HISTORIA DO DESCOBRIMENTO E CONQVISTA DA INDIA PELOS PORTVGVESES

POR

FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

LIVRO I.

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.

NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.

POR ORDEM SUPERIOR.

ADVERTENCIA AO LEITOR.

A importancia, e raridade da Historia de Castanheda estava ha muito pedindo huma reimpressão, que louvavelmente tentou o Professor Francisco José dos Santos Marrocos, chegando a publicar o 1.° Livro em 2 tomos de 8.°, Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, 1797; mas não passou dali.

Agora sahe a Obra completa, isto he, com os 8 Livros, que o Autor, e seus filhos fizerão imprimir; pois os dous restantes, que se promettião no frontispicio do 1.°, e no Prologo do 8.°, não sahírão á luz, ou por falta de posses, ou pelo motivo que dá Couto, Dec. 4.ª Liv. 5.° Cap. 1.°, citado por Barbosa, Bibliotheca, tomo 2.° pag. 31; e hoje não se sabe delles.

Em 1551, segundo o mesmo Barbosa, sahio o Liv. 1.° (que nunca vimos), do qual fez o Autor em 1554 huma nova Edição emendada, e acrecentada, como declara no frontispicio; e até para certeza de que a reforma era sua, assignou de sua letra no fim deste 1.° Livro, como se vê no exemplar da Real Bibliotheca da Ajuda, que Sua Magestade por Sua Real Benignidade foi Servido franquear para se fazer a presente Edição.

Toda a Obra he em fol., e são em caracter Gothico os Livros 1.°, 4.°, 5.°, 6.°, e 7.° Na correcção não houve grande cuidado, como se adverte no fim do Livro 2.°, e se deixa vér a cada passo. Destes erros emendárão-se os que vão declarados na Taboa 1.ª; endireitou-se a numeração dos Capitulos; e omittio-se no Livro 2.° e seguintes a repetição do Privilegio. Em tudo o mais vai esta Edição conforme á primeira, tirando alguns descuidos, que se advertem na Taboa 2.ª

Muitos outros erros se poderião ter emendado, e até

melhorado a pontuação, que geralmente he incorrecta, defeituosa, e tão errada, que em varios lugares perturba o sentido: sirva de exemplo no Livro 2.° a pag. 83, *lin.* 10, *onde se não deve fazer caso dos dous pontos, que estão adiante das palavras* Antão Vaz.

Outro embaraço acharão os Leitores pouco acostumados a Livros antigos, na irregularidade da orthographia, na falta de accentos, e apostrophos, na frequente troca de letras, na separação de syllabas, que devião estar juntas, v. gr. a ver *por* aver *(Livr. 2.° pag.* 366, *lin.* 12*)*, a Goa *por* agoa *(Livr. 6.° pag.* 75, *lin.* 2*), e na encorporação de articulos, preposições, e outras syllabas, que havião de ser separadas, v. gr.* bacios dagoas mãos *por* d'agoa ás mãos *(Livr. 1.° pag.* 133, *lin.* 8*)*, panos deras *por* panos de raz *(Livr. 1.° pag.* 108, *lin.* 15*), &c. Inda que todos estes defeitos são mui ordinarios nas impressões daquelles tempos.*

E perguntará alguem porque se não melhorou a Edição com a emenda dos erros, e mais defeitos da primeira, de maneira que ficasse a leitura corrente, e facil a todos? Responde-se:

1.° *Que he muito difficultoso, e arriscado o fazer taes emendas; e todos os Editores, que se mettêrão a faze-las, cahírão em erros graves: quem quizesse, por exemplo, emendar o verbo* despor *na significação de* depôr, *que se acha no Livr. 1.° pag.* 120, *lin.* 26, *e noutros lugares, não reparava que assim se dizia naquelle tempo, e assim o escreve o Padre Francisco Alvares na Informação das Terras do Preste Joam, Cap.* 119, *e outros Autores; o verbo* desassegar *por* desassocegar, *de que o Autor usa no Livr. 6.° pag.* 44, *lin.* 3, *he de Barros, Decad. 2.ª Livr.* 10.° *Cap.* 5.°; epelensia *por* epilepsia, *se acha no Livr. 6.° pag.* 103, *lin.* 31, *e pelo mesmo tempo (s. em* 1556*) escrevia Fr. Marcos de Lisboa, Chronica dos Menores, 1.ª Parte, Livr.* 5.° *Cap.* 22, Epilensi.

2.° *Que isto pede hum sujeito mui versado na linguagem antiga com bom discernimento, vagar, e paciencia para tal empresa.*

3.° Que por muitos motivos convem que os Livros se reproduzão taes quaes forão publicados por seus Autores, até para intelligencia dos Manuscritos antigos, e se formar juizo delles cotejando-os com os impressos coevos.

Mas para de alguma sorte satisfazer os Leitores, vai huma 3.ª Taboa, que he das palavras, em que parece haver erro typographico na Edição original; de outras em que se póde duvidar se o ha; e d'alguns lugares em que o sentido está imperfeito por falta de palavras: sem todavia affirmar que seja erro tudo o que nesta Taboa vai notado; antes o discreto Leitor fará o seu juizo como lhe parecer.

Vai finalmente huma 4.ª Taboa, ou pequeno Glossario, em que se apontão varias palavras, que não vem nos nossos Diccionarios, ou se não achão bem explicadas, e se notão alguns lugares que pedem illustração. Isto apenas he amostra do que conviria para a perfeição da Edição: porém não ha agora vagar, nem saude para mais. Entre as palavras apontadas vão algumas sem a verdadeira significação; e nem por isso deixa de ser conveniente, que estas, e outras taes se vão apontando, para se lançarem no Diccionario, e poderem aclarar-se quando se acharem em outros Escritores.

TABOA 1.ª

Emendou-se no LIVRO 1.º

Pag.	lin.	
5	24	mil quatro centos & nouenta & cinco, *em lugar de*, mil quinhentos & nouenta & cinco
45	28	filhos de suas irmaãs, *em lugar de*, filhas de suas irmaãs
278	11	mil quinhentos & cinco, *em lugar de*, mil quinhentos & vinte & cinco
		LIVRO 3.º
339	11	se deuião recolher á fortaleza, *em lugar de*, se deuião recolher taleza
		LIVRO 8.º
2	4	liuro septimo, *em lugar de*, liuro sexto

E endireitou-se a numeração dos Capitulos, que em quasi todos os Livros estava errada.

TABOA 2.ª

Erros desta Reimpressão.

LIVRO 1.º

		Erros.	*Emendas.*
170	25	apartauãnos	apertauãnos
193	19	e	
226	16	bojardo	hojardo, *e melhor*, ho jardo, *como se acha no Livro* 2.º *pag.* 280, *regra final.*
		LIVRO 2.º	
101	2	a mea boroa	*Acha-se com accento agudo* boroá.
303	28	ho viso	ho viso rey
		LIVRO 8.º	
130	37	sẽ apartarã	se apartarã
292	35	& matando muyto-	& matando muytos
366	37	Antonia	Antonio

TABOA 3.ª

LIVRO 1.º

Pag.	lin.	
50	19	*As palavras* « & este nome &c. *até* viagem » *fórmaõ hum parenthesis, e devem ler-se como tal* = disse-lhe logo Mõçaide (& este nome foy corruto pelos Portugueses, & mudarãno em Bõtaybo como lhe chamauão todos os que forão nesta viagẽ), conhecẽdo ho por Portugues: Al diablo &c.
88	32	& no muyto q̃ aquele homem = *Devia seguir-se hum verbo, que falta. Dam. de Goes, Chron. de D. Manoel, P. 1.ª Cap. 44, diz a este respeito* « mas ho messegeiro se diuertio tanto no recado, q̃ Vasco da Gama suspeitando q̃ era espia, ho mandou prender.
107	17	que volos mandamos = com que volos mandamos.
164	9	& por ser de madeira = & com ser de madeira
166	28	posserão fogo = não poserão fogo
173	37	entrar = enterrar
186	22	liure da amizade = liure da imizade, *ou* liure na amizade.
197	11	escreueo = escreuo
200	2	el de Cochim = el rey de Cochim
206	21	a que fez = o que fez
236	37	pernos = pregos
268	1	pera lha rem = *Esta ultima he final de hum verbo, que falta, e poderia ser* « persuadirem » *com relação á paz.*
270	10	& as outras duas = & foy esperar as outras duas, *ou* em busca das outras duas

LIVRO 2.º

16	6	como cercarão: & logo todos = *Parece que se ha de ler* = como cercarão todos, & logo desparou &c.

Pag.	lin.	
28	16	achou as carauelas de Ioão homẽ que erão em Melinde, = achou a carauela de Ioão homẽ que era em Melinde,
36	19	E este acote = E este acontecimento
—	37	paços = passos
67	22	afustarãse = afastarão-se
128	23	cofas = cofos
145	19	paço = poço
195	26	se estaua Cojeatar pera = se estaua Cojeatar apercebendo pera
207	17	lhes disse = que lhes disse
218	14	se lhe parecia = se lhes parecia
225	14	por achar que = *Se nesta frase ha erro*, *poderia ser* por achaque (s. pretexto), *ou* por achar pé
232	14	braços = braças
290	19	chegou Nabãde = chegou a Nabãde
291	33	perante ho barbote = per antre ho barbote
325	34	passou abaixo = passou o baixo
337	18	ate ver conselho = ate auer conselho
353	7	ha outra = ha outro

LIVRO 3.º

Pag.	lin.	
64	12	& ainda. = & ainda mais.
68	12	& estes taes os ouuindo = & estes taes em os ouuindo
83	3	bizco = bizcouto
242	28	que outros tantos = que cõ outros tantos
260	32	pedaço = poço
269	4	& criasse porque = & criase que era porque
288	23	& ele bẽ descuydado da vinandauão &c. = *Aqui faltaõ muitas palavras com que fica o sentido imperfeito. Barros, Decada* 2.ª *Liv.* 9.º *Cap.* 3.º *diz simplesmente que* Fernam Peres topara com Lacsemana, que andava ali esperando os juncos que vinhão por Malaca, e que não houvera entre elles peleja, porque supposto Fernam Peres o seguisse, elle Lac-

semana com o favor da noite se escapulira por entre aquellas Ilhas.

339 11 se gẽte do mar = sẽ gẽte do mar
340 10 estâ clara = está claro
368 23 vermidão = vermelhidão
380 21 ho rume = ho rumor
400 13 mas deixalos ir = mas não deixalos ir
408 12 do çabayo = ho çabayo
429 26 que deu = deu
431 20 morados = moradores

LIVRO 4.° E 5.°

XI 14 *die fore quale putas.* = *dic fore quale putas.*
29 29 foy nosso señor de ho leuar = foy nosso señor seruido de ho leuar
59 25 de duas tres. = de duas ou tres.
68 20 & acompanhavão = & acompanhava-o
81 12 signo gangetico = sino gangetico
120 2 por de desejar = por desejar
123 19 cento & trinta & dous mil rs, = cem mil rs,
144 21 polo India = polo preço da India
151 30 leys imperaes = leys imperiaes
152 23 no que fez = no que fiz
178 29 fazer aos mouros = fazer guerra aos mouros
187 14 & se foy ao fũdo nha = *Aqui faltaõ palavras; o sentido he, que o capitão com* 13 *ou* 14 *fidalgos se salvou na barquinha, ou batel, como lhe chama Barros, Decad.* 3.ª *Liv.* 4.° *Cap.* 3.° *fol.* 96 *ỷ.*
234 4 desbaratado, ficaua = desbaratado, porque se o fosse, ficaua
— 5 do que era cousa = *Ponha-se huma virgula depois de* era, *ou diga-se,* ho que era cousa &c.

LIVRO 6.°

5 12 & porque dom Garcia = & por dom Garcia
12 10 Fernão de cartagena = Ioão de cartagena
50 15 & abaixo destas = & abaixo destes
63 14 de taupia = de tauxia

Pag.	lin.	
67	21	cõ cartas a dom Rodrigo = cõ cartas a dom Luys
75	2	tomar a Goa = tomar agoa
77	31	descansados & tristes = de cansados & tristes
80	20	aceitar a pouoação = acertar a povoação
87	22	corara = coracora
89	26	& que se leuantaria = que se leuantaria
95	13	Merlinde = Melinde
96	13	fizerãna varar = fizerãno varar
108	13	porq̃ os não podião = porq̃ os que não podião
114	26	a causa = a cousa
123	24	que tudo o que em que = que tudo o em que
131	6	se desaviarão = se desavierão
134	32	no crepo da gente = no corpo da gente
144	33	coela = coele
179	1	del rey senhor = del rey nosso senhor
185	32	& se recolherão = & não se recolherão
196	1	se arrifaua = se arriscaua
207	25	surgir = fugir
214	11	tremeter = tremer (*como se acha a pag.* 233, *lin.* 3.)
282	3	que tendo = que tendoa
288	32	ho sobre a q̃ escreuia = ho sobre q̃ escreuia, *ou* sobre q̃ a escreuia
290	8	aluorço = aluoroço

LIVRO 7.º

Pag.	lin.	
7	34	fortaleza: a cuja capitania = *Na Edição original está* « fortalez: a cuja capitania » *Mudando os dous pontos*, *fica* « fortaleza: cuja capitania
30	23	& auendo ho vedor = & auendoo ho vedor
33	16	& partira = & partia
40	29	onde tomarão = onde toparão
44	30	& nelas = & neles
—	35	em terra deuassa = em terra de vasa
57	2	castigado = castigo
68	11	nem lhe queria = nem lhe requeria

Pag. lin.

78 19 ou a qualquer = ou qualquer

82 16 & de tudo foy feyto que = & de tudo foy feyto auto, que

92 28 & por ainda = & porque ainda

99 16 de lho fazer por força, = de lho fazer fazer por força,

— 32 a fusta & o calaluz: = o batel & o calaluz:

111 4 Acaba isto = Acabado isto

150 31 andauão afouto = andauão afoutos

176 28 verdade = a verdade

195 25 que lhos tolherão = que lho tolherão

207 29 sobre hũa area = *Couto*, *Decad.* 4.ª *Liv.* 5.º *Cap.* 2.º *traz* « sobre hũ areal

220 29 lhentregasse = lhe entrasse

243 34 parecendo Garcia de saa = parecendo a Garcia de saa

LIVRO 8.º

4 1 o q̃ se se comprio bẽ. = o q̃ se comprio bẽ.

— 17 atulhado, = atalhado,

61 2 q̃ não era outro fim = q̃ não era a outro fim

75 8 tambẽ = tão bem

86 34 pouoado = pouoada

95 1 dele = deles

101 16 dizia a Luys dandrade = dizia Luys dandrade

103 16 dizer hũ deles = dizer por hũ deles

107 22 E visto = E vista

131 8 dahi os leuassem = pera que dahi os leuassem

133 4 q̃ saya deles, = q̃ saya delas,

150 22 q̃ era cousa de tiros = *Aqui faltaõ palavras; parece ser* « q̃ era cousa de espantosos tiros &c.

151 16 morrião = morrerião

152 22 aquele corpo de gente emcaraua nela = *Aqui falta hum* que, *que se porá antes de* aquelle, *ou antes de* emcaraua

157 26 e

158 10 tranquetes = traquetes

165 5 demascos = damascos

Pag.	lin.	
176	11	com ho rosto = com ho resto
187	17	pera ẽ ho Goazil = para que ẽ ho Goazil
189	18	queymado = queymada
202	34	suas armas são = suas armas defensiuas saõ
208	36	a q̃ prometeo = a que o prometteo
219	34	cõ todo ho despejo = cõ todo ho despojo
227	17	acabadas em hũ mes = *parece que se entende das* escadas
237	5	seria do cõtrario = seria ho cõtrario
249	23	reas = reais
251	26	a noua da fortaleza q̃ por ele, = a noua da fortaleza primeiro do q̃ por ele,
253	8	achasse = *Considere o Leitor se será a* achacasse
—	18	ante sayo = antes sayo
298	7	Paroos = Parseos
340	24	entraua = entrara
349	4	El rey de Cambaya = El rey de Cambaya que
355	2	gaoulhas = gaboulhas
403	18	tunchas darea = trinchas darea *(V. no Liv. 6.° cap. 105.)*
415	4	por fazer cõ el rey = por fazer paz cõ el rey
419	34	& comprisse = & se comprisse
423	9	& tão alta = & tão larga
437	21	setenta & quatro = sessenta & quatro
441	19	de sua naturez, = de sua natureza,
458	6	& trazia = trazia

** 2

TABOA 4.ª

Rabada (Liv. 1.º pag. 29, lin. 9) he o rabo dos carneiros chamados de 5 quartos, de que falão a cada passo os nossos Escritores, e particularmente Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itiner. cap. 11. fol. 57.

Peganho de vento (Liv. 1.º pag. 98, lin. 30) he o mesmo que Fern. Mend. Pinto, cap. 53, chama *pegaõ de vento*, s. pé de vento mui rijo.

Forcadura (Liv. 1.º pag. 267, lin. 1). Tenr. cap. 17, falando dos xareis entre os Persas, diz que os adornão « *com forçadura de retroz de cores* »: mas n'hum, e noutro lugar são frocaduras, s. adorno de frocos, ou borlas: e assim o entendeo Duarte Nunes de Liaõ, que fazendo na Parte 4.ª tit. 1.º L. 1.ª o resumo da Lei de 3 de Junho de 1535, no § 5 (que he o lugar citado por Moraes) converteo em *froccaduras* a palavra *forcaduras*, de que usa aquella Lei, como se vê de hum impresso Gothico, que temos presente.

Galhardo (Liv. 2.º pag. 83, lin. 28). Vê-se que he arma defensiva, e poderá ser couraça, ou cousa semelhante; mas naõ tenho achado esta palavra em outra parte.

Couto (Liv. 2.º pag. 145, lin. 6), significando certa medida, acha-se nas Constit. antigas da Ordem de Christo, cap. 16, fol. 22, onde se determina que « *o beentinho seja de pano de laam branco de cinco palmos e de hũ* couto *ao menos em longo* »; nas Constit. de Miranda de 1563, tit. 2.º Const. 1.ª fol. 9, onde se defende aos Clerigos « *q̃ nã tragam manteos nas camisas q̃ sejam mais altos q̃ de hũ couto* »; na Lei de 1535, que traz Duart. Nun. de Lião, Parte 4.ª tit. 1.º L. 1.ª § 2, e na Lei de 5 de Junho de 1560, § 4 (no mesmo tit. 1.º L. 2.ª), onde expressamente lhe chama « *hũ couto de mão travessa* ». E ainda n'algumas partes se usa esta palavra. Barros

porém, Decad. 2.ª Liv. 1.º cap. 6.º diz que a mina hia dar« *obra de hũa braça abaixo da garganta do poço* ».

Piar (Liv. 2.º pag. 178, lin. 36) por *pilar* já o traz Moraes. E aproveito esta occasiaõ para aclarar o que diz o mesmo Moraes verb. *Pear*, e *Piar*, onde entende por *calças de pear*, ou *piar*, calções até baixo, e talvez justos. O lugar de Tenr. cap. 17, que elle cita, he assim « *meas calças sobre ceroulas de pano azul*, *de piar inteiro* »; meas calças segundo o mesmo Tenreiro, cap. 6, são do joelho para baixo, o que hoje chamamos simplesmente *meias*; e falando dos Chins, diz Fr. Gaspar da Cruz, Cap. 13, que « *usam de mea calça de piar inteiro*, *as quaes sam muy bem feytas*, *e pespontadas* »; e aqui tem apparecido algumas assaz curiosas, e de pé inteiro. Finalmente já Fr. Gaspar de S. Bernardino, Cap. 13, a fol. 70, col. 4.ª, e fol. 71, col. 3.ª, fala em calções, meyas, e çapatos, de que usão na Persia homens, e mulheres. Donde se colhe que não se diz calções, ou calças de piar, mas meas calças de piar inteiro, que são meias de pé inteiro.

Tosões (Liv. 3.º pag. 216, lin. 33). Este lugar entende-se melhor por Fr. Gaspar da Cruz, Trat. das Cousas da China, Cap. 3.º, onde diz « *trazem ha cabeça por baixo toda em roda trasquiada*, *e ho demais cabello escarrapiçado pera cima*, *alevantandoo muitas vezes pera o aar com as mãos*, *q̃ lhe fica como em lugar de barrete* ».

Motamo (Liv. 3.º pag. 217, lin. 19). Naõ tenho achado que genero de lavor, ou adorno significa esta palavra; mas ha hum lugar semelhante no Cancioneiro de Resende, fol. 161, col. 1.ª, com huma trova de D. Alvaro de Atayde feyta á gangorra, ou carapuça de Lopo de Sousa.

Gangorra senhora mana
que ousadia foy esta
que vos nam soes para festa.

nem menos para somana.
que fosseys vos de tauxia
nem *motam.*
nam vos traria na mam.

Parece que será esmalte, ou filagrana

Fuzileira (Liv. 3.° pag. 218, lin. 9, e Liv. 5.° pag. 138, lin. 27). Não sei se será fundição, derivada do Latim *fusilis.* Dos Jaos diz Barros, Decada 2.ª Liv. 9.° Cap. 4.° serem grandes homens de fundiçaõ, e Goes, Chron. de D. Manoel, Parte 3.ª Cap. 41, que saõ *grandes fundidores dartilharia, sinos, e espingardas.*

Embaçar (Liv. 3.° pag. 221, lin. 16). Este lugar allude ao Cap. 18.° do mesmo Livro. Á primeira vista parece ser erro por *embaraçar;* porém reparando nas significações do verbo *embaçar*, ainda se poderá conservar aqui.

Fazedor (Liv. 3.° pag. 475, lin. 23). Cavallo *fazedor* he na frase de Barros, Decada 2.ª Liv. 10.° Cap. 5.° hum pouco *desasegado*, ou desassocegado, como hoje dizemos.

Monte (Liv. 3.° pag. 488, lin. 1). Aqui he montaria; mas não me recordo de o achar em outro algum lugar nesta significaçaõ.

Cayados (Liv. 4.° pag. 25, lin. 4). Na India servírão alguns sujeitos deste appellido; e de hum Bartolomeu Cayado me recordo que faz mençaõ Barros, Decad. 3.ª Liv. 5.° Cap. 2.° Parece pois o Governador alludir ao que alguns irmãos Cayados nessa occasiaõ, ou em outra haviaõ dito.

Garfos, e toalhas dos Chins (Liv. 4.° pag. 57). Ainda que daqui tomou Goes, Chron. de D. Manoel, Parte 4.ª Cap. 25, o que diz a este respeito, deve-se isso emendar pelo que dizem, como testemunhas de vista, Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das Cousas da China, Cap. 13.°, Navarrete, Tratados da China, trat. 1.° cap. 6.° § 18, e Fernaõ Mendes Pinto em varios lugares, que todos affirmaõ naõ usarem os Chins

de toalhas, ou guardanapos na mesa, nem tampouco de garfos, em lugar dos quaes se servem de dous páosinhos muito curiosamente lavrados; e o mesmo praticaõ os Japonezes, Cartas do Japão impressas em Evora em 1698, tomo 1.º fol. 172, col. 4.ª

Roncas (Liv. 4.º pag. 57, lin. 29). Nem nos Autores que escrevem da China, nem em outra parte tenho encontrado esta palavra. Occorre-me que aqui haverá erro, e o Autor quererá falar de espadas *rombas*, de que na China se usava, segundo o citado Fr. Gaspar da Cruz, cap. 9.º, ou se quereria falar de rodellas.

Por nao (Liv. 5.º pag. 153, lin. 24), s. quando na náo se tocasse ás Ave Marias. Semelhante frase se acha na Ethiopia do Padre Francisco Alvares, fol. 121 ỷ « *Ho mestre do Galiam tãgio ho apito, e deu pater noster por nao, de mão em mão polla alma do grumete que hia no batel.* »

Ilha da Madeira (Liv. 5.º pag. 187, lin. 11). Na costa da Arabia não ha tal ilha; mas entre o Cabo de Fartaque, e o de Roçalgate ha a ilha de Muria a par da de Curia, e ambas saõ nomeadas nas nossas Historias da India; e comparada a distancia destas ilhas ao Cabo de Roçalgate, segundo Barros, Decad. 1.ª Liv. 9.º Cap. 1.º, com o que andárão os naufragantes (Barros, Decad. 3.ª Liv. 4.º Cap. 3.º, e Castanheda no lugar citado), occorre que o Autor quiz falar da ilha de Muria. Ainda que antes me parece que falou de outra ilha, que na mesma costa se acha em 20 gráos de altura, a que Castanheda, Liv. 2.º pag. 282, lin. 14, chama *Maceira*, e Fr. Gaspar de S. Bernardino no seu Itinerario, Cap. 10.º pag. 50, *Macieyra;* a qual nos Mappas ora se denomina Maceira, ora Mazira, ora Magiera; e em qualquer das supposições não se deve reparar em que o numero de legoas andadas não ajuste bem com as distancias geographicas, porque os caminhos por terra nunca correspondem bem áquellas medidas, nem nós sabemos em que ponto da costa sahírão os naufragantes.

Rosulho (Liv. 5.° pag. 254, lin. 15). Vê-se bem que he *resto*, e sem dúvida he derivado do *residuus* Latino.

Fiá (e não fia) dagoa (Liv. 5.° pag. 265, lin. 27, e Liv. 6.° pag. 76, lin. 20) he o mesmo que *fiada dagoa*, como diz Couto, Dec. 4.ª Liv. 6.° Cap. 8.° citado por Moraes: deriva-se do *phiala* Latino, e significa huma tigela. Antigamente se chamava *fiá*.

Xabandaria (Liv. 5.° pag. 307, lin. 33) deve de ser a Ribeira das náos, porque *xabandar*, como diz Castanheda, Liv. 3.° Cap. 17, pag. 47, *he officio antre os gentios & mouros, como antre nos patrão da ribeira.*

Altura de leste a oeste (Liv. 6.° pag. 13, lin. 19). Altura chamavaõ entaõ naõ só á latitude, como hoje dizemos, mas tambem á longitude. E Antonio Ribeiro Chiado, no Auto intitulado *Pratica de oyto fequras*, em Gothico, sem anno, nem lugar da Ediçaõ, a fol. 6, col. 2.ª, usa em sentido figurado desta expressaõ.

> Vos achastes ao saber
> altura do leste a oeste.

Cor de maçaã bayones (Liv. 6.° pag. 56, lin. 7). Isto he tirado da Ethiopia do Padre Francisco Alvares, Cap. 82, que assim descreve o Prestes: « *Na idade, color: e estatura de homẽ mãcebo nã muyto preto, seria de color castanha ou de maçaã bayones nam muyto parda e em sua color bem gentil homem &c.* » Estes lugares declarão outro que vem nos Autos de Prestes, fol. 105.

> Señora Ines
> não passeis dessa maneira
> daynos vista lãbareyra
> desse rosto baionès
> e dessa graça trigueyra.

Em Tras dos Montes são muy vulgares as maçaãs baionezas, a que se daria este nome por virem de Baiona, e são grandes, doces, e pardas junto do pé.

E das cincoenta &c. (Liv. 6.° pag. 58, lin. 17). Este lugar foi tirado da Ethiopia, ou Verdadeira Informaçaõ das Terras do Preste Joaõ pelo Padre Francisco Alvares, impressa em 1540, Cap. 85, donde se colhe que a ordem do Preste era de lhes darem só para a farinha, e vinho cincoenta mulas, e escravos, fóra as mulas, e escravos necessarios para levarem o fato; porém a ordem foi mal executada.

Na See de Cochim (Liv. 6.° pag. 166, lin. 26). Na Edição original se achaõ riscadas estas palavras, e em lugar dellas por letra antiga de mão, que se parece com a da assignatura do Autor, o seguinte: « *no mosteiro de santo antonio da ordem de sam francisco* ». E assim he, que de Santo Antonio se chamava esse Convento, como diz Fr. Jacinto de Deos, Vergel de Plantas, pag. 76. Barros, Decad. 3.ª Liv. 9.° Cap. 20, tambem affirma que o Governador fora enterrado no Mosteyro de S. Francisco

Se arrifaua muyta gẽte (Liv. 6.° pag. 196, lin. 1). Occorre ao Leitor que será erro por *arriscava*, e he realmente o que significa; mas póde ser que naõ seja erro, porque *rifa* se deriva do Grego *ripsis* (mudado o *ps* em *f*, como fizemos noutras palavras), que corresponde ao *projectio* Latino, e se applicou ao lanço dos dados. Confirma-se isto com o *Auto dos Escrivães do Pelourinho* (obra, que pelo estilo, e contexto se vê ser do seculo 16, e foi reimpressa em Lisboa na Officina de Bernardo da Costa, 1722, em 4.°, que he a ediçaõ que tenho á vista), onde se introduzem dous patifes, Duarte, e Gonçalo, que se convidaõ a jogar, e diz:

> *Duart.* E q̃ jogo jugaremos?
> primeirinha a descartar!
> *Gonçal.* Jorei de não jugar,
> mas aos dados rifaremos,
> q̃ he jogo singular....
> *Duart*: quanto auemos de jugar?
> *Gonçal*: cada rifa hum vintem

E veja-se tambem o Cap. 44 da Peregrinaçaõ de Fernão Mendes Pinto, que por mais vulgar se naõ copia. E nós ainda hoje dizemos « *estou jogado aos dados* », frase, que já se acha em Sá de Miranda, como adverte Moraes, e he tambem de A. R. Chiado, na obra citada, fol. 4, lin. 2.ª

E mandando desenxarceur ho jũgo ho mãdou meter no fundo (Liv. 8.º pag. 106, lin. 17). Do que se segue parece colligir-se que o junco naõ foi destruido; mas ou fosse mettido no fundo, como aqui diz o Autor, ou queimado, como diz Andrade, Chronica del Rei D. Joaõ 3.º Parte 2.ª Cap. 73, a restituiçaõ que se pertendia, era do seu valor, segundo conta o mesmo Andrade, que nestas cousas da India se servio muito da Historia manuscrita de Gaspar Correa (V. Cap. 66, e 68 da citada Parte 2.ª).

Leua (Liv. 8.º pag. 117, lin. 30) he termo conhecido no Téjo, e significa hum chapuz, ou escudete de madeira, que depois de encaixado o leme, se pregava no cadaste, ou casco da embarcação, obra de quatro dedos acima da machafemea fundeira do leme, para este não poder saltar fóra.

Priuilegio que ho muyto alto, & muyto poderoso Rey dõ Ioão ho terceiro deste nome deu a Fernão lopez de Castanheda pera os liuros da historia do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses.

EV el Rey faço saber a quãtos este meu Aluara virẽ q̃ Fernão lopez de castanheda, Bedel da faculdade das artes da vniuersidade de Coimbra me ẽuiou dizer q̃ ele tinha feytos dez liuros da historia da India, q̃ começauão do descobrimẽto dela: dos quaes tinha impressos á sua custa ho primeyro liuro, & queria imprimir os outros. E porq̃ auia mais de vinte annos q̃ andaua ocupado no fazer da dita historia: & tinha leuado nisso muyto trabalho, & feyto muyto gasto de sua fazenda me pedia q̃ ouuesse por bẽ, q̃ pessoa algũa não podesse imprimir os ditos liuros se não ele Fernão lopez, nẽ os vender, nẽ trazer de fora do reyno polo tempo, & sob as penas q̃ me bem parecesse. E visto seu requerimento, & auẽdo respeyto ao trabalho q̃ tem leuado em fazer os ditos liuros, & a despesa q̃ nisso tẽ feyta, me praz q̃ por tẽpo de dez annos q̃ se começarão da feytura deste em adiante, pessoa algũa de qualq̃r qualidade que seja, não possa imprimir, nẽ mandar imprimir os ditos liuros da dita historia da India, nẽ cada hũ deles: nem os possa trazer, nem mandar vir impressos de fora do reyno, se não ho dito Fernão lopez, ou quem seu poder pera isso teuer. Sob pena de qualquer impressor, ou liureiro, ou pessoas q̃ os ditos liuros ou cada hũ deles imprimir, ou vẽder, ou teuer ẽ sua casa, ou trouuer imprimidos de fora do reyno, perder os volumes q̃ lhe forem achados & pagar cincoenta cruzados, a metade pera os catiuos, & a outra metade pera quẽ os acusar. E este se imprimira no principio de cada hum dos ditos liuros. Pelo qual mãdo a todos os corre-

gedores, juyzes, & justiças, officiaes & pessoas de meus reynos & senhorios q̃ assi ho cũprão & goardem, & fação inteiramente cũprir & goardar, porq̃ assi ho ey por bẽ. E este me praz q̃ valha, & tenha força & vigor, como se fosse carta feyta ẽ meu nome por mim assinada & passada por minha chãcelaria: posto q̃ este não seja passado pola dita chãcelaria, sem ẽbargo das ordenações do segũdo liuro, q̃ ho contrairo dispõe. Ioão de seyxas ho fez ẽ Almeyrim, a quatorze dias de Iunho de M. D. L I I. Manuel da costa ho fez escreuer.

PROLOGO

NO PRIMEIRO LIVRO DOS DEZ DA HISTORIA do descobrimento & conquista da India pelos Portugueses. Dirigido ao muyto alto & muyto poderoso Rey dõ Ioão nosso Senhor deste nome ho terceiro Rey de Portugal & dos Algarues, daquem & dalem mar em Africa, senhor de Guiné, Da conquista, nauegação & comercio de Ethiopia, Persia, Arabia, & da India.

Per Fernão Lopez de Castanheda.

Em grande obrigação sam os homẽs aos historiadores muito alto & muito poderoso Rey nosso Senhor, principalmente os princepes peraquem parecé que ẽ especial se fez a historia, cousa tão proueitosa pera a vida humana q̃ insina o q̃ façamos & do q̃ auemos de fugir, o q̃ conuẽ muito mais aos princepes q̃ aos outros homẽs, porq̃ qualq̃r homẽ priuado q̃ faça hũ erro não he nada pois não dana mais q̃ a si mesmo, & hũ princepe se ho faz dana a todos os q̃ tẽ debaixo de sua gouernãça, porq̃ dela ser boa ou mâ depẽde ho bem & mal de todos os de sua Repubrica, Pelo q̃ he muito necessario ser ho princepe mais virtuoso, mais sabedor & mais prudente que todos, & peraque aprenda estas cousas não tẽ melhor preceitor q̃ a historia, porque? que doutrina q̃ discrição q̃ prudẽcia ha pera boa gouernança da Repubrica assi na paz como na guerra que a historia não insine com experiẽcia de exempros, que sam muito mais do que hũ homẽ pode ver em sua vida por mais comprida q̃ seja, & porisso todos esses princepes famosos assi Barbaros como Gregos & Latinos forão tão dados a ler historias. E por a historia ser tão necessaria aos princepes

especial as de seus antecessores de q̃ muito melhor hão de tomar exempro q̃ dos estrangeiros foy instituido q̃ nos reynos ouuesse cronistas que fiel & particularmente screuessem os feitos dos Reys assi na paz como na guerra & os costumes & qualidades que teuerão, pera que ficassem por regimẽto de seus subcesores que vissem no q̃ os auião de seguir & do que se auião de guardar, No q̃ eles se deuião docupar algũas oras do dia pois tão importa a sua boa gouernãça, & sem duuida q̃ isso abastaua pera per si se conselharem melhor do que muitas vezes são conselhados, porque hi & nas historias acharão casos conformes aos em que se conselhão, em que elas como pessoas desapassionadas dão mais verdadeiros cõselhos que os conselheiros, que muitas vezes errão como humanos. Do que verdadeiramente se pode colegir que a historia he muyto mais proueitosa & necessaria pera os princepes que pera os homens priuados, & conhecendo eu estes seus proueitos, por seruir a V. Alteza tomey ho trabalho de fazer esta, do descobrimẽto & conquista da India que os Portugueses fizerão, assi por mandado do muito famoso & bem afortunado Rey dom Manuel vosso pay, como pelo de V. A. & pera serem diuulgadas pelo mundo as notaueis façanhas que fizerão com ajuda de nosso Senhor neste descobrimento & conquista, de que não auia nhũa lembrança se não em quatro pessoas, com cuja morte se acabaria, & sendo scritas durarião pera sempre como as dos Gregos & Romãos que ho forão, a que estas dos Portugueses & ás dos Barbaros tem grande & conhecida auãtage, porque as suas cõquistas forão todas per terra, assi como a de Semiramis, de Ciro, de Xerxes, do grande Alexãdre, de Julio Cesar & doutros Barbaros, Gregos & Latinos & indo eles cõ suas gentes. E a da India foy feita por mar & por vossos capitães, & cõ nauegação dũ anno & doito meses & de seis ao menos: & não a vista de terra senão afastados trezentas & seiscentas leguas partindo do fim do Occidente & nauegando ate ho do Oriente sem verem mais que agoa & ceo, rodeando to-

da a Sphera, cousa nunca cometida dos mortais, nem imaginada pera se fazer. Com imensos trabalhos de fome, de sede, de doenças & de perigos de morte, com a furia & impeto dos vẽtos, & passados estes se vem na India em outros despãntosas & crueis batalhas com a mais feroz gente & mais sabedor na guerra & abastada das munições parela, q̃ outra nhũa Dasia. No que tambẽ inuictissimo Principe se conhece a muito grãde prosperidade del Rey vosso pay & vossa, que sem vos bolir de vossas casas descobristes & conquistastes per vossos capitães o que nhũs Principes poderão per si descobrir nem conquistar. E sintindo eu tamanha perda como fora perderse a memoria de feitos tão notaueis que os Portugueses fizerão, & pelas mais rezões que digo me dispus a tamanho trabalho como leuey ẽ a fazer, pera o que me ajudou muito ir à India, onde fuy cõ Nuno da cunha em companhia do licenciado Lopo Fernandez de Castanheda meu pay, que por mandado de V. Alteza foy ho primeiro ouuidor da Cidade de Goa. E a riqueza que lâ trabalhey por alcãçar, foy saber muyto particularmente o que ate aquele tempo fizerão os Portugueses no descobrimento & conquista da India, & isto não de pessoas quaeisquer, senão de Capitães & Fidalgos que ho sabião muyto bem por serem presentes nos conselhos das cousas & na execução delas, & per cartas & summarios que examiney coestas testemunhas. E assi vij os lugares em q̃ se fizerão as cousas que auia descreuer peraque fossem mais certas: porq̃ muitos scritores fizerão grandes erros no que screuerão por não saberem os lugares de que screuião. E não somente fiz esta diligẽcia na India, mas ainda despois em Portugal, por não achar nela quem me disesse tanta diuersidade de cousas & tão particularmente como queria saber. E alẽ de me todos affirmarẽ cõ juramento o q̃ me disserão me derão licẽça pera os alegar por testemunhas. E estas pessoas com que faley em Portugal andey buscãdo per diuersas partes, com muito trabalho de minha pessoa & gasto disso pouco que tinha: no que

gastey vinte ãnos, que foy ho melhor tempo de minha idade, & nele fuy tão perseguido da fortuna & fiquey tão doẽte & pobre, que por não ter outro remedio com que me mantiuesse aceitei seruir hũs officios na vniuersidade de Coimbra, onde no tempo que me ficaua desocupado do seruiço deles com assaz fadiga do corpo & do spirito acabey de compoer esta historia, que reparti em dez liuros que offreço a V. Alteza, a que Deos nosso Senhor despois de muytos & prosperos annos ficando em seu lugar ho Principe nosso Senhor, leue do senhorio da terra ao do ceo.

HO PRIMEIRO LIVRO
DA
HISTORIA DO DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS PORTVGVESES.

Per mandado do inuictissimo Rey dom Manuel de Portugal de gloriosa memoria deste nome ho primeyro: em que se contem ho descobrimento da India per dom Vasco da Gama cõde da Vidigueira & almirante do mar Indico. E a guerra que fizerão os Portugueses a el rey de Calicut no tempo que forão capitães móres Francisco dalbuquerque & Duarte pacheco.

Feyto per Fernão lopez de Castanheda.

CAPITOLO I.

De como el Rey dom Ioão de Portugal ho segundo deste nome mandou descobrir a India per mar & despois por terra.

Antes que a India fosse descuberta pelos Portugueses, a mayor parte da especiaria, droga & pedraria dela se vazaua pelo mar roxo donde ya ter á cidade Dalexandria, & ali a comprauão os Venezianos que a espalhauão pela Europa, de que ho reyno de Portugal auia seu quinhão, que os Venezianos leuauão a Lisboa em galés, principalmente reynãdo nos reynos de Portugal el Rey dõ Ioão ho segundo deste nome: que como fosse de muyto altos pensamẽtos, & desejoso dacrecentar seus

senhorios & emnobrecelos a seruiço de nosso señor, determinou de prosseguir ho descobrimento da costa de Guiné que seus antecessores tinhão começado: porque por aquela costa lhe parecia q̃ descobriria ho senhorio do Preste Ioão das Indias de que tinha fama: pera que por ali podesse entrar na India, donde per seus capitães podesse mandar leuar aquelas riquezas q̃ os Venezianos lhe yão vender. E coesta determinação mandou nouamente continuar este descobrimento per mar, per hũ Bertolameu diaz que foy almoxarife dos almazẽs de Lisboa, que mãdou por capitão mór a este descobrimento, em que descobrio aq̃le muyto grande & espantoso cabo dos antigos não conhecido: que agora se chama Cabo de boa Esperança, & passou auante cento & corẽta legoas ate ho rio do Iffante, & da hi se tornou pera Portugal sem achar nouas do Preste joão nem da India: & naquela viagem pos em certos lugares algũs padrões q̃ leuaua com cruzes & as armas reaes de Portugal. E ho derradeyro foy ẽ hũ ilheo perto da terra firme quinze legoas atras deste rio do Iffante, a q̃ pos nome ho ilheo da Cruz. E despois da partida deste Bertolameu diaz, como el Rey tinha muytos grãdes desejos de descobrir ho Preste joão das Indias pera ho conhecer por amigo, & por sua causa ter ẽtrada na India, determinou de ho mandar descobrir por terra: por onde ja tinha mandado hũ frey Antonio de Lisboa frade de sam Francisco & hũ leigo q̃ chegarão ate Ierusalẽ & da li se tornarão por não saberẽ a lĩgoa Arabica. E pera este descobrimẽto da terra escolheo hũ criado seu que auia nome Afonso de payua natural de Castelo branco, & outro chamado Pero de couilhaã natural de hũa vila deste nome: & a este disse em segredo q̃ esperaua dele hũ grande seruiço, porq̃ sempre ho achara bõ seruidor & leal, & muyto ditoso nos seruiços q̃ lhe tinha feytos. E ho ẽ q̃ queria q̃ ho seruisse, era irẽ ele & Afonso de payua descobrir & saber do Preste Ioão, & onde achauão a canela & a especiaria q̃ ya da India a Veneza por terra

de mouros: rogãdolhe muyto q̃ lhe fizesse este seruiço, q̃ ele disse q̃ faria, & forão ambos despachados em Santarẽ aos sete dias de Mayo, de mil & ccccIxxxvij. per ante el Rey dõ Manuel q̃ então era duq̃ de Beja: & deulhes el Rey hũa carta de marear q̃ fora tirada de hũ Mapamundi, pera que posessem nela os lugares do senhorio do Preste, & assi o caminho por õde fossem. E pera sua despesa lhes deu el Rey quatro cẽtos cruzados da arca das despesas da orta Dalmeirim: & tomãdo deles o q̃ podessẽ gastar, foy posto ho resto no banco de Bertolameu florẽtim, & assi lhes deu el Rey hũa carta de crẽça pera serẽ socorridos em perigo ou necessidade ẽ quaesquer reynos q̃ se achassem, porq̃ em todos era el Rey conhecido. E partidos Pero de couilhaã & Afonso de payua de Santarẽ chegarão a Barcelona ẽ dia de corpo de Deos, dõde lhescãbarão ho cambo pera Napoles, a q̃ chegarão dia de sam Ioão: & sendo lhes dado seu caminho pelos filhos de Como de medicis forão ter a Rhodes, em cuja religião não auia ainda mais de dous Portugueses, hũ chamado frey Gonçalo & outro frey Fernãdo com quẽ pousarão, & da hi passarão a Alexandria como mercadores, & dali se forão ao Cayro, & da hi em companhia de mouros de Fez & de Tremecẽ em trajos de mouros forão ter ao lugar do Toro ao pé de monte Sinay na costa Darabia no mar roxo: dõde per mar se forão a çuaquẽ na costa da bexia, & despois a Adẽ. E sabendo ja bẽ que aquelle rey Christão q̃ el Rey dõ Ioão cuydaua q̃ era ho Preste Ioão das Indias era senhor de Ethiopia, cõcertarão q̃ lhe leuasse Afonso de payua hũa carta del Rey dõ Ioão & se visse coele. E por ser a moução pera a India de q̃ sabião a verdade õdestaua, q̃ fosse lá Pero de couilhaã, & q̃ a certo tempo se ajũtassem ambos no Cairo. E partidos cada hũ pera sua parte, Pero de couilhaã q̃ ya ẽ hũa nao de mouros: foy ter a Cananor, & dahi a Calicut, q̃ vio q̃ era naq̃le tempo a principal escala da costa da India, & dahi foy ver a ilha de Goa, & foy a çofala & á ilha que

agora chamão de sant Lourēço q̃ os mouros chamauão da lũa, & despois á Dormuz. E tornado ao Cairo achou noua q̃ Afonso de payua era morto: & querēdose tornar pera Portugal cõ tão boas nouas como leuaua, soube como hi andauão em sua busca dous judeus Portugueses, hũ chamado Rabi habrão morador ē Beja, & outro Ioseph morador em Lamego & çapateiro, q̃ esteuera em Babilonia & soubera nouas da ilha Dormuz, & do seu trato dõde fora ter a Portugal algũs dias despois da partida de Pero de couilhaã & Dafonso de payua. E cõtou isto a el Rey dom Ioão, que logo ho tornou a mandar cõ cartas a Pero de couilhaã, & coele Rabi habrã por seu companheiro: & dizia nelas que se Pero de couilhaã tinha visto & sabido tudo aquilo a q̃ ho mandaua q̃ se tornasse a Portugal & q̃ lhe faria merce. E se não tinha tudo visto & sabido q̃ lhe escreuesse o que tinha feyto, & principalmente fosse ver ho Preste Ioão. E alē desta carta requererão os dous judeus estreitamēte a Pero de couilhaã da parte del rey dõ Ioão q̃ fosse ver ho Preste Ioão, & mostrasse Ormuz a Rabi habrão. E logo Pero de couilhaã escreueo a el Rey tudo o q̃ tinha sabido do Preste, & õde era seu señorio, & assi o q̃ vira da India & Dormuz: & a carregação q̃ se fazia ē Calicut despeciaria, Droga & pedraria: & q̃ Calicut & Cananor estauão ē costa, & podiase nauegar pera lá pela sua costa & mar de Guiné, indo demandar çofala: dõde podião ir tomar a costa de Calicut. E mãdada esta carta per Ioseph, partiose cõ Rabi habrahão pera Adē, donde foy a Ormuz, & hi ho deixou pera se ir a Portugal cõ outra tal carta sua pera el Rey dõ Ioão como leuara Ioseph. E determinãdo dir á corte do Preste Ioão, foy ver a cidade de Iudá no estreito de Meca: & Meca, & Almedina & mõte Sinay. E embarcado no Toro foy ate a cidade de Zeila na costa da Abexia: & dahi tomou seu caminho pera a corte do Preste Ioão, q̃ he como disse senhor da Ethiopia. E chegado á corte deu a carta del Rey dõ Ioão a Alexãdre q̃ então senhoreaua a

Ethiopia, q̃ a recebeo cõ muyto prazer por ser de rey Christão, & disse a Pero de couilhaã q̃ ho mandaria a sua terra cõ muyta hõrra. E neste tẽpo morreo Alexãdre & reynou Nahu seu irmão que não quis dar licença a Pero de couilhaã pera se ir, nẽ menos seu filho Dauit q̃ despois reynou, em cujo tempo lá foy dõ Rodrigo de lima por ẽbaixador, como direy no quinto liuro q̃ achou ainda Pero de couilhaã viuo de quẽ se tudo isto soube. E se el Rey dõ Ioão ouue as cartas q̃ lhe Pero de couilhaã mãdou pelos judeus eu ho não soube. E passados algũs meses despois da partida de Pero de couilhaã, el-Rey dom Ioão falou cõ hũ frade da terra do Preste q̃ lhe foy mandado de Roma, de quẽ se enformou largamẽte do senhorio do Preste, & per ele lhe escreueo. E tambẽ quasi neste tẽpo chegou a Lisboa Bertolameu diaz do seu descobrimẽto: q̃ contou a el Rey: ate õde chegara & o q̃ vira. E determinando de prosseguir este descobrimẽto, pera o q̃ ordenou de mandar fazer dous nauios: & a madeira de q̃ se auião de fazer foy mãdada cortar per hũ Ioão de Bragãça moço do mõte q̃ foy védor desta obra, & foy leuada a Lisboa no anno de mil & ccccxciiij. E querendo el Rey dom Ioão mãdar fazer os nauios, sobreueolhe a morte no ãno de mil & quatro centos & nouẽta & cinco a vinte cinco Doutubro na vila Daluor, & sucedeolhe el Rey dom Manuel de gloriosa memoria o primeyro deste nome: a quẽ parece que a diuina prouidẽcia tinha escolhido pera este descobrimẽto, com q̃ a fé catholica foy tão exalçada, & a real casa de Portugal ganhou tãta fama & honrra.

CAPITOLO II.

De como Vasco da gama com outros capitães foy descobrir a India.

E como quer que el Rey dõ Manuel assi como sucedeo nos reynos a el Rey dõ Ioão, assi tãbẽ lhe sucedeo nos desejos q̃ tinha de descobrir a India: logo aos dous annos de seu reynado entendeo no seu descobrimẽto, pera que lhe aproueitou muyto as instruções q̃ lhe ficarão del Rey dõ Ioão, & seus regimẽtos pera esta nauegação: & mãdou fazer dous nauios da madeira q̃ el Rey dõ Ioão mandara cortar. E hũ q̃ era de cẽto & vĩte toneladas ouue nome sam Gabriel: & outro de cento sam Rafael: & comprou pera ir coestes nauios hũa carauela de cincoenta toneladas a hũ piloto chamado Birrio de q̃ a carauela tomou ho nome. E estes tres nauios auia de mandar a este descobrimẽto & cõ a capitania mór deles cometeo hũ Paulo da gama caualeyro de sua casa filho q̃ fora Desteuão da gama alcayde mór da vila de Sinis no campo douriq̃, em q̃ tinha grande confiança por ele ser pera isso. Do q̃ se ele escusou por hũa doença que tinha com q̃ não poderia sofrer os trabalhos de capitão mór, pedindo a el rey q̃ fizesse merce daq̃le cargo a hũ seu irmão mais moço chamado Vasco da gama q̃ ho saberia muy bẽ seruir, & q̃ ele iria tambẽ na armada por capitão pera o acõselhar & ajudar. Do q̃ el Rey foy contente por saber q̃ era assi, & que era Vasco da gama espremẽtado nas cousas do mar em q̃ tinha feyto muyto seruiço a el Rey dom Ioão: & q̃ era homẽ de grandes spiritos: & muyto proprio pera dar fim a este descobrimẽto, & assi lho disse quãdo lhe deu este cargo, encomẽdãdolhe muyto q̃ satisfizesse ao credito q̃ tinha nele, porq̃ se assi ho fizesse lhe faria por isso muyto grandes merces, que lhe logo começou de fazer de hũa comẽda, & de dinheiro pera o apercebimẽto de sua viagẽ. E pera

irem coele despachou tambẽ a Paulo da gama & a hũ Niculao coelho ambos criados del Rey & homẽs pera qualquer grande feyto. E por quanto nos nauios da armada não podião ir mantimẽtos q̃ abastassem á gẽte dela ate tres annos, cõprou el Rey hũa nao a hũ Ayres correa de Lisboa q̃ era de duzentos toneis, pera q̃ fosse carregada de mãtimẽtos ate a agoada de sam Bras, & ali se despejaria & a queymarião. Despachado Vasco da gama em mõte mór ho nouo onde el Rey estaua, partiose cõ seus capitães pera Lisboa: õde feyta sua armada embarcouse a gente dela, q̃ forão cento & corenta & oyto pessoas: ẽ Restelo, q̃ sera hũa legoa de Lisboa, hũ sabado oyto dias de Iulho do anno de mil & ccccxcvij. E ao embarcar sayrão todos ẽ procissam de nossa senhora de Belẽ: que he agora hũ mosteiro da ordẽ de sam Hieronimo, & hião em pelote & cirios acesos nas mãos, & os frades rezando; & ya coeles a mayor parte da gẽte de Lisboa, & a mais dela choraua com piedade dos q̃ se yão embarcar crẽdo q̃ auião todos de morrer. Embarcados todos & Vasco da gama cõ os outros capitães, logo derão ás velas & se partirão de foz ẽ fora. E Vasco da gama ya na nao sam Gabriel, & leuaua por seu piloto a hũ Pero Dalãquer q̃ fora piloto de Bertolameu diaz quãdo fora descobrir ho rio do Iffante: & Paulo da gama ya em sam Rafael, & Niculao coelho na carauela berrio: & hũ Gonçalo nunez criado de Vasco da gama ya por capitão da nao dos mantimẽtos. E na sua cõpanhia ya Bertolameu diaz ẽ hũa carauela ate a ilha do cabo verde, & dahi auia dir á mina. E Vasco da gama mandou a todos q̃ sendo caso q̃ se perdessem hũs dos outros que fizessẽ seu caminho pera as ilhas do cabo verde, & ali se ajuntarião. E seguindo sua viagẽ dali a oyto dias ouue vista das Canarias. E indo hũa noyte atraues do rio do ouro foy de noyte a çarração tamanha & a tormenta, q̃ se perderão os nauios hũs dos outros, & assi apartados seguirão a rota das ilhas do cabo verde per espaço de oyto dias. E sẽdo ja jũtos Pau-

lo da gama, Niculao coelho, Bertolameu diaz, & Gõçalo nunez a hũa quarta feyra a tarde toparão cõ Vasco da gama, & saluãdo ho cõ muytos tiros dartelharia & trõbetas lhe falarão. E ao outro dia que forão xxviij. de Iulho chegarão todos á ilha de Santiago: & surgirão na praya de santa Maria, onde fizerão agoada em sete dias, & forão cõcertadas as vergas dos nauios do dãno q̃ receberão na tormẽta passada, & hũa quinta feyra que forão tres Dagosto se partio Vasco da gama despedindose primeyro dele Bertolameu diaz: q̃ dali se foy caminho da mina. E Vasco da gama seguio por sua nauegação indo caminho do cabo de boa Esperãça, & cõ todas as naos de sua cõserua se engolfou no mar, per õde nauegou Agosto, Setembro, & Outubro cõ muytas tormẽtas de vẽtos, chuuas & çarrações com q̃ se todos virão ẽ assaz de perigo, vendo a morte diãte muytas vezes. E sendo ja tempo de Vasco da gama ir demãdar a terra, ĩdo na volta dela hũ sabado quatro dias de Nouembro ás noue horas foy vista, de q̃ todos forão muyto ledos. E juntos os capitães saluarão Vasco da gama vestidos todos de festa, & os nauios embãdeirados, & chegarão bẽ jũto cõ terra & porque a não conhecerão mãdou Vasco da gama q̃ tornassem a virar na volta do mar, & forão nela ate a terça feyra seguinte q̃ virarão pera terra ate q̃ a virão, & forã ter a hũa grande baya q̃ por ter bõ pouso surgirão nela pera fazerẽ agoada, & poseranlhe nome a angra de santa Elena. E segundo os nossos despois acharão, os homẽs q̃ morauã no sertão daq̃la angra: sam peq̃nos de corpo, & feos de rosto, de coor baça, & quando falauão parecia q̃ saluçauão: seus vestidos sam de peles dalimarias, feytos como capas francesas. Trazẽ por armas hũas varas dazãbujo tostadas, & nos cabos metidos hũs cornos dalimarias tostados, q̃ lhes seruẽ de ferros, & ferem coeles. Mantense esta gente de rayzes deruas, & de lobos marinhos, & baleas, de que aq̃la angra he muyto abastada, & assi de coruos marinhos & gaiuotas: & tambẽ comẽ gazelas,

& rolas, & cotouias, & outras alimarias & aues que ha na terra em que tambẽ ha cães como os de Portugal. Surta a armada mãdou Vasco da gama rodear a ãgra pera ver se se metia nela algũ rio dagoa doce & achando que não mãdou Niculao coelho no seu batel ao longo da costa pera diante que ho fosse buscar, & achou hũ dali a quatro legoas a q̃ pos nome Santiago, & dele se proueo a frota dagoa. Ao outro dia sayo Vasco da gama em terra cõ os outros capitães & algũa gente pera ver que gente era a que moraua naquela terra & se poderia saber quanto aueria dali ao cabo de boa Esperança, porque ho não sabia que se não affirmaua ho piloto mór na certeza do q̃ seria, porque quando foy com Bertolameu diaz não ouue vista do cabo se não tornandose pera Portugal, & da ida fora de largo, & por isso nã conhecia a terra. E com tudo faziasse trinta legoas do cabo ao mais. Assi q̃ desembarcado Vasco da gama, & andando pela terra tomarão os nossos hũ homem dos seus moradores, que andaua apanhando mel aos pés das moutas, õde ho as abelhas fazião sem mais cortiços. E coele se tornou Vasco da gama muyto ledo ás naos cuydando que teria lingoa nele, mas não foy assi, que nenhũ dos lingoas que leuaua ho pode entender, & mãdoulhe dar de comer, & comeo, & bebeo de tudo o que lhe derão. E vendo Vasco da gama que se não entẽdia, ao outro dia ho mandou poer em terra bem vestido, o que parece q̃ ele foy mostrar aos outros, porq̃ ao outro dia vierão obra de quinze onde estaua a nossa frota: & Vasco da gama lhes mostrou especiaria, ouro, & aljofar pera ver se teria aq̃la gente conhecimento dalgũa daquelas cousas. E na pouca conta que fizerão delas conheceo q̃ não tinhão nenhum, & ẽtão lhes deu cascaueis, aneis destanho, & ceitis: & coisto folgarão muyto. E dali por diante ate ho sabado seguĩte vinhão muytos onde estaua a nossa frota: & recolhẽdose a gente da terra pera suas pouoações, hũ dos nossos chamado Fernão veloso, que desejaua muyto de

ver a sua maneyra de vida pedio licença a Vasco da gama pera ir em sua companhia: que lhe ele deu mais por importunação que por võtade. E indo Fernão veloso com eles tomarão hũ lobo marinho, que logo assarão ao pee de hũa serra, & ho cearão todos. E segundo despois pareceo a gente da terra tinha ordenada treyção aos nossos, porque aq̃la com que Fernão veloso ceou, tanto que teue acabado de cear ho fez tornar pera a nossa frota q̃ estaua perto. E despois de partido forã a pos ele de vagar, & quando Fernão veloso chegou a borda dagoa estauão os nossos ceãdo, & ouuindo ho Vasco da gama bradar, & vẽdo a gente da terra que ho seguia, pareceolhe que lhe queria fazer mal, deixou de cear & cõ os de sua nao se meteo logo no batel & foyse a terra, & ho mesmo fizerã os outros capitães, & todos yão desarmados parecẽdolhes que os negros não farião o que fizerão: & eles em aparecendo os nossos bateis deitarão a correr com grande grita, & assi sayrão outros que estauão escondidos no mato. E em os nossos desembarcando derão sobreles tirandolhes cõ suas azagayas: de maneyra que aos nossos lhe foy forçado tornarse a embarcar com muyta pressa, recolhendo todauia Fernã veloso. E vẽdoos os negros embarcados tornaranse, mas Vasco da gama foy ferido & assi tres homẽs. E ainda que os nossos ali esteuerão despois quatro dias não tornarão mais os negros: & por isso nã se pode Vasco da gama vĩgar deles.

CAPITOLO III.

De como Vasco da gama dobrou ho cabo de boa Esperança, & do que lhe aconteceo ate passar ho rio do Iffante.

Feyta agoada & carnajem, partiose Vasco da gama hũa quinta feyra pela menhaã que forão dezaseys de Nouembro & fez seu caminho na volta do mar com sul susueste. E ao sabado a tarde ouue vista do cabo de boa Esperança, & por lhe ser ho vento contrayro que era susueste, & o cabo jaz nordeste sudueste tornou a virar na volta do mar em quanto durou ho dia, & de noyte na volta da terra: & ho mesmo lhe aconteceo ate a quarta feyra seguinte ꝗ̃ forão vinte de Nouembro, em ꝗ̃ dobrou este cabo, indo ao longo da costa cõ vẽto a popa, com muyto prazer de folias & tanger de trombetas em toda a frota, porque todos esperauão em nosso senhor de acharem o ꝗ̃ buscauão. E indo assi ao lõgo da terra vião andar nela muyto gado grosso & meudo, & todo muyto grande & gordo: & não parecião nenhũas pouoações, porque por esta terra não as ha ao longo do mar, se não metidas pelo sertão, & sam tudo casas de terra & palhaças, & a gente he baça: & vestese como a da angra de sancta Elena, & assi falão & da mesma maneyra vsam azagayas, & tem mais outras armas. A terra he muyto viçosa daruoredos & dagoas, & junto com este cabo da banda do sul se faz hũa angra muyto grande que entra pela terra bem seys legoas, & na boca tera bẽ outras tantas. Dobrado ho cabo de boa Esperança, logo ao domingo seguinte que foy dia de santa Catherina chegou Vasco da gama a agoada de sam Bras, que he sessenta legoas auante do cabo. He hũa baya muyto grande abrigada de todos os ventos somẽte do norte: a gente he baça & cobrese com peles, pelejão com azagayas de paos tostados, & cornos & ossos dali-

marias por ferros & cõ pedras. Na terra ha muytos alĩfãtes & muy grandes, & assi boys que sam muyto mansos & gordos em estremo, & sam capados, & deles nã tẽ cornos. E dos mais gordos se seruẽ os negros pera andar neles, & trazẽnos albardados cõ albardas castelhanas de tabua & sobrelas hũs paos q̃ fazẽ feyção dãdilhas & nelas ãdão. E aos q̃ querẽ resgatar metẽlhe hũ pao desteua pelas vẽtãs. Nesta angra está em mar tres tiros de bésta hũ ilheo em q̃ ha muytos lobos marinhos, & deles sam tamanhos como vssos muyto grandes, & sam muyto temerosos & tẽ grandes dẽtes, & sam tão brauos q̃ se vão aos homẽs: & tẽ a pele tã dura q̃ nenhũa lãça os pode passar por grãde força q̃ leue, & estes dã hurros como liões & os peq̃nos berrã como cabritos: & sam tãtos q̃ indo os nossos folgar hũ dia a este ilheo virã obra de tres mil ãtre grãdes & peq̃nos. Ha tãbẽ hũas aues a q̃ chamão sotilicayros q̃ sam tamanhas como patos & não voão porq̃ não tẽ penas nas asas & azurrão como asnos. Surto Vasco da gama nesta angra, fez despejar a nao dos mantimẽtos nas outras naos & mandouha queimar como leuaua por regimẽto. E nisto & em outras cousas se deteue aqui treze dias. E logo a sesta feyra seguĩte despois q̃ a armada chegou, estãdo os nossos nos nauios aparecerão obra de nouẽta homẽs hũs ao lõgo da praya, outros pelos oyteiros. E vẽdo os Vasco da gama se foy a terra cõ os outros capitães, & toda a gẽte ya armada, & os bateys com tiros dartelharia, porq̃ lhes nã acõtecesse como na angra de santa Elena: & chegados os bateis jũto cõ terra, lançaua Vasco da gama nela cascaueis, & os negros os tomauão, & lhe yão tomar da mão outros q̃ lhe dauão: do q̃ se ele espantaua por saber de Bertolameu diaz q̃ quãdo ali esteuera fugião dele. E vẽdo a mansidão dos negros sayo ẽ terra cõ os seus, & fez coeles resgate de barretes vermelhos por manilhas de marfim. E logo ao sabado vierão obra de duzẽtos negros antre homẽs & moços q̃ trouuerão doze boys & quatro carneyros: & como os nossos

forão a terra começarão eles de tãger quatro frautas acordadas a quatro vozes da musica, q̃ pera negros cõcertauão bẽ: o q̃ ouuindo Vasco da gama, mãdou tanger as trõbetas & bailaua cõ os nossos. E nesta festa & no resgate dos boys & carneyros se gastou aq̃le dia: & ho mesmo fizerão ao domingo em que veo muyto mais gẽte q̃ dantes, assi homẽs como molheres, & trouuerã muyto gado vacũ, & tẽdo resgatado hũ boy virão os nossos algũs negros peq̃nos q̃ estauão escondidos no mato & tinhã as armas aos grãdes, q̃ parecendo treição mãdou Vasco da gama recolher os nossos & foyse a outro lugar mais seguro q̃ aq̃le, & os negros forão ate lá emparelhados coeles: & ali desembarcou Vasco da gama cõ os nossos q̃ yão armados. E os negros se começarão logo dajũtar como pera pelejarẽ: o q̃ entẽdendo Vasco da gama porq̃ lhes não q̃ria fazer mal se tornou a ẽbarcar, & por os espãtar lhes mãdou tirar cõ dous berços, & eles fugirão tão desacordados q̃ deixarão as armas: despois disto mãdou meter em terra hũ padrão cõ as armas de Portugal & hũa cruz, que os negros tornarão a derribar estãdo ainda ali os nossos. Passados estes dias q̃ Vasco da gama aqui esteue, partiose caminho do rio do Iffante hũa sesta feyra oyto dias de Dezẽbro, q̃ foy dia de N. S. da cõceição. E indo por sua viagẽ dia de santa Luzia lhe deu hũa grãde tormẽta de vẽto a popa com q̃ correo a frota todo o dia cõ os traq̃tes muyto baixos. E nesta rota se perdeo Niculao coelho da conserua, & na noyte seguinte se tornou a ajũtar. Passada esta borriscada aos xvj. de Dezẽbro, ouue Vasco da gama vista de terra õde se chamão os ilheos chãos, q̃ estão lx. legoas da angra de sam Bras, & cinco alem do ilheo da Cruz, õde Bertolameu diaz pos ho derradeyro padrão, & dele ao rio do Iffante auia xv. legoas, & a terra era muyto graciosa, & bẽ assombrada, & auia nela muyto gado, & de cada vez era melhor, & de mais altos aruoredos, & yão os nossos tão perto dela q̃ tudo isto virão. E ao sabado passarã a vista do ilheo da Cruz

& por serẽ tanto auãte como ho rio do Iffante esteuerão á corda a noyte seguinte, porq̃ ho nã escorressem. E ao domingo forão perlõgando a costa cõ vẽto a popa ate oras de vespera, q̃ lhes saltou ho vẽto ao leuãte q̃ era pelo olho, & por isso se fizerã na volta do mar, & andarã assi payrãdo hũa volta ao mar, outra a terra ate a terça feyra q̃ forão xx. de dezẽbro, q̃ ao sol posto lhes tornou ponẽte q̃ era a popa. E pera reconhecerẽ a terra esteuerã aq̃la noyte á corda, & ao outro dia ás dez horas chegárão ao ilheo da Cruz, q̃ era sessenta legoas a ré do q̃ se fazião, & disto forão causa as grãdes corrẽtes q̃ ali ha. E neste mesmo dia tornou a frota a passar a mesma carreira q̃ tinha passada leuãdo muyto vẽto a popa q̃ lhe durou tres ou quatro dias com q̃ rõpeo as corrẽtes q̃ auião grãde medo de não poderẽ passar & assi yã todos muyto alegres por passarem donde Bertolameu diaz tinha chegado, & Vasco da gama os esforçaua, dizẽdo q̃ assi quereria Deos q̃ achassem a India.

CAPITOLO IIII.

De como Vasco da gama chegou a terra da boa gẽte, & despois foy ter ao rio dos bõs sinaes.

E prosseguindo por sua rota, achou dia de Natal q̃ tinha descuberto por costa setẽta legoas ẽ leste, q̃ era ho rumo a q̃ leuaua em regimẽto q̃ a India jazia, & daqui andou tãto pelo mar sẽ tomar terra q̃ lhes falecia a agoa pera beber, & faziasse de comer cõ agoa salgada. E sẽdo ja a regra da agoa no mais q̃ a quartilho por dia, hũa quinta feyra dez dias de Ianeiro do ãno de mil ccccxcviij. foy nos bateis ao longo da terra pera auer vista della. E ãdãdo assi virão muytos negros ãtre homẽs & molheres & todos de grãdes corpos q̃ andauã ao lõgo da praya. E vẽdo Vasco da gama q̃ mostrauã ser gẽte mãsa mãdou sair ẽ terra hũ dos nossos chamado Martim afonso q̃ sabia muytas lĩgoas de negros & coele

outro homẽ, & forão ambos bem agasalhados daq̃la gẽte, & assi do senhor dela que ali andaua: a que Vasco da gama mandou hũa jaqueta, calças & carapuças vermelhas, & hũa manilha de cobre com que folgou muyto: & disse que daria da sua terra quanto Vasco da gama quisesse. Cõ cuja licẽça Martim afonso porque entendia a lingoa, foy aq̃la noyte á pouoação deste senhor acompanhando ho: & ele ya arrayado com a jaqueta, calças & carapuça: o que mostraua a muytos dos seus q̃ ho sayrão a receber, & eles batião as palmas por cortesia: & isto por tres ou quatro vezes. E assi andou pola pouoação de casa em casa mostrãdo aquelas peças cõ grande prazer, & por derradeyro mandou agasalhar os Portugueses muyto bem, & deulhes hũa galinha pera cearem & papas de milho. E despois de cea muytos do lugar os forão ver como a cousa noua. E ao outro dia mãdou com os Portugueses muytas galinhas a Vasco da gama, mãdãdolhe dizer que ya mostrar as peças que lhe dera ao senhor daquela terra, cujo vassalo era. Aqui se deteue Vasco da gama cinco dias: & a terra era muyto pouoada de gente, & a mais dela molheres, & os homẽs trazião arcos compridos, & frechas, & azagayas com os ferros de ferro, & punhais com goarnições destanho & as bainhas de marfim, & nos braços & pernas manilhas de cobre, de que trazião pedaços depẽdurados nos cabelos: pelo que parecia auer ali abastança de cobre & destanho. Prezaua esta gente tanto ho pano de linho que dauão por hũa camisa muyto cobre: & por esta gẽte ser muyto domestica com os Portugueses & lhes fazer agoada lhe foy posto nome a agoada da boa gente, & a hũ rio onde fez agoada ho rio do cobre. E partiose daqui aos quinze de Ianeiro, & nauegou ao longo da costa ate os vinte quatro que surgio na boca dũ rio muyto largo. E entrado neste rio pera saber nouas da India achou que de cada vez era mais cuberto de basto aruoredo. E indo assi, ex que aparecẽ certas almadias pelo rio abaixo carregadas de gente ne-

gra, & tudo homens de bõs corpos sem outra cubertura mais de hũs panos dalgodão cingidos. E chegados aos nauios entrarão neles sẽ medo como q̃ conhecião os Portugueses, porẽ não falauão se não por acenos, por não entenderem nenhũ dos lingoas que Vasco da gama leuaua: que lhes fez bõ gasalhado, dandolhes cascaueis, manilhas & outras cousas com q̃ mostrauão folgar. E estes idos derão tão boa noua da conuersação dos Portugueses que ya muyta gente velos, assi por mar como por terra de que os nauios estauão perto. E auendo tres dias que estauão neste rio, forão dous negros ver Vasco da gama, q̃ no aparato que leuauão parecião ser senhores: & os panos q̃ cingião erão mayores q̃ os dos outros & hũ deles leuaua na cabeça hũa touca cõ hũs viuos de seda, & o outro hũa carapuça de cetĩ verde. De q̃ vasco da gama ficou muyto ledo vẽdo q̃ aq̃les vsauão algũa policia, & agasalhou os muyto bẽ, & mãdoulhes dar de comer, & deulhes de vestir, & outras cousas: mas eles parecia q̃ não estimauão cousa algũa: & ẽ hũ pedaço q̃ esteuerão na capitaina, disse hũ dos negros q̃ yão coeles per acenos a Vasco da gama que em sua terra, que era dali lõge vira nauios grandes como os nossos, com q̃ se acrecentou muyto ho prazer de Vasco da gama & de todos, parecendolhes q̃ se chegauão á India: & muyto mais lho pareceo, porq̃ despois q̃ se estes dous senhores forão pera terra mandauão resgatar á frota hũs panos dalgodão q̃ tinhão hũas marcas dalmagra. E por estas nouas que Vasco da gama achou neste rio lhe pos nome ho rio dos bõs sinaes: & mãdou meter em terra hũ padrão a q̃ pos nome sam Rafael, porque se chamaua assi ho nauio q̃ ho leuaua. E parecẽdolhe a ele por todos estes sinaes que digo que ainda a India estaua dali longe, ouue por bem com conselho dos outros capitães que tirassem os nauios a monte, o que foy feyto em trinta & dous dias, & os concertarão muyto bẽ: & neste tempo passarão os nossos assaz de trabalho com hũa doença que lhes sobreueo, (parece que do ár da-

quela região) que a muytos lhes inchauão as mãos, & as pernas & os pees. E coisto lhes crecião tãto as gengiuas sobre os dentes que não podião comer & apodreciãlhe, de maneyra que não auia quem soportasse ho fedor da boca, & coestes males padecião dores muy grãdes, & morrerã algũs: o que pos a gente em grãde desmayo. E em muyto mayor a posera se não fora por Paulo da gama q̃ era de tão boa condição que de noyte & de dia visitaua todos, & os consolaua & curaua, & repartia coeles muy largamente dessas cousas de doentes que leuaua pera sua pessoa.

CAPITOLO V.

De como Vasco da gama cõ toda a frota foy aa ilha de Moçambique.

Concertadas as naos de todo o necessario Vasco da gama tornou a seu descobrimẽto: & partiose hũ sabado vinte quatro de Feuereyro, & aquele dia foy na volta do mar: & assi a noyte seguinte por se afastar da costa que toda era muy graciosa, & ao domingo a horas de vespera aparecerão tres ilhas ao mar, & todas pequenas, & aueria de hũa a outra quatro legoas & em duas auia grandes aruoredos, & a outra era calua: & Vasco da gama não quis que as tomassem, por não auer disso necessidade, & foyse na volta do mar, & como foy noyte payrou, & assi ho fez seys dias. E hũa quinta feyra a tarde que foy ho primeyro de Março vio quatro ilhas, duas perto da costa & duas ao mar, & por não ir de noyte dar nelas se fez na volta do mar, porque determinaua de ir por antrelas, como foy, mandando diãte Niculao coelho, por ser ho seu nauio mais pequeno que os outros: & ĩdo ele a sesta feyra por dẽtro de hũa angra q̃ se fazia antre a terra & hũa das ilhas, errou ho canal, & achou baixo, o q̃ foy causa de virar atras pera os outros nauios que yão apos ele, &

em virando vio que sayão daquela ilha sete ou oyto barcos á vela, & aueria deles ao nauio de Niculao coelho hũa grãde legoa: & os nossos que yão cõ Niculao coelho derão hũa grãde grita cõ prazer de ver aq̃les barcos, & forã saluar Vasco da gama dizẽdo Niculao coelho. Que vos parece senhor ja esta he outra gente. E ele lhe respondeo muyto ledo, que se deixassem ir na volta do mar, pera que podessem aferrar aquela ilha donde sayrão os barcos, & que surgirião ali pera saberẽ que terra era, ou se acharião entre aquela gente nouas da India. E com tudo os barcos os seguião sempre capeandolhes a gẽte deles q̃ os esperassem. E nisto surgio Vasco da gama com os outros capitães: & tãto que forão surtos chegarão os barcos a eles: & quãto mais se chegauã soauão neles atabales como q̃ hião de festa. A gente q̃ vinha dentro erã homẽs baços & de bõs corpos, vestidos de panos dalgodão listrados & de muytas córes, hũs cingidos ate o giolho, & outros sobraçados como capas: & nas cabeças fotas cõ viuos de seda laurados de fio douro, & trazião terçados mouriscos & adagas. Estes homẽs como chegarão aos nauios entrarã dẽtro muy seguramẽte como q̃ conhecerão os Portugueses, & assi cõuersarão logo coeles, & falauão arauia: no q̃ se conheceo q̃ erão mouros. Vasco da gama lhes mandou logo dar de comer: & eles comerão & beberã: & pregũtados per hũ Fernão martinz q̃ sabia arauia, que terra era aq̃la: disserão que era hũa ilha do senhorio dũ grãde rey q̃ estaua a diãte: & chamauase a ilha Moçãbique, pouoada de mercadores q̃ tratauão com mouros da India, que lhe trazião prata, panos, crauo, pimenta, gengibre, aneys de prata, com muytas perlas, aljofar, & rubis. E q̃ doutra terra q̃ ficaua atras lhe trazião ouro: & q̃ se ele quisesse entrar pera dentro do porto q̃ eles ho meterião, & lá veria mais largamente o q̃ lhe dezião. Ouuido isto por Vasco da gama, ouue conselho cõ os outros capitães q̃ seria bõ que entrassem: assi pera verẽ se era verdade o q̃ aqueles mouros dizião,

como pera tomarẽ pilotos q̃ os guiassem dali por diante, pois os não tinhão: & q̃ Niculao coelho fosse sondar a barra: & assi se fez. E indo ele pera ẽtrar foy dar na ponta da ilha, & quebrou ho leme: & quis nosso señor q̃ assi como deu na ponta, assi tornou a sair pera o alto & não perigou: & achando que a barra era boa pera entrar foy surgir dous tiros de bésta da pouoação da ilha: que como digo se chama Moçãbiq̃ & está em quinze graos da banda do sul, & tem muy bõ porto: & he abastada dos mantimẽtos da terra. A pouoação he de casas palhaças, pouoada de mouros, que tratauã dali pera çofala em grandes naos, & sem cuberta nẽ pregadura, cosidas cõ cayro: & as velas erão desteiras de palma: & algũas trazião agulhas genuiscas, porque se região por quadrâtes & cartas de marear. Coestes mouros vinhão tratar mouros da India & do mar roxo, por amor do ouro q̃ ali achauão. E quando eles virão os nossos cuydarão que erão turcos por a noticia que tinhão de Turquia pelos mouros do mar roxo: & aqueles que forão primeiro á nossa frota ho forão dizer ao çoltão, que assi chamauão ao gouernador do lugar, que ho gouernaua por el rey de Quiloa, de cujo senhorio era esta ilha.

CAPITOLO VI.

De como ho çoltão de Moçambique fez paz cõ Vasco da gama cuydando que fosse Turco.

Sabido pelo çoltã a vĩda dos nossos: & como Niculao coelho estaua surto no porto, crẽdo q̃ fossem turcos ou mouros doutra parte, ho foy logo ver ao nauio acõpanhado de muyta gente, & ele atauiado de panos de seda. E Niculao coelho ho recebeo cõ grãde hõrra: & como não auia lingoa por cujo meo se podessem falar, não fez ho çoltão muyta detença no nauio. Porẽ bem entẽdeo Niculao coelho que cuydaua ele q̃ os nossos erão

mouros, & deulhe hũ capuz vermelho de q̃ ho çoltão não fez muyta cõta, & ele deu a Niculao coelho hũas cõtas pretas q̃ leuaua na mão: & isto por seguro. E quando se ouue de ir pediolhe ho seu batel pera ir nele: & ele lho deu, & mandou coele algũs dos nossos q̃ ho çoltão leuou a sua casa, & os cõuidou cõ tamaras & outras cousas, & mãdou a Niculao coelho hũa jarra de tamaras em conserua, com q̃ despois cõuidou Vasco da gama, & seu irmão, a quẽ ho çoltão mãdou logo visitar crẽdo q̃ fossem turcos, & lhe mandou muyto refresco, & pedir licẽça pera ho ir ver. E Vasco da gama lhe mandou hũ presente de chapeos, marlotas vermelhas, corays, bacias de latão, cascaueis & outras cousas muytas, q̃ segũdo disse o que lhas leuou não teue em conta dizẽdo, que pera q̃ era aquilo boõ, que porq̃ lhe não mandaua ezcarlata, que isso era o q̃ queria. E cõ tudo foy ver Vasco da gama, que sabẽdo que ele auia de ir, mandou embãdeirar & toldar a frota & escõder os doentes q̃ leuaua, & passar á sua nao todos os sãos: & todos armados secretamẽte pera estarẽ prestes se os mouros quisessem fazer algũa treição. E estãdo assi chegou ho çoltão acõpanhado de muyta gente & toda bẽ atauiada de panos de seda: & tangianlhe muytas trõbetas de marfim & assi outros instromẽtos. Ele era homẽ de bõ corpo & magro, leuaua vestida hũa cabaya de pano dalgodão branco, que he hũa roupa apertada no corpo: & cõprida ate ho artelho: & em cima desta outra de veludo de Meca: & na cabeça hũa fota de seda de veludo de muytas cores & douro, & cingido hũ terçado rico & hũa adaga: & nos pes hũas alparcas de seda. Vasco da gama ho recebeo ao portaló da nao, & dali ho leuou pera a tólda: onde se lhe desculpou de lhe não mandar ezcarlata, porq̃ a não trazia: se não cousas q̃ desse por mãtimentos quando delles teuesse necessidade. E disselhe q̃ ya descobrir a India por mandado de hũ grãde rey, cujo vassalo era. E isto lhe dezia pelo lingoa Fernão martinz: & apos isto lhe mandou dar

muy bẽ de comer dessas conseruas q̃ leuaua: & do vinho: & ele comeo & bebeo de boa võtade: & assi os q̃ hião coele, q̃ todos forão cõuidados: & mostrauão grãde amor aos nossos. Ho çoltão preguntou a Vasco da gama se vinha de Turquia, porq̃ ouuira dizer q̃ erão brãcos assi como os nossos, & dizialhe que lhe mostrasse os arcos de sua terra, & os liuros de sua ley. Ele lhe disse q̃ não era de Turquia se não dũ grande reyno q̃ confinaua coela: & q̃ os seus arcos & armas lhe mostraria, & os liuros de sua ley não os trazia, porq̃ no mar não tinhão necessidade deles, & mostroulhe algũas béstas com q̃ mandou tirar. De q̃ ho çoltão ficou espãtado, & assi dalgũas couraças q̃ lhe forão mostradas. E nesta vista soube Vasco da gama q̃ dali a Calicut auia noue cẽtas legoas, & q̃ lhe era necessario piloto da terra: porq̃ auia dachar muytos baixos, & q̃ ao lõgo da costa auia muytas cidades. E mais soube q̃ ho Preste Ioão estaua dali lõge pelo sertão: & sabẽdo q̃ tinha necessidade de piloto pedio ao çoltão q̃ lhe desse dous, porq̃ se hũ morresse ficasse outro: & ele lhos prometeo, cõ condição q̃ os contẽtasse. E outra vez q̃ ho çoltão ho tornou a ver lhe leuou os dous pilotos q̃ lhe prometeo, & ele deu a cada hũ trĩta miticaes, q̃ he hũ peso douro q̃ na terra serue por moeda, & pesa vinte hũ vintẽs: & marlotas. E isto cõ condição q̃ daq̃lle dia por diãte auião destar coele na nao, & quãdo quisessem ir a terra sempre ficasse hũ na nao, porq̃ auia aĩda de fazer algũa detença naquele porto.

CAPITOLO VII.

De como o çoltão de Moçambique quis fazer treição a Vasco da gama: & do que sucedeo sobrisso.

Feyto este concerto: auendo muyta communicação antre os nossos & os mouros vierão eles a entender que os nossos erão Christãos, pelo qual toda a amizade que tinhão coeles se lhe tornou em odio & desejo de os matarem, & de lhes tomarem as naos. E isto concertaua ho çoltão de fazer, o q̃ quis nosso senhor que hum dos pilotos mouros descobrio a Vasco da gama sendo ho outro em terra. E sabendo ele isto, & receandose q̃ ho posessem os mouros em afronta por serẽ muytos & ele ter pouca gẽte, não se quis mais deter, & partiose logo hũ sabado dez de Março, auẽdo sete dias que chegara. E partido foy surgir cõ toda a frota junto cõ hũa ilha q̃ estaua em mar hũa legoa da de Moçãbique. E isto pera q̃ ao domingo se dissesse missa em terra, & se confessassem & comũgassem os nossos, porq̃ despois q̃ partirã de Lisboa nũca o mais fizerão. E despois de surta a frota, vẽdo Vasco da gama q̃ a tinha segura de lha não queimarẽ os mouros, q̃ era o q̃ tambem receaua: determinou de tornar a Moçambiq̃ nos bateys a pedir ho piloto mouro q̃ lhe ficaua em terra: & deixando na frota seu irmão com recado pera lhe acodir se disso teuesse necessidade, partiose leuãdo Nicolao coelho no seu batel, & leuaua tãbẽ ho outro piloto mouro. E indo assi vio vir cõtrele seys barcos com muytos mouros armados darcos, frechas muyto cõpridas, & escudos & lãças, q̃ como virão os nossos começarão de lhes capear q̃ se tornassem pera ho porto da vila. E ho piloto mouro dizia a Vasco da gama q̃ querião dizer os acenos q̃ os mouros fazião, & conselhaualhe q̃ se tornasse: porq̃ doutra maneyra nã lhe auia ho çoltão de dar ho piloto que ficaua ẽ terra: do q̃ ele ouue grande menẽcoria, parecẽdolhe q̃ ho pilo-

to lhe acõselhaua aquilo pera lhe fugir, & porisso ho mandou logo prẽder: & mãdou tirar cõ as bõbardas q̃ hião nos bateis aos das barcas. E ouuĩdo Paulo da gama as bõbardas na frota, cuydãdo q̃ fosse outra cousa acodio logo no nauio berrio em q̃ se fez á véla: & vẽdoo os mouros vir, como ja dãtes fugião fugirão muyto mais, & acolherãse a terra: & não os podẽdo Vasco da gama alcãçar tornouse cõ seu irmão onde as naos estauão surtas: & ao outro dia sayo cõ a gẽte em terra & ouuio missa: & todos comulgarão cõ muyta deuaçã estãdo cõfessados da noite passada. E feito isto se embarcarão & partirã no mesmo dia: porq̃ Vasco da gama desesperou de poder auer ho piloto q̃ lhe ficaua em Moçãbique, & mandou soltar o outro q̃ leuaua, q̃ parece q̃ por se vingar dele, determinou de ho leuar á ilha de Quiloa q̃ era de mouros, & dizer ao rey dela como aquela frota era de christãos, pera q̃ os matasse todos: & disse a Vasco da gama q̃ se não agastasse por ho outro piloto porq̃ ele ho leuaria a hũa grãde ilha q̃ estaua dali cẽ legoas, q̃ era pouoada a metade de mouros a metade de Christãos, q̃ tinhão guerra hũs cõ outros, & q̃ ali tomaria pilotos q̃ ho leuassem a Calecut: & ele lhe prometeo grãdes merces se ho leuasse onde dizia. E seguĩdo por sua viagẽ cõ vẽto muyto escasso á terça feira seguinte q̃ forã treze de março a vista de terra vinte legoas donde partira lhe deu calmaria, q̃ durou a terça & quarta feira. E na noite seguinte cõ vento leuante & pouco se fez na volta do mar: & quando veo á quinta feira pola menhaã achouse cõ toda frota a ré de Moçãbiq̃ quatro legoas: & aq̃le dia ãdou ate a tarde q̃ foy surgir iũto da ilha onde ouuira missa ho domingo passado: & por lhe ser ho tẽpo por dauãte pera sua nauegação esteue ali esperãdo por vento oyto dias, & neles veo ter á frota hũ mouro branco q̃ era caciz dos mouros, q̃ em nossa lingoa quer dizer clerigo, & disse a Vasco da gama q̃ ho çoltão estaua muyto arrepẽdido da paz q̃ quebrara coele, & q̃ tornaria de muyto boa võtade a

confirmala & ser seu amigo. E ele lhe mãdou dizer q̃ não faria paz coele, nẽ seria seu amigo ate lhe nã tornar ho piloto q̃ lhe tinha: & coesta reposta se foy ho Caciz & nũca mais tornou. E despois de ido este Caciz veo hũ mouro q̃ trazia consigo hũ menino seu filho, & disse a Vasco da gama q̃ se ho quisesse leuar na frota q̃ iria coele ate a cidade de Melinde q̃ auia dachar naq̃lla rota q̃ leuaua, porq̃ ele se queria tornar pera sua terra q̃ era jũto de Meca dõde viera por piloto ẽ hũa nao a Moçâbiq̃, & disselhe q̃ não esperasse reposta do çoltão, q̃ nã auia de fazer paz coele, porq̃ era christão. E Vasco da gama folgou muyto coeste mouro, porq̃ ho ẽformasse do estreito do mar roxo, & assi dos lugares q̃ auia pola costa por õde auia de nauegar ate Melinde: & mãdou ho agasalhar na sua nao. E por quãto o tẽpo tardaua pera fazer viagẽ, & a agoa da frota faltaua determinou com os outros capitães dẽtrar no porto de Moçambique pera fazer agoada, & que estaria com grande vigia, porque lhe não posessem os mouros ho fogo á frota. Isto determinado entrarão no porto a hũa quinta feyra, & como foy noyte forão os bateys lançados fora pera irem por agoa, que ho piloto mouro de Moçambique disse q̃ estaua na terra firme, & que ele a iria mostrar: & por isso Vasco da gama ho leuou, & partio aa mea noyte indo coele Niculao coelho, & Paulo da gama ficou na frota. E chegado onde ho piloto dizia que estaua a agoa nunca a pode achar: porque ho piloto como andaua mais pera ver se podia fugir q̃ pera mostrar a agoa, enleouse de maneyra que nunca pode dar coela, (ou não quis) em todo aquele espaço que estaua por passar da noyte. E vinda a manhaã vendo Vasco da gama q̃ nã achaua agoa, não quis mais esperar porque leuaua pouca gente, & temeose q̃ dessem os mouros sobrele, & quis se ir reformar de mais gente á frota pera poder pelejar com os immigos se lhe quisessem defender a agoa, porque fez cõta que melhor a acharia de dia que de noyte. E tornandose a reformar á frota, tornou

coele Niculao coelho a fazer agoada: & leuando tãbem ho piloto mouro, que vendo q̃ não podia fugir, mostrou logo ho lugar onde estaua a agoa, que era jũto da praya: na qual andauão obra de vinte mouros escaramuçando a pé com azagayas, & fazẽdo mostra de quererem defender a agoa: & Vasco da gama lhes mandou tirar tres bombardadas pera darem lugar que os nossos podessem saltar fora. E espantados os mouros das bõbardas se embrenharão logo no mato, & os nossos fizerão agoada pacificamẽte, & quasi sol posto se recolherã á frota, õde acharão q̃ fugira pera os mouros hũ negro de Ioão de Coimbra piloto de Paulo da gama. E ao sabado que forão vinte quatro de Março, vespera da Annũciação de nossa senhora, logo pela manhaã apareceo hũ mouro em terra bem defronte da frota: & disse em voz alta, que se os nossos quisessem agoa que fossem por ela: & isto com hũ som que estaua lá quem os faria tornar. E com a menencoria q̃ Vasco da gama ouue deste desprezo se lhe acrecentou a que tinha da fugida do negro do piloto: de maneyra que determinou de esbõbardear a pouoação dos mouros por vingãça. E dizendo ho a seus capitães se embarcarão todos nos bateys armados, & coessa gente q̃ tinhão forão cõtra a pouoação, õde os mouros ao longo da praya tinhão feyta hũa paliçada de tauoado tam basto que se não podião ver os que esteuessem detras dela: & por fora desta paliçada antrela & ho mar andauão obra de cem mouros armados descudos, agomias, azagayas, arcos, frechas, & fundas. E sendo os nossos bateys a tiro de funda lhe começarão de tirar ás pedradas: & os nossos lhe responderão logo com muytas bombardadas, com cujo medo os ĩmigos deixarão a praya, & se recolherão pera dentro da paliçada que com as bombardadas foy toda desfeyta, fugindo os ĩmigos pera a pouoação, de q̃ ficarão dous mortos na praya. Desfeyta a paliçada & despejada, Vasco da gama se tornou com os seus, & por ver q̃ os mouros fugião daquela pouoação com medo que auião dos nossos & se

yão por mar pera outra que estaua da outra banda, & despois de jãtar se foy nos bateys com seus capitães pera ver se podia tomar algũs mouros, cuydando que tomando os aueria por eles ho negro do piloto, & assi dous Indios que lhe disse ho piloto mouro que estauão catiuos em Moçambique. E nesta ida só Paulo da gama tomou quatro mouros em hũa almadia, & posto que muytas leuauão outros muytos, vararão em terra, & fugirão, sem os nossos os poderem tomar, & nas almadias acharão muytos panos finos dalgodão & liuros do alcorão de Mafamede. E com quanto andou aquele dia ao longo da pouoação, nunca pode auer fala de nenhũ mouro, & não ousou de sayr em terra porque tinha pouca gente. E determinando ja de se partir sem ho negro nem os Indios, ao outro dia fez agoada sẽ lha ninguẽ contrariar, & a segũda feyra seguinte tornou a esbombardear a pouoaçaõ dos mouros & destruyo ha de maneyra que eles se recolherão por dentro da ilha. E a terça feyra vinte & sete de Março se partio do porto de Moçambique, & foy surgir junto dos ilheos de sam Iorge, que assi lhe pos nome quando ali chegou, onde ainda se deteue por lhe ser ho vento contrairo pera sua viagem, & despois de partido por ser ho vẽto fraco & as correntes serem grandes tornou atras.

CAPITOLO VIII.

De como Vasco da gama se partio de Moçãbiq̃, & ho nauio sam Rafael deu ẽ os baixos, q̃ agora tẽ ho mesmo nome.

E prosseguindo sua viagem muyto ledo porque achara que hũ dos quatro mouros q̃ Paulo da gama tomara era piloto q̃ ho saberia leuar a Calicut, hũ domingo primeyro Dabril foy ter a hũas ilhas que estauão bẽ junto da costa, & á primeyra foy posto nome a ilha do açoutado. E a causa foy porque foy nela açoutado ho piloto mou-

ro de Moçambique por dizer q̃ aquelas ilhas erão terra firme, & como ja Vasco da gama ya inchado dele de quando lhe não quisera mostrar a agoada de Moçambique, como ho acolheo na mẽtira das ilhas, parecendolhe que o leuaua ali pera se perderẽ as naos antrelas, mandouho açoutar muy cruamente, & ho mouro confessou q̃ pera se perder ho leuaua. E as ilhas erão tantas & tão juntas que se não podião estremar hũas das outras. E visto como erão ilhas fez se Vasco da gama a lamar delas, & assi foy & a quarta feyra que forão quatro Dabril fez sua rota ao noroeste: & antes do meo dia ouue vista de hũa terra grossa, & de duas ilhas que estauão junto coela, & derredor delas auia muytos baixos: & chegado jũto com esta terra que os pilotos mouros a reconhecerão, disserão que a ilha dos Christãos (q̃ era a de Quiloa) ficaua a ré tres legoas, de que Vasco da gama ficou muyto agastado, cuydando verdadeyramente que era de Christãos, & quisera pingar os pilotos, parecendolhe que a cinte a escorrerão, porque a não tomasse. E elles se desculpauão cõ ho vento ser muyto, & as corrẽtes grãdes, & que singrarão as naos mais do que elles cuydarão. E porem a elles pesou mais de a não tomarem que a elle, porque esperauão de se vingar ali dele & dos nossos, com morte de todos: de que os nosso senhor liurou milagrosamẽte, que se lá forão nenhũ escapara: porq̃ Vasco da gama cuydando q̃ a terra era de Christãos ouuera de sayr fora: & cõ ho pesar que tinha de a escorrer quis tornar atras pera ver se a poderia tomar: no que se trabalhou bẽ aquele dia, mas nunca poderão por lhe ser pera isso ho vento contrairo & as correntes serem grandes. E então ouue Vasco da gama conselho com os outros capitães que arribassem á ilha de Mombaça, que os pilotos mouros lhe dizião que era pouoada de mouros & de Christãos em duas pouoações apartadas, o que dizião por enganarẽ os nossos, & os leuarem a matar, que a ilha era de mouros como ho era toda aquela costa. E sabendo que dali a Mõbaça erão setenta &

sete legoas fez seu caminho pera lá, & acerca da noyté vio hũa ilha muyto grande que lhe demoraua ao norte, em que os pilotos mouros dizião q̃ auia duas pouoações hũa de Christãos, outra de mouros. E isto por fazerem crer aos nossos q̃ auia por aq̃la terra muytos Christãos, & indo assi cõ vento tendẽte dahi a certos dias duas horas ante menhaã deu ho nauio sam Rafael em seco, em hũs baixos q̃ estauão duas legoas da terra firme: & como deu naq̃les baixos fez sinal aos outros nauios pera q̃ se goardassẽ: & eles surgirão a tiro de bõbarda dos baixos, & lançando os bateis fora forão acodir a Paulo da gama: & virão q̃ a agoa vazaua: pelo que conhecerão que tornando a encher nadaria ho nauio, & logo lhe lançarão muytas ancoras ao mar: & nisto amanheceo: & acabãdo a maré de vazar ficou ho nauio de todo em seco na praya, q̃ era darea, que foy causa de ele não receber nenhũ dãno, que varou por ela & estaua dereyto com as ancoras q̃ tinha ao mar: & os nossos sayrão na praya em quanto a agoa não enchia. E por se ho nauio chamar sam Rafael poserão nome aos baixos, os baixos de sam Rafael, & a hũas grandes & altas serranias que estauão na costa defrõte destes baixos, as serras de sam Rafael. E estando ho nauio em seco vierão de terra duas almadias, em q̃ vinhão mouros da terra a ver os nossos nauios, & leuarã muytas larãjas doces & muyto melhores q̃ as de Portugal, q̃ derão aos nossos. E disserãlhes que esforçassem, q̃ como fosse preamar ho nauio nadaria & farião caminho: & Vasco da gama lhes deu algũas peças, assi pelo que dizião, como por virem a tal tempo: & dous deles sabẽdo q̃ ele ya pera Mõbaça lhe pedirão q̃ os leuasse lá, & ficarã coele, & os outros se tornarão pera terra, & vĩda a prea mar sayo ho nauio do baixo, & tornarão todos a seu caminho com toda a frota.

CAPITOLO IX.

De como Vasco da gama chegou aa cidade de Mõbaça, & do que lhe hi aconteceo.

E seguindo sua rota, hũ sabado sete Dabril a horas de sol posto foy surgir de fora da barra da ilha de Mombaça, q̃ está junto cõ a terra firme, & he muyto farta de muytos mantimentos. s. milho, arroz, gado, assi grosso como meudo, & todo muyto grande & gordo, prĩcipalmẽte os carneyros, q̃ todos sã derrabadas & tẽ muytas galinhas. He tambẽ muyto viçosa de hortas em q̃ ha muyta ortaliça, & muytas fruytas. s. romaãs, figos da India, laranjas doces & agras, limões & cidrões, & muy singulares agoas. Nesta ilha está hũa cidade q̃ tem ho nome da ilha em quatro graos da banda do sul, he grãde & situada em alto õde bate ho mar, fũdada sobre pedra q̃ se não pode minar: tẽ na entrada hũ padrão, & á ẽtrada da barra hũ baluarte peq̃no & baixo jũto do mar. He a mór parte desta cidade de casas de pedra & cal, sobradadas & lauradas de macenaria, & toda bẽ arruada. Tẽ rey sobre si, & os moradores dela sam mouros, hũs brãcos outros baços, assi homẽs como molheres: & prezanse de bõs caualeyros, & andão muyto bẽ tratados: & assi as molheres cõ panos de seda & joyas douro & pedraria. He cidade de grãde trato de todas as mercadorias: tẽ bõ porto õde ha sempre muytas naos, vẽlhe da terra firme muyto mel, cera & marfim. Chegado Vasco da gama aa barra desta cidade, não entrou logo pera dentro por ser ja quasi noyte quãdo acabou de surgir, & mandou embãdeirar & toldar as naos por festa, & fazer em todas grãdes alegrias. E assi estauão todos muyto ledos crẽdo q̃ na ilha auia pouoação de Christãos, & que ao outro dia auião dir ouuir missa a terra & q̃ ali curariã os doẽtes q̃ leuauão q̃ erão quasi todos os q̃ escaparão da viagẽ, porq̃ a mayor parte dos q̃ par-

tirão de Portugal erão mortos de doenças geradas do muyto trabalho q̃ passauão. E estando Vasco da gama aqui surto, forão bẽ noyte obra de cẽ homẽs ẽ hũa barca grãde, & todos com terçados & escudos. E em chegãdo aa capitaina quiserão entrar todos cõ as armas: & Vasco da gama não quis, nẽ deixou ẽtrar mais de quatro, & estes sem armas, & disselhe pelo lingoa que lhe perdoassem porq̃ como era estranjeiro não sabia de quẽ se auia de fiar: & mandou os cõuidar cõ algũas conseruas de q̃ eles comerão, & disserãlhe que lhe não tinhão a mal o q̃ fazia, & q̃ eles ho vinhão ver como a cousa noua naq̃la terra, & q̃ se não espantasse de trazerẽ armas, porq̃ se acostumaua naq̃la terra trazerẽnas na guerra, & na paz. E disserãlhe q̃ el rey de Mõbaça sabia de sua vĩda, & por ser noyte ho não mãdara visitar, mas q̃ ho faria ao outro dia, porque folgaua muyto cõ sua vinda, & folgaria mais de ho ver: & lhe daria especiaria cõ que carregasse as naos. E disserã mais q̃ apartado dos mouros auia muytos Christãos q̃ morauão sobre si, com que Vasco da gama folgou muyto, & então acabou de crer q̃ auia Christãos naq̃la ilha, vẽdo q̃ concertauão aqueles mouros cõ o q̃ lhe tinhão dito os pilotos. E cõ tudo ele não deixou de ter algũa sospeita q̃ aqueles mouros vinhão ver se poderião tomar algũ dos nauios. E assi era porq̃ el rey de Mõbaça bẽ sabia que os nossos erão Christãos: & o q̃ fizerão em Moçãbique, & desejaua de se vingar deles: & era sua tenção matalos a todos, & tomarlhe os nauios. E cõ este fundamento ao outro dia q̃ foy dia de ramos lhe mandou dizer por dous mouros muyto aluos, q̃ ele folgaua muyto cõ sua vinda, & se quisesse entrar pera ho seu porto lhe daria tudo ho de q̃ teuesse necessidade, & por seguro lhe mandou hũ anel & de presente hũ carneyro, & muytas larãjas, cidrões & canas daçucar. E disse aos mouros q̃ lhe dissessem q̃ erão Christãos, & que os auia na ilha. O q̃ eles fizerão cõ tanta dissimulação q̃ os nossos cuydarão que erão Christãos. E Vasco da gama lhes fez

muyto gasalhado & lhes deu algũas peças, & mãdou agradecer a el rey ho offerecimento ꝗ lhe fazia; dizendo ꝗ ao outro dia entraria pera dentro, & mãdoulhe hũ ramal de coraes muyto finos. E pera mais confirmar a paz cõ el rey, mandou coeles dous dos nossos. E estes forão dous degradados dalgũs que trazia pera auẽturar coestes recados, ou pera os deixar em lugares õde visse ꝗ era necessario pera que soubessem o ꝗ ya neles, & os tomasse da volta ꝗ fizesse. Chegados os nossos a terra cõ os dous mouros ajuntouse logo muyta gẽte a velos, & foy coeles ate os paços del rey, onde entrados antes ꝗ chegassem a el rey passarão quatro portas, & a cada hũa estaua hũ porteyro cõ hũ terçado nu na mão, & el rey estaua cõ pouco estado, mas fez muyto gasalhado aos nossos, & mandoulhes mostrar a cidade pelos mesmos mouros com ꝗ vierão. E indo eles pela cidade virão ãdar por ela muytos homẽs presos cõ ferros: & como não entendião a lingoa, nẽ os mouros a sua: não preguntarão ꝗ presos erão aqueles: & cuydarão ꝗ serião Christãos que os auia por aquelas partes, & ꝗ tinhão guerra com os mouros. Tãbẽ estes nossos forão leuados a casa de dous mercadores Indios; parece ꝗ Christãos de sam Thome: ꝗ sabendo ꝗ os nossos erão Christãos mostrarão coeles muyto prazer, & os abraçauão, & cõuidarão: & mostrarãlhe pintada em hũa carta a figura do Spirito sancto a ꝗ adorauão. E perãteles fizerã sua adoração em giolhos cõ geito domẽs muyto deuotos, & ꝗ tinhão dẽtro o que mostrauão de fora. E os mouros disserão aos nossos por acenos que outros muytos como aq̃les morauão em outra parte dali lõge, & por isso os não leuauão laa: mas despois ꝗ fossem pera ho porto os irião ver. E isto dizião polos enganar, & os acolher no porto onde determinauão de os matar. E vista a cidade pelos nossos, forão tornados a el rey: ꝗ lhe mãdou mostrar pimẽta, gingibre, crauo, & trigo tremes, & de tudo lhe deu mostra ꝗ leuassẽ a Vasco da gama: a ꝗ mandou dizer por seu messageiro ꝗ de tudo aquilo tinha

muyta abastāça, & lhe daria carrega se a quisesse. E assi de ouro, prata, ambar, cera, & marfim & outras riquezas em tanta abastāça q̃ sempre as ali acharia de cada vez q̃ quisesse por menos q̃ em outra parte. E quando ele vio a especiaria, & q̃ el rey lhe mãdaua prometer carrega, foy muyto ledo, & muyto mais da enformação q̃ lhe os nossos derão da terra & dos dous Christãos q̃ acharão: & ouue conselho cõ os outros capitães, & acordarão q̃ entrassem no porto & tomassē a especiaria q̃ lhes dessē: & despois se irião a Calicut, onde se a não podessē auer ficarião cõ a q̃ ali ouuessem, & assentarão dētrar ao outro dia. E neste tēpo vinhão algũs mouros á capitaina & estauão cõ os nossos ē tāto assesego & concordia q̃ parecia q̃ os conhecião de muyto tēpo: & vindo ho outro dia em começãdo a maré de repõtar, mãdou Vasco da gama leuar ancora pera entrar no porto. E não querēdo nosso senhor q̃ os nossos ali acabassē como os mouros tinhão ordenado desuiou ho per esta maneyra, q̃ leuada a capitaina nũca quis fazer cabeça pera entrar dētro & ya sobre hũ baixo q̃ tinha por popa. O que visto per Vasco da gama por não se perder, mandou surgir muy depressa, o q̃ tambē fizerão os outros capitães. E vēdo algũs mouros q̃ estauão na nao q̃ surgia pareceolhes q̃ não ētraria aq̃le dia a frota no porto & recolherãse a hũa barca q̃ tinhão a bordo pera se irē á cidade. E indo por sua popa, os pilotos de Moçambiq̃ lãçarãse á agoa & os da barca os tomarão & forãse, posto q̃ Vasco da gama bradou que lhe dessē os pilotos. E quando vio q̃ lhos não dauão, disse aos seus que lhe parecia q̃ nosso senhor permitira aquilo pera os goardar dalgũa treição q̃ lhe estaua ordenada. E como foy noyte pingou dous mouros dos q̃ trazia catiuos de Moçãbiq̃, pera q̃ lhe dissessem se lhe tinhão ordenada treição: & eles confessarão o q̃ disse, & q̃ os pilotos se lãçarão ao mar, parecēdolhes q̃ ele sabia a treição: & por isso não quisera ētrar no porto. E querēdo ele pingar outro mouro pera ver se cõcertaua coes-

tes, deitouse ao mar cõ as mãos atadas & outro se deitou ao quarto dalua. Sabido per Vasco da gama este segredo deu muytos louuores a nosso señor por os liurar tão milagrosamẽte: & disserã todos a Salue na capitaina. E receãdo q̃ os mouros os cometessẽ de noyte ordenouse q̃ a vigiassem toda todos armados: & a este tẽpo se achauão ja os doẽtes melhor, q̃ como forão defrõte desta cidade se acharão sãos, o q̃ parece q̃ foy milagre de nosso senhor pela necessidade q̃ tinhão de saude. E nesta mesma noyte á mea noyte sentirão os que vigiauão no nauio Birrio bolir ho cabre de hũa ancora que estaua surta, & logo cuydarão que erão toninhas, se não quãdo atentando bem virão que erão os ĩmigos, que a nado estauão picando ho cabre cõ terçados, pera que cortado desse ho nauio á costa & se perdesse, ja q̃ doutra maneyra ho não podião tomar. E logo os nossos bradarã aos outros nauios, dizẽdolhes o que passaua pera que se goardassem. E nisto os do nauio sam Rafael acodirão, & acharão que algũs dos ĩmigos estauão pegados nas cadeas da enxarcia do seu traquete. E vendo eles q̃ erão sentidos calaranse abaixo & cõ os outros que picauão ho cabre do Berrio fugirão a nado pera duas almadias q̃ estauão de largo em q̃ os nossos sẽtirão rumor de muyta gente, & remando as cõ muyta pressa se tornarão aa cidade, donde aa quarta & quinta feyra, q̃ ainda despois disto Vasco da gama ali esteue yão os ĩmigos de noyte a nado ver se podião picar os cabres das ancoras: mas não poderão por a grãde vigia que tinhão os nossos: & com tudo derãlhe assaz de trabalho, & os poserão em muyto temor de lhes queymarem os nauios. E foy muyto não sayrem os mouros a eles nas naos, o que parece que foy com medo da nossa artelharia, que sabião q̃ vinha na frota: porem ho mais certo he que nosso senhor lhe pos este medo pera liurar os nossos, q̃ saindo os immigos a eles ouuerão de ser todos mortos.

CAPITOLO X.

De como Vasco da gama chegou á cidade de Melinde.

Vasco da gama se deixou estar ali aqueles dous dias pera ver se podia auer pilotos que ho leuassem a Calicut, porque sem eles auia de ser muy difficultoso poder lá ir, porque os nossos pilotos não a conhecião, & despois que vio que não podia auer pilotos, partiose aa sesta feyra dendoenças pela menhaã, vẽtandolhe pouco vento: & ao sair da barra lhe ficou hũa ancora por os nossos estarem muyto cansados de leuar as outras, & não a poderem leuar: & achãdoa despois os mouros a leuarão aa cidade, & a poserão jũto dos paços del rey onde a achou dõ Francisco dalmeida ho primeyro viso rey da India, quando tomou esta cidade aos mouros como direy no segundo liuro. E partido Vasco da gama de Mombaça, sendo auante dela oyto legoas surgio hũa noyte junto com terra por lhe acalmar ho vento: & em amanhecẽdo aparecerão dous zambucos (q̃ sam nauios pequenos) ajulauento da frota tres legoas ao mar. E como Vasco da gama desejaua dauer pilotos pera que ho leuassem a Calicut, parecendolhe que os tomaria nos zãbucos em auendo vista deles se leuou & arribou sobreles com os outros capitães, & seguio os ate oras de vespera q̃ tomou hũ deles, & ho outro se acolheo a terra onde foy varar & nestoutro se tomarão bẽ dezasete mouros, ãtre os quaes auia hũ velho que parecia senhor de todos, que trazia consigo hũa moça sua molher: & assi se acharã muytas moedas douro & de prata, & algũs mantimẽtos que Vasco da gama repartio pelos outros nauios. E neste mesmo dia ao sol posto chegou a frota defronte da cidade de Melinde que estaa dezoyto legoas de Mombaça em tres graos da bãda do sul. Não tem bõ porto por ser quasi costa braua, & estar de dentro dũ arrecife em q̃ arrebenta ho mar: & por isso he ho

surgidouro das naos lonje da terra, está assentada em hũ campo ao longo do mar & parecese com Alcouchete: tem ao derrador muytos palmares & arequaeis que todo ho anno estão verdes, & assi muytas hortas com noras em que ha todo ho genero dortaliça & de fruytas, principalmente de larãjas doces que sam muyto grandes & gostosas: he muyto abastada de mantimẽtos, milho, arroz, gado grosso & meudo, & galinhas & tudo muyto gordo & barato: he grande & bẽ arruada, & de muyto fermosas casas de pedra & cal, de muytos sobrados, & eyrados com muytas genelas. A gẽte natural dela he gẽtia preta & bem desposta, & de cabelo reuolto: os estrangeiros sam mouros arabios, que se tratão muyto bem, especialmente os nobres, da cinta pera cima ãdão nuus, & pera baixo se cobrẽ cõ panos de seda & dalgodã muyto fino: & outros como capelhares sobraçados, & nas cabeças fotas de panos de seda & ouro. Trazẽ adagas ricas cõ grãdes borlas de seda de cores, & terçados bẽ goarnecidos, & todos sam ezquerdos, & trazẽ arcos & frechas, & sam grandes frecheiros, & presumẽ de bõs caualeyros. Posto q̃ se diga comũmente caualeyros de Mõbaça, & damas de Melinde, porque as molheres daqui sam fermosas & andão todas ricamente ataviadas. Morão tambẽ nesta cidade muytos Guzarates gẽtios do reyno de Cambaya, que he na India, que sam grandes mercadores, & tratão em ouro de q̃ ha algũ na terra, & assi ãbar, marfim, breu & cera, que dão aos mercadores que ali vem de Cambaya, com cobre, azougue, & panos dalgodão, & hũs & outros ganhão. Ho rey desta cidade he mouro, & seruese com mór estado & cõ mais policia que os outros reys q̃ atras ficauão. Chegado Vasco da gama defrõte desta cidade, foy grãde prazer em todos os da frota porque vião cidade como de Portugal, & derão por isso muytos louuores a nosso senhor. E querendo Vasco da gama ver se por algũ modo poderia auer dali pilotos que ho leuassem a Calicut, mãdou surgir: porque ate então não podera saber dos mou-

ros que tomou no zambuco, se auia antreles algũ piloto que soubesse ir a Calicut, & sempre diziáo q̃ não, ainda que forão metidos a tormento.

CAPITOLO XI.

De como Vasco da gama mãdou recado a el rey de Melinde, & do que lhe respondeo.

Ao outro dia que foy dia de Pascoa de resureyção aquele mouro velho casado, q̃ foy catiuo cõ os outros mouros disse a Vasco da gama que em Melinde estauão quatro naos de Christãos Indios & se ho quisesse mãdar a terra cõ os outros q̃ darião por si pilotos Christãos, & mais lhe darião todo quanto lhe fosse necessario: do que ele foy muyto contente. E mandando leuar ancora foy surgir mea legoa da cidade donde não veo ninguẽ aa frota, por auerem medo de os tomarem, que bem sabião do zambuco que os nossos tomarão que erão Christãos: & cuydauão que erão nauios darmada. E a segunda feyra pela menhaã mandou Vasco da gama leuar ho mouro velho no seu batel a hũa baixa que estaua defrõte da cidade, dõde fazia conta que virião por ele. E assi foy que afastado ho nosso batel, veo de terra hũa almadia & leuou o mouro a el rey: a quem deu ho recado de Vasco da gama. E como nosso senhor queria que a India se descobrisse, folgou el rey muyto coeste recado, & despois de comer mãdou ho mouro em hũa almadia & coele hũ seu criado, & hũ caciz: por quem mandou dizer a Vasco da gama q̃ folgaria muyto dauer paz antreles, & que lhe daria os pilotos que queria, & mais qualquer outra cousa de que teuesse necessidade: & coisto mãdou tres carneyros & laranjas & canas daçucar. Vasco da gama respõdeo a el rey pelo mesmo messejeiro, agradecendolhe a paz que queria q̃ ouuesse antreles, & pera se assentar entraria ao outro dia pera dẽtro do porto, & que soubesse que era vassalo dũ rey

Christão muyto poderoso da fim de occidente que desejãdo de saber ondestaua a cidade de Calicut a mandaua descobrir, & lhe mãdara que de caminho assentasse amizade com todos os reys q̃ a quisessẽ coele. E que auia dous annos que partira de sua terra. E q̃ el rey seu senhor era tal principe que ele auia de folgar de o ter por amigo. E mãdoulhe de presente hũ balãdrão vermelho que era trajo daq̃le tempo, & hũ chapeo, & dous ramaes de corais & tres bacias darame, & cascaueis, & dous alambeis. E ao outro dia q̃ foy a segũda oytaua de Pascoa se chegou a frota mais á cidade, & logo el rey tornou a mandar visitar Vasco da gama cõ mór aparato: porque ouuindo de quão longe era, & o que buscaua, teue a el Rey de Portugal por grande animo em ho mandar, & Vasco da gama em lhe obedecer: & estimou ho muyto, & veolhe grãde desejo de ver homẽs que auia tanto tempo que andauão no mar, & assi lho mandou dizer, & q̃ se queria ver coele ao outro dia: & a vista seria no mar. E mandoulhe seys carneyros, & muytos crauos & cominhos, gingibre, pimenta, & noz. E cõsentindo Vasco da gama que se vissem, entrou mais pera dẽtro & surgio perto das quatro naos dos Indios que lhe ho mouro dissera: & sabendo os donos das naos q̃ os nossos erão Christãos forão logo visitar Vasco da gama que a este tempo estaua na não de Paulo da gama, & erã homẽs baços, & de bõs corpos, & bem despostos: vestião hũas roupas cõpridas de pano dalgodão branco de pouca fralda: trazião barbas grandes, & os cabelos da cabeça compridos como molheres, & entrançados de baixo de fotas que trazião nas cabeças. Vasco da gama lhes fez muyto gasalhado, pregũtãdolhe primeyro se erão Christãos, & isto pelo lingoa q̃ lhe falaua arauia, de q̃ eles sabião algũa cousa, & disserão q̃ não era aq̃la a sua propria lingoa, se não q̃ sabião dela algũa cousa pela cõmunicação q̃ tinhão com os mouros, de que aconselharão a Vasco da gama que não se fiasse, porq̃ sempre auião de ter nas võtades ou-

tra cousa do que mostrauão. E ele por espremẽtar se erão Christãos & tinhão algũa noticia de nosso senhor, mãdou trazer hũ retauolo de nossa senhora do prãto em q̃ estauão tambẽ pintados algũs dos apostolos: & mostroulho sẽ lhes dizer o q̃ era. E eles ẽ ho vẽdo lãçaranse no chão & adorarão ho retauolo & rezarão hũ pouco. E Vasco da gama folgou ẽtão muyto mais coeles, & preguntoulhes se erão de Calicut: & eles disserão q̃ não, & q̃ erão doutra cidade mais a diante chamada Cranganor: & não souberão dizer nada de Calicut. E dali por diãte em quanto a frota ali esteue, yão eles cada dia ao nauio de Paulo da gama a fazer suas orações diãte daquele retauolo, & offerecião ás imagẽs crauo, pimenta, & outras cousas. E estes indios nã comião vaca segũdo os nossos souberã deles.

CAPITOLO XII.

De como el rey de Melinde se vio cõ Vasco da ga assentou coele amizade, & lhe deu piloto que ho se a Calicut.

A derradeyra oytaua de Pascoa despois de com el rey de Melinde em hũa almadia grãde jũto da frota, & leuaua vestida hũa cabaya de damasco c sim, forrada de cetĩ verde: & na cabeça hũa muyto rica. Vinha assẽtado ẽ hũa cadeira despaldas ao modo ãtigo, & era darame muyto bẽ laurada & fermosa, & nela hũa almofada de seda: & outra tal como esta jũto coele: cobriase cõ hũ sombreiro de pé de cetĩ carmesim, & ya jũto coele como pajẽ hũ homẽ velho que lhe leuaua hũ terçado rico cõ a bainha de prata. Trazia muytos anafis, & duas bozinas de marfim de cõprimẽto doyto palmos cada hũa, & erão muyto lauradas: & tãgiãse per hũ buraco q̃ tinhão no meyo: & cõcertauão cõ os anafis. Vinhão cõ elrey obra de vĩte mouros fidalgos atauiados todos ricamẽte. E em elrey querẽdo

chegar aos nauios sayo Vasco da gama no seu batel em-bãdeirado & toldado, & ele vestido de festa cõ doze homẽs dos mais hõrrados da frota, õde deixaua seu irmão. E ẽ chegãdo el rey perto dele, disselhe q̃ lhe queria falar no seu batel pera o ver de mais perto: & logo se meteo no batel, & fezlhe tamanha cortesia como se fora rey como ele, & oulhaua parele & pera os outros, como pera cousa estranha. E disselhe q̃ lhe dissesse o nome de seu rey, & mãdou ho escreuer: & pregũtoulhe muyto meudamẽte por ele & por seu poder. E ele lho disse: & q̃ mãdaua descobrir Calicut pera auer de lá especiaria: porq̃ a nã auia ẽ sua terra. E despois de lhe el rey dar algũa ẽformação dela & do estreito do mar roxo, & lhe prometer piloto q̃ o leuasse lá, lhe rogou muyto que fosse coele pera a cidade, & que folgaria nos seus paços, & q̃ descãsaria do trabalho do mar, & q̃ ele iria tãbẽ folgar aos seus nauios. Vasco da gama lhe disse q̃ não trazia licẽça del rey seu senhor pera sair ẽ terra, & q̃ se ho fizesse daria de si muyto má conta. Ao q̃ el rey respõdeo que se ele fosse aos nauios q̃ cõta daria ao seu pouo ou q̃ dirião: & porem q̃ lhe pesaua muyto de não q̃rer ir ver a sua cidade, que estaua a seruiço do seu rey, a quẽ mandaria seu embaixador, ou escreueria se ele quisesse tornar por ali de Calicut: & ele lhe prometeo de tornar. E ẽ quanto ali esteuerão mandou Vasco da gama pelos mouros q̃ trazia catiuos & deu os a el rey, dizendo q̃ se lhe podera fazer outro mayor seruiço q̃ lho fizera: do q̃ el rey foy tão contẽte q̃ disse, que mais ho estimaua q̃ lhe dar outra cidade como a sua. E despois de acabarẽ de falar & cõfirmar amizade antreles, ãdou el rey folgãdo por antre a nossa frota, dõde tirauão muytas bõbardadas, q̃ ele folgaua muyto douuir tirar: & Vasco da gama andaua coele: & el rey lhe dizia q̃ nunca vira homẽs q̃ folgasse tãto de ver como os Portugueses: & q̃ folgara de os ter consigo, pera ho ajudarẽ em guerras q̃ tinha ás vezes cõ seus ĩmigos, porq̃ lhe parecião homẽs pera muyto. E

Vasco da gama lhe disse q̃ se os espremẽtara q̃ muyto mais lho parecerão, & q̃ eles ho ajudariã se el rey seu senhor mãdasse suas armadas a Calicut, como esperaua em Deos q̃ mandaria: se lha deixasse descobrir. E despois q̃ el rey assi ãdou folgãdo, pedio a Vasco da gama q̃ pois não queria ir ver a sua cidade, q̃ mãdasse lá dous dos nossos a verẽ os seus paços, & q̃ ele deixaria dous dos seus na frota pera q̃ a vissẽ, & deixou hũ seu filho, & hũ caciz, & assi se fez: & leuou cõsigo dous dos nossos, deixãdo cõcertado cõ Vasco da gama, q̃ ao outro dia fosse no seu batel ao lõgo da terra, & q̃ veria seus caualeyros a cauaIo. E ele ho fez ao outro dia q̃ foy quĩta feyra: & foy coele Niculao coelho & nos bateis q̃ yão artilhados, forão ao longo da praya, onde ãdauã muytos homẽs, & antreles dous de caualo escaramuçãdo: & como Vasco da gama chegou perto da terra chegouse toda aq̃la gente ao pé de hũa escada de pedra dos paços del rey q̃stauão a vista, & ali tomarão el rey em hũas andas, & leuarãno ao batel de Vasco da gama, a q̃ disse palauras de muyto amor: & tornoulhe a pedir q̃ fosse a terra: porq̃ seu pay que estaua entreuado desejaua muyto de ho ver: & q̃ em quanto fosse ele & seus filhos ficarião nos nauios. E cõ tudo isto ele se escusou de ir a terra, & espedindose del rey ãdou hũ pedaço ao lõgo dela. E das naos dos Indios tirauão muytas bõbardadas por festa: & quãdo eles vião passar os nossos leuantauão as mãos, dizẽdo com muyta alegria Christe, Christe. E com licença del Rey, lhe fizerão aquela noyte grãde festa de foguetes & tiros: & dauão grandes gritas. E estando Vasco da gama ainda neste porto ao domingo q̃ forão vinte dous de Abril foy hũ priuado del rey visitalo, & ele estaua bẽ agastado por auer dous dias q̃ não vinha ninguẽ da cidade á frota: & temeose q̃ el rey estaria agrauado dele porque não quisera ir a terra: & quereria q̃brar a amizade que tinhão assentado, & pesaualhe disso, porq̃ ainda não tinha pilotos. E quando vio q̃ aq̃le seu criado lhos não le-

uaua teue má sospeita del rey, & por isso lho deteue. E sabendo el rey a causa disso, mãdoulhe logo hũ piloto guzarate chamado Canaqua, desculpãdose de lho não ter mandado: & assi ficarão amigos como dantes.

CAPITOLO XIII.

De como partido Vasco da gama de Melinde chegou a Calicut, & da grãdeza & nobreza desta cidade.

Prouido Vasco da gama de todo ho necessario pera sua viagẽ, partiose de Melĩde pera Calicut hũa terça feyra xxiiij. Dabril, & dali começou logo datrauessar hũ golfão de setecẽtas & cincoẽta legoas, porq̃ faz ali a terra hũa muyto grãde enseada, & corre a costa de norte a sul: & Vasco da gama foy em leste a demãdar a Calicut. E logo ao domingo seguinte virão os nossos ho norte, que auia muyto q̃ deixarão de ver, & vião ho sul. E deulhes Deos tão boa vẽtura que fazendo ja rosto ho inuerno da India, pelo q̃ faz naq̃le golfão grãdes tormẽtas, ele não achou nenhũa, antes vẽto a popa. E hũa sesta feyra q̃ forão dezasete de Mayo, auẽdo vinte tres q̃ era partido de Melinde, & q̃ não vião terra, ouuerão vista dela, indo a frota oyto legoas ao mar, & a terra era alta: & logo Canaqua deitou ho prumo & achou corẽta & cinco braças & por se arredar desta costa, como foy noyte se fez ho caminho ao sueste, & ao sabado a foy demãdar: & não se chegou tãto a ela que podesse auer perfeyto conhecimẽto dela, & isto pelos muytos chuueiros que acharão despois q̃ virão terra, que era ja inuerno na India, cuja costa esta era. E ao domingo vinte de Mayo vio ho piloto hũas serras muyto altas q̃ estã sobre a cidade de Calicut, & chegouse tãto a terra que as conheceo & com muyto prazer pedio aluisaras a Vasco da gama: dizendo que aquela era a terra q̃ desejaua de chegar, & ele lhas deu, & logo mãdou dizer a Salue, õde todos derã muytos lou-

uores a nosso Senhor, & forão feytas grãdes alegrias nos nauios: & no mesmo dia a tarde forão surgir duas legoas abaixo de Calicut, legoa & mea da costa, defrõte de hũ lugar chamado Capocate, com que se ho piloto enganou, cuydãdo q̃ era Calicut. E surta a frota acodio logo gente de terra em quatro almadias a saber q̃ naos erão aquelas, porq̃ nũca virão outras daq̃la feição, nẽ ir em tal tẽpo a aq̃la costa. E esta gẽte vinha nua, saluo q̃ cobrião suas vergonhas com hũs pequenos panos, & erão baços, & algũs ẽtrarão na capitaina. E ho piloto Guzarate disse a Vasco da gama que aquela gente erão pescadores, & que era gente mezquinha, que assi chamam na India a gente baixa & pobre. E toda via ele lhes fez gasalhado & lhes mandou comprar pescado q̃ trazião: & deles se soube que ho lugar não era Calicut que era mais a diante, & offereceranse a leuar lá a frota, o q̃ logo Vasco da gama quis q̃ se fizesse, & as almadias ho leuarão a Calicut, que he hũa cidade situada na costa do Malabar, hũa provincia da segunda India. Esta prouincia começa no mõte Deli, & acaba no cabo de Comorim que he espaço de setẽta & duas legoas de comprimento, & tem doze, & quinze de largo, he toda terra baixa, & alagadiça, & de muytas ilhas, estaa antre ho mar indico & hũa serra muy alta q̃ põe termo antrela & hũ grande reyno chamado Narsinga. E dizẽ os Indios q̃ esta terra do Malabar foy mar em outro tempo & que chegaua ate a serra, & que correo pera onde agora sam as ilhas de Maldiua q̃ então era terra firme, & a cobrio, & descobrio estoutra do Malabar: ẽ que ha muytas & muy viçosas cidades, & ricas por trato: principalmẽte a de Calicut que em viço & riqueza precedia a todas neste tẽpo: cuja edificação foy desta maneyra. Antigamẽte ho Malabar era todo de hũ rey que tinha seu assento na cidade de Coulão: & reynando ho derradeyro rey q̃ ouue nesta terra que se chamaua Sarranaperima (q̃ a este tempo aueria seys centos annos q̃ era falecido) descobrirão os mouros de Meca a In-

dia, & forão ter ao Malabar por amor da pimenta & outra especiaria, & carregarão suas naos na cidade de Coulão q̃ era neste tẽpo a principal de todo Malabar pouoada de gentios: & ho rey era gẽtio. E desta vinda dos mouros tomarã eles a sua era como nos tomamos do nacimento de nosso senhor Iesu christo. Coeste rey tomarão os mouros tanta conuersação, & ele coeles que se cõuerteo a sua seyta, & deixou a q̃ tinha. E foy tanto ho amor q̃ teue a seita de Mafamede, que determinou de ir morrer aa casa de Meca: & antes que partisse partio todo ho seu senhorio cõ seus parentes: & tendo o dado todo q̃ lhe nã ficauão mais de doze legoas de terra q̃ estauão ao derrador do lugar donde se auia dembarcar, que era hũa praya despouoada deu ho a hũ moço seu sobrinho que ho seruia de pajẽ: & mandoulhe que fizesse pouoar aq̃le lugar em memoria de sua embarcação, & deulhe a sua espada & hũa tocha mourisca q̃ trazia por estado. E mandou a todos esses senhores com quem repartira seu senhorio que lhe obedecessem, & ho teuessẽ por seu emperador, saluo aos reys de Coulão & de Cananor, & mãdou que nẽ eles nẽ outro nenhũ senhor no Malabar podesse mãdar laurar moeda saluo el rey de Calicut. E coisto se ẽbarcou ali õde agora estaa Calicut, em q̃ os mouros tomarão tamanha deuação por se aq̃le rey ali embarcar pera a casa de Meca, q̃ nunca despois quiserão fazer sua carregação se naõ naq̃le porto, & deixarão ho de Coulão q̃ por isso se desfez, principalmẽte despois q̃ Calicut foy edificada, & muytos mouros assentarão nela de viuẽda. E como erão grãdes mercadores & de muy grosso trato, veose a fazer a mayor escala & a mais rica de toda a India, porque nela se achaua toda a especiaria, droga, noz, & maça q̃ se podia desejar todo genero de pedraria, perlas, & aljofar, canfora, almizquere, sandalos, & aguila, lacre, porcelanas, cestos dourados, cofres, & todalas lindezas da China, ouro, ambar, cera, marfim, & alaquecas, muyta roupa dalgodão delgada, & grossa, as-

si branca como pintada, muyta seda solta & retros & todo genero de panos de seda & douro, & brocados, brocadilhos, chamalotes, graãs, ezcarlatas, alcatifas, tafeciras, cobre, azougue, vermelhão, pedra hume, coral, agoas rosadas, & todo ho genero de cõseruas. De modo que nenhũa cousa de mercadoria de todas as partes do mundo se podia pedir q̃ não se achasse nela. A fora isto era muy apraziuel por ser situada na costa ao lõgo dũ arrecife quasi costa braua, cercado de muytas ortas em q̃ ha muytas fruytas da terra & muyta ortaliça & muy singulares agoas: & muytos palmares & arecais: na terra ha pouco arroz q̃ he ho principal mãtimẽto assi como antre nos ho trigo, & este lhe vẽ de fora ẽ muyta abastãça, & assi tẽ de todos os outros: he muyto grande, & espalhada & toda de casas palhaças: se não as casas dos idolos, mezquitas & casas del rey q̃ sam de pedra & cal & telhadas: porq̃ por ley outrẽ as não pode ter desta maneyra. Era pouoada de gẽtios de diuersas seitas & de mouros grandes mercadores: & tão ricos q̃ auia algũs q̃ tinhão cincoẽta naos, & não auia anno q̃ não viessem a este porto seys cẽtas naos & dahi pera cima.

CAPITOLO XIIII.

Do grãde poder del rey de Calicut, & de seus costumes: & assi dos outros reys do Malabar, & da maneyra q̃ viuem os Naires.

Por esta cidade ser de tamanho trato & tão pouoada, & assi a terra ao derredor crecerão as rendas de seu rey ẽ tãta maneyra q̃ veo a ser o mais rico rey do Malabar de dinheiro: & mais poderoso de gẽte: porque ẽ hũ dia ajuntaua trinta mil homẽs de peleja, & em tres cẽ mil, & chamauase çamorim q̃ em sua lingoa quer dizer emperador: porq̃ assi ho era ele antre os reys do Malabar que não erão mais de dous a fora ele. s. el rey de Coulão, & el rey de Cananor: q̃ posto q̃ outros se chama-

não reys não ho erão. Este rey de Calicut era bramene, como tambem ho sam os outros: q̃ antre os Malabares sam sacerdotes, & por isso hão todos de acabar sua vida em hũ pagode que he casa de oração dos seus idolos q̃ tem deputado pera isso: & sempre nela ha dauer hũ rey q̃ os sirua: & este morto põe logo em seu lugar o que reyna: & no reyno põe outro q̃ lhe sucede, & ainda q̃ o que reyna não queyra entrar no pagode: morto o q̃ está nele hão no de fazer ẽtrar por força. Estes reys do Malabar sam homẽs baços & andão nus da cinta pera cima & pera baixo se cobrẽ com panos de seda, & dalgodão, & ás vezes se vestem dhũas roupas curtas q̃ chamão bájus de seda ou brocado & de graã cõ muyta pedraria, principalmẽte el rey de Calicut. Fazem as barbas aa naualha & deixão hũs bigodes compridos a maneyra de Turcos, seruense com pouco estado, mórmẽte no comer que he muy pouco: Mas el rey de Calicut se seruia então com muyto grãde. Estes reys não casam nem tem ley de casamẽto: porẽ tẽ hũa mãceba de linhagẽ de naires q̃ antre os Malabares sam fidalgos: & esta tem em casa apartada perto dos paços, & danlhe certa cousa por mes pera seu gasto: com q̃ viuem muy abastadamente: & cada vez que os descontentão a deixão: & os filhos que fazẽ nelas não os tem por filhos, nem herdão ho reyno, nem outra cousa sua: & como sam homẽs não tẽ mais valia que a da parte da mãy: sam seus herdeiros seus irmãos se os tem, & senão seus sobrinhos filhos de suas irmaãs, as quaes não casam, nem tẽ maridos certos, & sam muyto liures em escolherẽ quẽ lhe melhor parece, & sam muy estimadas & tẽ muy grandes rendas: & como chega algũa a dez annos que he a idade pera conhecerem homẽs mandão seus parentes chamar fora do reyno algũ mancebo Naire, & rogarlhe cõ presentes q̃ lhe vá leuar a virgindade: & quando chega ho recebem com muyta festa. E despois de a corromper atalhe hũa joya ao pescoço, que ela traz toda sua vida em muyta estima por sinal da liberdade que

lhe foy dada pera fazer de si o que quiser, porq̃ sem aquela cirimonia não podia conhecer homẽ. Estes reys tem ás vezes guerra hũs com os outros, & eles mesmos entrão nas batalhas & pelejão se he necessario: quando morrẽ queimãnos fora dos paços em hũ ressio cõ muyta lenha de sandalo & aguila, & ao queimar se ajuntão todos seus irmãos & parentes mais chegados: & todos os grãdes do reyno, & ate serẽ todos jũtos se espera tres dias ãtes de ho queimarẽ, pera verẽ se faleceo de sua morte, ou se ho matarão, porq̃ matãdoho alguẽ sam obrigados a vĩgalo. Despois q̃ os queimão & que enterrão a cinsa rapãse todos sem ficar cabelo nenhũ, ate ho mais pequenino menino que seja gentio, & geralmente deixão de comer betele, que he hũa erua de q̃ gostão muyto: & isto por treze dias: & ao q̃ ho come cortãlhe os beiços por justiça. E nestes dias ho principe não manda nẽ gouerna pera ver se acodira alguẽ que cõtradiga ser ele rey: & acabado este termo os grandes do reyno lhe fazem jurar todas as leys & costumes do rey passado: & de pagar todas suas diuidas: & de trabalhar por ganhar algũa cousa que esté perdida do reyno. E este juramento lhe tomão tẽdo ele a sua espada na mão ezquerda & a dereyta sobre hũa candea acesa, metido nela hũ anel douro em que toca com os dedos & ali faz seu juramento, & feyto lhe lanção hũ pouco darroz, fazẽdolhe grãdes cirimonias em q̃ lhe dizẽ muytas orações: & ele adora tres vezes ao sol, & logo os Caimaes q̃ sam senhores de titolo lhe jurã na mesma cãdea de lhe serẽ leaes. Acabados os treze dias tornão todos a comer betele, & carne & pescado como dãtes, saluo el rey q̃ toma dó por seu ãtecessor: & o dó he q̃ por espaço de hũ ãno nã come carne nem pescado nem betele, nem ha de rapar a barba, nẽ fazer as vnhas nem ha de comer mais q̃ hũa vez no dia, & lauasse todo antes q̃ coma & reza certas horas do dia: & despois de acabado ho anno faz hũa cerimonia pela alma do rey passado a maneyra de saymento em que se ajũtarão cem mil homẽs, em q̃

da muytas esmolas: & acabada esta cerimonia confirmão ho principe por herdeyro do reyno, & despois se vay toda aquela gente. El rey de Calicut, & assi todos os outros reys do Malabar tem hũ regedor que tẽ cargo da justiça, & assi manda em outras muytas cousas como el rey propriamente. A gẽte de peleja q̃ tem el rey de Calicut, & assi os reys do Malabar sam Naires, q̃ sam todos fidalgos, & não tem outro officio se não pelejar quando he necessario, & sam gentios: trazẽ continuamente as armas com q̃ pelejão que sam arcos, frechas, lãças, agomias, & escudos, & tem que andão coelas muyto hõrrados & galãtes: porem andão nus sòmente com hũs panos dalgodão pintados q̃ os cobrem da cinta ate ho giolho: & descalços com toucas nas cabeças. Viuem todos com el rey ou com senhores de terra de que tem moradia, & sam tão isentos em sua fidalguia & tão escoimados, q̃ se não tocão com nenhũ vilão, nem lhe hão dẽtrar em casa. E os vilãos sam obrigados quando vão polas estradas de ir bradando que vão, porque se os Naires vierem lhes digão que se afastem do caminho: & se ho assi nã fazẽ matãnos os Naires. Nem os reys podẽ fazer Naires se não forẽ de linhagẽ de Naires: seruẽ muyto bem aq̃les com que viuem, assi de dia como de noyte, & não estimão deixar de comer & dormir por seruir bẽ: fazem tão pouca despesa que duzentos reaes que tẽ de moradia por mes lhes abasta pera cada hũ & hũ moço q̃ ho serue. Estes per ley do reyno não podẽ casar, & por isso não tẽ filhos certos, porque os que tem sam de mancebas com que dormẽ tres & quatro, per concerto que fazẽ hũs cõ os outros pera ho fazerẽ sem auer briga antreles: & cada hũ ha destar coela hũ dia certo de meyo dia a meyo dia: & aq̃le ido vẽ outro. E assi passão sua vida sem os ouuir ninguẽ, & mantẽna muy hõrradamẽte: & qualquer deles q̃ a quer deixar a deixa, & ela a eles: & estas molheres ham de ser Nairas porq̃ não podẽ dormir cõ vilaãs, & estas tambẽ não casam, & porq̃ eles sam tantos

a hũa molher não tem por seus filhos os que hão nelas, ainda que se pareção coeles, & os filhos de suas irmaãs sam seus herdeyros. Esta ley de não poderem casar os Naires fizerão os reys: porque não tendo eles molheres nem filhos a que teuessem amor podessem aturar a guerra. E por eles seruirẽ tâbẽ & serẽ fidalgos são privilegiados de nã poderẽ ser presos, nẽ morrer por justiça. E quãdo algũ mata outro: ou mata vaca ꝗ antreles he grande pecado porque as adorão: ou dorme com molher baixa: ou come em casa de vilão, ou diz mal del rey, se ho el rey sabe certo, daa hum escrito seu em que diz a hũ Naire que com outros dous ou tres mate tal Naire porque pecou, & eles ho matão aas cutiladas õde ho achão, & despois de morto põe sobrele ho escrito del rey pera que saiba ho porque ho matarão. Estes Naires não podem tomar armas, nem entrar em desafio antes de serê armados caualeyros: & como sam de sete annos logo os põe a deprẽder a jugar de todas as armas, & pera serem nisso muyto destros seus mestres os desconjũtão, & despois lhes insinão a jugar daquelas armas a que os vẽ mais incrinados. E as que se mais costumão ãtreles são espadas & escudos. Os mestres que os insinão sam graduados naquele jogo darmas em ꝗ insinão, & chamanse panicais na sua lingoa: & sam muyto venerados antre os Naires, & qualquer seu dicipulo, posto que seja velho, ou seja grande senhor ho ha dadorar em ho vendo, & isto por ley: & mais sam obrigados a tomar lição dous meses do anno em toda sua vida, pelo que sam muyto desenuoltos nas armas & prezanse muyto disso. Quando algũ quer ser armado caualeyro vayse a el rey bẽ acompanhado de seus parentes & amigos, & primeyramẽte lhe offerece sessẽta fanões douro, hũa moeda assi chamada que serão tres cruzados pela nossa. E logo el rey lhe pregũta se quer goardar ho costume & ley dos Naires: & dizẽdo ele que si, mandalhe cingir hũa espada, & poẽdolhe a mão dereyta na cabeça diz certas palauras como que reza sem ho ninguẽ ouuir:

& despois ho abraça, dizendo em sua lingoa hũas palauras que na nossa querẽ dizer, goardaras os bramenes & as vacas. Isto dito ho Naire adora el rey, & dali por diãte fica caualeyro. Estes quando assentão viuenda cõ alguem, obriganse a morrer coeles & por eles, o que goardão de maneyra que se matão seu senhor em algũa guerra pelejão tanto ate que os matão, & se não sam presentes vão despois matar a quẽ os matou, ou mãdou matar: sam grandes agoireyros, & tẽ dias bõs & maos, adorão ho sol & a lũa, & a cãdea, & as vacas & qual quer cousa que se lhe offrece ẽ saindo pela menhaã de casa: & crẽ leuemente qualquer vaidade. Metesse ho diabo neles muytas vezes, & dizem que he hũ dos seus deoses, ou pagodes, que assi lhe chamão, & faz lhe dizer cousas espantosas que el rey cree, & ho Naire em q̃ ho diabo entra vayse cõ a espada nua diãte del rey tremendo todo, & dando cutiladas em si, & diz. Eu sou tal deos & venho te dizer q̃ faças tal cousa, & isto bradãdo como doudo: & se el rey duuida de ho fazer então dá muyto móres brados & gritos, & muyto móres cutiladas ate q̃ ho cre el rey. Ha tãbẽ outros generos de gentes no Malabar de diuersas seitas & custumes q̃ seria prolixidade dizelas, que todos obedecẽ aos reys, se não os mouros, q̃ sam deles muy estimados pelos grandes dereytos q̃ lhe pagão de suas mercadorias.

CAPITOLO XV.

De como Vasco da gama mandou recado a el rey de Calicut que lhe queria falar.

Surto Vasco da gama fora do arrecife de Calicut nas mesmas almadias que ho ali trouuerão mandou hũ dos degradados q̃ leuaua a Calicut: assi pera que visse que terra era como pera fazer experiencia nele do gasalhado que lhe farião por ser Christão: porque cuydaua que auia Christãos ẽ Calicut a cuja praya chegado ho degra-

dado, começou logo de se ajuntar a gẽte a velo como a homem estranho: & preguntauão aos Malabares que yão coele que homem era. E eles dizião que lhe parecia mouro q̃ vinha com outros naquelas tres naos q̃ vião, de que os de Calicut se espantauão, por ser ho seu trajo muyto differente do q̃ trazião os mouros que vinhão do estreito, & yão muytos apos ele, & algũs q̃ sabião arauia lhe falauão, mas ele não respõdia, porque não entendia: do que se eles espantauão, que sendo mouro não entendesse arauia. E indo assi crendo que fosse mouro, leuarãno á pousada de dous mouros naturais de Tunez em Berberia, q̃ forão ter a Calicut, & erão hi estantes. E hũ deles q̃ auia nome Bõtaibo sabia falar castelhano, & conhecia muyto bẽ os Portugueses, segundo despois disse que os vira em Tunez em tẽpo del rey dom Ioão em hũa nao chamada a Raynha, q̃ el rey lá mãdaua muytas vezes buscar cousas de que tinha necessidade. E ẽ entrando ho degradado em sua casa, disselhe logo Mõçaide: & este nome foy corruto pelos Portugueses, & mudarãno em Bõtaibo como lhe chamauão todos os q̃ forão nesta viagẽ, conhecẽdo ho por Portugues. Al diablo que te doy quiẽ te traxo a ca: & despois lhe preguntou de que maneyra viera ali ter. Ho degradado lho disse, & quantas naos yão. Espantado Bõtaibo de irẽ por mar, lhe preguntou que yão buscar tão longe: & ele lhe disse que yão buscar Christãos, & especearia. E preguntoulhe mais porque não mandauão lá tambem el rey de França & el rey de Castela, & a senhoria de Veneza. Respondeo ele, que porque lho não consentia el Rey de Portugal: ao q̃ Bontaibo disse que fazia muyto bẽ de lho não consentir. E agasalhou ho, & mandoulhe dar de comer hũs bolos de farinha de trigo, a que os Malabares chamão apas, & coeles mel. E despois que comeo, disselhe Bõtaibo q̃ se tornasse pera as naos, & q̃ iria coele a ver Vasco da gama, & assi ho fez. E ẽtrado na capitaina, começa de dizer a Vasco da gama ẽ castelhano. Boauentura, boauẽtura,

muytos rubis, muytas esmeraldas, muytas graças deueis de dar a Deos: porque vos trouue a terra onde ha toda a especiaria, pedraria & toda a riqueza do mundo. E quãdo assi ho ouuirão falar estauão todos pasmados, que não crião q̃ ouuesse homem tão lõge de Portugal que entendesse a nossa lingoa: & dauão graças a nosso senhor chorãdo de prazer, & Vasco da gama ho abraçou, & ho fez assentar a par de si, preguntandolhe se era Christão: & como fora ter a Calicut: ele lhe disse donde era, & que fora ter a Calicut pela via do Cairo, & contoulhe de q̃ maneyra conhecera os Portugueses, & que sempre fora seu amigo por lhe suas cousas parecerem muyto bem, & que assi ho seria ao presente, & que ho seruiria em tudo o que podesse. O q̃ lhe Vasco da gama agradeceo muyto, promelẽdolhe de ho fazer coele muyto bem: certificãdolhe questaua ho mais ledo homem do mundo em ho achar ali & telo de sua parte: & que cria que Deos lho deparara pera dar ho fim que desejaua a seu descobrimento: porq̃ sem ele pouco fruyto ouuera de tirar de seu trabalho, rogandolhe que lhe dissesse que homem era el rey de Calicut, & se ho receberia de boa vontade por embaixador del rey de Portugal. E ele lhe disse q̃ el rey de Calicut era bõ homem & muyto vão, & que ho receberia bem por embaixador de rey estrangeiro: porem que muyto melhor recebido seria se dissesse que era vindo a assentar trato em Calicut, & leuaua mercadoria pera isso, porque do trato resultaua a el rey grande proueito pelos dereytos que tinha, que era sua principal renda: & q̃ estaua então em Panane hũa vila cinco legoas de Calicut ao longo da costa, que lá lhe mãdasse dizer como estaua ali: o q̃ pareceo bẽ a Vasco da gama, & pela võtade que achou em Bõtaibo lhe deu algũas peças, & rogoulhe que fosse com Fernão martinz ho lingoa, per quem mandou recado a el rey de Calicut: o que ele fez de boa võtade. E chegados diante del rey, Fernão martinz lhe disse per outro lingoa que hi estaua, q̃ Vasco da gama lhe trazia

cartas del Rey de Portugal que ho não mandara a outra cousa se não a isso, que se mandasse q̃ lhas leuaria. El rey antes de lhe respõder mandou dar a ambos de dous senhos panos dalgodão & de seda dos que ele cingia, que erão muyto bõs. E despois de lhe terem dados os panos, pregũtou a Fernão martinz que rey era aquele que lhe mandaua as cartas, & quão lõge era seu reyno. E ele lho disse, dizendo tambem como era Christão & a sua gẽte Christaã: & ho trabalho que tinhão passado no mar ẽ chegar a Calicut. E de tudo el rey mostrou espantarse: & mostrou que folgaua muyto de tão poderoso principe como el Rey de Portugal & Christão lhe mãdar embaixada, & mandou dizer a Vasco da gama q̃ fosse muy bẽ vindo, & que ele fosse ancorar suas naos a Pandarane hũa vila a baixo dõde primeyro surgira: que tinha porto mais seguro que Calicut, onde as naos corrião risco de se perderem: & de Pandarane se fosse por terra a Calicut õde ja estaria pera lhe falar, & mandoulhe hũ piloto que ho leuasse a Pandarane: que ho leuou lá, & quando foy ao entrar dẽtro na barra, Vasco da gama não quis tanto entrar dentro como ho piloto quisera, porque não sabia o que sucederia despois.

CAPITOLO XVI.

De como el rey de Calicut mãdou por Vasco da gama a Pandarane.

Estando neste porto derãlhe hũ recado do Catual de Calicut, que he como corregedor da corte, que ele era vindo a Pandarane com outros homẽs nobres por mandado del rey pera ho acompanharem ate Calicut q̃ podia desembarcar quãdo quisesse. E por ser ja tarde se escusou Vasco da gama de ir aq̃le dia, & mais pera auer conselho com seus capitães acerca de sua ida aos quaes, & assi a outros homẽs principaes da frota: disse que queria ir verse com el rey de Calicut & assentar coele

trato & amizade. O q̃ seu irmão contrariou dizendo que não deuia de ir a terra, porque posto q̃ fosse de Christãos auia nela muytos mouros, de que se devia de crer que auião de procurar sua destruyção pois erão seus mortaes immigos: porque quando os de Moçambique & de Mombaça por somẽte passar por seus portos os quiserão matar, que farião os de Calicut sabendo que querião estar coeles de mestura & ter trato onde ho eles tinhão, & deminuirlhe coisso seus ganhos & proueitos, q̃ era de crer que com todas suas forças trabalharião polo destruyr, & crẽdo que ho começo & cabo de sua destruyção estaria ẽ sua morte, não lhe auião de faltar manhas pera lha dar, & ele morto por mais que el rey ho sintisse não ho poderia resucitar: quanto mais que como eles erão naturaes, & ele estrãgeiro quẽ sabia quanto daria a el rey de sua morte, & o que seria deles despois dela: & se se perderião todos & ficaria seu trabalho perdido. E pera se isto escusar & eles estarem seguros, era bem que não fosse a terra: mas que mandasse hũ deles ou outrem que fizesse o que ele faria, porque os capitães móres não se auião de auẽturar em perigos se não com tanta necessidade que se não podesse al fazer. E coeste parecer se forã todos, ao que Vasco da gama respondeo. Eu ainda que saiba morrer não ey de deixar de me ver com el rey de Calicut pera ver se posso assentar coele amizade & trato & auer especiaria: & outras cousas de sua cidade pera q̃ sejão testemunhas em Portugal que ho descobrimento de Calicut foy verdadeyro, porque indo sem elas a cabo de tanto tempo se nos Deos laa tornar seria duro de crer que descobriramos Calicut: & estaria suspenso ho credito de nossa honrra ate virem ca pessoas sem sospeita que dissessem como era verdade o q̃ diziamos. Pois pareceuos que esperaria eu antes a morte que esperar de sofrer tanto tempo, como temos gastado & auemos de gastar que viessem descobrir a verdade de nosso merecimẽto, & entre tanto julgarẽ os enuejosos como quisessem. Certo

que antes me deixaria morrer que esperar o que digo: quanto mais senhores que me não auenturo a tamanho perigo de morte como vos parece, nem vos ficais em risco de vos perderdes, porque eu vou pera terra õde ha Christãos: & negocear com rey que deseja de irem muytas mercadorias a sua cidade pelo proueito que lhe delas resulta, porque quantos mais mercadores tanto mayor crecimento de suas rendas, & não vou pera me deter tãtos dias que tenhão os mouros tẽpo de me fazer treição, porque ho assento q̃ ey de tomar com el rey se acabara de tomar ate tres dias: & nestes estarey sempre a recado. E a honrra deste assento se nosso senhor quiser que ho eu tome não darey eu por nenhũ preço, & el rey não ho podera tomar com outrem melhor q̃ comigo, porque mais honrra me ha de catar & mais vergonha ha dauer de mim sabẽdo que sam capitão mór desta frota & embaixador del rey de Portugal que a outra pessoa qualquer que seja: quanto mais que qualquer que vá não sendo eu auerseha el rey por injuriado, & parecerlhe ha que ou me desprezo de lhe ir falar, ou descõfio de sua verdade, & cada hũa destas lhe fara não ter nenhũ credito em nos outros. E deixadas estas cousas não posso eu dar tão largas instruções a quem lá for pera que faça tambem o que he necessario como eu: & se por meus peccados me matassem, ou prendessem melhor sera acontecerme por fazer o que deuia: que ficar viuo sem ho fazer, & que me acontecesse, vos senhores ficais no mar, & em bõs nauios como ho souberdes acolheiuos, & leuareis nouas de nosso descobrimẽto. E nisto se não fale mais, porque eu prazẽdo a Deos ey dir a Calicut & verme com el rey. Quãdo todos virão sua determinação disserão q̃ fosse: & ali se assentou q̃ fossem coele doze pessoas. s. Diogo diz seu escriuão & Fernão martinz ho lingoa, & ho seu veador, & Ioão de saa que despois foy tesoureyro da casa da India, & hũ marinheiro chamado Gõçalo pirez que fora de sua criação, & hũ Aluaro velho, & Aluaro de Braga que des-

pois foy escriuão dalfandega do Porto, & assi outros a que não soube os nomes que coele erão treze: & que ficasse na frota por capitão mór seu irmão, & que durando sua ausencia não recolhesse nela pessoa algũa, & todos os que fossem a bordo esteuessem ẽ suas almadias: & q̃ cada dia ho fosse Niçulao coelho esperar a terra nos bateys. Isto assentado, ao outro dia que foy segũda feyra vinte oyto de Mayo embarcouse Vasco da gama com os doze q̃ digo todos atauiados ho melhor q̃ poderão: & os bateis muyto crespos com artelharia, & bandeiras, & trombetas, que sempre forão tangẽdo ate ele chegar a terra õde ho Catual ho estaua esperando acompanhado de duzentos Naires, que ho acompanhauão continuamente, & assi outros muytos que nã erão de sua companhia, & toda a gente do lugar. Desembarcado Vasco da gama, foy recebido do Catual com muyto prazer, & assi dos que ho acompanhauão, como que folgauão coele: & despois de recebido foy tomado em hũ andor que lhe mandaua el rey de Calicut pera ir nele, porque naq̃la terra não se custuma andar a cauallo, & andão nestes andores que sam como leytos dandas se não q̃ sam descubertos, & quasi rasos tão baixas tẽ as goardas. Cada andor destes quãdo ha de seruir he leuado por quatro homẽs aos hombros, & isto assi por nã auer bestas na terra, como por estado: porque em outras partes em que ha bestas não os leuão se nã homẽs, que tambem correm a posta coeles se os reys ou senhores vão caminho lõgo, & se querẽ andão muyto em breue tempo. Podem ir assentados ou deitados como lhe vem á vontade, & cubertos com sombreiros de pé, que lhe tambem leuão homẽs a que chamão boys, & assi vão ẽparados do sol & da chuua. Ha tambem outros andores que tem por cima hũa cana em arco, que por serem muyto leues os podẽ leuar dous homẽs. Tomado Vasco da gama neste andor, partiose com ho Catual que ya em outro pera hũ lugar a q̃ não soube ho nome, & os nossos yão a pé, & leuaualhes ho fato essa

gente baixa da terra que lhes ho Catual mandou dar, & no lugar que digo comerão ele ẽ hũa pousada, & Vasco da gama em outra, & os nossos comerão pescado cozido & arroz com manteiga & fruytas da terra, que sam differentes das nossas, porem muyto saborosas, & chamão a hũas jacas, a outras mangas, & a outras figos: & beberão agoa muyto singular como a ha por aq̃la terra, que não deue nada a dantre douro & minho. Acabando de comer foranse embarcar, porque auião dir por hũ rio acima que ali se ya meter no mar. E Vasco da gama se ẽbarcou com os nossos em duas almadias juntas hũa com a outra, que naquela terra se chama jangada: & ho Catual com os seus embarcarão em outras muytas. E a gente que acodia ás prayas do rio a ver os nossos era sem conto, porque aq̃la terra he muyto pouoada. Irião por este rio obra de hũa legoa, & ao lõgo dele estauão varadas muytas naos grossas. E desembarcados tornaranse aos ãdores & prosseguirão seu caminho, & a cada passo lhe sayão milhares de gente: & tão enleuados yão em ver os nossos q̃ assi como as molheres sayão com os meninos nos colos, yão apos eles sem sentir ho caminho. Deste lugar que digo leuou ho Catual Vasco da gama a hũ pagode dos seus idolos, dizendolhe que era hũa igreja de muyta deuação: & assi o cuydou ele mais porque lhe vio sobre a porta principal sete sinos pequenos, & diante dela hũ padrão darame daltura dũ masto de nao & no capitel hũa grande aue do mesmo arame q̃ parecia galo, & a igreja era do tamanho dũ grande mosteiro laurada toda de cãtaria & telhada de ladrilho, que prometia ser de dentro hũ fermoso edificio. E Vasco da gama se alegrou muyto de a ver, & pareceolhe que estaua antre Christãos: & entrado dentro com ho Catual, receberãnos certos homẽs nús da cinta pera cima, & pera baixo cubertos com hũs panos ate ho giolho, & cõ outro sobraçado, & sem nada na cabeça, com certo numero de linhas per cima do ombro ezquerdo, & lançadas per baixo do ombro dereyto,

assi como os Diaconos trazem a estola quando seruem á missa: & estes homẽs se chamão Cafres & sam gẽtios, & seruem no Malabar nos pagodes. Estes deitarão agoa de hũa pia com isope a Vasco da gama, & ao Catual, & aos nossos: & despois lhe derão sandolo moido para poerem nas testas, como ca se põe a cinza, & assi pera poerem nos buchos dos braços, õde os nossós os não poserão por irem vestidos, mas poserãno nas testas. E indo por esta igreja virão muytas imagẽs pintadas pelas paredes, & delas tinhão tamanhos dentes que lhe sayão fora da boca hũa polegada, & outras tinhão quatro braços & erão feas do rosto que parecião diabos: o q̃ pos algũa duuida nos nossos de crerem que era igreja de Christãos: & chegados diante da capela que estaua no meyo do corpo da igreja, virão que tinha hũ curucheo a modo de sé, tambẽ de cantaria: & em hũa parte deste curucheo estaua hũa porta darame per que caberia hũ homem, & sobião a ela per hũa escada de pedra, & dentro nesta capela que era hũ pouco escura estaua metida na parede hũa imagem, que os nossos enxergarão de fora, porque os não quiserão deixar entrar dentro: acenandolhe que não podião lá entrar se não os Cafres: os quaes acenando pera a imagẽ nomeauão sancta Maria, dando a entender que aquela era a sua imagem. E parecẽdo assi a Vasco da gama, assentouse em giolhos, & os nossos coele & fizerão oração. E Ioão de saa que estaua duuidoso de ser aquilo igreja de Christãos por ver aquela fealdade das imagẽs que estauão pintadas nas paredes, em se assentando em giolhos disse. Se isto he diabo eu adoro a Deos verdadeyro. E Vasco da gama que ho ouuio oulhou parele sorindose. E ho Catual & os seus como forão diãte da capela deitarãse no chão de bruços com as mãos por diãte, & isto tres vezes, & despois leuãtarãse & fizerão oração ẽ pé.

CAPITOLO XVII.

De como Vasco da gama deu a el rey de Calicut a embaixada que lhe leuaua.

Daqui prosseguirã seu caminho ate chegarẽ a Calicut, a cuja entrada leuarã Vasco da gama & os nossos a outro tal pagode como este: & quando foy ao entrar da cidade, era a gente tãta assi da que saya dela a ver os nossos como da q̃ ya coeles, que não cabia pela rua. E Vasco da gama ya espãtado de ver tanta gente: & quando se ali vio deu muytas graças a nosso senhor por ho deixar chegar a esta cidade, pedindolhe q̃ ho encaminhasse de maneyra que tornasse a Portugal com ho recado que desejaua. E despois de ir hũ pedaço por aquela rua por onde entrou, por a gente ser tanta q̃ não podião romper os que ho leuauão no andor se meteo ho Catual coele em hũa casa: & ali foy ter coele hũ irmão do Catual que era grão senhor, & vinha por mandado del rey pera ho acompanhar ate ho paço, & leuaua consigo muytos Naires, & diante muytas trombetas & anafis que yão tangendo, & assi hũ Naire que leuaua hũa espingarda com que tiraua de quando em quãdo. E despois de se receberem Vasco da gama & este senhor com muyto prazer abalarão pera os paços del rey com grande estrondo de tangeres & arroido da gente, q̃ despois da vinda do irmão do Catual deu lugar & se afastaua, & yão com tãto acatamento como que fora ali a pessoa del rey de Calicut, & irião bem tres mil homẽs darmas, & pelos telhados, & pelas portas das casas não tinha conto a gente que estaua. E Vasco da gama ya tão ledo de se ver assi receber q̃ disse aos seus rindo. Quão fora estão agora de cuydar ẽ Portugal q̃ nos fazem tamanho recebimento: & coisto chegou aos paços del rey cõ mais de hũa ora de sol. Os paços tirãdo serẽ terreos erã muyto grãdes, & pareciã ser hũ fermoso edificio,

polos muytos aruoredos q̃ parecião perãtre as casas, & estes erão de muytos & fermosos jardins q̃ auia dentro, ẽ q̃ auia muytas froles & eruas cheirosas, & tanques dagoa pera recreação del rey, q̃ nũca sae dos paços se não quãdo vay fora de Calicut. Dos paços sayrã muytos caimais & outros senhores a receber Vasco da gama: & ẽtrarão coele em hũ terreiro muyto grande: & dali passarã quatro patios, & á porta de cada hũ estauão dez porteiros: & estas portas passarão por força de muytas pancadas que os porteiros dauão na gente pera fazerẽ afastar, q̃ não entrasse. E chegãdo á derradeira porta q̃ era da casa onde el rey estaua, sayo de dentro hũ homẽ velho & baixo de corpo, que era ho bramene mór del rey, & abraçou Vasco da gama, & leuouho dẽtro cõ os seus. E nesta ẽtrada carregou a gẽte tanto em demasia q̃ se afogarão algũs. E não aproueitaua darẽ os porteiros muytas pãcadas de q̃ muytos forão feridos: & coisto teuerão os nossos lugar de entrar. Deste terceiro patio ẽtrarão na casa onde el rey estaua q̃ era grãde & cercada ao derredor dassentos de pao hũs acima dos outros a modo de teatro: & ho chão estaua cuberto de veludo verde de pelo, & as paredes aparamẽtadas de panos de seda de muytas cores. El rey era homẽ baço & grãde de corpo & de boa idade, estaua lãçado em hũ catele cuberto de hũ pano branco de seda & douro: & per cima hũ ceo muyto rico. Tinha na cabeça hũa carapuça de veludo, feyta ao modo de celada antiga, cuberta de pedraria & perlas, & nas orelhas hũas arrecadas do mesmo: tinha vestido hũ baju branco, de pano dalgodão finissimo, cõ botões de perlas muyto grossas & as casas de fio douro: tinha cĩgido hũ pano brãco do mesmo algodão, que lhe chegaua ao giolho, & os dedos das mãos & dos pés cheos daneis douro com muyto fina pedraria, & nos braços muytos braceletes ricos, & nas pernas manilhas douro. Iunto coeste catele estaua hũa batega de pé alto toda douro, que são de feiçã de copos de Frandes chãos, se não q̃ são mayores & menos

couos. E nesta estaua ho betele q̃ el rey mastigaua cõ cal & areca, que são hũs pomos de tamanho de nozes noscadas: & comesse isto ẽ toda a India porq̃ faz bõ bafo, & ẽxuga muyto ho estamago, & mata a sede: & como he mastigado lançãno fora, q̃ não ho engolem & tomão outro. E pera lãçar este betele mastigado & cospir, estaua ali hũ cospidor douro, tamanho como hũa bacia meaã tãbẽ de pé, & assi estaua hũ guinde douro q̃ he da feiçã dagomil ou quasi, & estaua cheo dagoa pera el rey lauar a boca quãdo acabasse de mastigar ho betele q̃ assi se costuma. E este betele lhe daua hũ homẽ velho que estaua jũto do catele, & os outros que estauão na casa tinhão as mãos ezquerdas diãte das bocas porq̃ não fosse ho seu bafo ter a el rey, o q̃ hã por grãde descortesia, & assi cospir ou escarrar, & por isso nã ho faz ninguẽ na casa onde está el rey. Entrãdo Vasco da gama nesta casa fez a el rey reuerencia segũdo ho costume da terra, que he abaixarse todo tres vezes cõ as mãos juntas como quẽ louua a Deos estẽdidas pera diãte: & el rey lhe acenou logo q̃ se fosse perto delle, & mãdouho assentar naq̃les assentos q̃ disse. E assentado ẽtrarão os seus & adorarão el rey assi como ele fez: & el rey os mãdou tãbẽ assentar defronte dele: & mãdoulhes dar agoa as mãos pera desencalmarẽ, porq̃ posto q̃ fosse inuerno não deixaua de fazer calma. E lauadas as mãos mandoulhes dar figos & jacas pera q̃ comessem logo, o q̃ eles fizerão de bõa vontade & sem pejo, o q̃el rey folgaua de ver porq̃ oulhaua pareles & riase, & despois falaua com ho velho q̃ lhe daua ho betele. E muyto mais mostrou folgar quãdo os nossos pedirão de beber, q̃ lho derão por guĩdes: & como sabião q̃ se costumaua beber dalto por auerẽ os Malabares por çugidade tocar cõ os beiços no vaso por õde bebẽ quiserão beber dalto: & não sabẽdo ainda aq̃le modo de beber daualhes a agoa no goto & tussião & outros errauão a boca, & cayalhes a agoa pelo rosto, entornãdoselhe pelos peitos, do q̃ el rey muyto gostaua: & oulhan-

do pera Vasco da gama, disselhe por hũ lingoa q̃ falasse com aq̃les homẽs honrrados q̃ ali estauã: & q̃ dissesse o q̃ quisesse q̃ eles ho dirião. Do q̃ ele não foy nada cõtẽte, porq̃ lhe pareceo aquilo desprezo: & respõdeo pelo lingoa, q̃ ele era embaixador del Rey de Portugal, hũ rey muyto poderoso: & q̃ os reys Christãos costumauão de não receber as ẽbaixadas por terceyras pessoas se não por si mesmos: & inda perante muyto poucas pessoas, & estas de muyta cõfiãça. E por se isto assi costumar nas terras donde ele vinha, não auia de dar a embaixada a outrẽ se não a ele. O q̃ el rey disse q̃ era bẽ, & q̃ assi se fizesse. E logo mãdou leuar Vasco da gama com Fernão martinz pera outra casa q̃ estaua com outro catale como aq̃le & assi aparamentada: & despois q̃ lá esteue foyse el rey parela ficãdo os nossos na casa de fora, & isto seria sol posto. E elrey como foy na camara, lançouse no catele não estãdo hi a fora Vasco da gama & Fernã martinz mais que ho lingoa del rey, & ho bramene mór, & ho velho q̃ lhe daua ho betele, & mais hũ seu védor da fazenda. El rey preguntou a Vasco da gama de que parte do mũdo era, & q̃ queria: ao que ele respõdeo q̃ era embaixador dũ rey Christão do cabo do occidẽte, senhor dũ reyno principal chamado Portugal, & assi doutros muytos, pelo qual era muyto poderoso de gẽte, & muyto mais rico de todas as cousas necessarias pera hũ rey ser muyto mais rico que nenhũ outro daquelas partes: & que auia sessenta annos que os reys seus antecessores tẽdo fama que na India auia reys Christãos & muyto grandes senhores principalmente el rey de Calicut, mandaua descobrir per seus capitães aq̃la cidade pera terẽ amizade com os reys dela, & os terẽ por irmãos como era rezão: & visitarẽnos por seus embaixadores: & não porq̃ tiuessem necessidade de sua riqueza porq̃ a q̃ auia em suas terras, douro, prata & outras cousas de preço lhe sobejaua: & q̃ os capitães q̃ yão a este descobrimento andauão nele hũ anno & dous, ate q̃ lhes falecia ho man-

timento: & sem acharẽ o que buscauão se tornauã pera portugal o q̃ tinha custado muyto. E q̃ el rey dõ Manuel q̃ então reynaua, desejando de dar fim a esta empresa que auia tãto tẽpo q̃ duraua, por lhe nã faltar ho mantimẽto como dãtes lhe dera tres nauios carregados deles, & ho mãdara por capitão mór de todos tres, dizẽdolhe q̃ não tornasse a Portugal ate q̃ lhe não descobrisse aquele rey dos Christãos q̃ era senhor de Calicut, porque se tornasse sem isso lhe mãdaria cortar a cabeça: & q̃ se ho achasse q̃ lhe desse duas cartas suas, q̃ lhe daria ao outro dia por ser então ja tarde, & q̃ lhe dissesse que ele era seu irmão & amigo, q̃ lhe pedia muyto q̃ pois mandaua de tão longe buscalo que quisesse aceitar sua amizade, & lhe mandasse seu embaixador pera a cõfirmar, & que dali por diante se visitassem por seus ẽbaixadores, como se costumaua antre os reys Christãos. El rey mostrou q̃ folgaua cõ a embaixada, & assi ho disse a Vasco da gama, & q̃ ele fosse muyto bẽ vindo: & pois el rey de Portugal q̃ria ser seu amigo & irmão, q̃ ele ho seria seu, & lhe mãdaria sobrisso seu embaixador: ho q̃ Vasco da gama lhe pedio muyto q̃ fizesse: porq̃ não ousaria daparecer diante del rey seu senhor sem ele. El rey lhe prometeo q̃ ho mãdaria, & q̃ logo ho despacharia. E despois de lhe pergũtar polo estado delrey de Portugal, & quãto auia de sua terra a Calicut, & quãto se deteuera na viajem, per ser ja muyto noyte lhe disse q̃ se recolhese: & pergũtoulhe se q̃ria pousar cõ mouros se cõ Christãos, & ele disse que cõ nenhũs se não só, & el rey mãdou a hũ mouro seu feytor q̃ o fosse apousentar, & lhe fizesse dar todo ho necessario.

CAPITOLO XVIII.

De como Vasco da gama quisera mandar hũ presente a el rey, & lhe nã foy cõsẽtido.

Despedido Vasco da gama pera se ir a pousada, posto que seriã passadas quatro oras da noyte, ho Catual & os outros q̃ ho acõpanharão se forão coele, indo todos a pé, & nisto sobreueo hũa chuua tamanha q̃ as ruas yão todas cheas dagoa. E por isso Vasco da gama mandou algũs criados seus que ho leuassẽ as costas: & assi pola agoa, como pola grande detẽça que fazião em chegar a pousada se agastou, de maneyra que se queixou com ho feytor del Rey. Dizendo que se ho auia ele de trazer pela cidade toda aquela noyte: & ele lhe disse q̃ se não podia mais fazer porque a cidade era grande & espalhada: & leuouho a sua casa pera descansar hũ pouco, & daualhe hũ caualo pera ir nele, & por ser sem sela o não quis, dizendo que antes iria a pé: & assi foy ate chegar á pousada onde aqueles que ho acompanhauão ho deixarão bẽ apousentado, & ja lá os seus tinhão todos seu fato. Aqui descansou aquela noyte com muyto prazer de ver tão bõ começo naquela negoceação. E ao outro dia que era terça feyra determinãdo de mãdar presente a el rey, porque sabia de Bontaibo que se não podia mandar sem ho seu feytor & ho Catual ho verem primeyro, mostroulho, & erão quatro capuzes de graã: & seys chapeos, quatro ramaes de corais, doze alambeis, hũ fardo de bacias de latão, em que auia sete peças, hũa caixa daçucar, dous barris dazeite, & dous de mel. Vendo ho feytor & ho Catual estas peças começaranse de ir, dizendo que não era aquilo nada pera mandar a el rey, que ho mais pobre mercador que ya a seu porto lhe daua muyto mais, que aquilo que se lhe queria fazer presente, que lhe mandasse algũ ouro: porq̃ el rey não auia de tomar aquilo. Do que Vasco da

gama ouue menẽcoria, & assi ho mostrou, dizendo q̃ se ele fora mercador ou fora tratar que leuara ouro: porẽ que não era mercador, se não embaixador por isso ho não leuaua, & que aquilo q̃ queria mandar a el rey de Calicut era do seu, & não do del rey seu senhor, porque não tendo ele certeza se acharia el rey de Calicut, lhe não dera nada parele, & que quãdo tornasse a mandar outra vez pela certeza que teria de ho acharẽ lhe mãdaria ouro, prata, & outras cousas muyto ricas. Eles disserão que aquilo seria assi: porem que ho costume daquela terra era que todo ho estrangeiro que ya falar a el rey lhe auia de fazer presente, & este conforme á grandeza de seu estado. Ao q̃ Vasco da gama repricou, dizendo que era muy bem que se goardasse seu costume, & ele por se goardar fazia aquele presente, que não era de mór preço por as causas que lhe dizia, q̃ ho deixassem leuar a el rey, & quando ho não quisesse que ho mandarião pera os nauios: & eles disserão que logo ho poderia mãdar, porque ho não auião de leuar a el rey, nẽ consentir que lho leuassem. E dado este desengano de que Vasco da gama ficou assaz agastado, disselhes q̃ pois eles não querião que mandasse aquele presente a el rey, que lhe queria ir falar pera se tornar a seus nauios (& isto era cõ determinação de dar conta a el rey do q̃ passaua acerca do presente) & eles disserão que era bẽ: porem q̃ por quãto se auião de deter coele no paço, & era muyto necessario irẽ fazer hũ pouco, q̃ ho irião fazer & logo tornarião pera irem coele, porque el rey não queria que fosse sem eles, por quãto era estrãgeiro, & auia muytos mouros na cidade. E cuydando Vasco da gama q̃ lhe falauão verdade no tornar logo, disse q̃ esperaria por eles, mas eles não tornarão em todo aq̃le dia.

CAPITOLO XIX.

Do q̃ os mouros ordenarão cõtra Vasco da gama.

Como quer q̃ neste tẽpo os mouros de Calicut tinhão trato ẽ Quiloa, Mõbaça & Moçãbiq̃ por amor do ouro q̃ se achaua nestes lugares: que lhes ya de çofala por as naos q̃ lá tinhão mãdado que tornarão inuernar a Calicut & chegarão primeiro q̃ Vasco da gama, souberão quãto lhe acõtecera des q̃ chegou a Moçãbique ate q̃ partio: & no caminho, ate Mombaça & ate Melinde: & como dizia que ya buscar calicut por amor da especiaria q̃ hi auia, pera el rey de Portugal mandar hi carregar suas naos dela. E quando eles virão Vasco da gama: & souberão q̃ a causa de sua vinda & a sustãcia de sua embayxada era sobre o q̃ lhes tinhão dito: & que el rey de Calicut ho ouuira a parte & mostrara contentamẽto de sua embaixada ficarão muy salteados, porque sabião q̃ el rey auia de folgar de irẽ muytos mercadores a Calicut, porq̃ quanto mais fossẽ tanto mais baratas auião de vender suas mercadorias, & tanto mays cara auião de cõprar a especiaria o q̃ sintirão muyto porq̃ vião claramente quãto perdião do muyto q̃ ganhauão tendo sós ho trato da especiaria: & mais ho desgosto grandissimo q̃ terião vẽdo mesturados coeles Christãos, a q̃ tinhão odio mortal: & mais que os auião de ter por cõpetidores em seus tratos. E isto bẽ cõsiderado & examinado por todos juntos em consulta, acordarão q̃ trabalhassẽ todo ho possiuel cõ ho catual & cõ ho feitor del rey de Calicut q̃ lhe fizessem crer q̃ Vasco da gama q̃ era cossairo & não viuia se não de roubos, & q̃ ya espiar a terra pera saber q̃ naos yão a ela pera como fosse verão as ir esperar ao mar & roubalas: por isso q̃ ho nã deixasse ĩr de Calicut. E isto a fim q̃ ficãdo ele na cidade cõ os q̃ leuaua os matarião poucos & poucos porque não tornassem a sua terra cõ nouas do descobri-

mẽto de Calicut & lhes impedissem ho trato q̃ tinhão. E pera q̃ ho catual & feitor persuadissẽ a el rey q̃ cresse que Vasco da gama era cossairo cõtaràlhe o que fizera ẽ Moçâbique cõtra os mouros, & despois q̃ partira ate chegar a Melinde. Eles por amor da peita contarão logo tudo a el rey: & assi o presente q̃ lhe Vasco da gama quisera fazer: no q̃ se parecia bẽ que nã trazia mercadoria, nem era mercador se não cossairo. E como el rey era homẽ incõstãte: & vẽdo q̃ Vasco da gama lhe não daua presente como os mercadores lhe costumauã de dar, começou de crer o q̃ lhe disserão ho catual & feitor, & esteue pera ho mandar prender: mas parece q̃ nosso señor ho estoruou pera se a India descobrir, & se lhe fazer lá tãto seruiço como he feito polos irmãos da cõpanhia de Iesu: cõuertẽdo tãto numero de infieis á nossa sctã fé. E poristo em q̃ o catual & feitor andauão não querião q̃ Vasco da gama mãdasse ho presente a el rey, & trabalhauão q̃ não lhe tornasse a falar, porq̃ não ho ouuindo se indignasse mais cõtrele. E de tudo isto derão conta aos mouros, que lho agardecerã muyto, prometẽdolhes muyto mais do q̃ lhes tinhã dado se leuassẽ aquilo auãte. E por dissimularẽ forãse á pousada de Vasco da gama leuãdo cõsigo Bõtaibo: & fingĩdose seus amigos mostrarão q̃ ho querião insinar no q̃ auião de fazer. E disserãlhe que quẽ queria negociar cõ el rey q̃ lhe auia de fazer presente, porisso q̃ lho fizesse se q̃ria ser despachado: & Bõtaibo como amigo lhe disse ho mesmo: & que não somente ho auia de fazer a el rey, mas aos officiaes q̃ ho auiã de despachar, se não que nunca seria despachado. E vasco da gama se lhes queixou que ao diá dàtes quisera fazer hũ presente a el rey: & q̃ ho seu feytor & ho Catual lho não cõsentirão & se forão, & q̃ nunca mais tornarão. E mostroulhe as peças do presente. E os mouros lhe disserão que não erão aq̃las peças pera dar a hũ rey tão poderoso como ho de Calicut, nem lhas desse, porq̃ lhe pareceria q̃ fazia escarnio dele. E o mesmo lhe disse Bõtai-

bo: & estranhoulhe muyto não trazer outras cousas de preço, pois as auia em Portugal: & ele se lhes desculpou cõ não ser certo de descobrir Calicut: & Bõtaibo lhe cõselhou q̃ posto q̃ não desse presente a el rey, que trabalhasse por lho falar & auer licẽça dele pera se tornar aos nauios porq̃ lhe não fizessem os mouros algũ mal, que começaua dẽtender neles q̃ lhes pesaua cõ sua vinda, & coisto se foy coeles.

CAPITOLO XX.

De como Vasco da gama ouue licença del rey pera se tornar aos nauios.

Cuydãdo Vasco da gama no q̃ lhe Bõtaibo disse, & vendo q̃ ho Catual & feitor tardauão determinou se não fossem coele ate ho outro dia a horas de comer de se ir sem eles ao paço: mas eles vierão: & ele sem mais falar na tardãça lhes pedio que fossem falar a el rey. E parece q̃ nosso señor andaua abrindo caminho pera se descobrir a India, porq̃ cõ quanto eles q̃riã estoruar a Vasco da gama q̃ não falasse a elrey, foràose logo coele aos paços: & mandarão dizer a el rey q̃ estauão ali cõ Vasco da gama. E el rey por estar trastornado algũtãto ho não mãdou ẽtrar se não despois dobra de tres horas q̃ chegou, & q̃ não entrassem coele mais q̃ ho seu lingoa: do q̃ ele ficou muy descontẽte, porq̃ lhe não pareceo bẽ aquele apartamẽto. E entrado onde elrey estaua, não foy recebido dele cõ ho gasalhado da primeira: & disselhe secamente q̃ ho esperara ho dia passado, & q̃ não fora a ele. Ao q̃ Vasco da gama disse q̃ deixara de ir por se achar muyto cansado do caminho. E não quis dizer ho porq̃, por não dar causa a el rey de lhe falar no presente, q̃ bẽ lhe parecia que lhe não estoruara ho catual & ho feytor de ho mandar a el rey se não por saberẽ que ho aueria por cousa baixa: & mais q̃ lhe auião de dizer como ho virão. Porẽ não se pode escusar

de lhe el rey falar nele: dizẽdolhe logo que ele lhe dissera q̃ era de hũ rey muyto poderoso & rico, & que lhe nã trazia nenhũa cousa, trazẽdolhe embaixada damizade, que nã sabia que amizade queria coele quem lhe não mandaua nada. Ao que Vasco da gama respondeo, que se não espãtasse de lhe não trazer nada, porque não tinha certeza de ho achar, & agora que ho achara veria o q̃ el rey seu senhor lhe mãdaua, se ho Deos deixasse leuarlhe as nouas de seu descobrimento: & que se ele quisesse dar credito a suas cartas q̃ ali lhas leuaua, & que nelas veria o que lhe dizia. E el rey ẽ vez de lhe pedir as cartas, disselhe que ou ho mãdaua ho seu rey descobrir pedras ou homẽs, & se mãdaua descobrir homẽs como lhe não mandaua algũa cousa: & pois a não trazia que lhe disserão q̃ tinha hũa sancta Maria douro que lha desse. Vasco da gama se achou muy afrontado de lhe el rey estranhar tanto não lhe leuar presente, & mais de lhe pedir tão sem vergonha aquela imagem. E respõdeolhe que a sancta Maria que lhe disserão era de pao dourada & não douro: & posto que ho fora que lha não ouuera de dar por quanto ela ho goardara no mar: & ho leuara a sua terra. E el rey não repricou a esta reposta, & pediolhe as cartas que leuaua del rey: & ele lhas deu, hũa em lingoagem Portugues outra em arabigo. E disselhe que vinhão assi porque não sabia el rey senhor qual daquelas lingoas se entẽderia em sua terra. E pediolhe que pois a lingoa Portuguesa se não entẽdia se não a arabiga, & auia hi Christãos Indios que a entendião que as mandasse ler por hũ deles, porque por os mouros serẽ immigos dos Christãos receaua que mudassem as palauras da carta. E el rey ho mandaua assi: porem não se achou Indio que soubesse ler a letra mourisca ou foy feyto acinte. E vendo Vasco da gama que a auião de ler mouros, pedio a el rey q̃ fosse Bõtaibo hũ deles, & isto por lhe parecer que falaria mais verdade q̃ os outros pelo conhecimento que tinha coele: & el rey mandou que a les-

se com outros tres: & lida por eles primeyro antre si, a lerão alto declarãdo a el rey o que dizia: Que era q̃ sabendo el rey de Portugal como ele era hũ dos mais poderosos reys da India & Christão desejara de ter coele amizade & trato, pera auer de sua terra especiaria que sabia q̃ auia nela muyta, & que de muytas partes do mundo a yão ali comprar. E que se ele lhe quisesse dar licença pera mandar por ela que lhe mandaria de seus reynos muytas cousas que no seu não aueria, as quaes lhe diria aquele seu capitão mór & embaixador. E quando daquelas cousas não fosse contente, mandaria moeda douro ou de prata pera a cõprarem. E que assi das mercadorias como das moedas lhe daria ho seu capitão mostra. El rey ouuindo estas palauras, como desejaua que pera acrecentamento de suas rendas fossem muytos mercadores a Calicut, mostrouse cõtente cõ a carta, & fez melhor rosto q̃ dãtes: & pregũtoulhe q̃ mercadorias auia ẽ portugal. Ele nomeou muytas, & disse q̃ de todas trazia mostra, & assi das moedas: q̃ lhe desse ele licẽça pera ir por elas aos nauios, & que deixaria na pousada quatro ou cinco homẽs dos seus em quanto lá fosse. El rey crendo mais o que lhe ele dizia, que o que lhe os mouros tinhão dito, disselhe q̃ fosse embora, & que leuasse os seus consigo que não era necessario ficar nenhũ em terra, & que trouuesse sua mercadoria, & que a vendesse ho melhor que podesse. Coesta licẽça ficou ele muyto ledo, porque segũdo vio el rey mal assombrado no começo da pratica, pareceolhe que lha não desse. E coisto se foy pera a pousada, acompanhandoo ho Catual por mandado del rey. E por ser aq̃le dia ja tarde se não quis partir.

CAPITOLO XXI.

De como tornandose Vasco da gama pera os nauios ho deteue ho Catual em Pandarane.

E ao outro dia que foy ho derradeyro de Mayo mandou ho Catual hum caualo em osso a Vasco da gama pera ir nele a Pandarane. E por ho caualo vir daquela maneyra não quis ir nele, & pedio hũ andor ao Catual, q̃ lhe logo mãdou dar, & nele se partio pera Pandarane, & todos os seus coele, & assi muytos Naires q̃ ho acompanhauão. E quãdo os mouros ho virão ir, parecendolhe que se ya de todo, ficarão tão magoados que se forão ao Catual, & peitarãlhe muyto dinheiro porque fosse apos ele & q̃ ho prendesse dessimuladamente, & que eles terião maneyra como ho matassem pera que ele ficasse sem culpa. E posto que lhe el rey quisesse dar algũa pelo prender, que eles lhe auerião perdão. E fizerãno partir logo, & andou tanto que passou pelos nossos que ficauão atras de Vasco da gama por ele ir depressa, & eles não poderem andar tanto que fazia calma & afrontauão. E chegado ho Catual a ele, disselhe que porque andaua tão de pressa que parecia que ya fugindo: & isto por acenos. O q̃ ele bem entendeo: & disselhe tambẽ por acenos que fugia da calma. E chegados a Pãdarane, porque os nossos não parecião ainda, disse Vasco da gama que não auia dentrar sem eles no lugar, & meteose em hũ estao (que auia muytos por aquele caminho pera se acolherem das chuuas) & hi esperou por eles ate quasi sol posto, que tudo isto tardarão por errarẽ ho caminho. E Vasco da gama se queixou coeles, dizẽdo que não era aquilo tempo pera ho deixarem, & que ja fora nos nauios se não fora sua tardança. E pedio logo hũa almadia ao Catual pera se ir aos nauios: & ele pelo que esperaua de fazer lhe disse que era ja muyto tarde, & que os nauios estauão

longe & como fizesse escuro que os poderia errar que melhor se iria ao outro dia. Ao que ele disse q̃ se lhe logo não desse almadia pera se ir que se tornaria a el rey, porque el rey ho mandara ir pera os nauios & que ele ho queria deter, & que era muyto mal feyto sendo ele Christão como eles. E isto disse muyto menẽcorio, & mostrãdo que se queria tornar pera Calicut. E ho Catual por dissimular disse q̃ lhe daria xx. almadias se tãtas quisesse, q̃ ele lhe acõselhaua por bẽ q̃ ficasse, q̃ se se quisesse ir que se fosse: & fez que mandaua buscar almadias, & dissimuladamente mandou esconder os donos delas, porq̃ as não dessem. E entre tãto que as yão buscar leuou Vasco da gama ao longo da praya: & como ele ja tinha má sospeita desta gẽte pelo q̃ lhe fora feyto em Calicut, disse a Gonçalo pirez ho marinheiro, que cõ outros dous dos nossos fosse diante ho mais q̃ podesse: & se achasse Niculao coelho com os bateis, lhe disesse que se escõdesse porque auia medo q̃ ho Catual lhe tomasse os bateis com a muyta gẽte que leuaua: Gonçalo pirez & os outros forão fazer isto. E ho Catual se deu tanto de vagar cõ a almadia por mais q̃ se Vasco da gama apressaua, q̃ se çarrou a noyte de todo, & erão passadas dela bem tres horas. E assi por isto, como por não tornarẽ mais os q̃ leuarão ho recado a Niculao coelho, se deixou Vasco da gama ficar ali aq̃la noyte, & foy apousentado ẽ casa de hũ mouro. E ho Catual os deixou, cõ dizer que ya buscar Gonçalo pirez & os outros dous, & foyse: & nã tornou se não pola menhaã. E tanto q̃ tornou logo lhe Vasco da gama pedio almadias pera se ir: & ele lhe disse que mandasse chegar mais pera terra os nauios, & que ẽtão se iria: do que se ele agastou muyto, parecendolhe que lho dizia, pera com a muyta gente que tinha, lhe ir tomar os nauios em almadias: & por isso não quis. E respondeo cõ grãde animo, que não auia de mandar tal cousa estando em terra, porque se ho mandasse, que pareceria a seu irmão que ho tinhão preso, & que ilho fazião

fazer por força, & que se iria pera Portugal sem ele. Ho Catual & os outros falãdo todos juntamẽte muyto rijo lhe disserão q̃ se ho não fizesse ho não deixarião ir: ao q̃ ele mostrandose muy desagastado: respondeo que se ho não deixassem ir, que se tornaria a el rey de Calicut, & lho diria, & quando ho ele quisesse deter em sua terra, que folgaria muyto de morar nela. Ho Catual disse que se fosse queixar. Porem não lhe daua lugar pera isso, porque as portas da casa estauão todas fechadas, & ela toda chea de Naires com suas armas, & não deixavão sair nenhum Portugues. E quis Deos que ho Catual não ousou de matar Vasco da gama nem os seus, que bem quisera fazelo, por amor dos mouros que lhe peitarão: & sendo ele muyto grande priuado del rey, tomoulhe tamanho medo dele que não ousou. E ho porq̃ dizia a Vasco da gama que mandasse chegar os nauios pera terra, era porque chegados os poderião os mouros tomar, & matar quantos estauão dẽtro: & vendo q̃ Vasco da gama não q̃ria mãdar chegar os nauios pera terra, por ter causa de ho ter & darlhe opressão, ja q̃ ho nã ousaua de matar, cometeolhe q̃ lhe desse as velas dos nauios & os lemes: do q̃ se Vasco da gama começou de rir, dizẽdo q̃ nã auia de dar hũa cousa nem outra, pois el rey ho deixaua ir sem nenhũa condição, que fizesse ho que quisesse, porque el Rei ho saberia & lhe faria justiça. E cõ tudo estaua muyto agastado. E estando assi chegou gonçalo pirez com recado de Niculao coelho q̃ ho esperaua com os bateis: a q̃ logo Vasco da gama mandou dizer que se tornasse aos nauios, noteficandolhe como ficaua, & assi ho fez Niculao coelho, & acolheose com grande afronta, porque forão apos ele muytos immigos em almadias por mãdado do Catual pera ho tomarem, mas não poderão. O que sabido pelo Catual tornou a cometer Vasco da gama que escreuesse a seu irmão que fizesse chegar os nauios pera terra: & ele não quis, com dizer que ho fizera: mas que seu irmão não auia de querer, & posto que quisesse: q̃ sabia muy-

to certo q̃ a gente ho não auia de consentir. Ao q̃ ho Catual repricou que não dissesse aquilo porque se auia de fazer o que ele mandasse. E com tudo Vasco da gama não quis escreuer a carta, porque receaua de mandar chegar os nauios pera terra pela rezão que ja disse.

CAPITOLO XXII.

De como Vasco da gama se foy pera os nauios, & do que se passou despois disto.

Nisto se passou todo este dia em q̃ os Portugueses esteuerão ẽ grande agonia: & vinda a noyte os meterão em hũ patim ladrilhado, & cercado de paredes baixas, & veo ho dobro da gente q̃ os goardou de dia, pera os goardar de noyte. E Vasco da gama os esforçaua porque sentio q̃ receauão de os apartarem hũs dos outros no dia seguinte: & ele tambem receaua ho mesmo, mas não ho daua a entender: & mostrauase muyto confiado que como el rey de Calicut soubesse que eles assi estauão, que os mãdaria logo soltar. E por se mostrar desagastado ceou coeles galinhas, & arroz que mandou comprar de dia. E ho Catual estaua espantado de ver quão pouco lhes daua de os terem assi, & da constancia de Vasco da gama não querer mãdar chegar os nauios a terra, nem conceder em nenhũa das outras cousas que lhe pedia: & pareceolhe que era por de mais telo preso pera o fazer: & quis Deos que determinou de ho soltar com medo del rey saber q̃ ho tinha preso, sobre ho mãdar ir liuremẽte. E ao outro dia q̃ foy sabado dous de Iunho, disselhe que pois dissera a el rey que tiraria sua mercadoria em terra que a mandasse tirar, porque ho seu costume era: q̃ qualquer mercador que vinha a Calicut punha logo em terra sua mercadoria & gente: & não tornaua aos nauios se não despois de a ter vendida: & que como a mercadoria viesse ho deixaria tornar aos nauios. E ainda que pareceo a Vasco da gama q̃ lhe não

falaua verdade, disselhe q̃ logo mãdaria pola mercadoria, que lhe desse almadias pera a trazerem: porq̃ seu irmão não quereria que os seus bateis viessem a terra ate ele não ir aos nauios. Do que ho Catual foy contente, porque esperaua de se entregar na mercadoria, cuydando q̃ erão cousas de muyto preço como Vasco da gama dizia, q̃ despachou hũ dos seus cõ carta a seu irmão, q̃ dizia como ficaua, & q̃ não tinha outra má vida se não estar metido em hũa casa, q̃ do mais a tinha muyto boa, & q̃ lhe mãdasse algũa pouca de mercadaria pera contentar ho catual que ho deixasse ir: & q̃ teuesse sua prisam por verdadeira se ho não visse nos nauios despois da mercadoria ser em terra: & se assi fosse q̃ não agoardasse mais & se partisse logo pera Portugal, & contasse a el rey o q̃ tinha feito & como ficaua, porq̃ cõfiaua em sua alteza q̃ lhe desse tal armada de gẽte com q̃ tornasse a liuralo: q̃ não ouuesse medo q̃ ho matassem neste tempo porq̃ ele estaua disso seguro. E vista esta por Paulo da gama mãdoulhe logo a mercadoria cõ outra carta, em q̃ dizia q̃ nunca deos quisesse q̃ tornasse sem ele a portugal, que quando os ĩmigos ho não quisessem soltar, que esperaua em nosso senhor de dar tãto esforço a esses poucos q̃ estauão na frota, q̃ cõ a artelharia q̃ tinhão ho fossem liurar, & que disto fizesse conta & não doutra cousa. E chegada a mercadoria a terra, & entregue ao catual, & assi Diogo diaz q̃ ficaua por feytor: & Aluaro de braga por seu escriuão: & foise Vasco da gama aos nauios, & não quis mais mandar nenhũa mercadoria ate ver como se vendia aq̃la, nẽ quis mais ir a terra por não se ver noutra afronta, do q̃ pesou muyto aos mouros por desesperarẽ de ho poderẽ matar. E não lhe podendo fazer outro mal zombauão da mercadoria que deixara ẽ terra & fazião que não se vendesse: do q̃ se ele mandou queixar a el rey, & assi do q̃ lhe ho catual fizera, dizendo q̃ por essa causa não fora mais a terra: porẽ q̃ estaua a seu seruiço cõ aq̃la armada: & el rey se mostrou muyto menẽco-

rio do q̃ lhe fora feyto, dizẽdo q̃ castigaria aq̃lẽs q̃ lho fizerão: & quanto á mercadoria mãdou sete ou oyto mercadores gentios guzarates q̃ a cõprassem. E mãdou a hũ naire hõrado pera q̃ esteuesse na feitoria, & q̃ se hi chegasse algũ mouro q̃ ho matasse. Mas ou por isto ser fingido, ou por os mouros peitarẽ os mercadores, eles não cõprauão nenhũa cousa, ãtes a abaterão, de q̃ os mouros andauão muyto ledos & dizião que agora verião se eles sós erão os que não querião cõprar a mercadoria dos portugueses: & cõ tudo não ousarão mais de ir á feitoria, sabendo que hi estaua ho naire por mãdado del rey. E se dãtes querião mal aos portugueses muyto mais lho quiserão dali por diãte: de maneira q̃ como algũ ya a terra, parecendolhes q̃ ho injuriauão nisso cospião no chão, dizẽdo Portugal, Portugal. E eles q̃ ho entẽdião riãse, porq̃ vissem quão pouco lhes daua disso & assi lho mandaua Vasco da gama que ho fizessem. E vendo ele q̃ não cõpraua ninguẽ á mercadoria, pareceolhe q̃ era porestar naquele lugar & q̃ em Calicut se venderia milhor, & ho mãdou assi dizer a el rey pedindolhe licença pera a mandar lá: que ele logo deu, & por seu mandado & a sua custa foy la leuada: & cõ tudo nũca Vasco da gama quis tornar a terra pola offensa q̃ lhe ho catual fizera. E porq̃ Bõtaibo q̃ ho ya ver muytas vezes lhe dezia q̃ ho fizesse assi, porq̃ el rey era homẽ mudauel, & poderia ser que os mouros ho mudarião da võtade q̃ tinha pelo muyto credito q̃ tinhão coele. E era Vasco da gama tão recatado que por ser mouro se não fiaua dele, nẽ lhe daua conta de nenhũa cousa q̃ ouuesse de fazer, porẽ por ho ter de sua mão & lhe dar auisos lhe daua muytas peças & dinheiro.

CAPITOLO XXIII.

De como Vasco da gama quisera deixar em Calicut hũ feitor & escriuão & el rey nã quis.

Posta a mercadoria em Calecut ordenou Vasco da gama que todos os da armada fossem a terra pera verẽ a cidade & comprarẽ o que quisessem, & cada dia mandaua de cada nauio hũ homẽ, & vindos aq̃les yão outros. E quando fazião este caminho os gẽtios poresses lugares por onde yão os chamauã a casa, & lhes dauão de comer: & cama se era tarde pera passarẽ dali, & ho mesmo lhe fazião em Calecut & dauãlhe do q̃ tinhão, & os nossos a eles do q̃ leuauão, que erão manilhas de latão & de cobre, estanho & roupa de vestir: & andauão tão seguros como ẽ Lisboa: & muyta gẽte da terra pescadores & outros gentios yão cada dia aos nauios vẽder pescado, & figos, cocos & galinhas, que dauão a troco de biscoito & por dinheiro. E outros muytos vinhão cõ os filhos pequeninos sem trazerẽ nada a vender, se não a ver os nauios. E Vasco da gama os recebia a todos cõ muyto gasalhado, & lhes mandaua dar de comer: & tudo isto por fazer paz & amizade cõ el rey de Calecut, & ser deles bem quisto: & coisto erão eles muytos nos nauios, & se deixauão tão de vagar estar neles q̃ se çarraua a noite & não se acabauão de ir ate q̃ os nossos lhe dezião q̃ se fossem. E nisto se passou ate dez dias dagosto que era começo do tempo q̃ podião partir da costa da India, & se ya acabãdo ho inuerno dela. E vẽdo Vasco da gama ho assessego da gente da terra cõ os nossos, & a cõmunicaçã que auia antreles, & quã seguros andauão por Calecut sem receberẽ escandalo dos mouros nẽ dos naires creo q̃ todo aquilo vinha por el rey querer amizade cõ el rey seu senhor que sem sua autoridade não fora possiuel q̃ em perto de dous meses q̃ auia q̃ os nossos conuersauão em Calecut lhe não

fizerão os mouros ou os naires algũ escandalo: & por isso determinou de deixar em Calecut o feitor que lá estaua coessa mercadaria que tinha, posto q̃ a menos dela era vendida: porq̃ estaria ja ho alicece feito pera outra boa que el rey seu senhor mandaria, deixandolhe nosso senhor leuar nouas daquele descobrimento, & não seria necessario tornar de nouo a fazer assento de feitoria: & cõ conselho de seus capitães & principais da armada mãdou hũ presente a el rey de Calecut dalâbeis, corays & outras cousas, mandâdolhe dizer por Diogo diaz que lho leuou, que lhe perdoasse ho atreuimẽto de lhe mãdar aq̃le presente, porq̃ desejo de lhe mostrar quãto era seu seruidor lho fizera mandar, & não parecerlhe que cousas tão baixas erão pera se apresentar a hũ rey tão poderoso como ele era. E que se ele teuera as que se lhe podião apresentar, que cõ muyto melhor vontade lhas mandara do que lhe mandaua aquelas. E por quanto dali por diãte se chegaua ho tẽpo pera se poder partir pera Portugal, ele queria ordenar sua partida. E se auia de mandar embaixador a el Rey seu senhor pera confirmação de sua amizade coele, ho podia mandar fazer prestes. E mais que confiãdo ele na que tinha assẽtada com S. A. & assi nas merces que tinha dele recebidas queria deixar em Calicut aq̃le feytor com seu escriuão com a mercadoria que tinhão, assi pera testemunho da paz & amizade, q̃ deixaua assentada com S. A. como pera penhores da verdade de sua embaixada, & do q̃ el rey seu senhor auia de mandar despois que soubesse nouas dele. E tãbẽ pera testemunho de seu descobrimento, & ter credito em Portugal, lhe beijaria as mãos mandar a el Rey seu senhor hũ bahar de canela (que sam quatro quintais do peso de Portugal) & outro de crauo & doutra especiaria, & como ho feytor fizese dinheiro q̃ lho pagaria, porq̃ não tinha ao presente pera o pagar. E primeiro q̃ Diogo dias desse este recado se passarão quatro dias sem elrey querer q̃ entrasse a lhe falar indo cada dia ao paço. E quando ho mãdou entrar

diãte dele olhouho muyto carregado, & preguntoulhe que queria tão mal assõbrado, que Diogo diaz ouue medo q̃ ho mandasse matar: & dandolhe o recado, quando lhe quisera dar ho presente não ho quis ver: & mãdou que ho dessem a seu feitor. E a reposta que deu pera Vasco da gama foy q̃ pois se queria ir q̃ se fosse: mas que primeiro lhe auia de dar seys cẽtos xerafins (que val cada hũ ccc. rs) q̃ assi era costume da terra. Tornãdo Diogo dias cõ esta reposta acõpanharãno muytos naires, q̃ ele cuydou q̃ era por bẽ: mas chegãdo á feitoria eles se poserão á porta, guardando q̃ não saisse ele nẽ outrem. E forão logo dados pregões pela cidade, que sopena de morte nenhũa almadia não fosse abordo da nossa frota. Porẽ antes disto Bõtaibo foy dizer a Vasco da gama em segredo, q̃ não fosse a terra nẽ mãdasse, porq̃ ele sabia certo dos mouros q̃ se fosse ele ou os seus lhes auia el rey de mãdar cortar as cabeças: & q̃ todos aq̃les cõprimentos que ateli fizera coele assi de lhe dar casa de feitoria em Calecut, como de bõ tratamẽto dos nossos forã dissimulações pera ho acolherẽ coeles ẽ terra, & os matar a todos: & isto por induzimẽto dos mouros, q̃ tinhão feito crer a el rey q̃ erão ladrões, & andauão a furtar, & que não forão a seu porto se não pera roubar os mercadores q̃ fossẽ a ele, & espiarẽ a terra: & irẽ despois tomala cõ grãde armada, & ho mesmo disserão a Vasco da gama dous malabares. E estãdo ele cuydando no q̃ faria por este auiso q̃ tinha por verdadeiro, ex q̃ muyto de noyte chegou á capitaina hũ escrauo de guiné de Diogo diaz q̃ era Christão, & sabia bẽ a lingoa Portuguesa: & disse como ele & Aluaro de braga ficauão presos, & a reposta que el rey dera ao seu recado: & do mais que fizera a cerca do presente: & dos pregões q̃ mandara dar: & que Diogo diz teuera maneyra como ho mandara, dãdo dinheiro a hũ pescador que ho leuasse a bordo em anoytecẽdo & por não ser entendido não escreuera. Vasco da gama q̃ isto ouuio ficou muy agastado, & esperou pera ver ẽ q̃

aquilo paraua, & passouse hũ dia sem ninguẽ ir a bordo. E ao outro dia que foy quarta feyra quinze Dagosto, foy hũa só almadia a bordo da capitaina em q̃ forão quatro moços que leuauão a vender pedras finas, & parecendo a Vasco da gama que yão por espias pera verem o que lhe fazião, & pera se saber como estauão cõ el rey, os agasalhou como dantes, fazendo que não sabia nada da prisam de Diogo diaz, & nã quis lançar mão destes porque viessem outros mais & de mais preço em que faria represaria, ate cobrar os seus que estauão presos em terra a quem escreueo hũa carta por estes moços com palauras dissimuladas, que querião dizer como ele sabia sua prisam, porque se fosse ás mãos doutrem que a não entendessem. E os moços lhe derão a carta, & contarão a el rey ho bõ gasalhado que lhes fora feyto: que lhe fez crer que Vasco da gama não sabia da prisam dos nossos, cõ que folgou muyto, & tornou a mandar que fossem a bordo: & com grãde auiso que não descobrissem como ho feytor & os outros estauão presos, porque fazia cõta de deter assi Vasco da gama ate poder armar sobrele, ou que viessem as naos de Meca & que ho tomarião. E dali por diante forão os malabares a bordo, & Vasco da gama lhe fazia bõ tratamento sem lançar mão de nenhũ, porq̃ não via homẽ de preço, ate q̃ ao domingo seguinte forão seys homẽs honrrados com dezanoue que leuauão cõsigo em hũa almadia. E parecendo a Vasco da gama que por estes aueria ho feitor & ho escriuão, fez neles represaria, somente deixou dos remeiros na almadia, porquẽ mãdou hũa carta escrita em lingoa Malabar ao feytor del rey: em que lhe dezia que lhe mandasse ho seu feytor & escriuão & que lhe mãdaria os seus. E vendo ho feytor del rey a carta deulhe disso conta: & ele lhe mãdou que fizese logo leuar os presos a sua casa, pera ali os mandar chamar & fazer que não sabia nada de sua prisam, & dali os mandar a Vasco da gama, porque lhe desse os Malabares, cujas molheres lhe yão chorar a

prisam de seus maridos: & por isso ele queria soltar os nossos, que ainda esteuerão algũs dias em casa do feytor.

CAPITOLO XXIIII.

De como el rey de Calicut mandou Diogo diaz & Alvaro de Braga, & do mais que passou.

Vendo Vasco da gama que lhe não mandauão os presos, quis ver se com fazer que se partia lhos mandauão, & quarta feira vinte tres Dagosto mandou leuar ancora & dar ás velas, & por causa do vento q̃ lhe era por dauante foy surgir quatro legoas a la mar de Calicut, & ali se deteue esperando ate ho sabado pera ver se lhe mãdauão os presos. E vẽdo q̃ não auia disso memoria foyse na volta do mar, & surgio tãto a ele q̃ quasi q̃ não vião a terra. E estãdo surto ao domingo esperãdo pela viração foy ter coele hũ Tone cõ certos Malabares, q̃ lhe disserão q̃ andauão ẽ sua busca pera lhe dizer como Diogo diaz & os outros ficauão ẽ casa del rey pera lhos mãdar & q̃ eles ficauão de lhos leuar ao outro dia, & q̃ lhos não leuarão logo por se não deterẽ & o poderẽ alcançar: & não vẽdo ele os presos pareceolhe q̃ erão mortos, & q̃ os Malabares lhe mẽtião & diziãlhe aquilo pera ho deter, & armarẽ em Calicut contrele & tomarẽno, ou q̃ esperauão pelas naos de Meca q̃ ho tomarião, & disselhes que se fossem & q̃ não tornassẽ mais a bordo sẽ os seus homẽs, ou cartas suas se não q̃ os meteria no fundo ás bõbardadas, & q̃ se logo não tornassẽ cõ recado que cortaria as cabeças aos q̃ tinha tomados. Coeste recado se partirão, & vinda a viração Vasco da gama deu ás velas, & perlõgando ao lõgo da costa foy surgir diante de Calicut ẽ se poẽdo ho sol: & ao outro dia chegarão a bordo da capitaina sete almadias & ẽ hũa vinhão Diogo diaz & Aluaro de Braga, as outras cõ muyta gente, de q̃ nenhũa não ousou dẽtrar nos nauios. E poserão Diogo diaz & Aluaro de Braga

no batel da capitaina, q̃ ainda estaua por popa, & afastaranse logo esperando reposta de Vasco da gama: a q̃ Diogo diaz disse q̃ como el rey de Calicut soubera q̃ era partido mãdara logo por ele a casa do seu feytor, & lhe fizera grãde gasalhado como q̃ não sabia nada de sua prisam, & q̃ lhe pregũtara a causa da prisam dos Malabares q̃ tinha presos & sabida lhe dissera q̃ fora bẽ feyto. E q̃ lhe pregũtara se lhe pedira ho seu feytor algũa cousa, dizẽdo cõtra ho mesmo feytor q̃ estaua presente q̃ bẽ sabia ele q̃ auia pouco tẽpo q̃ mãdara matar outro feytor, porq̃ leuara peytas a hũs mercadores estrãgeiros: & despois disto lhe dissera, q̃ lhe dissesse q̃ lhe mandasse ho padrão q̃ dizia q̃ queria q̃ se posesse em terra, q̃ tinha a Cruz & as armas reaes de Portugal, & q̃ se fosse cõtente podia deixar a ele Diogo diaz por feytor em Calicut: & q̃ sobre isto lhe dera hũa carta pera el Rey de Portugal assinada por ele & escrita por Diogo diaz em hũa ola q̃ he folha de palmeyra, em q̃ custumão de escreuer as cousas q̃ hão de durar muyto, & dizia.

« Vasco da gama fidalgo de vossa casa veo a minha terra, com q̃ folguey muyto: ẽ minha terra ha muyta canela, muyto crauo, gingibre, muyta pimenta, & pedraria: o q̃ eu quero da vossa he ouro, prata, coral, & ezcarlata. » Vasco da gama que ja não se fiaua del rey, não quis respõder a seus offrecimẽtos, & mandoulhe os seus Naires & os outros deixou, dizẽdo q̃ ficauão ate lhe trazerem a mercadoria que ficaua em terra, & mandoulhe ho padrão que lhe mãdaua pedir: & coisto se forão aqueles q̃ leuarão Diogo diaz, & ao outro dia foy ter Bontaibo com Vasco da gama, & disse q̃ fugia de Calicut porq̃ ho Catual lhe tomara per mandado del rey toda sua fazenda dizendo que era Christão & q̃ fora por terra a Calicut por mãdado del Rey de Portugal pera ho espiar, & disselhe mais q̃ tudo aquilo vinha pelos mouros: & porq̃ assi como lhe tomauão a fazẽda lhe farião mal na pessoa se acolhera antes que lho fizessẽ. Vasco da gama folgou muyto coele, & disselhe q̃ ho leuaria a

Portugal & lá cobraria em dobro a fazenda, a fora outras merces que lhe el rey seu senhor faria: & mãdoulhe logo dar muyto bõ gasalhado. E apos isto ás dez oras do dia chegarão a bordo da capitaina tres almadias carregadas de gente & encima das tostes vinhão algũs alambeis dos nossos, como q̃ vinha ali a mercadoria, & a pos estas tres vinhão outras quatro que se poserão de largo: & das tres em q̃ yão os alãbeis disserão a Vasco da gama que ali vinha a sua mercadoria, q̃ a porião no seu batel: que mandasse ele tambẽ poer os Malabares q̃ tinha presos, & q̃ dali os tomarião. E parecendolhe a ele que isto era engano disselhes q̃ se fossem, porq̃ não queria mercadoria se nã leuar pera Portugal aqueles Malabares pera testemunhas de seu descobrimẽto. E q̃ se viuesse q̃ ele tornaria muy cedo a Calicut, & então saberião se erão os Frãgues ladrões como os mouros fizerão crer a el rey de Calicut, & por isso lhe fizera tantas cousas mal feytas. E acabãdo de dizer isto mandoulhes tirar ás bõbardadas & os fez fugir. O q̃ el rey sentio muyto quando ho soube: & se as suas naos esteuerão no mar ele mandara sobre Vasco da gama, mas estauão varadas por ser inuerno: o q̃ he de crer q̃ nosso senhor ordenou q̃ os nossos fossem lá neste tempo porq̃ podessẽ escapar, & dar nouas do descobrimento desta terra pera se restaurar nela a sancta fé catholica: o q̃ não fora se os nossos forão no verão, porq̃ podera el rey de Calicut ajuntar seu poder que era tamanho como ja disse, & mãdar sobreles, & tomalos a todos q̃ nenhũ não tornara cõ nouas a Portugal, ou tambẽ os mouros de Meca q̃ esteuerão ẽ Calicut os matarão a todos segundo erão muytos & lhes querião mal.

CAPITOLO XXV.

De como Vasco da gama se partio pera Portugal, & do que lhe aconteceo ate a ilha Danjadiua.

Ainda q̃ Vasco da gama estaua cõtẽte de ter descuberto Calicut, nã ho podia ser de todo por nã ficar em amizade cõ el rey pera tornar seguramẽte a frota q̃ el rey seu senhor mãdasse. E vendo q̃ não era mais em sua mão, contentouse com ter descuberto o q̃ tinha, & ter sabido da India & sua nauegação quãto abastaua pera poder tornar a ela. E cõ leuar mostras despeciaria, droga, & pedraria, & doutras cousas q̃ auia nela, como agora vemos: q̃ tudo lhe ouue Bõtaibo. E não tendo mais q̃ fazer, partiose leuando os Malabares q̃ tinha, porq̃ por meo deles se fizesse a paz cõ el rey de Calicut quando tornasse outra armada. E logo a quĩta feyra ao meyo dia ãdãdo ẽ calmaria hũa legoa abaixo de Calicut forão ter coele obra de setenta tones grãdes carregados de gente de guerra, com que parece q̃ el rey de Calicut cuydou de ho tomar, & vendo os mãdoulhes tirar com a artelharia: & se ela não fora sempre eles chegarão aos nossos & os meterão em trabalho, porque andarão obra de hora & mea ladrãdo apos eles, & por hũa trouoada que sobreueo, que por força leuou os nossos pera ho mar, os deixarão os immigos, & se forão: & os nossos seguirão seu caminho pera Melinde com grandes calmarias. E indo coelas ao longo da costa sem andar quasi nada, pareceo bẽ a Vasco da gama, que posto que el rey de Calicut lhe fizesse tantas roindades, q̃ pola necessidade que os nossos que tornassem despois dele a Calicut, auião de ter de sua amizade, pera se poder auer carrega despeciaria, q̃ seria bõ fazer coele algũ comprimẽto, & mais pois lhe não podia ja empecer, & que el rey folgaria coele segundo ho vira amigo de honrras. E hũa segunda feyra dez dias de Setẽbro

lhe escreueo hũa carta em arabigo feyta per Bontaibo, em q̃ dizia que lhe perdoasse de lhe leuar os Malabares, porque os não leuaua se não pera testemunhas do que tinha discuberto como lhe mãdara dizer, & se não deixara feytor ẽ Calicut (do que lhe pesaua muyto) fora por recear q̃ ho matassem os mouros, por amor de quẽ não fora muytas vezes a terra, mas nem por isso deixaua de ser muyto grãde seu seruidor, & que el rey seu senhor auia de folgar muyto com sua amizade, & mandaria muy cedo sua armada em que lhe mandasse muyta abastãça do que lhe mandaua pedir, & que ainda ho trato dos Portugueses em sua cidade lhe auia dacrecentar muyto suas rendas. E esta carta deu a hũ dos Malabares que leuaua pera que a leuasse por terra onde ho mandou deitar: & despois se soube que a dera a el rey de Calicut. E continuando Vasco da gama dali sua viagem indo a vista de terra no sabado seguinte a duas legoas dela foy ter com a frota a hũs ilheos & dũ deles que era pouoado acodirão logo muytas almadias com gẽte a vender pescado & outros mantimẽtos. E Vasco da gama lhe fez muyto gasalhado, & lhe mandou dar camisas & outras cousas com que mostrarão muyto contentamẽto: & pregũtoulhes se folgarião de deixar ali metido hũ padrão com hũa Cruz & armas del Rey de Portugal em sinal que os Portugueses erão seus amigos. E eles disserão que si, & q̃ coele affirmarião que erão os nossos Christãos: & então ho mandou meter, & chamauase ho padrão de sancta Maria: & por isso se chamou aq̃le ilheo do mesmo nome. Daqui como foy noyte q̃ ventou ho terrenho se fez á vela, & indo sempre ao lõgo da costa a quinta feyra seguinte dezanoue de Setẽbro foy ter cõ hũa terra alta muyto graciosa & de bõs ares, & estauão jũto dela seys ilhas peq̃nas & ali surgio: & indo a terra pera fazer agoada achou nela hũ homẽ mancebo, q̃ preguntado se era mouro se Christão, disse q̃ christão & isto deuia de ser cõ medo q̃ ho não matassem, que por aq̃la terra não auia nenhũs Christãos:

& este leuou os nossos por dẽtro de hũ rio & lhe foy mostrar hũa fermosa agoada que nacia antre hũs penedos, & por isso lhe foy dado hũ barrete vermelho. Ao outro dia pela menhaã vierão de terra quatro homẽs em hũa almadia abordo da capitaina que trouuerão a vẽder muytas aboboras & pepinos: & pregũtados se auia naq̃la terra canela ou pimẽta, disserão que não auia mais que canela. E pera Vasco da gama auer mostra dela, mandou coeles dous dos nossos, q̃ lhe trouuerão dous grandes ramos daruores de q̃ se ela tira, & diziã q̃ auia ali hũa muyto grande mata delas, porem que era braua: & quãdo tornarão coela vierão em sua companhia vinte homẽs da terra cõ muytas galinhas aboboras & leyte de vacas: & disserão a Vasco da gama, q̃ mandasse coeles algũs dos nossos, porque dali a hũ pedaço tinhão muyta canela seca, & q̃ tornariã ao outro dia coela, & com vacas porcos & galinhas: porẽ ele não lhe quis dar ninguẽ, porq̃ receou de ser aquilo treição. E ao outro dia antes de jãtar indo os nossos cortar lenha a terra, enxergarão lõge do lugar onde estauão dous nauios pegados cõ terra. E estãdo Vasco da gama pera ir saber q̃ nauios erão, mandou ver da gauia se parecião outros, & foilhe dito q̃ obra de seis legoas ao mar parecião oyto naos grãdes q̃ andauam em calmaria: & coesta noua deixou de ir saber que nauios erã os dous, & posse apique a esperar as naos se ho fossem cometer, & elas como lhes igoalou a viração tomarão de ló quãto poderão: & sẽdo duas legoas dos nossos q̃ os podião ver, foisse Vasco da gama a elas: ho que vẽdo a gẽte q̃ ya nelas começarão logo darribar pera terra a popa. E indo assi quebrou ho leme a hũa antes de chegar lá, & a gente dela se passou logo ao paraó & se acolheo a terra, & Niculao coelho que ya mais perto da nao a foy logo abalroar, cuydãdo dachar nela algũa riqueza, & não achou mais q̃ cocos & jagra q̃ he açucar de palmeiras, & tãbẽ achou muytos arcos frechas espadas lãças & escudos, & as outras sete derão ẽ seco, & porq̃ nas

naos os nossos lhe não podião chegar, passarãse aos bateis & forãonas esbõbardear, & os ĩmigos fugirão deixandoas: & vendo isto Vasco da gama tornouse pera os nauios. E estãdo surto ao outro dia chegarão a bordo sete homẽs da terra ẽ hũa almadia, & disserãlhe q̃ aquelas oyto naos erão de Calicut, q̃ as mandaua el rey pera ho tomarẽ, & q̃ isto souberão da gente que fugira delas.

CAPITOLO XXVI.

De como Vasco da gama foy fazer agoada, a ilha Danjadiua, & de como prendeo hi hum mouro.

Sabido isto per Vasco da gama nã quis ali estar mais, & foi surgir na ilha Dãjadiua, que era dali dous tiros de bõbarda em q̃ lhe disserão que auia agoa. He ilha pequena, & está hũa legoa da terra firme, ha nela muyto aruoredo, & tẽ dous tãques dagoa doce nadiuel, & são muyto grãdes & todos de cantaria, & hũ deles era daltura de quatro braças. Ha no mar desta ilha muyto pescado & marisco. Antes que os mouros viessẽ aa India era pouoada de gẽtios & auia nela grandes edificios, principalmente hũ pagode, & despois da nauegação dos mouros do mar roxo que aqui tomauão agoa & lenha, forão deles tão mal tratados que ho não poderão sofrer, & a despouoarão: & antes que se fossem derribarão quasi todo ho pagode de q̃ lhe não deixarão mais que a capela, & assi os outros edificios. E cõ tudo ainda os gentios da terra firme (q̃ he del rey de Narsinga) tinhão tamanha deuação neste pagode que yão fazer nele suas orações a tres pedras negras q̃ estauão no meyo da capela. E esta ilha foy chamada Anchediua q̃ na lingoa Malabar quer dizer as cinco ilhas, porq̃ ao derrador dela estão outras quatro, & os Portugueses corrõperão este nome & ficou em Anjadiua como lhe chamão. Surto aqui Vasco da gama mãdou Niculao coelho a terra a descobrir: & ele foy armado cõ os seus, & achou tudo assi

como digo, & mais hũa praya muyto boa pera espalmar os nauios. E porq̃ Vasco da gama tinha ainda muyto caminho pera ãdar, & não sabia quando acharia outra praya tam boa, ouue conselho com os outros capitães q̃ espalmassem ali. E ho primeyro nauio que tirarão a monte foy ho berrio: & cada dia vinha gente da terra a vender mantimẽtos aos nossos. E estando nisto virão vir duas atalayas que sam como fustas & vinhão ẽbandeiradas, & com estendartes nos topos dos mastos & dentro soauão atambores & trombetas como cousa de festa & vinha nelas muyta gente, & elas vinhão a remos, & ẽ sua guarda ficauão cinco ao longo da costa. E dos Malabares que Vasco da gama leuaua, soube q̃ aquelas fustas erão de ladrões de q̃ era capitã hũ gentio chamado Timoja morador em hũ lugar dali perto chamado Honor, & andaua a furtar com manha de mostra que era de paz, & despois que entraua nos nauios se via que os podia tomar os tomaua. E por isso chegando os paraós a tiro de bombarda lhes mãdou tirar dos dous nauios que estauão no mar ás bombardadas: & a gẽte começou de bradar. Tambarane, Tambarane, porque assi chamão a Deos, & dizião q̃ erão Christãos. E não lhe deixando os nossos de tirar fugirão pera terra. E Niculao coelho que estaua no seu batel foy a pos eles ás bombardadas: & seguio os tanto que mandou Vasco da gama leuantar hũa bandeira pera que se tornasse, & tornouse. E ao outro dia estando os capitães em terra com quasi toda a gẽte da frota trabalhando no berrio, chegarão dous paraós pequenos em q̃ virião ate doze homẽs da terra, q̃ ẽ seus trajos parecião hõrrados, & derão a Vasco da gama hũ feixe de canas daçucar, & logo ẽ lho dãdo lhe pedirão que lhe deixasse ver os nauios porque nũca virão outros: do que se ele agastou muyto, parecendolhe que erão espias: & nesta pratica chegarão outros dous paraós com outros tãtos homẽs. E os que vierão primeyro vendo q̃ Vasco da gama se agastaua coeles disserão aos que chegauão que não desembarcassẽ & q̃ se tor-

nassẽ, & tornaranse todos. E espalmado ho berrio estando a capitaina a mõte, & todos os capitães em terra, veo ter coeles hũ homem em hũ paraó & seria de idade de corenta annos, & não parecia daquela terra porque trazia hũa cabaya de pano branco dalgodão que lhe chegaua ate ho artelho, & na cabeça hũa touca muyto foteada, & na cinta hũ terçado: & como desembarcou foy logo abraçar Vasco da gama como ꝙ ho conhecera, & ho mesmo fez aos outros capitães, dizendo que era Christão leuantisco & que fora trazido áquela terrà em idade muyto pequena, & que viuia com hũ mouro chamado çabayo senhor de hũa ilha chamada Goa que estaua dali doze legoas & de muytà terra no sertão, & que tinha corenta mil homẽs de caualo. E por quãto andaua antre os mouros goardaua de fora a sua ley, mas dentro em sua alma era Christão. E estando em casa do çabayo soubera que forão ter hũs homẽs por mar a Calicut em naos de feyção nunca vista na India, & que ninguem entendia a sua lingoagẽ, & que andauão todos vestidos. E quãdo ele aquilo ouuira logo lhe parecera que erão Christãos & pedira licẽça ao çabayo pera os ir ver, a quem dissera tanto bem deles que desejaua muyto de os ver, & lhe mandaua dizer ꝙ lhe daria tudo o que quisesse de sua terra: & se andasse enfadado do mar, & quisesse morar nela lhe daria renda de que fosse contente. E por derradeyro lhe pedio hũ queijo, dizendo que o queria pera mandar a hũ cõpanheiro que trazia, ꝙ com medo não quisera passar da terra firme, & pera que ho não ouuesse & soubesse que era viuo lhe queria mandar aꝗle queijo por sinal. E Vasco da gama lho deu & mais dous pães moles: & atentando Paulo da gama nisto, & no muyto ꝙ aquele homem conheceo que era espia: pelo ꝙ preguntou a esses homẽs da terra ꝙ hi estauão se ho conhecião. E sabendo deles que era capitão das oyto naos que auia pouco que forão cometer Vasco da gama, disselho. E ele ho mãdou logo meter na capitaina, onde por tormẽtos confessou ꝙ era espia

do çabayo, & ya saber como estaua apercebido: porq̃ estauão muytos nauios darmada por esses rios da costa pera irẽ sobrele, & detinhãse por corẽta naos grossas que esperauão porque lhes não podesse escapar. E sabido isto por Vasco da gama mãdou ho prẽder pera ho leuar a Portugal por testemunha das cousas da India. E receando que aquela armada fosse sobrele, partiose logo a hũa sesta feira cinco Doutubro. E dali a duzentas legoas confessou aquele homẽ que ya preso a Vasco da gama que era mouro, & ya por parte do çabayo pera lhos leuar: porq̃ lhe disserão q̃ andauão perdidos ao lõgo da costa. E este se tornou despois Christão, & Vasco da gama q̃ foy seu padrinho lhe pos nome Gaspar á hõrra dũ dos tres Reys magos, & deulhe ho seu apelido da gama, & despois se disse que este Gaspar da gama era judeu por se achar q̃ fora casado com hũa judia que moraua em Cochim.

CAPITOLO XXVII.

Do q̃ acõteceo a Vasco da gama ate a ilha Santiago.

E continuando Vasco da gama sua viagẽ pera Melinde despois de bẽ engolfado achou grandes calmarias q̃ dão no mar muyto grãde fadiga como eu tenho visto na viagẽ da India. E passados muytos dias de calmarias sobreuierão ventos cõtrairos com q̃ lhe lhe foy forçado pairar & andar ás voltas quãdo nã podião pairar no q̃ passauão immenso trabalho: & cessando estes ventos tornarão as calmarias, & apos elas tornarão os vẽtos, & hora hũa cousa hora outra durou isto quatro meses com que a gẽte andaua pasmada crẽdo que aqueles tempos erã ali naturais, & q̃ não auião de poder passar auante, & mais por adoecerem os mais deles de lhe incharem as gengiuas & lhes apodrecerẽ assi como no rio dos bõs sipais & faziãselhe medonhas chagas nas pernas & nos braços de que morrerão trinta pessoas & os outros tanto

montauão como mortos q̃ não se podião bolir, & coisto ya faltãdo a agoa & apertauase a regra. E pera mayor descõsolação affirmauão os pilotos q̃ aqueles tempos erão ali gerais & por isso durauão tanto, que se ho não forão ja se acabarão: & assi ho cria a gẽte pelo q̃ desmayarão de todo & se derão por mortos, & bradauão todos a grãdes brados que arribassem a Calicut ou ao outro lugar da India q̃ melhor seria morrerem em terra que no mar: & requerião a Vasco da gama & aos outros capitães que arribassem, & tambem ho requerião os pilotos & os mestres em muytos conselhos q̃ Vasco da gama fazia sobrisso: & respõdia com muyto esforço que não podia ser que aqueles tẽpos ali fossem gerais porque se ho forão nã se podera nauegar por aquele golfão como nauegaua pera Melinde & outras partes, por isso q̃ cressem que aqueles tẽpos auião de ter fim: & dizialhes outras muytas cousas pera os esforçar, porẽ os pilotos não ficarão nada cõtentes, & fizerão todos cõjuração cõ os mestres, & marinheiros, & outra gente algũa, q̃ como tornasse vento q̃ arribassẽ cõ ele a Calicut. Ho q̃ sendo discuberto a Vasco da gama prẽdeo os pilotos, & ele tomou ho cuydado de mãdar a via, & ho deu aos outros capitães em quãto andassem naq̃le trabalho. E auendo nosso Senhor piedade dele: mandou vẽto q̃ em obra de dezaseis dias pos a frota a vista da outra costa diante da cidade de Magadaxo, q̃ virão a dous de Feuereyro: & por ser de mouros, ẽ passando ao longo dela, lhe mandou Vasco da gama tirar muytas bõbardadas. E a hũ sabado cinco de Feuereiro defronte de hũa vila chamada Pate lhe sayrão oyto nauios darmada que com medo da artelharia lhe fugirão, & dali foy surgir a Melinde onde se deteue cinco dias por amor dos doentes que leuaua, & com licença del rey mãdou meter em terra hũ padrão com hũa Cruz & armas reais de Portugal: & partiose a dez de Feuereyro leuãdo hũ embaixador que el rey mandaua a el Rey dõ Manuel, & aos dezasete de Feuereyro queimou ho nauio sam Ra-

fael nos baixos deste nome assi por fazer muyta agoa como por não ter gente que podesse marear mais de dous nauios: & Paulo da gama foy coele, & dali com Niculao coelho foy ter á ilha de Zanzibar ꝙ está em altura de seys graos dez legoas da terra firme. He grande & muyto viçosa, & abastada de mantimẽtos, & os matos sam larãjais: he pouoada de mouros, gẽte fraca pera armas, tratanse bem de suas pessoas, sam os mais mercadores & tratão na terra firme: tem rey sobre si que tambem he mouro. E sabẽdo el rey ꝙ Vasco da gama estaua no seu porto assentou coele amizade. E partido dali Vasco da gama foy surgir ho primeyro de Março aos ilheos de sam Iorge, & mandando meter hũ padrão naquele, em que a ida ouuio missa se partio & aos tres de Março fez agoada & carnagem nágoada de sam Bras de lobos marinhos & sotilicairos que não auia outra carne, & esta leuou pera ho resto da viagẽ per que prosseguio sem nenhũ contraste nem tomar mais terra ate a ilha de Santiago.

CAPITOLO XXVIII.

De como Niculao coelho deu noua a el rey dõ Manuel que a India era discuberta.

Nauegãdo Vasco da gama & Niculao coelho pera esta ilha de Sãtiago, apartouse Niculao coelho hũa noite & foise caminho de Portugal pera ir diante dizer a el rey dõ Manuel como a India era discuberta, & ganhar as aluisaras de tam boa noua como sabia ꝙ aquela auia de ser pera el Rey. E aos dez dias de Iulho do ãno de mil & quatrocentos & nouẽta & noue chegou á vila de Cascays. E sabendo hi como el rey dõ Manuel estaua na vila de Sintra desembarcou & se foy logo laa & contou a el rey quanto acõtecera a Vasco da gama despois ꝙ partira de Portugal & chegar a Calicut & se tornar, do que el rey ficou tão contente como a quem se daua hũa

noua do tamanho prazer como aquela era, & fezlhe pôr isso muyta merce dacrecentamento de hõrra & de tẽça: posto q̃ muytos nã podião crer que a India era discuberta, & mais não vendo nenhũa mostra despeciaria nẽ de nenhũa cousa da India, porque tudo trazia Vasco da gama que crião que era morto pois não chegara com Niculao coelho, nem chegou se não da hi a dous meses. E auião todos por muyto impossiuel este descobrimẽto por auer sessenta annos que se andaua a pos ele sem se poder saber nem rastejar: & parece que por inspiração diuina começou ho Ifante dom Anrrique este descobrimento por mar mais q̃ outro nhũ principe da Europa q̃ erão senhores de muyto mayor estado que ele, porque dele herdassem os reys de Portugal que forão dali por diante este descobrimẽto principalmente ho inuictissimo Rey dõ Manuel, pera quem a diuina prouidencia tinha goardado ho effeito dele que era a India, cujo descobrimento estaua profitizado dantes pola Sibila Cumea segũdo se cõta em hũ autentico liuro que anda impresso em latim que se intitula da sagrada antiguidade, em que se contẽ muytos letreiros antigos, q̃ forão buscados & achados ẽ muytas partes Dasia, Dafrica & Deuropa, per mãdado do Papa Niculao quinto & dalgũs señores ecclesiasticos tão curiosos destas antiguidades, que com muyto grande despesa as mãdarão buscar polo mũdo. E antrestas foy achado hũ letreiro segũdo no mesmo liuro conta hũ Valẽtino morauio: que diz q̃ no anno de mil & quinhentos & cinco que foy seys ãnos despois deste descobrimẽto, aos noue dias Dagosto nas rayzes do monte da lũa a que chamamos agora a rocha de Sintra junto da praya do mar forão achadas debaixo da terra tres colũnas de pedra quadradas, & cada hũa tinha ẽ hũa das quadras cortadas nas mesmas pedras hũas letras romanas, das quaes em hũa das colũnas se poderão ler por as outras estarẽ gastadas do tempo, & ainda estas que se lerão forão as pedras em q̃ estauão cozidas com grande arte.

E estaua hũa regra como titulo que dizia em latim.

Sibile vaticinium occiduis decretũ.

Que na lingoajẽ Portuguesa quer dizer.

Proficia da Sibila determinação aos do occidente.

E abaixo desta regra estauão quatro versos latinos que dizião.

Voluentur saxa literis & ordine rectis,
Cum videas oriens occidentis opes,
Ganges, Indus, Tagus erit mirabile visu,
Merces cõmutabit suas vterque sibi.

Que querẽ dizer na nossa lingoa.

Serão reuoltas as pedras com as letras dereytas & em ordem,
Quando tu occidente vires as riquezas doriente.
Ho Ganges, Indo & ho Tejo sera cousa marauilhosa de ver.
Que cada hũ trocara cõ ho outro as suas mercadorias.

E ainda dizem alguũs que poucos dias antes de Niculao coelho chegar a Sintra forão achadas estas colũnas, & foy dito a el Rey dõ Manuel por cujo mãdado Ruy de Pina que a esse tempo era cronista tirou em lingoagem estes quatro versos & ho titulo. E quãdo el Rey dom Manuel vio o q̃ dizião ficou muyto espantado com todos os de sua corte, & ouue sobrisso diuersos pareceres, porque hũs ho crião outros dizião que por nhũ modo podia ser, & que aquilo erão gentilidades a que não se deuia de dar nhũ credito. E estando a cousa assi em duuida, dizem que chegou Niculao coelho que a desfez com a noua que deu do descobrimento da India. E foy a profecia auida por verdadeyra: & como quer que os Portugueses sabem melhor pelejar que grãgear antiguidades, não ouue quẽ fizesse mais caso daquela, & as pedras ficarão na praya do rio de maçãs, & querem dizer que aquele Valẽtino morauio que diz q̃ as achou, vendo que os Portugueses não fazião caso disso: quis

atribuir assi a gloria de ele ser o que achara aquela antiguidade. E como quer que foy ela se achou, & os versos sam muy celebrados em Italia & auidos por autenticos, & que forão achados da maneyra que digo.

CAPITOLO XXIX.

De como Vasco da gama chegou a Lisboa.

Achãdo Vasco da gama menos Niculao coelho, esperou por ele hũ dia & vendo que não vinha seguio seu caminho pera a ilha de Sãtiago, onde chegado fretou hũa carauela pera ir nela a Portugal mais asinha que na nao em que ya, assi por fazer muyta agoa com que cortaua pouco, como por leuar muyto doente seu irmão Paulo da gama, & deixou por capitão da nao a Ioão de sá seu escriuão. E partido Vasco da gama desta ilha por ir a doença de seu irmão em crecimẽto, lhe foy forçado tomar a ilha terceyra, & tiralo ẽ terra: & hi faleceo como muyto bõ Christão que era. E ele falecido, partiose Vasco da gama pera Portugal, & chegou a Belẽ em Setembro do ãno de mil & quatrocẽtos & nouenta & noue, auẽdo dous annos & dous meses q̃ dali partira com cento & corenta & oyto homẽs de que não tornarão mais que cincoenta & cinco, & ainda forão muytos pera os immensos trabalhos q̃ passarão, de brauas tormẽtas & terriueis doenças, & daqui mandou Vasco da gama recado a el Rey dõ Manuel que era chegado. E recebẽdo el Rey contentamento grandissimo coesta noua, mandou a dom Diogo da silua de meneses conde de Portalegre que fosse por ele com muytos fidalgos, como foy, & ho leuou ao paço onde não podião chegar cõ a multidão da gẽte q̃ acodia a ver cousa tão noua como lhes parecia Vasco da gama, assi por ter feita hũa cousa tamanha como era descobrir a India, como por cuydarẽ todos q̃ era morto, & el Rey lhe fez tanta honrra como merecia quem com aquele descobrimento daua tãta glo-

ria ao eterno Deos & a ele immenso louuor & fama por todo ho mundo, & proueito aos reynos de Portugal. E em galardão de seruiço tã assinado como este foy lhe fez el Rey merce de dom, & lhe deu por armas as armas reais de Portugal, & de trezentos mil rs de tença na dezima do pescado na vila de Sinis cõ promessa de ho fazer senhor dela, por quanto era da hi natural: & em quãto lha não podesse dar lhe daria quatrocentos mil rs de tẽça. E despois que ouue em Lisboa casa da India lhos passou a ela: & que assentandose trato em Calicut podesse lá carregar duzentos cruzados despeciaria sem pagar nhũs dereytos em Portugal, & deulhe hũ aluara de lembrança de ho fazer cõde: & assi lhe fez outras merces que serião largas de contar. E por este nouo descobrimento acrecentou el Rey dom Manuel a seus titulos outros muyto famosos, como sam senhor da conquista, nauegação & comercio de Ethiopia, Arabia, Persia & da India.

CAPITOLO XXX.

De como Pedraluarez cabral foy por capitão mór de hũa armada a Calicut.

Vendo el rey dõ Manuel a muyto grãde merce que lhe nosso senhor fizera em descobrir a India, determinou logo de mãdar lá hũ fidalgo com hũa grossa armada pera que assentasse amizade cõ el Rey de Calicut, & assi hũa feytoria naquela cidade onde ho feytor teuesse a fazẽda que fosse necessaria pera se hi gastar, & lhe carregasse despecearia as naos que a lhuassem: & assi determinou de mandar quẽ lá pregasse a ley euangelica, assi pera reformação dos Christãos q̃ lá ouuesse, como pera trazerem em conhecimẽto dela os gentios. E pera assentar esta amizade com el rey de Calicut & feytoria escolheo a hũ fidalgo chamado Pedraluarez cabral, que fez capitão mór da armada que auia de mãdar a Ca-

licut q̃ foy de dez naos & tres nauios redõdos, cujos capitães a fora ele forão Sãcho de toar q̃ ya na sua subcessam, Niculao coelho, Aires gomez da silua, Simão de miranda dazeuedo, Vasco dataide, Pero dataide. Simão de pina. Nuno leytão. Bertolameu diaz, & Diogo diaz seu irmão: que auião de ficar em çofala com hũa feitoria q̃ se auia hi de fazer: de que auia de ser feitor hũ Afonso furtado. Ya mais por capitães hũ Gaspar de lemos & hũ Luys pirez. E hia tambẽ cõ Pedraluarez cabral hũ frey Anrique frade da ordẽ de sam Francisco grãde letrado na sancta Teologia pera pregar: & yão coele cinco frades outros pera ho ajudarẽ. E hia por feytor desta armada hũ Ayres correa que tãbẽ leuaua a feytoria q̃ se auia de fazer em Calicut. E hião por seus escriuães Gonçalo gil barbosa de santarẽ, & pero vaz caminha. E forão feitos pera esta armada mil & quinhentos homẽs: & chegado ho tempo de sua partida estando em restelo por el rey dom Manuel fazer honrra a Pedraluarez cabral foy ẽ procissam a nossa senhora de Belẽ leuandoho consigo & ho teue na cortina em quãto ouuio missa, em que pregou dom Diogo ortiz bispo de viseu. E a mayor parte da pregaçã forão louuores de Pedraluares cabral por aceitar aquela ida: & acabada a missa ho bispo que a disse bẽzeo hũa bandeira das armas reaes de Portugal q̃ el rey deu por sua mão a Pedraluarez: & assi lhe pos na cabeça hũ barrete bẽto que ho Papa lhe mandara. E deitandolhe ho bispo a bẽção ho leuou el Rey a embarcar, falãdo sempre coele ate ho mar: & hi lhe beyjarão Pedraluarez & os outros capitães a mão: & dãdolhes el Rey a benção de deos & a sua se embarcarão nos bateis, desparando toda a artelharia da frota cõ grãde arroido: & el rey se tornou a Lisboa por não poder a armada partir aq̃le dia polo estoruo do tempo, & ao outro q̃ forão noue de Março de mil & quinhẽtos fez a capitaina sinal as outras que se leuassem, o que logo fizerão: & posta toda a frota á vela saio aquele dia de foz em fora, & proseguio sua viagem, & aos quatorze

de Março ouue vista das Canarias & aos vinte dous passou pola ilha de Santiago, & aos vinte quatro se apartou dela com tormenta Luis pirez que arribou a Lisboa.

CAPITOLO XXXI.

De como çoçobrarã quatro naos.

Desaparecida a carauela de Luis pirez esperou Pedraluarez cabral por ela dous dias, & aos vintequatro Dabril q̃ foy derradeyra oytaua da Pascoa foy vista terra, & q̃ era outra costa oposta á de Africa, & demoraua a loeste, & reconhecida a terra pelo mestre da capitaina que lá foy, mandou Pedraluarez surgir pera fazer agoada & a descobrir, & por ho porto em q̃ surgio ser bom, lhe pos nome porto seguro. E em terra forão tomados dous homẽs dos naturais dela, q̃ por não se entenderẽ com nhũ dos lingoas que Pedraluarez leuaua os mandou soltar vestindo os primeyro á Portuguesa, pera q̃ os outros soubessem q̃ era gente de paz, & folgassem de ir a frota como forã dali por diante, leuando muyto refresco, & sem nhũ medo entrauão nas naos, & por isso Pedraluarez se deteue aqui algũs dias, & dia da Pascoela ouuio missa em terra, q̃ foy dita em hũa tenda cõ grande solenidade, & pregou frey Anrique, & em quanto ho officio diuino foy celebrado se ajuntou muyta gente da terra & fazião grandes festas, & despois de comer resgatarão em terra cõ os Portugueses dos mantimẽtos que auia na terra, & barretes, & chapeos de penas daues muyto fremosas, & algũs Portugueses forã ver as suas pouoações, & virão a terra muyto viçosa daruoredo, & fresca com muytas agoas, & abastada de muytos mantimentos, & de muyto algodão, & por esta terra ser a que agora se chama Brasil, que he de todos bem sabida não digo dela mais: & ẽ oyto dias que Pedraluares aqui fez de detença foy visto hũ peixe que ho mar deitou fora, q̃ era da grossura dum tonel, & era de

cõprimẽto de tres varas & mea, & era redondo, tinha a cabeça & os olhos como de porco, & as orelhas Dalifante, não tinha dentes, & tinha rabo do cõprimento dũ cavalo. Nesta terra mandou Pedraluares meter hũ padrão de pedra cõ hũa Cruz, & por isso lhe pos nome terra de santa Cruz, & despois se perdeo este nome & lhe ficou ho do Brasil por amor do pao brasil: desta terra mandou Pedraluarez a Gaspar de lemos na sua carauela com cartas a el Rey dõ Manuel, em q̃ dizia ho que lhe ateli tinha acontecido, & mandoulhe hũ homẽ daquela terra, & ao outro dia q̃ forão tres de Mayo partiose Pedraluarez cabral cõ toda a frota, leuãdo a rota do cabo de Boa esperãça, q̃ fazião dali a mil & duzentas legoas, & he hũ golfã muy temeroso, por amor dos brauos vẽtos q̃ quasi ali sempre cursão. E nauegando por ele aos doze de Mayo apareceo no ceo da parte do oriẽte hũa cometa q̃ durou dez dias, & sempre de cor de fogo: & despois a hũ sabado vĩte tres de Mayo deu ẽ toda a frota hũa trouoada de nordeste, cõ q̃ todos tomarã as velas, & correrã quasi todo aq̃le dia aruore seca cõ ho mar muyto grosso, & sobre a tarde alargou ho vẽto, cõ q̃ derão algũas velas & fizerã caminho, & assi forã ate ho dia seguinte, q̃ tornou ho vẽto a esforçar, cõ q̃ todos mesurarã as velas & agarrucharão os papafigos, & ãtre as xj. & doze oras do dia começouse darmar hũ bulcã da parte do noroeste, com que acalmou ho vento que cairão as velas sobre os mastos. E como ainda os pilotos não sabião os segredos daqueles bulcões, cuydarão que era calmaria verdadeyra & deixauãose estar, se não quando sobreuem hũ peganho de vento tão furioso, que não deu tempo pera amainarem, & çoçobrou quatro naos sem escapar delas pessoa algũa, de que erão capitães Bertolameu diaz, Aires gomez da silua, Simã de pina, & Vasco dataide, & as sete ficarão meas alagadas, & ouuerão de çoçobrar se lhe não rompera ho vento as velas, & saltandolhes logo ho vento ao sudueste arribarã coele, & por ser muyto

correrã aruoreseca ate o outro dia, q̃ abrãdãdo ho vento se ajũtarã as naos q̃ yão espalhadas, & porẽ tornou logo a tromẽta com q̃ ho mar se ẽbraueceo muyto mais q̃ dãtes, & durou vinte dias cõtinos cõ q̃ a frota correo aruoreseca, & andaua ho mar tã grosso q̃ parecia ĩpossiuel escaparẽ as naos de serem comidas, porq̃ as õdas se leuãtauã tã altas q̃ parecia q̃ as punhão nas nuuẽs & despois no abismo: cõ os vales q̃ se abrião, & de dia era a agoa de cor de pez, & de noyte de cor de fogo, & o arroido q̃ faziã as ẽxarcias era muy medonho, & tudo era tão espãtoso q̃ ho nã pode crer se não quẽ ho vir, & com a força do vẽto se apartarã as naos, & cõ Pedraluarez foy Simã de miranda, & Pero dataide, & Niculao coelho. E Nuno leytão, com Sancho de thoar, & Diogo diaz arribou só, & o que lhe aconteceo direy a diante.

CAPITOLO XXXII.

De como Pedraluarez Cabral se vio com el Rey de Qúiloa.

Prosseguindo Pedraluarez Cabral, cõ aqueles dous capitães que arribarão coele passando ainda muytas tromentas, se achou com ho cabo de Boa esperança dobrado, & escorrẽdo çofala, ouue vista das ilhas primeyras. A cuja sombra estauão duas naos de mouros que leuauão ouro de çofala, que despois de tomadas pelos capitães da armada, soube Pedraluarez que eram dum primo del Rey de Melinde, que ya nelas, & por isso lhas tornou sem tomar delas nada, antes por ser primo del Rey de Melinde lhe fez muyta hõrra. E partindo daqui aos vinte de Iulho chegou a Moçambique, & feyta agoada & tomado piloto, tornou a sua viajem caminho de Qúiloa, que he hũa ilha na costa de Ethiopia cem legoas auante de Moçambique, he terra muyto viçosa dortas que dam muyta fruyta & ortaliça, & em que ha muy boa agoa, colhẽse nela muytos ligumes, & assi muyto milho, tem grande criação de gado grosso & miu-

do, & ho mar lhe da muyto & bom pescado, está em noue graos da bãda do sul, tem hũa cidade chamada Qúiloa, grande & populosa pera aquelas partes, de casas de pedra & cal de muytos sobrados, & pouoada de mouros. Os naturays da terra são pretos, & os estranjeiros brancos, todos falão arauia, & tratanse bem no vestido, principalmẽte as molheres, que andão muy arraiadas de peças douro, sam os mais mercadores de grosso trato, que a este tempo era a mayor parte dele em ouro que auião de çofala, & dali se espalhaua por Arabia felix & outras partes, de que aqui acodião muytos mercadores, de cujos nauios ho porto estaua sempre muy ocupado, & estes são cosidos com cairo, & breados com encenço brauo, por não auer na terra breu. Ho inuerno desta terra começa ẽ Abril & acaba em Setembro. Chegado Pedraluarez ao porto desta cidade chegarão tambem os outros capitães que se apartarão dele, com ho grande temporal que disse atras, & despois de chegados, viose Pedraluarez com el rey de Qúiloa. Ele estaua em hũ batel toldado & embandeirado & cõ suas trõbetas, acompanhado dos capitães da frota, & outra gente nobre, todos vestidos de festa. E el Rey foy muyto acompanhado em muytas almadias, cõ grande arroido de trombetas, bozinas de marfim, & anafis, & em chegando ao batel de Pedraluarez, desparou a artelharia da frota, de que el rey & os seus ouuerão grande medo, polo não terem em costume, & despois de ele, & Pedraluarez se receberem, & ele ver a carta damizade, que lhe el rey dom Manuel escreuia, & sobre ter trato em sua terra, disse que era contente, & que ao outro dia fosse a terra quem lhe disesse as mercadorias que queria. E este foy Afonso furtado, que ya por feytor pera çofala. Mas el rey induzido pelos mouros estranjeiros, a que pesaua de os Portugueses ali tratarem, não quis comprir nenhũa cousa do que assentara com Pedraluarez, escusandose com dizer que não tinha necessidade de suas mercadorias. E por Pedraluarez leuar por

regimento que lhe nã fizesse guerra, não lha quis fazer, & partiose pera Melinde.

CAPITOLO XXXIII.

De como ho capitão mór Pedraluarez Cabral se vio com el Rey de Melinde.

E partido daqui foy surgir no porto de Melinde aos dous dias dagosto, & por amor del rey de Melinde não quis tomar tres naos de mouros de Cabaya que hi estauão carregadas de muyta riqueza. E sabendo el rey q̃ estaua ali, ho mãdou visitar por dous mouros honrrados, mandãdolhe muytos patos, galinhas & carneiros, & outros refrescos, mandãdoselhe offrecer pera tudo ho de q̃ teuesse dele necessidade, porque era tamanho amigo del rey de Portugal, que tinha por suas as suas cousas. Pedraluarez lhe mãdou logo por Aires correa hũa carta del Rey dom Manuel, & hũ arréo de gineta que lhe leuaua de presente com outras peças ricas, & foy com grande magestade de trombetas diante, & acompanhado de muytos homẽs vestidos de festa. E el Rey ho mandou receber com grande solenidade com que foy leuado ao paço, onde foy recebido del rey com muyta honrra. E dandolhe Aires correa ho presente que lhe leuaua, esteueho vendo peça & peça, & preguntando polo nome de cada hũa, & despois mandou ler a carta q̃ lhe Aires correa deu del rey dom Manuel, escrita de hũa parte em arabigo, & da outra em Portugues: & com licença de Pedraluarez ficou Aires correa cõ el rey a seu rogo, & em tres dias que lá esteue lhe preguntou el rey muy largamente por el rey dom Manuel, & pelo modo de sua gouernãça, & polos costumes de seus Reynos. E el rey quisera que Pedraluarez fora a terra folgar pera ho ter por seu ospede, & por se ele escusar disso el rey ho foy ver ao mar, ate onde foy em hũ caualo ageazado do arreo que lhe leuou Aires correa. E

nesta vista deu el rey hũ piloto a Pedraluarez que ho leuasse a Calicut, & ele lhe entregou dous degradados pera que se enformassem do sertão daquela terra ate ho estreito, & hũ deles foy Ioão machado, que aproueitou despois tanto aos Portugueses como se conta no Liuro Terceiro.

CAPITOLO XXXIIII.

De como ho capitão mór Pedraluarez Cabral, chegou a Calicut.

Daqui se partio ho capitão mór Pedraluarez cabral pera Calicut aos sete dagosto & aos vinte dous chegou a Anjediua, & hi se deteue algũs dias com esperança de tomar naos de mouros de Meca, que ali yão fazer naquele tempo agoada, & aqui se confessarão & comungarão todos os da armada. E partindo daqui foy surgir ao mar, hũa legoa de Calicut, a treze de Setembro: & os da terra lhe forão logo vender mantimentos. E el Rey ho mandou logo visitar, com palauras damizade, rogandolhe que entrasse. E como ele nam podia assentar amizade com el Rey sem falar coele, determinou de ir a terra, pera o que lhe mandou pedir por Afonso furtado arrefẽs logo nomeados. s. ho Catual, & hũ naire chamado Araxamenoca, & outro. E tãta foy a dificuldade em os dar que se gastarão tres dias antes de consentir nisso. Porque os mouros a que pesaua muyto desta vista pelo efeito dela, trabalhauão quanto podião com el rey que não desse os arrefens, dizendolhe que não fizesse tal cousa, que se os desse ficaua nisso desonrrado, porque parecia que Pedraluares não se fiaua dele, o que era grande abatimẽto de sua pessoa. E com tudo el rey deu os arrefens, pondo primeyro em condição, que auião de partir eles de terra em Pedraluares abalando da frota. Isto cõcertado aos dezoyto de Setembro se foy Pedraluarez a terra leuando consigo trinta desses principays da armada todos vestidos de festa que auião

destar coele em quanto esteuesse em terra, & leuaua sua cozinha, copa & cama, porque auia destar com grande estado, conforme ao cargo que leuaua, & acompanhauão todos os capitães da frota em seus bateys, que yão todos de festa. E ao mar ho forão receber por mandado del rey de Calicut muytos nayres com muytas trombetas & outros instormentos alegres & era todo ho mar cuberto de bateys, tones & almadias. E nisto forão leuados os arrefens á nao de Sancho de thoar, que chegados entrarão com grande difficuldade pelo receo que tinhão de os catiuarẽ, & chegadõ Pedraluarez a terra achou gente sem conto que ho estaua esperando: & do batel foy tomado em hũ andor que el rey mandou pera isso, & foy leuado a hũ çarame, que he casa terrea de madeyra que el rey mandou fazer pera se verem, por Pedraluarez não ir aos seus paços que era longe. Ho çarame estaua todo alcatifado, & no cabo estaua hũa capela pequena em que el rey estaua assentado em hum estrado rico com hũ dossel de veludo carmesim. Tinha cingido hum pano dalgodão branco finissimo, com muytas rosas douro que ho cobria da cinta ate os giolhos, & todo ho mais estaua nú, tinha na cabeça hũa cousa de brocado feyta a modo de capacete antigo, nas orelhas tinha arrecadas de diamães & perolas finas, os braços cheos de manilhas douro dos cotouelos ate as mãos com pedraria sem cõto de muyto preço, & ho mesmo tinha nas pernas, & cubertos daneis os dedos das mãos & dos pés de fina pedraria. E por grandeza tinha no dedo polegar de hum pé hũ anel com hũ robi grande, que luzia como brasa. E toda esta pedraria não era nada em comparação da que tinha em hũa cinta que era cousa sem preço. E de todos os mẽbros de seu corpo em se bolindo reberuerauão rayos. Estaua junto coele hũa cadeira real antiga toda de prata & douro laurada de pedraria, & da mesma maneira era hum andor em que el rey fora leuado ao çarame, ho cospidor em que cospia era de ouro, & do mesmo ouro estauão ali muytos per-

fumadores, de que saya muyto suaue cheyro. E por estado tinha acesas seys tochas mouriscas douro. Estauão no çarame vinte trombetas, de q̃ dez & sete erão de prata & tres douro. Seys passos deste lugar em que el rey estaua, estauão dous irmãos seus que se chamão principes, porque herdão ho reyno: & mais afastados estauão Caymaeis Panicaeis & outros grandes, & todos em pé.

CAPITOLO XXXV.

De como Pedraluarez Cabral falou a el rey de Calicut.

Entrado Pedraluares cabral neste çarame onde el rey estaua foy espantado de seu grande estado, & feyta sua reuerẽcia ao nosso modo, fezlhe el rey muyto gasalhado com ho rosto, & mandouho assentar junto dos Principes, que era a mayor honrra que se lhe podia fazer. E assentado deu hũa carta ao lingoa que a desse a el rey, que lha mandaua el rey dom Manuel escrita em lingoa Arabica, & em Portugues, feyta por hũ fidalgo chamado Duarte galuão.

E dezia.

Grande & de muito poder Principe çamorim, per merce rey de Calicut. Nos dom Manuel por sua diuina graça rey de Portugal Daquem & dalem, mar em Africa Senhor de Guiné. &c. Vos enuiamos muyto saudar, como aquele que muyto amamos & prezamos. Deos todo poderoso, começo, meo & fim de todas as cousas, por cuja ordenança cursam os dias, tempos & feytos humanos, assi como por sua infinita bondade criou ho mũdo & ho remio per Christo Iesu nosso saluador. Assi em seu grande & infinito saber ordenou muytas cousas pera os tempos que auião de vir, pera bem & proueito da geração humana, inspirando polo Spirito sancto nos çorações dos homẽs, quando aquelas cousas q̃ por homẽs auiã de ser feitas fossem postas em obra em tem-

pos por ele limitados, & não antes nem despois. E por isto ser assi verdade & conhecida por experiencia, se com são & verdadeyro juyzo quiserdes considerar a grandeza & nouidade & misterio da ida de nossas gentes & nauios que forão a vos & a essas vossas terras. Deueys de fazer nessas partes Doriente, o que todos fazemos nestas do ponente, que he darmos muytos louuores ao senhor Deos, porque em vossos dias & nos nossos fez tanta merce ao mũdo, que por vista nos podessemos saber & ver & conhecer, & ajuntar & vizinhar por conuersação, estãdo as gentes dessas terras & destas tão afastadas hũas das outras do começo do mundo ategora, & tão sem cuydado nem esperança disto, que ho senhor Deos quis que fosse, inspirando auera sessenta annos em hũ nosso tio vassalo nosso chamado ho Iffante dom Anrrique, Principe de virtuosa vida & sanctos costumes, que por seruiço de Deos tomou proposito inspirado por ele de fazer esta nauegação, & polos Reys nossos antecessores foy ategora prosseguida. E querendo nosso senhor darlhe ho fim por nos desejado, quis que estes nossos que ora la forão de hũa só viagem fizessem outro tanto caminho ate chegar a vos, quanto estaua feito nas viagens passadas de sessenta annos, sendo eles os primeiros que pera la mandamos tanto que por graça de Deos tomamos ho regimento de nossos Reynos & senhorios. Assi que ainda que esta cousa seja feyta per homens, não se deue de julgar se não por obra de Deos a cujo poder he possiuel o que os homẽs não podem fazer. Porque do principio do mũdo ouue em oriente & em occidente muy poderosos reys & principes, de que contão estoriadores terem grandes desejos pera fazerem esta nauegação: & leuarão nisso muyto trabalho: & não quis nosso senhor darlhe poder pera isso como agora nos deu, por ser assi sua vontade. E poys em quanto deos não quis que isto fosse não teuerão os passados poder pera ho fazerẽ, não deue ninguẽ de cuydar que agora que ho ele quis ho possam homẽs contrariar, sen-

do agora muyto mayor injuria contra Deos querer resistir aa sua vontade tam manifesta do que dantes era perfiar contrela, que não era sabida, & antre as causas porque principalmente damos muytos louuores a nosso senhor neste feyto, he por nos ser dito que ha nessas partes gentes Christaãs, que foy & he ho nosso principal desejo, pera nos concertarmos com vosco em amizade, amor & conformidade, como ha antre os reys Christãos, porque bẽ he de crer q̃ não ordenou ho senhor deos tã marauilhosa cousa como he esta nossa nauegação pera ser somẽte seruido nos tratos & proueitos temporays dantre nos: mas tambẽ nos spirituaeis & saluação das almas que mais deuemos de estimar & de que ele he mais seruido, pera que a sua sancta fé seja cõmunicada antre nos como ho foy por todo ho mundo bẽ seyscentos annos despois da vinda de Iesu Christo seu filho ate q̃ por peccados dos homẽs nacerão algũas seytas & heresias contra a fé Christaã, que Iesu Christo disse primeiro que viessem, pera proua dos bõs & pera cõdenação dos maos que não auião de crer a verdade pera serem saluos. E estas seytas & heresias occuparã antre essas vossas & nossas terras muyta parte da terra, por onde se impedio a auer por terra communicação das gẽtes de ca com as de lá, que agora se pode ter coesta nauegação, que foy descuberta por Deos a que nada he impossiuel. E conhecendo nos tudo isto, & desejãdo de prosseguir & comprir como deuemos o que nos ho muy alto deos todo poderoso mostra ser tanto sua vontade, mãdamos agora lá nosso capitão cõ naos & mercadorias, & nosso feytor pera q̃ la fique, & esté com vosso aprazimento. E mandamos pessoas religiosas & doutrinadas na fee & religião Christaã, pera que celebrem ho officio diuino, & menistrem os sacramentos, pera que possais ver a religião & fé q̃ temos, que foy instituyda per Iesu christo nosso saluador: & dada a doze apostolos & a seus discipolos, per q̃ foy geralmente pregada despois de sua sancta resurreição & recebida ẽ

todo ho mũdo. E dous destes apostolos. s. sam Thome & sam Bertolameu pregarão nessas vossas partes da India, fazendo muytos grãdes milagres, tirando essas gentes do erro da gentilidade & idolatria ẽ que todo mundo estáua dãtes, & cõuertendoas á verdade da sancta fé Christaã, que tambẽ ca foy pregada por algũs de seus apostolos: & consideradas estas cousas & as rezões q̃ ha pera crermos que esta nossa nauegação & ida de nossas gẽtes a vos foy por vontade do muyto alto deos: vos rogamos como irmão q̃ vos queirais conformar cõ seu querer & vontade, & por fazerdes vosso proueito & de vossas terras assi spiritual como temporal tenhais por bẽ de receber nossa amizade, & de ajuntar a vossa com nosco, & assi trato & conuersação que vos tão pacificamẽte apresentamos pera seruiço de nosso senhor: & queirais receber & tratar a nosso capitão & gẽte cõ aquele são & verdadeiro amor que volos mandamos: porq̃ em rezão domẽs cabe folgardes muyto cõ gente q̃ de tão longe vay buscar vossa amizade, cõuersação & trato, & q̃ vos leua tãto proueito de nossas terras, que não podereis auer mais doutras nenhũas, posto que por algũas vontades danadas, que nunca falecem achassemos em vos ho contrairo: o que per toda rezão não podemos esperar de vossa virtude. E com tudo nosso proposito he seguir a vontade de nosso senhor Deos todo poderoso, antes que a dos homẽs, & não deixarmos por nenhũas contrariedades de prosseguir & cõtinuar esta nauegação, trato & conuersação nessas terras, tendo esperança em nosso senhor que nosso trabalho não seja debalde, porque firmemente cremos & esperamos, que pois ele fez essas terras & volas deu a possuir & a gente dela, ele ordenará como no seu se faça sua vontade. E como não faleça quẽ nelas acolha & receba nossa amizade, & nossas gentes que la vão tanto por sua vontade, & aque marauilhosamente abrio caminho & deu poder pera irẽ a elas & ele mesmo he sabedor quanto desejamos que seja antes por boa paz & amizade, E a ele praza daruos

sua graça pera conhecerdes & obrardes as cousas de sua vontade & sancto seruiço. E acerca desto crede & day fee a Pedraluarez cabral, fidalgo de nossa casa, & nosso capitão mór em todo o que de nossa parte vos falar, requerer & com vosco tratar. De Lisboa ho primeiro de Março de mil & quinhentos.

Dada esta carta a el rey foylhe logo lida pelo lingoa, & despois lhe deu Pedraluarez hũ presente que lhe mandaua el Rey dom Manuel, q̃ era destas peças. Hũ bacio de prata dagoa as mãos de bestiães dourado, & hũ agomil & hũa copa cõ sobrecopa. Duas maças de prata. Quatro almofadas destrado, duas de brocado & duas de veludo carmesim. Hũ esparauel de borcado broslado de veludo carmesim. Hũ tapete muyto fino, & dous panos darmar deras, hũ de figuras, outro de verdura. El rey mostrou q̃ folgaua muyto coestas peças, & pregũtou de que seruia cada hũa. E despois disse a Pedraluares que se fosse pera sua pousada ou pera a frota se quisesse: porq̃ era necessario mandar polos arrefẽs que estauão no mar pera comerẽ em terra, por seu costume lhe defender q̃ ho não fizessem lá. E pedraluares lhe disse que ainda que mandasse pedir os arrefens os não auião de dar porq̃ auião de cuydar q̃ era recado falso. Ao q̃ el rey disse que se tornasse á frota & que lhe mãdasse os arrefẽs: & que ao outro dia tornaria pera assentarẽ ho trato que el rey de Portugal queria ter ẽ Calicut. Do que Pedraluarez ficou muyto agastado porque lhe pareceo aquilo desprezo, & teue a el rey por homẽ incõstante.

CAPITOLO XXXVI.

Do que aconteceo a Pedraluarez cabral em Calicut.

Em quanto Pedraluares esteue falando cõ el rey de Calicut desejãdo os mouros de auer reuolta ãtreles, porq̃ não ouuesse effeito ho trato q̃ Pedraluarez queria assentar em Calicut: fizerão com hũ escriuão da fazenda del rey que fosse á frota a pedir os arrefẽs da parte de Pedraluares: & Ayres correa não os quis dar, porq̃ ele deixara dito que posto q̃ lhos pedissẽ da sua parte que os não desse. E estando nesta pratica ho escriuão do mar em hũa almadia & Ayres correa do bordo da nao, os arrefẽs polo q̃ lhes ho escriuão disse lançarãse ao mar pera se acolherẽ na almadia & fugirẽ, o que fora se lhe Ayres correa não acodira muyto prestes no esquife da nao com algũs marinheiros que tomarão Araxamenoca & outro, & assi quatro malabares: mas ho catual fugio. E ẽ Pedraluares saindo do çarame soube o q̃ passaua por hũ Portugues: & com ho agastamento que trazia del rey, & com o q̃ isto lhe deu não teue acordo pera recolher o fato que tinha na sua pousada, nem Afonso furtado que lá estaua com sete Portugueses, & embarcandose cõ grande pressa tirou caminho da frota a força de remo, & entrado na capitaina mãdou logo meter Araxamenoca & ho outro debaixo de cuberta, porq̃ não fugissem, & mãdou fazer queixume a el rey do escriuão pola reuolta q̃ fizera: mandandolhe dizer que lhe não auia de mandar os arrefens se lhe não mandasse os Portugueses & ho fato q̃ deixara em terra. E por ser noite quando este recado foy a el rey ficou a cousa assi. Porem el rey não deu nenhũ castigo ao escriuão, nem mandou nenhũa desculpa a Pedraluares, se não mandoulhe ho seu fato com os Portugueses. E os que lhos leuauão nunca ousarão de chegar á frota cõ medo que os tomassem, pelo que ao outro dia mandou Pedraluarez os arrefẽs por Ai-

res correa, que os entregasse aos Malabares afastados da frota, & estando juntos hũs, & outros pera fazerẽ esta ẽtrega, saltou Araxamenoca nagoa pera fugir, mas não pode, que hũ marinheiro ho apanhou pelos cabelos & deu coele no batel, & ho outro fugio nesta volta, & acolheose aos Malabares. E Afonso furtado com cinco Portugueses teue tẽpo de fugir pera Aires correa que se tornou á capitaina & contou a Pedraluarez ho ꝙ passaua, ꝙ estaua muy espantado da pouca verdade dos Malabares & mais del rey, a que os mouros não deixauão de matinar com repetirẽ muytas vezes os males que lhe tinhã dito dos Portugueses: & fazendolhe crer que se forão pera paz, ꝙ não lhe pedirão arrefẽs, & se fiarão dele como fazião todos os mercadores, & sem mais cautela fora Pedraluarez a terra & assentara trato, mas por ir de guerra pedia arrefẽs pera se segurar. E coisto passarão tres dias sem el rey mãdar nhũ recado a Pedraluarez, que auẽdo dó Daraxamenoca por auer tantos dias que não comia ho mandou a el rey liuremente, & ele lhe mandou os dous Portugueses que ainda estauão em terra, & ho seu fato. E despois cõ prazme del rey, ꝙ deu ẽ arrefẽs dous mouros honrrados netos dum mouro Guzarate, foy Aires correa a terra pera assentar feytoria, que assentou com licença del rey, a que disse que el rey de Portugal teria sempre nela outras tais mercadorias como os mouros de Meca leuauão a Calicut: & nesta pratica lhe prometeo el rey de lhe fazer carregar as naos em vinte dias, & que a sua carrega seria primeyro ꝙ a de nenhũs estrãgeiros, porque deixaria todos por dar auiamẽto a el rey de Portugal, & mãdou apousentar Aires correa ẽ hũas casas do guzarate auó dos arrefẽs, a que rogou ꝙ fosse lingoa & corretor Daires correa, & ho instruisse no modo de comprar & vender daquela terra, ho ꝙ ele não fez, porque logo os mouros de Meca ho fizerão da sua parte cõ muytas peitas que lhe derão, & lhe fazia cõprar a especiaria mais cara dó ꝙ se vendia aos mouros, & fazialhe vẽder a mer-

cadoria de Portugal por menos do que valia: & quando Aires correa auia de falar a el rey faziaho saber aos mouros pera q̃ fossem presentes, & ho estrouassem no que podessem., & ho q̃ Aires correa queria dizer a el Rey, mudauao ele ao reues, & coisto não podia Aires correa aproueitar a fazenda da feytoria ãtes perdia muito: & tudo isto veo Aires correa a saber, per hum mouro chamado Cojebequim, homẽ muyto principal ẽ Calicut, por ser cabeça dos mouros naturaeis da terra, que tinhão bando contra os do Cairo, & do Estreito de Meca, de que era cabeça outro mouro do Cairo q̃ auia nome Coje çamecerim, que gouernaua as cousas do mar de Calicut, & por esta diuisam que auia antre estas duas nações de mouros, & ser Cojebequim cabeça de hũ dos bandos, quis ele tomar amizade com os Portugueses pera se fauorecer coeles, & por isso tinha conuersação cõ Aires correa, & lhe descobrio a treição q̃ ho Guzarate lhe fazia, & mais que Coje çamecerĩ a rogo dos outros mouros de Meca por cuidarem que fazião mal aos Portugueses, não deixaua ir á frota nhũ dos que estauão na feytoria: dizendo que assi lho mãdaua el Rey que ho fizesse, & coessa cor não deixaua tornar á frota nhũ dos que dela yão a terra. Ho que sabido por Aires correa ho escreueo a Pedraluarez, affeãdolhe muyto ho caso, & dizendo que lhe parecia q̃ os mouros querião fazer algũa treição: & cuydando Pedraluarez q̃ seria assi, por se segurar se leuou do porto cõ toda a frota, & se afastou hũ pouco pera ho mar onde surgio, do q̃ se el rey espãtou muyto, & sabido Daires correa ho porq̃ ho fazia: disselhe q̃ ele proueria como os mouros não fizessem mais ho que fazião dãtes, porq̃ folgaua muyto de os Portugueses terem trato em sua terra: & segurando Aires correa quanto pode se tornou Pedraluarez ao porto, & el rey tirou de corretor & lingoa Daires correa ho mouro Guzarate polas falsidades q̃ fazia, & deu ho mesmo carrego a Cojebequim, por saber que era amigo Daires correa, a quem pera que vendesse melhor a fa-

zenda da feytoria deu hũas casas de Cojebequĩ q̃ estauão junto do mar: & fez delas doação pera sempre a el Rey de Portugal pera ter ali sua feytoria: & a escritura disso foy feyta ẽ hũa folha douro batido. E porque todos soubessem q̃ ali era a feytoria del Rey de Portugal, mãdou a Aires correa que posesse sobrela hũa bandeira das armas Reais, & assi se fez: & dali por diante ho fauorecia muyto, & por isso os da terra tinhão grãde amor aos Portugueses, & tinhão coeles muyta conuersaçam.

CAPITOLO XXXVII.

De como Pedraluarez cabral, mãdou tomar hũa nao pera el Rey de Calicut.

Durando esta conuersação antre os Portugueses & os Malabares, mãdou el rey dizer a Pedraluarez cabral, q̃ ele mandaua comprar hũ Alifãte a hũ mouro de Cochim chamado Patemarcar, & não lho quisera vender dandolhe por ele tanto quanto outrem lhe podia dar, & afora não lho q̃rer vender lhe mandara dizer algũas descortesias, & antrelas fora q̃ mãdaua ho Alifante a Çãbaya, & auia de passar a vista de Calicut q̃ lá lho podia mandar tomar polos Portugueses em que confiaua muyto: pedindolhe q̃ pois a nao auia de passar a vista de Calicut que lha mandasse tomar, porque compria muyto a sua hõrra tomarse. Pedraluares como tinha a el rey por incõstãte, receaua que não lhe desse a carrega como lhe tinha prometido, fazia cõta de ir carregar a Cochim, & por isso desejaua destar bem cõ el rey de Cochim, pelo que se lhe fazia graue de tomar a nao, receãdo de ho anojar nisso, & assi ho disse aos capitães em hũ conselho que sobrisso teue: & elles lhe conselharão que com tudo era necessario tomarse a nao, pera el Rey ter credito nos Portugueses. E por isso mandou Pedraluarez fazer prestes a Pero dataide no seu nauio, & deulhe sessenta homẽs, & mãdou a hũ fidalgo chamado Duarte

pereyra pacheco q̃ fosse coele, & a outro que auia nome Vasco da silueira, ãbos valentes caualeiros. E hũ sabado ao meo dia apareceo ao mar a nao de Cochim que leuaua ho Alifante que era muyto grãde, & leuaria trezentos mouros de peleja. El rey de Calicut q̃ ainda não sabia como os Portugueses pelejauão, quando soube que vinha a nao saio á praia pera ho ver, cuydando que auia dir toda nossa frota a pelejar com a nao. E quando vio ho nauio de Pero dataide q̃ era muyto pequeno, & soube que aquele só auia de pelejar com a nao teueo por escarnio, & cuydando q̃ Pedraluarez ho fazia dele, lhe mandou dizer, que se lhe auia de mandar tomar a nao como lhe tinha prometido, que mandasse outras naos, & não aquela tamanina: ao que Pedraluãrez respõdeo que ele sabia bem ho q̃ fazia, & q̃ aquela abastaua pera tomar outra muyto maior q̃ aquela, & pera saber ho que os Portugueses fazião, & como pelejauão, q̃ mandasse coeles algũs mouros pera que os vissem, & ainda q̃ el rey não ficou satisfeito coesta reposta, mandou hũ mouro cõ Pero dataide, q̃ ya á vela apos a nao, & por se deter ẽ tomar ho mouro, se alongou a nao muyto dele: a q̃ tornou a seguir ate a noyte q̃ lhe desapareceo, & perdendoa da vista pareceolhe que surgeria junto da terra & por isso foy costeando, & ao quarto dalua foy dar com a nao, q̃ estaua dando a vela, & arribando sobrela posto a sotauento mãdou aos mouros que amainassem, & eles como que zõbauão dele derã hũa grãde grita, & tocarão seus instormentos, & tirarãlhe frechadas sem conto: & os Portugueses vẽdo isto lhe derão hũa surriada de bombardadas, & hũa dũ camelo lhe fez na proa ao lume dagoa hũ buraco cõ q̃ lhe ẽtrou muyta agoa, & as outras matarão algũs mouros, & os nauios cõ medo doutra tal arribarão a Cananor, & meteranse ja bem de dia ẽ hũa baya que tem, & posserãse antre quatro naos outras, aque chamão meter em concha: Pero dataide entrou na baya & mandou esbõbardear as naos, & quasi que as tinha rẽdidas se lhe não valerão certos pa-

raós de mouros, com que pelejãdo os Portugueses deixarão as naos & os paraós tãbem forão desbaratados se lhe não anoitecera: do que os mouros de Cananor & outra gẽte que forã ver a peleja estauão espãtados. Pero dataide como foy noite de todo que não pode pelejar, saiose da baya pera ho mar, porq̃ lhe não queimassem de noyte ho nauio, & achou que lhe nã tinhão feridos mais de noue homẽs, pelo q̃ determinou com conselho, que pois não podia meter a nao no fundo de a aferrar, posto que fosse contra ho regimento que leuaua, que era não aferrar a nao mas metela no fundo, & como foy manhãa tornou a entrar na baya, & achãdo que os mouros dauão a vela pera se acolherem, mandou desparar sua artelharia, cõ que arrombou a nao ao lume dagoa, & vendo os mouros que não tinhão saluação renderãose, & a nao ficou ẽ poder dos Portugueses: do que a gente de Cananor q̃ estaua na praya ficou muyto triste, & os Portugueses os fizerão despejar as bombardadas. Feito isto partiose Pero dataide pera Calicut leuãdo a nao & chegou lá ao outro dia. E el Rey foy a praya auer a nao, que teue por muyto grãde façanha tomarse por tam poucos Portugueses, & ficarẽ todos viuos. E Pedraluarez mãdou dar a el rey a nao cõ ho Alifãte que ele queria & outros que se acharão nela, & assi todo ho mais: mandandolhe dizer, que não teuesse por muyto tomarẽ tão poucos Portugueses aquela nao, porque outras cousas mayores farião por seu seruiço: do que lhe el rey mandou muytos agardecimentos, & por seu rogo lhe mandou Pedraluarez, Pero dataide, Duarte pacheco, Vasco da silueira, & outros dos que forão na tomada da nao porque desejou de os ver, & a todos fez muyta honrra & merce. E vẽdo el rey que tão poucos Portugueses tomarão tão asinha hũa nao a tãtos mouros, lhes ouue dali por diante tamanho medo que desejou de os ver fora de Calicut, receando que lha tomassem.

CAPITOLO XXXVIII.

Do q̃ passarão os mouros de Meca cõ el rey de Calicut, & de como se leuãtarã cõtra os Portugueses q̃ estauã ẽ terra.

Com a tomada desta nao se ouuerã os mouros de Meca por muy afrontados, & ficarã muy descõtentes del rey, porque fazia tanta conta dos Portugueses que os tomaua pera vingadores de suas offensas, ho q̃ era em seu desprezo, & temerão que teuessem os Portugueses tanta valia com el rey q̃ lhes fizessem perder a sua que era muyto grande, em tanto q̃ mandauão os Gentios como senhores da terra, & lhes tomauão a pimẽta pelo preço que queriã, sem eles ousarem de lhes cõtradizer: & tão sogeitos lhes erã que muytas vezes não ousauão de sair das casas com medo deles, & por estas opressões q̃ tinhão querião mayor bem aos Portugueses que a eles, & folgauão de lhes vender antes a especiaria q̃ a eles, mas não ousauão com medo: & os mouros que ho entendião, & vendo que tãbem el rey fazia conta dos Portugueses, & mãdaua q̃ carregassem primeyro que todos os estrangeiros, deranse por desualidos & desacreditados na terra, & mais vendo que os Portugueses leuauão tantas mercadorias como eles & tão boas, & que comprauão tãta pimẽta: & por isso determinarão destornar por quãtas vias podessem que Aires correa não podesse comprar nhũa pimenta, & dauão por ela mais do que valia, & porque abatessem as mercadorias da feytoria dauão as suas por menos preço, & coestas manhas de q̃ vsauão, não pode Aires correa em tres meses que auia que estaua ẽ Calicut auer carrega mais que pera duas naos, ho q̃ Pedraluarez sentia muyto, porque bẽ sabia as roindades q̃ faziã os mouros de Meca, & as manhas que tinhão pera não auer carrega, & que tudo fazião cõ atreuimento del rey de Calicut: & polo fauor

q̃ lhes daua ho q̃ se parecia ẽ quã remisso era em os castigar polos queixumes q̃ lhe mandaua fazer deles, & se nã fora ho rico presente que lhe tinha dado, & ho muyto tempo que ali tinha despeso ele se fora a Cochim, & assentara amizade com el rey, de q̃ tinha fama q̃ era muyto melhor homẽ q̃ el rey de Calicut: porem ho gasto q̃ tinha feyto em Calicut ho constrangia a não se ir a Cochim. E por ser tarde pera carregar as outras naos q̃ podesse partir pera Portugal na moução, determinou de mãdar aquelas duas que estauão carregadas, & escreuer a el rey dõ Manuel a verdade del Rey de Calicut, & quanto melhor se faria a carrega ẽ Cochim, & ele ficaria ẽ Calicut ate ver seu recado, ou ver se podia auer carrega pera as outras naos. E cõ tudo mandouse queixar a el Rey de Calicut do mao auiamento que lhe tinha dado, & de quã mal comprira a promessa q̃ tinha feyta de dar carrega a todas as naos em vinte dias & primeyro q̃ a todos os mercadores, & q̃ era dos derradeiros, & os mouros tinhão leuado tudo, sem querer obedecer a seu mandado. E mostrandose el rey muyto espantado, respondeo a Aires correa q̃ lhe deu este recado q̃ tomasse Pedraluarez a pimenta q̃ achasse aos mouros ainda q̃ a teuessem carregada, & que lha pagasse como a tinhão comprada. Ho q̃ foy logo sabido pelos mouros de Meca, & como eles não desejauão mais q̃ ter causa pera pelejar com ho feytor, & matar quantos estauão coele, parecendolhes q̃ daqui naceria ĩmizade antre el Rey & os Portugueses pera q̃ se fossem & não tornassem ali mais, concertarão de fazerẽ que Aires correa mãdasse dizer a Pedraluarez q̃ por virtude do que el rey tinha mãdado tomasse hũa nao de Coge çameceri q̃ estaua carregada de pimenta, & que coela carregaria algũas das naos de Portugal, & ho mesmo Coge çameceri q̃ mostraua ser amigo Daires correa lho disse ẽ segredo, mostrando q̃ folgaria de tomar a nao, não dizendo que era sua, nẽ Aires correa ho soube: & muyto ledo cõ o ardil ho mãdou dizer a Pedral-

uarez cabral, q̃ como sabia a inconstãcia del rey, & ho credito que os mouros de Meca tinhão coele, & quãto valião & podião na cidade, temeo q̃ se tomasse a nao q̃ se escandalizariã & leuantarião contra os Portugueses, & como erão muytos matariã logo os q̃ estauão na feytoria, & por isso não queria tomar a nao mandãdo dizer a Aires correa a rezão porque. E não auendo ele por boa mandou fazer tantos requerimentos a Pedraluarez q̃ tomasse a nao porq̃ seria grãde perda pera el rey de Portugal não se tomar, que lhe foy forçado satisfazer a seu requerimento, & com quanto estaua doente de quartãs q̃ auia ãnos q̃ tremia & sangrado daquele dia, mãdou os capitães da armada nos bateis & com gente que deteuesse a nao que não partisse & quando não quisesse por bem, que a deteuessem por força, & a descarregassem. E Coge çamecerĩ & os outros mouros que estauão prestes ẽ lhe fazẽdo hũ sinal q̃ os Portugueses querião deter a nao, dão rebate hũs aos outros, & saẽ como cães danados cõ suas armas caminho da feytoria, & matarã logo esses Portugueses que acharão pola cidade. E tinhão ordida esta treição tão secretamẽte q̃ nunca Coge bequĩ nem outros amigos dos Portugueses ho poderão saber: & sairão tão de supito, que não ouue tempo pera Aires correa ser auisado: se não ẽtrou muyto depressa na feytoria hũ veneziano chamado Micer benaiuito estante em Calicut que conhecia Aires correa, & disselhe q̃ quẽ queria fazer mercadoria, nã tomaua a nao & deixaua a partir, & isto pola nao q̃ os Portugueses estauão tomãdo, & acabando de dizer isto tornouse a sair cõ a pressa q̃ entrou sem esperar reposta. E Coge bequĩ que soube o impito com q̃ os mouros yão contra os Portugueses, foy correndo pera auisar Aires correa, & os mouros lhe yão tanto nas costas, q̃ entrando ele muyto depressa na feytoria todo enfiado, não pode mais dizer q̃ Aires correa, Aires correa, leuantãdo as mãos como homẽ agastado. E nisto chegarão os mouros com grãdes gritas, & erão muytos armados to-

dos dareos, & frechas, lãças, terçados, & cofos. E na feytoria estauão setenta Portugueses com os frades, & tinhão suas espadas, & ate oyto bestas, sem mais outras armas defensiuas, nem offensiuas, tamanha era a confiança no seguro del rey de Calicut, & tão pouco ho cuydado do q̃ compria a suas vidas: & cõ quanto os Portugueses erão tã poucos & tinhão tã poucas armas, defenderãose hũ pedaço sem os mouros os poderem entrar, & nele mãdou Aires correa aruorar hũa bãdeira sobre a feytoria, pera q̃ lhe acodissẽ darmada como acodirão os bateis que tinhão tomada a nao mas não prestou, porq̃ ja Aires correa & os mais dos Portugueses erão mortos, & os outros fugirã per hũa porta q̃ saya á praya indo os mouros apos eles onde acabarão de matar algũs, & outros que forão ate vinte escaparão muyto feridos lançandose ao mar & tomarãnos os bateis, & ãtrestes foy hũ Antonio correa filho Daires correa que seria moço donze ãnos, que despois em homẽ fez na India cousas muy notaueis, como direy no liuro quinto, & assi escapou frey Anrriq̃, q̃ despois foy bispo de Ceita. E acabada de fazer esta destruição pelos mouros, saluou Coge bequĩ dous Portugueses q̃ escõdeo ẽ sua casa: hũ auia nome Fernão peixoto natural de Vila franca, & outro Ioão roĩz. E el rey de Calicut folgou dos mouros fazerẽ isto aos Portugueses, pera tomar a fazẽda que estaua na feytoria que era muyta, & toda a ouue.

CAPITOLO XXXIX.

De como Pedraluarez cabral se vingou do que os mouros fizerão.

Sabida por Pedraluarez a morte Daires correa, vio quã mal fizera em mandar tomar a nao dos mouros, & ficou muy agastado de lhe acontecer tamanho desastre a que nã pode fugir vendoho primeyro: & por ser tã tarde, & não ter onde carregar nem onde inuernar se

não em Calicut, não quis lógo vingar aquela offensa, mas tẽporizar cõ el rey ate ver se lhe mandaua algũa disculpa do q̃ os mouros fizerão, porq̃ coisso ficaria satisfeyto por não ficar desauiado, & esperou todo aq̃le dia por este cõprimento, que el rey não fez, porque lhe não pesou do q̃ os mouros fizerão, ãtes ho ouue por proueito por amor da fazẽda q̃ ouue. E vẽdo Pedraluarez passar aquele dia, & que el rey não mandaua nhũa disculpa, ao outro q̃ forã dezasete de Dezẽbro, mãdou por seus capitães tomar dez naos de mouros q̃ estauão no porto carregadas de fazenda & de gente, & forão tomadas por força darmas, & forão mortos seiscẽtos mouros, & outros feridos, sem morrer nhũ Portugues. Tomadas as naos foy achada nelas algũa especiaria, & outra fazenda, & tres Alifantes q̃ Pedraluarez mandou salgar pera mantimento da gẽte: & despejadas ficarão nelas os catiuos atados de pés & de mãos, & assi forão queimadas a vista de muyta gente da cidade q̃ estauá na praya pera lhes acodir mas não ousarão cõ medo da nossa artelharia. E era espantosa cousa de ver arder dez naos todas juntas, & fazerense caruões, & ouuir a grande grita dos mouros q̃ estauão dentro, & nisto se gastou todo aq̃le dia. E ao outro tẽdo Pedraluarez chegadas as naos a terra ho mais que pode, mandou desparar a artelharia q̃ em todo ho dia não fez outra cousa, & fez muyto grãde dano por toda a cidade, derribando casas, q̃brando aruores, & matando gẽte sem conto. E a el rey de Calicut lhe foy forçado sairse da cidade, porque jũto dele espedaçou hũ pelouro hũ Naire seu priuado: & da banda do mar não ficou nhũa casa ẽ pé nem a gente ousou desperar, & passouse da banda do sertão, pelo que Pedraluarez não teue ao outro dia em q̃ os danificar: & vendo que ali não tinha remedio, determinou de se ir a Cochĩ auer se podia fazer amizade cõ seu rey, de q̃ tinha emformação que era muyto bom homẽ. E estãdo pera partir, vinhã duas naos de mouros pera entrar no porto, & ele as seguio ate hũ porto

chamado Fundarane, onde vararão em terra, & por isso as não pode tomar.

CAPÍTOLO XL.

De como Pedraluarez cabral assentou amizade com el Rey de Cochim.

Deste porto de Fundarane, prosseguio Pedraluarez sua viajem pera Cochim com toda a armada & no caminho tomou duas naos carregadas darroz, que yão pera Calicut & os que yão nelas escaparão deitandose ao mar. E despejadas as naos forão queymadas: & despois disto aos vĩte quatro de Dezembro chegou a Cochim, que he hũa cidade na costa do Malabar dezanoue legoas auante de Calicut pera ho sul: & está em noue graos da banda do norte situada ao longo dũ rio que se mete no mar cõ que a cidade fica em ilha, & muyto forte, porque não se pode entrar se não por certos passos. Tẽ bõ porto & limpo q̃ se faz na foz deste rio: a terra ao derredor he alagadiça & feyta em ilhas, viçosa & fresca, mas dá poucos mantimentos. A cidade he de casas como as de Calicut, & pouoada de gẽtios & de mouros estrangeiros que sam grandes mercadores por amor da muyta pimẽta q̃ ha na terra & muyto mais que em Calicut. Seu rey era gentio & tinha os costumes do de Calicut: era pobre & senhor de pouca terra & de pouca gente, nem podia laurar moeda, & mais de cada vez que auia rey nouo em Calicut despunha de rey ho de Cochim, & estaua em sua mão darlhe ho reyno ou nã: & mais era el rey de Cochim obrigado dir a seus parás que sam batalhas que dão a outros reys. Chegado pedraluarez cabral ao porto desta cidade, não quis mandar recado a el rey por Gaspar por recear de não tornar mais, & mandouho por hũ gẽtio que se tornara Christão estando em Calicut, & queria ir coele a Portugal, q̃ se chamaua Miguel & por sobre nome Iogue que era

antes de ser christão. E Iogues sam homẽs que tem hũa certa religião antre os gentios, & andão polo mundo fazẽdo romarias a pagodes & casas doração da sua seyta. Por este Miguel mandou Pedraluarez offerecer a el rey amizade del Rey dõ Manuel, & rogarlhe da sua parte q̃ lhe mandasse dar carrega de pimenta & doutra especiaria pera quatro naos a troco de mercadorias ou comprada por dinheiro. O q̃ el rey outorgou, mostrãdo pesarlhe muyto da treição que em Calicut fora feyta aos Portugueses, de que mostrou estar bẽ enformado & estimalos muyto. E pera q̃ Pedraluarez mãdasse a terra quem negociasse a carrega das naos, mãdou em arrefẽs dous Naires principais, com cõdição q̃ se auião de reuezar cõ outros dous que ficarião em quanto aqueles fossem comer, porque não podião comer no mar. E Pedraluarez mandou logo a terra por feytor da carrega Gonçalo gil barbosa de Santarẽ, & por seu escriuão hũ Lourẽço moreno, & por lingoa hũ Madeira com quatro degradados que os seruissem, & nã quis q̃ fossem mais porque se perdessem poucos se acõtecesse algũ desastre como em Calicut. E ho feytor foy recebido com muyta honrra per muytos Naires que ho leuarão a el rey q̃ estaua nú, saluo q̃ tinha cingido hũ pano brãco q̃ lhe chegaua ate ho giolho. E assentado ẽ hũs degraos a modo de theatro acompanhado de pouca gẽte. Ho feytor lhe apresentou da parte de Pedraluarez cabral hũ bacio de prata dagoas mãos cheo daçafrão, & hũ grande barnegal de prata cheo dagoa rosada & certos ramais de corais, pedindolhe perdão de lhe não mandar mais, porque aquilo lhe ficara do despojo, & que não lho mandaua se não por sinal damizade. O que el rey agardeceo muyto, & despois de falar hum pedaço com Gonçalo gil sobre el Rey de Portugal ho mandou apousentar, & dali por diante ho fauoreceo muyto & lhe deu todo auiamento quanto pode ser pera fazer a carga: a que os gentios da terra ajudauão com tanto amor q̃ parecia permissam diuina a mudança de Calicut a Cochim pera a igreja ca-

tholica multiplicar na India como multiplica, & ho estado del Rey dom Manuel se acrecentar tanto, com proueito de sua fazenda.

CAPITOLO XLI.

De como Pedraluarez cabral se partio pera Portugal.

Como em Calicut se ouue por muyto estranha a ida dos portugueses por irem de tão lõge soou muyto por toda a terra, & assi ho rico presente que el Rey de Portugal mandara a el rey de Calicut, & as mercadorias que mandaua pera a feytoria, pelo que não ouue nhũ rey do Malabar que não ouuesse enueja a el rey de Calicut por tal gente ir carregar a seu porto, pelo grande proueyto que sabião que auia dauer, & todos desejauão que fossem carregar aos seus portos, & estranharão muyto a treição que lhes fez el rey de Calicut, & sabẽdo que era de lá desauindo, & que estaua em Cochĩ mandarãlhe logo embaixadores el rey de Coulão & el rey de Cananor reys principais do Malabar despois del rey de Calicut: offrecendolhe amizade & carrega em seus portos. E Pedraluarez aceitou a amizade & escusouse de ir lá carregar por quanto tinha começado em Cochĩ dandolhes esperança que doutra viagem ho faria. E isto soube el rey de Cochĩ & ho estimou muyto. E tendo Pedraluarez as naos quasi carregadas, foy auisado por el rey de Cochĩ que el rey de Calicut mandaua cõtrele hũa armada de vinte cinco naos grossas & muytos paraós em que vinhão quinze mil homẽs pera ho tomarẽ porque lhe queimara as naos & lhe destruira a cidade, offrecẽdolhe gẽte pera ho ajudar, o q̃ Pedraluarez não quis, porq̃ el rey visse q̃ não tinha necessidade de sua ajuda. E auendo vista da armada q̃ ya contrele, se leuou do porto cõ toda a frota pera ir pelejar coela no mar afastado da terra: & por vẽtar a viração nã lhe pode chegar, & ãdou ás voltas ate noite. E os mouros como

lhe auiã medo, posto q̃ a viração lhes seruia a popa não se chegarão muyto: & ao outro dia querendo Pedraluarez chegar a eles cõ ho terrenho q̃ ventaua achou q̃ a nao de Sãcho de thoar estaua muyto afastada dele por descair aq̃la noyte, & como ela era a prĩcipal da cõserua & q̃ leuaua mais gẽte despois da sua, cõselharãlhe os outros capitães q̃ nã pelejasse sẽ ela porq̃ eles leuauã muy pouca gẽte & essa doẽte. E vẽdo Pedraluarez q̃ nã podia pelejar cõ os ĩmigos & que ho vento lhe seruia a sua viagem pera que estaua prestes, não quis tornar a Cochim & fezse na volta do mar pera ir a Cananor tomar algũa canela que lhe falecia pera acabar de carregar, & assi se partio leuando os arrefens del rey de Cochim & deixando em terra Gonçalo gil barbosa & os outros. E os immigos vendo que se ya mostrarão que querião pelejar coele & ho seguirão ate noyte, & aos quinze de Janeyro de mil & quinhẽtos & hum foy surgir no porto de Cananor, que he hũa cidade na costa do Malabar trinta & hũa legoa de Calicut da banda do norte: tem hũa baya muyto boa que lhe faz ho porto muy seguro, a terra he viçosa & fresca, & de muyto boas agoas, & de poucos mantimẽtos, saluo de pescado de que ha grande soma. Tem pimenta em abastança, muyto gingibre, grãde multidão de tamarindos, mirabolanos, canafistola & cardamomo que sam mercadorias que se gastão bem: ha nela grandes tanques dagoa em que se crião lagartos como os de sam Thome, & comem homens, ho seu bafo cheira como algalia: nos matos ha cobras tão peçonhentas que matão com ho bafo, & outras não tão peçonhẽtas mas muyto grandes, & ha morcegos tamanhos como minhotos que tem ho focinho como raposa, & sabem tambem que os gẽtios dão galinhas por eles. A cidade de Cananor he como a de Calicut, saluo que não he tamanha, he pouoada de gentios & de mouros estrangeiros. Seu rey he gentio, goarda os costumes do de Calicut, não he tão poderoso de gente nem senhor de tanta terra, nem tẽ tanta renda. Neste porto

tomou Pedraluarez cabral quatrocentos quintais de canela, & por lhe el rey mandar mais & ele a nã querer por não ter necessidade dela, cuydou el rey que seria por não ter dinheiro pera a comprar, & q̃ lho tomarião todo quando fora a treição de Calicut: & como desejaua muyto a amizade del Rey de Portugal, & que mandasse carregar em sua cidade, mandou dizer a Pedraluarez, que se deixaua de tomar a canela que lhe mandaua por falta de dinheiro ou de mercadorias, que ele lha fiaria ate tornar aa India. O que lhe Pedraluarez mãdou agardecer & dizer a causa porque não tomaua a canela, & mostrou ao messegeiro muyto dinheiro que ainda tinha pera a comprar se teuera necessidade. E el rey polo desejo que tinha da amizade cõ el Rey de Portugal, mandoulhe hum embaixador com Pedraluarez cabral, que dali escreueo a el rey de Cochim desculpandose de se partir sem lhe falar, & de lhe leuar os seus arrefẽs, encomendandolhe muyto os Portugueses que ficauão em Cochim, a que escreueo tambem. E os arrefens escreuerão a el rey que folgauão muyto de ir a Portugal, & que Pedraluarez lhes fazia boa companhia. E cõ tudo el rey ficou muyto agrauado de Pedraluarez por se ir sem lhe falar & leuarlhe os arrefens, & dizia que ho enganara, porem tratou sempre Gonçalo gil & os outros muyto bem.

CAPITOLO XLII.

Do que aconteceo a Pedraluarez cabral tornando pera Portugal.

Deste porto de Cananor, se partio Pedraluarez cabral pera Portugal, & ho derradeyro dia de Ianeyro tomou naq̃le golfão hũa grande nao de mouros carregada de mercadoria que deixou ir sem bolir nela por saber que era del rey de Cambaya & assi lho mandou dizer, porque sua ida áquelas partes não era pera fazer guerra co-

mo dizião os mouros de Meca se não pera fazer amizades & tratar, & se fizera guerra a el rey de Calicut fora pola treição q̃ lhe fizerão os mouros de Meca por seu cõsentimento. E estes comprimentos fazia Pedraluarez porque não esquiuassem na India os Portugueses: & despois disto deu a nao de Sancho de thoar em hũ baixo por má vigia & perdeose, & escorrendo Pedraluarez Melinde foy ter a Moçambiq̃, donde mandou Sancho de thoar em hũa nao das da armada a descobrir a ilha de çofala, mandandolhe que descuberta se fosse pera Portugal, pera onde se ele partio despois de dar pendor ás naos, & ate ho cabo de boa Esperança correo muytas tormentas com que se apartou de sua conserua hũa nao que nunca a mais vio em toda a viagem, & passados muytos & grandes perigos dobrou ho cabo a vinte dous de Mayo. E continuando daqui sua nauegação foy aferrar ho cabo verde, onde achou Diogo diaz hum dos capitães que partio coele de Portugal que se apartou dele com a tormenta com que çoçobrarão as quatro naos, & este lhe contou como por erro do seu piloto se metera no mar roxo, & hi andou muyto perdido, & perdera ho batel, & lhe morrera muyta gẽte. E não se atreuendo ho seu piloto ao leuar aa India, se tornou pera Portugal, & no caminho lhe morrera tanta gente de fome & de sede que lhe não ficarão viuas mais de sete pessoas que auia muytos dias que milagrosamente mareauão a nao, & a trouuerão ali com ajuda de nosso senhor, porque doutra maneyra não podera ser, & daqui se partio pera Portugal, & chegou a Lisboa ho derradeiro de Iulho de mil & quinhentos & hum & foy recebido com grande solẽnidade. E el Rey dom Manuel lhe fez muyta honrra, & despois chegou Sancho de thoar que descobrio çofala, de cujo sitio direy a diãte: & coesta derradeyra nao tornarão seys a Portugal de doze que forão na armada de Pedraluarez cabral, & as seys se perderão.

CAPITOLO XLIII.

De como foy por capitão moor da segunda armada da India Ioão da noua.

Antes de Pedraluarez cabral tornar de Calicut, não sabẽdo ainda el Rey dõ Manuel nada do que lhe acontecera, & cuydando que tudo estaua assentado mandou quatro naos as mais delas de armadores que mandauão fazenda, & deu a capitania mór delas a hum Ioão da noua alcayde pequeno da cidade de Lisboa homem esforçado. E dandolhe ho regimento do que auia de fazer, se partio de Lisboa coesta armada de quatro naos, de que a fora ele forão capitães Frãcisco de nouais, Diogo barbosa & outro, & hião nelas oytenta homens com a gẽte do mar, porque como el rey cuydaua q̃ tudo na India estaua em paz não quis mandar mais gente. E partido Ioão da noua de Lisboa sem lhe acontecer cousa que seja de contar foy ter a agoada de sam Bras, onde se achou em terra hũ çapato dependurado em hũa aruore cõ hũa carta dentro que dizia que passara por hi Pero dataide que fora com Pedraluarez cabral, & contaua ho que lhe acontecera em Calicut, Cochim & Cananor, porq̃ soubessem os capitães Portugueses que não auião dir a Calicut se nã a Cochĩ. E vẽdo Ioão da noua esta carta nã quis por conselho dos outros capitães deixar Aluaro de Braga ẽ çofala cõ ho nauio q̃ leuaua por lhe ficar muy pouca gente, & desta agoada foy ter a Qúiloa, onde soube de hũ Portugues degradado que hi deixou Pedraluarez ho mesmo que dizia na carta de Pero dataide, & outro tanto soube despois del rey de Melinde, a cujo porto foy ter. E tendo esta noua por certa, atrauessou ho golfão & foy surgir em Angediua: & estando hi passarão sete naos de monros de Cambaya que não ousarão de pelejar coele com medo de sua artelharia, & daqui se foy a Cananor, on-

de vẽdose com el rey foy por ele certificado de todo o que acontecera a Pedraluarez em Calicut, & do mais que despois fez: el rey lhe offreceo carrega pera as naos que leuaua, que ele não quis tomar sem ir a Cochim & verse com Gonçalo gil que Pedraluarez cabral deixara por feytor, & logo se partio: & de caminho tomou por força hũa nao de mouros de Calicut & queymada chegou a Cochim, & Gonçalo gil barbosa ho foy ver ao mar, & lhe disse que el rey de Cochim ficara escandalizado de Pedraluarez cabral por lhe leuar os seus arrefens, porem que sempre tratara bẽ os Portugueses que lá ficarão, & porq̃ os mouros lhe poserão hũa noyte fogo na casa onde pousauão os recolhera aos seus paços, & se de dia yão fora mãdaua coeles Naires que os goardassem dos mouros que desejauão de os matar, & assi lhe disse que não tinha carrega despeciaria pera lhe dar, porque a mercadoria da feytoria não se vendia que estoruauão os mouros a venda, & tambem aconselhauão aos gentios que lhe não dessem nhũa pimenta se não a troco de dinheiro, por isso que não poderia carregar se ho nã leuaua. E porque Ioão da noua nem os outros capitães ho não leuauão se não mercadorias não se quis mais deter, & tornouse a Cananor pera ver se poderia hi tomar carrega a troco delas. E sabendo el rey como ele nã leuaua dinheiro, disselhe q̃ por não tornarem as naos vazias de todo a Portugal ficaria por fiador de mil quintais de pimenta & de cincoenta de gingibre, & de quatrocentos & cincoenta de canela ate se vender a mercadoria que leuaua, com condição que a deixasse em Cananor cõ hũ feytor & hũ escriuão: & assi foy feyto, & mais deixou com ho feytor algũs Portugueses. E carregada esta especiaria que digo, aos quinze dias de Dezembro apareoerão ao mar oytenta paraós que passauão pera mõte Deli: & estes erão de hũa grande armada que el rey de Calicut mandaua pera tomar Ioão da noua, & os que estauão coele carregando em Cananor. O que el rey mandou dizer a Ioão da noua, & porque

ele não tinha gẽte com que se defendesse que seria bõ desembarcar essa que tinha, & a artelharia, & que em terra se defenderia melhor. E ele não quis, dizendo que esperaua em nosso senhor de se defender dos mouros com aquela pouca de gente que tinha. E ao outro dia dezaseys de Dezembro amanheceo a baya de Cananor cercada da armada del rey de Calicut, que era de cento & tantas velas assi naos como paraós tudo cheo de mouros bem apercebidos, de frechas, de lanças, & despadas & de muytos arremessos. Ioão da noua tanto que vio esta armada, chamou logo os capitães, & disselhes. Se os mouros nos aferrão segundo sam muytos & nos poucos, não temos saluação: & pera nos saluarmos he necessario com a esperança em nosso senhor resistirlhes com a artelharia que nos não cheguem, por isso senhores tende cuydado, & ponhamos as naos hũas a par das outras em proporção que todas juntamente possam jugar com sua artelharia: o que logo foy feyto. E nisto começa a nossa artelharia de desparar com hum brauo estrondo cubrindo tudo de fumo, & desaparelhando, & espedaçando muytos nauios dos mouros, & metendo outros no fundo, & matando em todos muyta gente, o que os mouros não podião fazer aos Portugueses por não terem artelharia, & toda sua peleja era com frechadas com que perfiauão dẽtrar os Portugueses como que esperauão de ho fazer, & assi perfiarão ate ho sol posto. E vendo que de cada vez recebião mais dãno, leuantarão hũa bandeira branca em sinal de paz, que se teuerão vento pera fugirem bem ho fizerão segundo estauão destroçados: & Ioão da noua que tambem tinha a sua gente cansada & algũa ferida, & a mayor parte da artelharia arrebentada, folgou muyto quando vio a bandeira, & porem receou que os mouros farião aquilo pera verem como estauão os Portugueses, & receou tambẽ que respondẽdolhe ele com bandeira de paz cuidarião que estauão desbaratados, & por isso a desejauão, pelo que trabalharião polos aferrar pera os tomarẽ: & coeste

receyo mandou leuantar ho seu guião não deixando de tirar sua artelharia. E os mouros q̃ tinhão necessidade tornarão a leuantar a bandeira branca: & parecendo a Ioão da noua que a paz era de verdade, mandou leuantar outra. E despois disto assentarão tregoas ate ho outro dia com cõdição que os mouros descercassem a baya: & ela descercada sayose Ioão da noua pera ho mar & por vẽtar a viração surgio perto dos mouros sem poder ir mais auante, & de noyte lhe quiserão os mouros queimar a frota indo em almadias: o q̃ sentido pelos capitães mandarão alargar as amarras & yão se afastãdo, & os ĩmigos os yão seguĩdo, o q̃ eles vẽdo tirarãlhes cõ a artelharia & os fizerão afastar. E desesperados os mouros de poderẽ fazer dãno aos Portugueses, em ventãdo ho terrenho derão ás velas & foranse pera Calicut. E Ioão da noua deu muytas graças a nosso senhor por lhe escapar tanto a seu saluo. E deixando ho feytor que disse com feytoria em Cananor, se espedio del rey & partiose pera Portugal, onde chegou a saluamento sem mais carrega q̃ a q̃ disse. E el rey de Calicut quãdo vio q̃ a sua armada não pode tomar a dos Portugueses por força, atentou de a tomar por manha, & per hũ Fernão peixoto dos catiuos q̃ ficarão ẽ Calicut de Pedraluarez cabral, mãdou dizer a Ioão da noua, que lhe pesara muyto do q̃ os mouros de Meca fizerão aos Portugueses sobre o q̃ dera grãde castigo aos culpados, & q̃ faria disso toda a satisfação q̃ lhe bẽ parecesse, porq̃ desejaua muyto de ser amigo del Rey de Portugal, & q̃ teuesse trato ẽ sua cidade, & se lá quisesse ir carregar q̃ lhe daria carrega. E quando se Fernão peixoto partio coeste recado, lhe disse Cojebequim secretamente que dissesse ao capitão mór dos Portugueses, que por nhũ modo fosse a Calicut, porque el rey ho queria matar, & a quantos yão coele, & por isso Gonçalo peixoto se deixou ficar em Cananor.

CAPITOLO XLIIII.

De como dõ Vasco da gama tornou á India por capitão mór de hũa armada.

Sabido por el rey dõ Manuel o q̃ el rey de Calicut fizera a Pedraluarez cabral, determinou de mãdar hũa grossa armada pera se poder vingar dele: & tendo dada a capitania mór dela a Pedraluarez cabral lha tirou por algũs justos respeitos & a deu a dom Vasco da gama, que com ho regimento do que auia de fazer se partio de Lisboa a dez de Feuereyro, de mil & quinhentos & dous leuando em sua conserua dez naos grossas, das quaes a fora ele forão capitães dom Luys coutinho, Pero dataide, Francisco da cunha, Ioão lopez perestrelo, Antonio do campo, Pedrafonso daguiar, Gil matoso, Ruy de castanheda, Gil fernandez, Diogo fernãdez correa que ya por feytor da armada & de Cochim, & cinco nauios redondos que auião de ficar na India em goarda da feytoria, de que forão capitães Vicẽte sodré, Bras sodré seu irmão, Antonio fernandez, Pero rafael, Diogo pirez & Ioão rodriguez badarças a quem se auia de dar na India hũa carauela que ya laurada na mesma armada, & lá se auia darmar, & a fora estas quinze velas se ficauão aparelhando cinco naos de que ya por capitão mór hũ Esteuão da gama primo de dom Vasco da gama que partio aos cinco do Mayo seguinte, a q̃ não soube o que acõteceo na viagem. E dõ Vasco da gama despois que partio de Lisboa que dobrou ho cabo de boa Esperança, mãdou a Pedrafõso daguiar do cabo das corrẽtes com a mayor parte da armada pera Moçãbique, & ele ficou com quatro nauios em q̃ foy a çofala & vio ho sitio da terra que era pera fortaleza, & resgatou algũ ouro em vinte cinco dias que hi esteue em que assentou amizade cõ el rey de çofala. E partindo pera Moçãbique se perdeo ao sair do rio ho nauio Dantonio fernã-

dez com se saluar a gente. E chegado a Moçambique, & deixando hi feytoria pera as naos que ali fossem acharẽ mãtimẽtos, se partio pera Qúiloa, cujo rey leuaua em regimẽto q̃ fizesse tributario a el Rey dom Manuel pois nã queria sua amizade. E chegado a seu porto, chegou tãbẽ Esteuão da gama com as cinco naos: & dom Vasco teue maneyra como ho rey de Qúiloa lhe foy falar ao mar, & como sabia q̃ era mẽtiroso não se quis fiar em sua palaura, & prendeo ho & com ho mandar meter debaixo dagoa, lhe prometeo de se fazer tributario del Rey dom Manuel & lhe pagar de pareas cadãno dous mil miticais douro, & polos daq̃le deixou ẽ arrefens hũ mouro principal que auia nome Mafamede alconez, a que queria mal secretamente por se temer dele que lhe auia de tomar ho reyno que ele tinha vsurpado ao proprio rey, & não mandando ele as pareas por cuydar que dõ Vasco matasse Mafamede alconez, que vendo q̃ tardauão as pagou aa sua custa, & assi se liurou.

CAPITOLO XLV.

De como dom Vasco da gama chegou ao porto de Calicut, & do que fez.

De Qúiloa se partio dõ Vasco da gama pera Melinde, & visitado el rey prosseguio sua viagẽ pera a costa da India, & a monte Deli topou hũa nao de mouros de Meca q̃ yão pera Calicut, & serião trezẽtos todos de peleja, a fora molheres & meninos, & esta foy tomada por força pelos capitães da frota em que os mouros pelejarão bẽ. E querẽdo os senhores da nao & outros negar a dõ Vasco q̃ não leuauão nhũa fazẽda na nao, mandou deitar dous no mar, & logo os outros confessarão q̃ leuauão muyta & boa fazẽda, de q̃ a melhor foy entregue a Diogo fernandez correa pera el Rey que a tirou logo da nao, & a somenos foy dada a escala frãca aos Portugueses, & os meninos filhos dos mouros mandou

dom Vasco goardar & despois os fez frades em nossa senhora de Belem, & logo foy posto fogo á nao estando os outros mouros metidos debaixo de cuberta & fechados: & isto por vingança do q̃ os mouros de Meca fizerão a Pedraluarez. Os mouros como sintirão ho fogo, trabalharão tanto q̃ se soltarão, & ho apagarão cõ muyta agoa que a nao fazia polos buracos das bombardadas, que lhe derão na peleja. E dom Vasco que estaua na nao desteuão da gama acodio logo & aferrou a nao dos mouros, que como homẽs determinados acodirão logo defendẽdose cõ muyto esforço, & deles trazião tições acesos com q̃ tirauã aos Portugueses pera os queymarem & tãbem se defendião que ainda q̃ muytos forão mortos nunca lhes poderão entrar a nao, & por anoytecer cessou a peleja, que mandou dõ Vasco que cessasse, & que desaferrassem a nao: & mandou aos capitães que a cercassem com as suas. E assi a teuerão toda a noyte em que os mouros com grandes clamores se encomendarão a Mafamede que os liurasse: & como foy de dia dom Vasco tornou a mandar dar fogo á nao por Esteuão da gama, que lho deu cõ algũs bombardeiros, por mais que lhe os mouros contrariarão: & ho fogo pegou de maneyra que ardeo a metade da nao, & parte dos mouros se afogarão nela com se ir ao fundo, & parte forão mortos no mar onde se deitarão, & assi forão todos mortos. E daqui se foy dom Vasco a Cananor, assi pera ver ho feytor q̃ hi deixara Ioão da noua, como pera se ver com el rey: de quẽ ho feytor lhe disse muyto bem, & q̃ era verdadeiro amigo del Rey de Portugal. E despois de lhe dom Vasco mandar ho embaixador que lhe leuara Pedraluarez cabral se vio coele, em hũa casa de madeira q̃ el rey mandou fazer junto do mar pera esta vista, cõ hũ cais muyto metido no mar todo toldado de panos ricos, em que dom Vasco desembarcou indo acompanhado de todos os capitães da frota, & de muyta gente darmas com muytas trombetas, & atabales, & bateis toldados & embandeirados, & el rey ho

estaua esperando á porta da casa q̃ estaua rodeada de dez mil Naires todos com suas armas com q̃ faziã grande arroido. E el rey em dom Vasco chegando a ele abraçouho & foranse assentar ẽ duas cadeiras despaldas que dõ Vasco mandou leuar pera isso, & el rey se assentou na cadeira por amor de dom Vasco posto que era contra seu costume: & dom Vasco lhe apresentou dous bacios dagoas mãos cheos de ramos de coral grosso, cousa fermosa de ver, & despois assentou coele amizade em nome del Rey dõ Manuel de Portugal: & despois que assentasse feytoria em Cochim, a assentaria em Cananor. E isto feyto partiose dõ Vasco & foy surgir no porto de Calicut pera ver se podia auer restituição da fazenda q̃ se hi tomara quando matarão Aires correa: & em chegãdo tomarão os da armada ate cincoenta pescadores que andauão pescando: o q̃ el rey logo soube & ficou espantado de ver tamanha frota, & com medo q̃ lhe faria muyto dãno se quis saluar com mãdar pedir perdão a dom Vasco cõ disculpa que os mouros de Meca fizerão aquela treição sem ho ele saber: pedindo a dõ Vasco que assentasse trato & feytoria em Calicut como tinha começado: & mandou este recado por hũ mouro da terra que foy vestido em hũ abito de frade q̃ ficou dos q̃ yão com frey Anrriq̃: & em chegando a bordo da capitaina falou per Deo gracias, & então conhecerão que era mouro, que ateli cuydauão que fosse frade: & ele disse que vinha assi por lhe não tirarem com a artelharia. E dado ho recado a dom Vasco, respondeo q̃ não auia de falar ẽ cousa damizade, nẽ de trato ate que el rey não pagasse tudo quanto fora tomado a Aires correa. E sobre como isto auia de ser se gastarão tres dias sem se tomar concrusam, ate que dom Vasco dagastado mandou dizer a el rey, que se dali ao meo dia lhe não mandaua a fazenda que fora tomada a Aires correa que lhe auia de fazer guerra a fogo & a sãgue, & auia de começar em mandar enforcar os seus pescadores: & assi ho fez porque el rey nã comprio, & em sendo meo

dia a hũ tiro que desparou hũa bombarda forão enforcados todos os cincoẽta pescadores q̃ estauão repartidos pelas naos, q̃ muyto espantou aos de Calicut que ho virão da praya: E despois de mortos os ẽforcados lhes forã cortados os pés & as mãos, & forão leuados a terra em hũ paraó com hũa carta de dõ Vasco pera el rey em arabigo que dizia q̃ lhe mãdaua aq̃le presente por sinal de quão bẽ lhe auia de pagar as mẽtiras que lhe tinha dito: & q̃ a fazẽda del rey seu senhor ele a cobraria a cento por hum: do que el rey ficou muyto injuriado & corrido de não se poder vingar, nẽ ousaua vẽdo tamanha frota. E dom Vasco chegadas as naos ho mais perto de terra que pode, mandou varejar a cidade com a artelharia q̃ fez muyto grãde dãno & destruição, & derribou ho çarame del rey contra quem ho pouo fazia muyto grande cramor, pedindolhe que fizesse paz com os Portugueses. E feyta esta destruição, dom Vasco se partio pera Cochim & deixou hũa armada de seys nauios naquela costa pera que fizesse guerra a Calicut tomãdo as naos que saissem do seu porto & quisessem entrar nele & ficou por capitão mór hũ Vicente sodré seu parente q̃ de Portugal vinha dirigido pera isso, & os outros capitães forão Bras sodré seu irmão, Pero rafael, Diogo pirez, Fernão rodriguez badarças & Pero dataide.

CAPITOLO XLVI.

De como dõ Vasco da gama chegou a Cochim, & do mais que passou.

Chegado dom Vasco ao porto de Cochim Gõçalo gil barbosa, & Lourẽço moreno ho forão logo ver, & lhe disserão ho escandalo q̃ el rey teuera de Pedraluarez cabral se ir sem lhe falar, mas que sempre os tratara muyto bem. E el rey ho mandou visitar, & dãdolhe arrefẽs desẽbarcou & se vio coele, & lhe deu hũa carta del Rey dom Manuel em que lhe agardecia o que fizera a Pe-

draluarez cabral: & assi lhe deu hum presente, que era hũa coroa douro, hũ colar do mesmo, dous gomis de prata sobre dourados, dous tapetes grandes & finos, dous panos darmar deras de figuras, hũa peça de cetim carmesim & outra de tafeta, & hũa tenda. O que el rey recebeo com muyto prazer: & armada a tenda dentro nela assentou amizade com dom Vasco & lhe deu hũa casa pera feytoria, & assi assẽtarão ho preço a que se auia de comprar a pimenta na feytoria, & de tudo se fez hũ contrato assinado por el rey, q̃ lhe deu pera el Rey dom Manuel dous barceletes de pedraria muyto ricos, hũa tocha mourisca de prata de dez palmos de comprido, duas toucas de bengala finissimas, hũa pedra tamanha como hũa auelaã, muyto proueitosa cõtra a peçonha que se acha na cabeça de hũa alimaria a que na India chamão bugoldaf. E logo foy apousentado na feytoria Diogo fernandez correa, que como disse foy de Portugal & forã seus escriuães Lourenço moreno q̃ ja lá estaua, & hũ Aluaro vaz q̃ ya de Portugal, & dõ Vasco lhe deu hũ lingoa & certos Portugueses pera seruiço da feytoria, & começouse logo de dar carrega á capitaina. E nisto mãdou el rey de Calicut a dom Vasco por hũ bramene q̃ lhe queria pagar o q̃ se tomara a el Rey de Portugal quando os mouros matarão Aires correa, que ho fosse logo receber. Dom Vasco porq̃ não se fiaua del rey prendeolhe ho bramene pera lho pagar se mentisse: & porq̃ a sua nao tomaua carrega foy na Desteuão da gama, em q̃ partio logo pera Calicut & não quis que outro nhũ capitão fosse coelé, posto que lhe todos aconselharão q̃ não fosse assi porque ya a muyto perigo & assi foy, porque vendo el rey de Calicut quão desacompanhado ya quisera ho tomar com trinta & tres paraós darmada que derão sobrele ao quarto dalua, tão de supito que se não acertara destar sobre hũa ancora no mais fora tomado, & a esta mandou ele logo cortar a amarra & juntamente desferir a vela, & cõ ho terrenho que ventaua escapou aos paraós que ho seguirão tão apertada-

mente que ainda correo risco de ser tomado se lhe não acodirão Vicente sodré & os outros capitães q̃ andauão na costa, que pelejarão cõ os paraós & os fizerão fugir. E dõ Vasco se tornou a Cochim & mandou enforcar ho Bramene del rey de Calicut.

CAPITOLO XLVII.

De como el rey de Calicut mandou dizer a el rey de Cochim que não desse carrega a dom Vasco.

Grandemẽte se ouue el rey de Calicut por injuriado de lhe dom Vasco enforcar ho seu Bramene: & vẽdo q̃ não se podia vingar polo medo q̃ tinha da artelharia dos Portugueses, quis atentar se podia fazer com el rey de Cochim que não consentisse na sua cidade a feytoria del Rey de Portugal, nem desse carrega a dom Vasco, & mãdoulhe por hũ Bramene esta carta.

« Soube q̃ fauoreces os frãgues, & os agasalhas em tua cidade: & lhe das carrega & mantimẽtos: & quiça que não ves quãto dãno nos vẽ disso a todos, & quanto me anojas, rogote q̃ te lembre camanhos amigos fomos ategora, & não queyras anojarme por tão leue cousa como he a amizade dos frangues, q̃ sam hũs ladrões que ãdão a roubar as terras alheas: & q̃ por amor de mim os não acolhas, nem lhes des nhũa especiaria, que a fora fazeres nisso a todos boa obra, a fazes a mim: que ta pagarey no que mandares. Não te encareço isto mais porque creo q̃ ho faras tão leuemente como eu farey por ti outras cousas de mór importancia. »

Vista esta carta por el rey de Cochĩ como ele era muyto bõ, verdadeyro & prudente, não ho demouerão cousa algũa aq̃las palauras: & respondeo a el rey de Calicut por esta maneyra.

« Não sey como possa ser que cousa de tamanho peso como he lãçar os frangues fora de minha cidade, tẽdo os tomados sobre mim faça tão leuemente como di-

zes: tal cousa te não cometi nunca sobre os mouros de Meca, nem sobre outros muytos mercadores que assentarão em Calicut. E ẽ agasalhar os frãgues & dar lhe carrega, não cuido que te anojo, nem a ninguem, pois se costuma antre nos vẽder nossas mercadorias a quem nolas compra, & fauorecermos os mercadores que vem a nossas terras. Os frangues me vierão buscar de muy longe, & por isso os recolhi & emparey, & nã sam ladrões como dizes, porq̃ trazem muyta soma de moeda douro & de prata & de mercadorias, & falão verdade. Tua amizade eu a conseruarey fazendo o que deuo, & assi ho deues de querer, porque doutra maneyra nã seras meu amigo, & a ti nem a ninguem não deue de pesar q̃ ennobreça minha cidade. »

E ficando el rey de Calicut muyto agastado desta reposta, tornoulhe a escreuer esta carta.

« Pesame muyto do bordo que leuas comigo, porque vejo q̃ queres deixar minha amizade pola dos frãgues que tenho por immigos, que sera causa de ho ser teu: outra vez te torno a rogar que os não recolhas nem lhes des carrega, & não ho querẽdo fazer Deos acoime tua culpa: que eu protesto de não ser culpado no dãno que se recrecer. »

CAPITOLO XLVIII.

De como indo dõ Vasco da gama pera Cananor foy cometido de vinte noue naos de mouros.

De todas estas cartas nunca el rey de Cochim quis dar conta a dom Vasco se não quãdo se ouue de partir, dizendo q̃ lho não dissera mais cedo por lhe não dar má vida ẽ cuidar que faria o que lhe el rey de Calicut cometia, affirmandolhe que era tamanho amigo del Rey de portugal que perderia Cochim se fosse necessario pera mostrar sua amizade. O que lhe dom Vasco agardeceo muyto, certificandolhe que el Rey dom Manuel

ho ajudaria & fauoreceria de maneyra q̃ não somẽte teria segura sua cidade, mas poderia conquistar outras, & cresse que tudo aquilo del rey de Calicut erão feros, porque dali por diante auia de ter tanta guerra com os Portugueses que faria muyto em se defender quanto mais fazela a outrem. Então lhe disse a armada que auia de ficar na India pera fazer guerra a el rey de Calicut, & de Cananor a mandaria pera Cochim, por isso q̃ não receasse os feros del rey de Calicut. E despedido del rey, se partio pera Cananor com dez naos carregadas, porque lá auia de carregar as tres de treze que leuaua. E sabẽdo os mouros que leuaua as naos carregadas, cuydarão que não se poderia ajudar da artelharia & que ho tomarião, & por isso sayrão do porto de Pandarane vinte noue naos que ho esperauão coessa determinação, todas bem cheas de mouros apercebidos de suas armas, & forãno cometer tres legoas ao mar: sobre que logo mãdou arribar seus capitães: & Vicente sodré que ya diante com Diogo pirez, & Pero rafael forão os primeyros q̃ começarão de pelejar com os immigos, aferrando duas naos que tambem yão diante afastadas das outras, & Vicente sodré aferrou com hũa, & Diogo pirez & Pero rafael cõ outra. E como os mouros virão jũto de si os Portugueses, quis nosso senhor que lhe ouuerão tamanho medo que sẽ deitarão ao mar, & porque ja se chegaua dom Vasco com os outros capitães desparãdo sua artelharia, de cujo estrondo se os mouros das outras naos espantarão tanto que arribarão fugindo deixando as duas naos em poder dos Portugueses, que nos bateys matarão os mouros q̃ se lançarão ao mar que forão trezentos: & dom Vasco mãdou descarregar as naos em que foy achada muyta riqueza, principalmente hũ idolo douro q̃ pesou trinta arratẽs de monstruosa figura, & tinha por olhos duas finas esmeraldas com hũa vestidura douro & pedraria com hũ robi nos peytos do tamanho da roda dũ cruzado que daua grande claridade, & muytos guindes, & perfumadores & cospidores de

prata & seys talhas grandes de porcelana fina de ter agoa. E queymadas estas duas naos, partiose dom Vasco pera Cananor, onde se vio com el rey com que acabou dassentar a feytoria que tinha dada: & obrigouse el rey de dar a el Rey dom Manuel toda a especiaria que fosse necessaria pera carregação de suas naos a hũ certo preço logo nomeado, & que seria amigo del rey de Cochim, & não ajudar contrele el rey de Calicut sopena de os Portugueses lhe fazerem guerra. E dom Vasco se lhe obrigou em nome del Rey de Portugal de ho ajudar contra todos aqueles que por sua causa lhe fizessem guerra: & de tudo isto se fez hũ contrato assinado por ambos, & em Cananor ficou por feytor Gõçalo gil barbosa, & por escriuães hũ Bastião aluarez & hũ Diogo godinho, & por lingoa Duarte barbosa, & ficarão mais na feytoria Francisco correa, Ioão da vila ꝗ eu ainda conheci em Cananor, Gaspar homem & outros que por todos forão vinte que el rey tomou sobre si com a fazẽda da feytoria. E carregadas aqui dom Vasco tres naos mãdou a Vicente sodré que se fosse com a armada dos seys nauios que lhe ficaua pola costa do Malabar onde andaria ate Feuereyro, & se teuesse certeza que el rey de Calicut auia de fazer guerra a el rey de Cochim que inuernasse em Cochim & ho ajudasse: & não auẽdo guerra fosse ao cabo de Goardafum a fazer presas nas naos dos mouros de Meca que fossem da India. E partido Vicente sodré, ele se partio pera Portugal com treze naos a vintoyto de Dezẽbro de mil & quinhentos & tres, & no cabo das corrẽtes passado Moçambique lhe sobreueo hũ temporal de vento, com que se apartou dele a nao Desteuão da gama, & sem mais outro contraste chegou a Lisboa ho primeyro de Setembro do mesmo anno, & todos os grandes da corte del Rey dom Manuel ho forão receber ao cays, & ho leuarão ao paço: onde ho el Rey recebeo cõ muyta hõrra, & lhe fez merce do almirãtado do mar Indico, & o fez cõde da vila da Vidigueira.

CAPITOLO XLIX.

De como foy sabido ẽ Cochim q̃ el rey de Calicut lhe auia de fazer guerra.

Vicente sodré q̃ ficou na costa de Calicut, fezlhe a mais guerra que pode por mar: & cõ tudo el rey de Calicut não desistia da determinação que tinha de fazer guerra a el rey de Cochim pera que se foy a Panane por ser perto, & ali ajũtar sua gẽte: o que logo foy sabido em Cochim polas espias que el rey lá trazia, cõ que seus moradores ficarão muy assombrados de medo por saberem quão poderoso era el rey de Calicut & quão pouco el rey de Cochim: & mais porque crião que não tinha rezão pois queria defender os Portugueses que erão immigos de sua ley, a q̃ por essa çausa queriâo grãde mal & lhes rogauão pragas, & queriãlhe muyto grande mal, & algũs priuados del rey lhe conselhauão que deuia dentregar os Portugueses a el rey de Calicut, & que não quisesse guerra coele pois era mais poderoso: & não quisesse perder ho reyno. O que lhes el rey de Cochĩ estranhaua muyto, & dizia q̃ esperaua em Deos de vẽcer a el rey de Calicut, porq̃ se lhe fizesse guerra auia de ser sem rezão. E por este aluoroço que el rey via nos seus tinha grãde goarda nos Portugueses. Neste tempo veyo ter ao porto de Cochim Vicente sodré com os seys nauios darmada que disse, cujos capitães erão Bras sodre, Pero dataide, Pero rafael, Diogo pirez & Fernão rodriguez badarças que ficou em lugar Dantonio fernandez q̃ se perdeo, & deixaua feyto grande dãno na costa de Calicut, assi no mar como na terra. E cõ sua chegada perderã os Portugueses ho medo que tinhão. E chegando ele ao porto, porq̃ tardaua em desẽbarcar, lhe mandou Diogo fernandez correa dizer por Lourenço moreno escriuão da feytoria (q̃ mo cõtou) a certeza que tinha da guerra q̃ el rey de Calicut queria

fazer a Cochim & onde estaua; pedindolhe da sua parte, & reqrendolhe da del rey de Portugal que lhe desse algũa da sua gente, & com a outra esteuesse no porto & não se fosse dele, porq com sua estada ficarião os Portugueses & el rey de Cochim muyto fauorecidos. Ao q̃ Vicẽte sodré respondeo, que era capitão do mar & não da terra, & por isso não auia de pelejar se não no mar, q̃ se el rey de Calicut ouuera de fazer a guerra por mar a Cochim, q̃ ele ajudaria el rey, mas que por terra não tinha de ver coisso, q̃ queria ir descobrir ho estreyto do mar roxo pera que ficara na India, o que lhe Diogo fernãdez tornou a mandar requerer q̃ não fizesse, nem se fosse de Cochim, & q̃ goardasse a feytoria del rey de Portugal, pera que ficara na India, & não pera descobrir ho estreyto: porq̃ el rey de Calicut não fazia a guerra a Cochim se não pera tomar a feytoria del rey de Portugal, & os Portugueses q̃ estauão nela, & que el rey de Cochĩ não tinha gente pera se defender por isso q̃ não se fosse, protestãdo de ser obrigado a pagar a el rey de Portugal todo ho dano q̃ recebesse por sua ida: & com tudo Vicente sodré não quis se não irse, por esperar de fazer muytas presas onde q̃ria ir: & partiose com os outros capitães, sem lhe lembrar ho perigo em q̃ ficaua a feytoria, & os Portugueses, & el rey de Cochim. E esta he a verdade, ainda q̃ algũs digão que Vicẽte sodré se mandou offrecer a el rey de Cochim pera ho ajudar na guerra se teuesse necessidade, & se não q̃ iria descobrir ho estreyto. E que el Rey lhe respondeo, que por ser entrada de inuerno lhe nã auia de fazer el rey de Calicut guerra, nẽ lha poderia ja fazer na entrada do verão seguinte, quando ele auia de vir do estreyto, por isso q̃ bem podia lá ir inuernar, q̃ ho inuerno ho seguraua del Rey de Calicut lhe fazer guerra. E bem parece q̃ quem isto diz não foy á India, nem soube q̃ ho melhor tẽpo q̃ el rey de Calicut tinha pera fazer guerra a Cochim era ẽ Março, Abril, Mayo, ate meado Iunho, em q̃ sabia certo

que nã auião de chegar á India naos de Portugal, cõ cujo medo sabia que não podia fazer guerra a Cochim se não no tẽpo q̃ digo. E bẽ se mostrou nesta guerra que fez como direy a diante.

CAPITOLO L.

De como el rey de Calicut declarou aos senhores que ho ajudauão, que queria fazer guerra a Cochim.

Despois que el rey de Calicut foy em Panane, se ajuntarã cõ ele muytos senhores seus vassalos & amigos, que tinha mandado chamar pera ho ajudarem na guerra: & outros forão sem serẽ chamados, porque sabendo que aquela guerra era por amor dos nossos que estauão ẽ Cochim (que todos desejauão de ver lançados fora da India) hião de muyto boa vontade a destruir el rey de Cochim. Em tãto q̃ ate os seus proprios vassalos ajudauão elrey de Calicut, como forão ho Caymal de Chirabipil, & ho de Cãbalão, & ho da ilha grãde q̃ está defrõte de Cochĩ. El rey de Calicut tẽdo estes señores jũtos, lhes disse. « Se de boas obras se gera amizade antre as pessoas, eu & vos por minha causa, & ẽ geral todos os malabares a deuemos de ter muyto grande com os mouros, porque ha bem seys centos annos que entrarão no Malabar, & em todo este tẽpo ate oje nunca ninguem recebeo deles escandalo, não auendo nhũs estrangeiros que os não fação quãdo nouamente ocupão algũas terras, antes como que forão nossos naturais se derão com a gente com todo amor & amizade q̃ se deue dũs naturais a outros com que a terra foy sempre prouida por eles de muytos mantimentos & mercadorias q̃ foy causa de ho pouo enrriquecer & as rendas do reyno irem em grãde crecimento, principalmẽte nesta cidade em que os mouros fizerão a principal escala de toda a India: pelo que eu tenho muyta rezão de os fauorecer, & desfauorecer aos frangues que com tanto seu

perjuyzo querem assentar na terra, mais pera a tomarem & destruyrem, que pera lhe faserem proueito: do que derão assaz de sinais nesses poucos de dias que aqui esteuerão, assi como foy em me ho capitão mór prender os meus embaixadores, & em fazer nouas leys em minha cidade que carregasse primeyro suas naos que os mouros as suas, & sobrisso lhe reteue hũa nao que foy causa de lhe os mouros fazerem o que fizerão, q̃ eu cuydo que foy ordenado de Deos por sua soberba: & não lhe tendo eu nisso culpa me queymou dez naos em meu porto, & me destruyo a cidade com sua artelharia, ate me fazer fugir de meus paços, & despois aĩda me queymou duas naos, o que nã fizera se viera pera tratar, antes me mandara fazer queixume dos mouros, & esperara que os castigara & não fazer o que fez, que mais parece de ladrões como eles sam, que de mercadores que se querem fazer pera coessa cor se poderẽ senhorear desta terra: o que el rey de Cochim com quanto lho mandey dizer nunca quis entender: & sendo meu vassalo, & sabendo o q̃ me eles tem feyto, os recolheo, & recolhe, & lhe deu carregação pera suas naos, & agora lhe deu feytoria, o que lhe per muytas vezes mandei rogar q̃ ho não fizesse. Pelo que determino de ho destruir, & pera isso vos mandei pedir que vos ajuntasseis: & tãbẽ vos peço q̃ me digais se tenho rezão de ho fazer assi.» O q̃ a todos pareceo muyto bem, & louuarão muyto sua determinaçã, principalmẽte ho señor de Repelĩ, porq̃ tinha grãde odio a el rey de Cochĩ por lhe ter tomada hũa ilha chamada Arrul: & ho mesmo fizerão tres mouros prĩcipais. Contra o que foy hũ irmão del rey chamado Nambeadarim q̃ era principe herdeyro por sua morte: & logo ali disse a el rey. «Ho parẽtesco q̃ tenho contigo, & outras muytas cousas te podem certificar que sobre todos quãtos aqui estão ey de desejar tua hõrra & proueito, & por isso ha de ser mais verdadeyro meu conselho que ho seu, porque eles como não tem tamanha obrigação pera te aconselhar co-

mo eu tenho, mais parece que te cõselhão segundo a vontade que te vem pera a cousa, sobre que te dão conselho, que segundo a rezão que ha pera a fazeres. E se eles sem lijõjaria, & tu sem ira quiserdes julgar a causa dos frangues achareis que ainda ategora não ha nhũa pera não serem muyto bem agasalhados nas tuas terras, & nas outras do Malabar, & nã deitalos delas como a ladrões o que se lhe não pode chamar posto que qua viessem; pois de todas as partes do mundo se ajuntão aqui a comprar as mercadorias que não ha nelas, & assi trazem as que não ha nesta terra. E desta maneyra vierão os frangues, & segũdo costume de mercadores te trouuerão da parte do seu rey ho mais rico presente que te nũca foy dado, & a fora suas mercadorias trouuerã muyta moeda douro & de prata, o que não traz quem vem pera fazer guerra: que se eles pera isso vierão não dissimularão a fugida que quiserão fazer os arrefẽs, a que chamas embaixadores a que prẽderão porque querião fugir estando ho seu capitão mór ẽ terra, & reconciliandose logo contigo como gẽte sem sospeita forão tomar a nao que leuaua ho alifante, q̃ te entregarão com quanto leuaua, o que os ladrões não costumão, nẽ menos pagar tambem, nem tratar tanta verdade como tratauão. Que nunca no tempo que esteuerão em Calicut se ninguem aqueixou deles, se não os mouros que por serẽ seus ĩmigos, & com enueja de os verem participãtes no ganho que ganhauão, lhes assacauão q̃ tomauão por força a pimenta a seus donos, sendo eles mesmos aqueles que ho fazião, porque os frangues a não podessem auer pera carregação de suas naos. E por isto ser muyto notorio lhe deste licença que lha tomassem: & coesta licença mandou ho seu capitão mór fazer represaria na nao dos mouros que estaua carregada & tendo eles toda a culpa se aleuantarão cõtra os frangues, & fizerão o que se sabe. E com tudo eles como homens pacificos esperarão todo hũ dia pera ver se querias darlhe algũa desculpa: & vẽdo que não então se

vingarão, & não com treyção como os mouros, que não forão pera defender as naos, ainda que agora falão muyto, & te conselhão q̃ faças guerra a el rey de Cochim, porq̃ os recolheo em sua cidade: pera o q̃ nã ha nhũa rezão, pois ele os não recolheo por te fazer pesar, se não como a quaes quer mercadores q̃ vão a seu porto, porque ho mesmo fez el rey de Cananor, & quisera fazer el rey de Coulão, o que eles não fizerão se sentirão q̃ os frangues erão ladrões. E se os tu queres desarreygar da India & por essa causa q̃res fazer guerra a el rey de Cochim, he necessario q̃ a faças tambẽ a el rey de Cananor: porque de Cananor farão o que receas fazerem de Cochim: & se não deixa el rey de Cochim: & não te digão que te atreues coele, porque he menos poderoso que el rey de Cananor. » E Nãbeadarim falou tão isento a el rey, assi por ser muyto bõ homem & caualeyro muy esforçado, como por ter muyto credito coele, & muyta autoridade: & por isso lhe tinha el rey acatamento, & tanto que se os mouros & os Caimais & senhores que ali estauão se não poserão muyto rijo contra ho seu. El rey tornara atras da determinação que tinha de fazer guerra a el rey de Cochim: porem todos perfiarão que seria grande abatimento seu ajuntar ali tanta gente como tinha, & tornar atras, sem cometer nhũa cousa, que ao menos deuião de prosseguir auante: porque poderia ser que vendo el rey de Cochim que se chegaua faria com medo o que não quisera fazer rogado. E coeste conselho, preguntou el rey aos seus feyticeiros que dia seria bõ pera a partida, & eles lho assinarão & lhe disserão que auia de ser vencedor naquela guerra: & que ainda se auia dajuntar coele mais gẽte. E coesta certeza dos feyticeiros que el rey de Calicut tinha por muy grande se partio pera terra de Repelim quatro legoas de Cochim.

CAPITOLO LI.

Do grande aperto em que estauão os Portugueses cõ medo que el rey de Cochĩ os ẽtregasse a el rey de Calicut.

El rey de Cochim sabia tudo isto por espias q̃ trazia com el rey de Calicut: & andaua muy triste não por medo da guerra: mas por não ter gente cõ que se defendesse, porque todos aqueles de que esperaua ajuda por vassalajem & amizade erão da parte del rey de Calicut: que se forão da sua bem certa tinha a vitoria. E assi estaua em duuida porque tinha muyto pouca gente, & a mais dela ho ajudauão contra sua vontade, principalmente os moradores de Cochim q̃ querião grãde mal aos Portugueses, & dizião pubricamẽte que el rey os deuia dentregar, ou lançalos de Cochim porque se escusasse a guerra: & a fora isto muytos dos moradores fugião & deixauão suas casas com medo da guerra. E coisto tinhão os nossos grande temor que bem vião ho grande perigo em que estauão, com quanto os el rey seguraua. E ho feytor pedio embarcação a el rey pera se irem a Cananor, dizendolhe que hi estarião seguros ate que viesse a armada de Portugal: & que ele ficaria liure da guerra: & os seus desapressados com que el rey mostrou muyto grande tristeza. E disse ao feytor que bem sabia que de desconfiado lhe pedia a embarcação, & por isso lha não auia de dar: & q̃ lhe rogaua muyto que não desconfiasse dele, porque ele lhe daua sua fee que lhe ya tanto em os ter viuos que antes perderia ho reyno & a vida que os entregar a el rey de Calicut: nem a outrem que lhes fizesse mal. E quãdo sua desauẽtura fosse tanta que perdesse Cochim: que lhe não faleceria õde se acolhessem ate q̃ viesse a armada de Portugal: & posto que el rey de Calicut viesse muyto poderoso, nẽ por isso tinha logo certa a vitoria, porque ela se alcançaua mais vezes pelos poucos & esforçados,

que polos muytos sem esforço: quãto mais que a justiça que ele tinha da sua parte lha auia de dar: por isso que descansassem & rogassem ao seu Deos que lha desse. Coestas palauras & com os Portugueses entēderem que el rey as dizia com animo de as comprir: ficarão descansados, & lhe quiserão beijar a mão, mas ele não quis, nem menos que ho ajudassem na batalha, pera o que se todos offerecerão: & ele respondeo que os não auia de poer em parte perigosa, porque os queria ter viuos pera testemunhas de quanto trabalhara por sua vida. E dali por diante encomendou a guarda deles a algũs Naires de que confiaua. E porque assessegasse ho aluoroço que auia contra eles, mandou ajuntar esses senhores que estauão coele, & assi algũs Naires principais dos que fazião ho aluoroço, & disselhes. « Não posso deixar destar muyto triste por vos ver tão desleais, & não me espanto da gente baixa, pois sua baixeza lhes fazer vilezas: mas de vos outros que soys Naires, & fostes sempre leaes: estou espantado que me quereis fazer quebrar a fé que dei ao capitão moor dos frangues de lhe goardar os seus como a meus naturais, & por isso os deixou nesta cidade em que me vos outros conselhastes que os recebesse: & agora por verdes que el rey de Calicut tem algũa mais gente que eu, conselhais me que faça hũa cousa que se eu fora tão mao que a quisera fazer mo ouuereis destranhar: & vos ho julgay, se estando em poder doutro rey com seguro se ho tirieis em boa conta fazendouos o que me cõselhais que faça aos frangues: mórmente tendo o que vos pedisse tão pouca rezão pera ser nosso immigo, como tem el rey de Calicut, & ho rey que vos teuesse tão pouca causa de vos entregar como eu tenho pera entregar os frangues. Pois se isto he assi, como me conselhais que faça aquilo que aueis de reprehender a outrem: não me dãdo pera isso mais rezão que medo del rey de Calicut, sabendo que muyto mais pera estimar he a morte honrrada que a vida com deshonrra: que não podia ser mor pera mim que

quebrar minha fé, nẽ mayor pera vos que terdes rey mẽtiroso, contra quem lhe tem dado tanto proueito, como me tem dado os frangues. E porque el rey de Calicut sabe que ho ouuera de ter se eles teuerão feytoria em sua terra, com enueja busca estes achaques pera me fazer guerra: & porque lhe parece que posso pouco quer vingar em mim a magoa que tẽ do q̃ perdeo: q̃ se ele quisesse lãçar da India os frangues & pelejar cõ quem os tem em sua terra, primeyro auia de cõmeçar em el rey de Cananor que está primeyro. Mas nã he se não com enueja de meu proueito, & com soberba de lhe parecer que não poderey tanto como ele: & porque eu isto sey, & sey que faço o que deuo em lhe não entregar os frangues, espero em Deos que me ha de dar vitoria contrele, & vos assi ho esperay se soys meus amigos. » E vendo todos sua determinação, espantados de sua grande constancia: lhe pedirão perdão do medo que teuerão, prometendolhe que ho não terião mais, & que morrerião todos por seu seruiço. O que lhes ele agradeceo muyto, & mandou logo chamar ho feytor & os nossos: & deulhe conta do que fizera, & perante eles fez seu capitão moor ao principe Naramuhim que era seu irmão & seu herdeyro, & mandou a todos que lhe obedecessem como a ele mesmo: & mandoulhe que com cinco mil & quinhẽtos Naires fosse assentar arrayal junto de hum passo: que se chama ho passo do vao, por onde sabia que el rey de Calicut determinaua dentrar na ilha de Cochim. E neste passo com maré vazia da agoa pelo giolho.

CAPITOLO LII.

De como ho prĩcipe de Calicut cometeo muytas vezes dẽtrar na ilha de Cochim pelo passo do vao.

Sabẽdo el rey de Calicut que Naramuhim tinha seu arrayal no passo do vao per onde determinaua de entrar sua gente em Cochim receouho, porque sabia que era hum dos mais esforçados cauâleyros que auia em todo Malabar, & muyto ditoso na guerra: & coeste receyo mais que com vontade de fazer comprimentos cõ el rey de Cochĩ, lhe mãdou esta carta.

« Muyto trabalhei por escusar esta guerra contigo, se quiseras temperar tua soberba com fazer o que te pedi, pois era tão justo & proueitoso pera todos: & porque esta nossa rotura se não acrecente mais, te faço saber que sou vindo a Repelim com grande exercito pera entrar em tua terra a tomar os frãgues com todas suas mercadorias. Porem querote primeyro auisar, pera q̃ mos mandes: & se ho fizeres perderey ho odio que te tenho pelo passado: & se não prometote de te tomar a terra, & meter a espada todos os seus moradores. »

El rey de Cochim posto que estaua tão mingoado de gente, & via que poderia ser o que el rey de Calicut dizia não se mudou de sua determinação, & respondeolhe esta carta.

« Se o que me pedes com tanta soberba, me req̃reras por mais brãdas palauras não te teuera por menos esforçado do que cuydas que te poderey ter, porque onde ha saber ou esforço não ha descortesia nem mao insino: estas sam as cousas que Deos não sofre, nem eu ho tenho tão agrauado q̃ cõsinta tãto ẽ meu dãno, q̃ a vitoria deste feyto nã seja minha, & destes esforçados homẽs que estão comigo, tu sejas muy bem vindo com todas tuas soberbas, que eu creo que elas com a justa causa que tenho abastarão pera me defender de ti, &

doutros meus immigos: que não acharas nunca tão fraco que faça cousa tão vergonhosa como me pedes: & se tu costumas tais entregas, eu as não costumey nunca, nem as ey dacostumar, dos frangués, nem de cousa sua não façãs conta, porque os hey de defender: por isso não me mandes mais recado. »

Coesta reposta jurou el rey de Calicut que auia de destruyr el rey de Cochim, & partiose logo de Repelim, que foy ho derradeyro dia de Março, & entrou em terra del rey de Cochim, em que não fez nhũ dãno por os senhores daquelas comarcas ho ajudarem. E aos dous Dabril estando ja muyto perto do vao onde estaua Naramuhim algũs capitães esforçados na muyta gente que tinhão quiserão entrar ho passo, & ele lhes defendeo a entrada, matãdolhe muyta gente. O que el rey de Calicut teue a mao sinal: & com tudo despois dassentar seu arrayal, mandou ao outro dia ho senhor de Repelim com dobrada gente da que fora ho dia passado, & muyta outra por mar em paraós, parecendolhe que tomaria ho passo, mas não foy assi, porque Naramuhim ho defẽdeo cõ muyto esforço, & ajudouho Lourenço moreno com algũs dos Portugueses, que tambem ho fez como muy valente caualeyro: & assi em outras muytas pelejas que despois ouue Naramuhim com os immigos, em que sempre foy vencedor, fazendolhes muyto grande danno de mortos & de feridos. O que vendo el rey de Calicut, como era incostante arrependiase de ter começada a guerra que cuydaua de logo em chegãdo ao passo ho entrar. E por isto mandou algũs recados a el rey de Cochim sobre lhe entregar os nossos. Ao q̃ lhe ele respõdeo, que pois fora constante em lhos não dar quando tinha rezão de recear seu poder, que faria então que estaua muyto dauantajem, que oulhasse por si: porque se não auia de contentar com defender sua terra, se não com ho desbaratar de todo, o que ouuera de ter effeito, se os desleais de seus vassalos ho não deixarão: coesta reposta ficou el rey de Calicut assombrado, &

quasi que perdeo a esperança da vitoria, & se não fora por amor dos seus deixara a guerra, & conselharanlhe que mandasse saltear algũs lugares de Cochim que estauão ao derredor, porque Naramuhim lhe mandasse acodir, & ficasse com menos gente, & que assi ho poderião desbaratar. E com todos estes ardis não pode ser, porque Naramuhim era de marauilhosa diligẽcia nestas cousas, & assi acodia a tudo que parecia que nunca faltaua onde era necessario, & de todas estas vezes el rey de Calicut perdeo muyta gente.

CAPITOLO LIII.

De como foy morto Naramuhim principe de Cochim por treyção del rey de Calicut.

Vendo el rey de Calicut q̃ não podião os seus capitães ẽtrar ho passo a Naramuhim ordenou de ho fazer entrar por treição: pera o que se concertou secretamente com hũ Naire pagador do soldo dos Naires de Naramuhim a que deu muyto dinheiro, porque não mandasse ao arrayal a paga do soldo que mãdaua cada certo dia, porque os Naires a fossem buscar, & ficando Naramuhim com menos gente ele cometesse ho passo & ho ẽtrasse. E assi ho fez ho Naire, mandando dizer aos do arrayal de Cochim que fossem receber ho soldo porque lho nã podia mandar, & eles forão hũa noyte com licença de Naramuhim, encomendãdolhe muyto que tornassem ante manhaã, o que eles não poderão fazer por lhe não pagarẽ se não bem de dia. E entretanto que estauão em Cochim cometeo elrey de Calicut ho passo com toda sua gẽte por mar & por terra, & com muyta artelharia que trazia: & como Naramuhim estaua com menos ametade da gente que tinha & ho poder del rey de Calicut era mór do q̃ nunca fora, ẽtrou por força ho passo. E deste impeto leuou Naramuhim ate os palmares: onde ele fez todos os seus em hũ corpo & rompeo

muytas vezes os immigos matando muytos, mas como tinha poucos cercarãno. E despois de fazer muytas brauezas, foy morto de frechadas cõ dous seus sobrinhos tambem especiais caualeyros, & os seus se desbaratarão logo, & ficarão no campo muytos mortos. E el rey de Calicut nã quis seguir os viuos por ser quasi noyte que ate então durou a batalha, & tambẽ dos seus forão mortos boa parte. E sabida esta noua por el rey de Cochĩ, esteue hũ pedaço fora de si, & quasi q̃ ho teuerão por morto: principalmẽte os Portugueses que estauão coele, & os Naires não entenderão neles por acudirẽ a el rey, que doutra maneyra segundo todos ficarão com aquelas nouas, & com ho mal que lhes querião nã fora el rey poderoso de os liurar da morte. E nisto tornou el rey a si arrebentando em choro, & dizendo palauras que os nossos não entenderão. E tão desacordado estaua que os não via, & preguntou por eles: & eles se leuantarão então chorãdo com dó dele: que vendoos, lhes disse que não ouuessem medo, porque nem aquela desauentura auia de ter poder pera ho fazer mudar do que lhes tinha dito, polo que lhe eles quiserão beijar a mão, & ele nã quis & sentindo ho aluoroço que tinhão os seus contra os nossos, pera os assessegar lhes disse. Agora que a fortuna se mostra tanto cõtra mim, cuydaua eu q̃ como verdadeyros amigos & leays vassalos auieys de trabalhar por me desagastar: & vos como que seguis a parte del rey de Calicut acrecentais me a paixão que tenho, assi pela morte de meu irmão, & de meus sobrinhos como por serdes contra os frangues, que vos tantas vezes encomendey, & que sabeis que muyto mais sẽtirey receberẽ qualquer offensa de vos outros, de q̃ senti a morte de meus sobrinhos, porq̃ eles morrerão defendendome, & vos com me offẽderdes perseguis aos q̃ eu tenho debaixo de meu emparo, & q̃ me ficarão pera minha consolação, porque assaz he grande pera mim em tamanha desauẽtura cuydar que me vem este mal por fazer coeles o que deuo, & não creais que eles sam

a causa, nẽ que polos emparar fauorece Deos contra mĩ a el rey de Calicut, porque ho não faz se não por offensas q̃ lhe tenho feytas, & quer que aja esta causa pera as pagar, & que seja el rey de Calicut ho executor de sua justiça, pera q̃ tambẽ por outros peccados que fez os pague, por amor q̃ me destruye por goardar a fé aos estrãjeiros & hospedes (cousa a q̃ todos temos tanta obrigação) por isso não vos pareça que por emparar os frangues recebo estes castigos, nẽ cuydeis que el rey de Calicut me pode destruir de todo, q̃ ainda que me agora lançasse fora de Cochim, nã tardara muyto a armada dos frãgues, & ho seu capitão mór me tornara a restituir: & ẽtre tãto recolhernosemos á ilha de Vaipĩ: & por sua fortaleza, & por ho inuerno que temos á porta espero em Deos que escapemos del rey de Calicut. E pois eu que perco mais que vos me consolo coisto, cõsolaiuos vos, & não acrecẽteys minha tristeza com ho aluoroço que fazeys. Vendo os seus sua grande constancia muyto espantados dela assessegaranse do aluoroço que tinhão contra os nossos, prometendolhe de comprir seu mandado, & assi ho fizerão. E foy tamanha a cõstancia del rey que mandandolhe ainda el rey de Calicut cometer q̃ lhe desse os nossos, & que desistiria da guerra, não quis: respondendo q̃ ele tinha a vitoria mais por treyção que por valẽtia: que se fora por ela seu irmão, nem seus sobrinhos não morrerão, mas matarão a quẽ os quisera matar: & pois eles erão mortos não sentia perder Cochim, porque os frangues que esperaua muy cedo ho restituirião & vingarião dele. O que sabido por el rey de Calicut, mandou logo destruir a terra a fogo & a sangue, de que foy ho medo tamanho nos moradores de Cochim, que os mais fugirão da cidade: & de volta coeles fugio ho terceyro principe de Cochim, parecendolhe que el rey de Calicut ho fizesse rey, & assi fugirão dous milaneses lapidairos que estauão com ho feytor, que sabiã fundir artelharia, hum chamado Ioão Maria & outro Pedro An-

tonio: estes disserão a el rey de Calicut ho medo que ya em Cochim, & quão pouca gente el rey tinha pera se defender, pelo que determinou de ir sobrele, & partiose logo: & el rey de Cochim lhe sayo ao encontro com a gente que tinha & com os Portugueses que aquele dia fizerão cousas marauilhosas ẽ hũa batalha que os reys se derão, em q̃ el rey de Cochĩ foy ferido & desbaratado. E por ficar ferido & ter perdida a maior parte de sua gẽte nã quis dar outra, & passouse a hũa ilha chamada Vaipim q̃ está defronte de Cochim que os Malabares tem em grãde veneração por ser antreles cousa santa: & era seu costume que quem se ali acolhia nã podia receber nhũ mal, & leuou consigo os Portugueses & a feytoria. E vendo el rey de Calicut que era ali acolhido, nã curou mais dele, mas mandou queymar Cochim, & por ẽtrar ho inuerno se recolheo a Crãganor, deixando em Cochim gente de goarnição em tranqueyras que mandou fazer. E ficãdo os Naires de Cochim muyto tristes pela morte dos principes, & por seu rey ser vẽcido. Quatorze deles q̃ ho mais sintirão determinarão de vingar esta injuria, & morrer sobrisso, & assi ho jurarão, & deixarã crecer os cabelos das barbas & das cabeças. E a estes taes chamão na lingoa Malabar Chauer que na nossa quer dizer morto, & assi se tem eles por mortos quando assentão em tais determinações, & geralmente lhes chamão na India Amoucos, & estes sã muyto temidos dos outros homẽs porque sabem que vão a morrer, & por medo da morte nã hão de deixar de matar quem quiserẽ. Estes quatorze Amoucos partirão de Vaipim cõ determinação de fazerẽ a el rey de Calicut todo ho mal q̃ podessem: & dando no seu arrayal que tinha em Cranganor lhe matarão muyta gẽte, & vendo que se punhão em ordẽ de lhes resistir passarão a Calicut: & entrãdo de supito matarão muytos dos seus moradores & queimarão parte da cidade, & a gẽte matou onze deles, & os outros se recolherão a hũa serra, õde andarão cinco annos, de que

os de Calicut auião medo grandissimo, polos supitos rebates que lhes dauão. E despois de receberem deles muyto dãno acabarão as vidas.

CAPITOLO LIIII.

De como se perdeo Vicente sodré & outros em Curia muria.

Partido Vicente sodré cõ sua armada do porto de Cochim sem querer dar ajuda a el rey, nẽ aos nossos que estauão na feytoria, foyse na volta do reyno de Cambaya em busca das naos de mouros q̃ viessẽ do mar roxo a Calicut que vinhão muyto ricas. E na costa de Cambaya tomou por força darmas cõ ajuda dos outros capitães cĩco naos destas que digo, em q̃ em dinheiro se tomarão passante de duzẽtos mil pardaós, & a moor parte dos mouros forão mortos, & as naos queimadas. E dali se foy a hũas ilhas chamadas Curia muria que estão ao mar do cabo de Goardafũ pera consertar seus nauios por fazerẽ muyta agoa & chegou a vĩte Dabril de mil & quinhentos & tres. E cõ quanto as ilhas erão pouoadas de mouros sayo em terra, porq̃ os moradores nã erão homẽs de guerra, ãtes cõ medo fizerão muyto bõ recebimẽto aos Portugueses vẽdẽdolhes mãtimẽtos & cõuersãdo coeles. E tẽdo Vicẽte sodré hũa carauela tirada a mõte, disseranlhe q̃ no mes de mayo sobreuinha ali tamanha tormẽta de vẽto norte q̃ nã auia nao q̃steuesse no porto q̃ nã desse á costa & por isso não paraua ali nhũa naquele tempo: & que assi ho deuia ele de fazer, & mudarse pera a outra banda da ilha abrigada de norte: & passada a tormenta tornaria a surgir ondestaua. E cuydando ele que lhe q̃rião fazer algũa treyção por serẽ mouros, nũca se quis mudar, dizẽdo q̃ as naos que dauão á costa erão as q̃ tinhão ãcoras de pao, & as suas erão de ferro, & por mais que os mouros ho tornarão a persuadir nunca quis mudarse: o que não fizerão Pero

rafael, nem Fernão rodriguez badarças, nẽ Diogo pirez que logo se mudarão ho derradeyro Dabril: & Vicente sodré & seu irmão ficarão, & quando a tormenta veo as suas naos derão á costa, por mais ancoras que tinhão & forão espedaçadas: & foy morta muyta gẽte: antre ela morrerão os dous irmãos & perdeose tudo quanto estaua nas naos. E os nauios de Pero rafael & de Fernão rodriguez & de Diogo pirez escaparão õde se acolherão & assi a carauela de Pero dataide que estaua a monte. E bem lhes pareceo q̃ a perdiçã dos dous irmãos, fora pelo peccado que fizerão ẽ nã acodir a el rey de Cochim, & deixarẽ os Portugueses em tamanho perigo como ficauão: & por isso determinarão de se tornar a Cochim pera os ajudarem se disso teuessem necessidade. E fizerão capitão mór a Pero dataide, & partirã na entrada de Mayo, & por ho inuerno da India lhe fazer ja rosto passarão na viagem muyto grãdes tormentas com que se virão quasi perdidos: & não podendo arribar a Cochim tomarão Anjadiua: onde lhes foy forçado inuernarem por amor do tempo. E passados tres ou quatro dias que ali chegarão, chegou tambem hũa nao de que era capitão Antonio do campo, que indo com dom Vasco da gama lhe morreo logo ho piloto: & por isso foy sẽpre ao longo da costa, pelo que se deteue tanto, & com muyto trabalho chegou a Anjadiua, onde inuernarão todos, com assaz de fadiga, por não terem que comer.

CAPITOLO LV.

De como partirão pera a India por capitães móres de tres armadas Francisco dalbuquerque, & Afonso dalbuquerq̃, & Antonio de saldanha.

Neste anno de mil & quinhentos & tres, parecẽdo a el rey de Portugal, que ho Almirante dõ Vasco da gama deixaria assentadas pacificamente as feytorias de Cochim, & de Cananor, & que não aueria necessidade de mandar grande armada, não quis mandar mais de seys naos repartidas em duas capitanias. Das primeyras tres foy capitão mór hũ fidalgo chamado Afonso dalbuquerque, que despois gouernou a India, como direy no terceyro liuro. E forão seus capitães Duarte pacheco pereyra de que faley atras, & Fernão martĩz Dalmada que dizẽ que morreo na viagem de gordo: & este partio logo. Das outras tres naos foy por capitão mór Francisco dalbuquerque que foy seu primo Dafonso dalbuq̃rq̃. Forão seus capitães Niculao coelho, que foy no descobrimento da India, & Pero vaz da veiga. Outra armada de tres naos partio tambẽ pera descobrir ho estreito do mar roxo, & esperar na boca dele as naos dos mouros de Meca: & desta foy capitão mór hũ fidalgo Castelhano chamado Antonio de saldanha, & forão seus capitães Ruy Lourẽço rodriguez rauasco, & Diogo fernandez peteyra. E esta armada partio despois das duas, de q̃ a Dafonso dalbuq̃rq̃ partio a seys Dabril, & a de Francisco dalbuquerque a quatorze. E assi hũs como os outros passarão no caminho muytas tormentas, cõ que se perdeo Pero vaz da veiga. E Francisco dalbuquerque q̃ partio derradeyro chegou primeyro q̃ Afonso dalbuquerque cõ Niculao coelho a Anjadiua em Agosto: onde ainda achou Pero dataide, & os outros capitães q̃ hi inuernarão, de que sabendo a guerra que era declarada del rey de Calicut, & del rey de Cochim sobre os nossos,

foy logo com toda a frota que era de seys velas, pera Cananor, pera hi saber o que passaua ẽ Cochim. E em Cananor fizerão os nossos grande festa com sua vinda. E el rey foy falar ao mar á Frãcisco dalbuquerq̃, & cõtoulhe o que sucedera em Cochim, & onde el rey estaua. E sabido isto partiose logo pera Cochim, & chegou quasi noyte, a hũ sabado dous de Setembro do mesmo anno. E logo foy visto por el rey ter vigias, q̃ ja sabia sua vĩda. E foy a festa muyto grande em Vaipim por sua chegada, não somente em el rey, & nos Portugueses, mas em todos os moradores de Cochĩ: & fazião grãdes tangidas, & folias: em que logo os de Calicut que estauão nas tranqueyras atentarão. E sabẽdo a causa disso, como foy noyte fugirão pera Cranganor, & assi ho tinha mandado el rey de Calicut, que tambẽ sabia a vinda do capitão mór pela via de Cananor, dõde foy auisado. E ao domingo como foy manhaã Frãcisco dalbuquerque foy surgir na boca do rio de Cochim: & el rey ho mãdou visitar polo nosso feitor. E a segunda feyra pela manhaã deixando Francisco dalbuquerque as naos a recado se foy nos bateis armados a Vaipim: & assi leuou consigo as duas carauelas pera lhe ajudarẽ, se viessem paraós de Calicut. E indo hũ pedaço das naos chegou Duarte pacheco: que sabendo ao que ya Francisco dalbuquerque se lançou logo no seu batel com algũa gente, & partio apos ele com tãta pressa dos remeyros, que ho alcançou antes de chegar a Vaipim, onde ho el rey de Cochim estaua esperando á borda dagoa cõ os Portugueses, & com quanta gente estaua recolhida na ilha. E era ho prazer tamanho em todos, que vendo el rey de Cochim os nossos bateis começou de bradar alto, Portugal Portugal: & ajudouho toda a outra gente. E os Portugueses dos bateys respõderão pelo mesmo modo, Cochim Cochim a pesar de Calicut. E quando Francisco dalbuquerque saltou em terra, el rey ho leuou nos braços com as lagrimas nos olhos de prazer, dizendo que nã queria mais vida que ate ser res-

tituydo em Cochim, pera que soubessem os seus quanta rezão teuera de passar tanta fadiga por emparar os nossos, & seruir a el rey de Portugal: em cujo nome lhe ho capitão mór deu muytos agradecimentos, & lhe prometeo vingãça de seus immigos: & de sua parte lhe deu dez mil cruzados pera gastar entre tanto q̃ não recolhesse suas rẽdas: & isto do cofre que leuaua. O que el rey de Cochim teue em muyto, porque estaua muy pobre. E os seus teuerão aquilo por grandeza: & foy muyto falado antreles & ja lhes parecia bẽ fazer el rey o que fizera polos Portugueses. E logo el rey foy leuado a Cochim, & entrou com grande alegria que fazião os seus: & os nossos que dali por diante forão muyto bẽ quistos dos de Cochim. E não tardou nada que as nouas del rey estar dẽtro forão a el rey de Calicut, & dos cruzados que lhe dera ho capitão mór. E vendo que a guerra se aparelhaua mãdou algũs Caimais pera suas terras por confinarem cõ as del rey de Cochim.

CAPITOLO LVI.

De como Francisco dalbuquerque começou de fazer guerra aos immigos del rey de Cochim.

Metido el rey de posse de Cochĩ, Frãcisco dalbuquerq̃ se despedio dele, pera aĩda dali ate noyte lhe dar algũa vingança de seus immigos, & foyse á ilha que está defronte de Cochim. E como os moradores dela estauão bẽ fora de serem cometidos aquele dia, tomarãnos os nossos de sobresalto, & fizerão neles grãde matança, & queimarão algũas pouoações, & despois se embarcarão sem nhũa afrõta. E indose Francisco dalbuquerque pera a frota, disse a el rey o que fizera. E ao outro dia tornou á mesma ilha pera a destruir de todo. E leuaua seyscentos homẽs, que tantos tinha com os dos nauios q̃ achou: & yão coele todos os capitães. E ho Caymal da ilha o estaua esperãdo á borda dagoa cõ obra

de dous mil Naires, os mais deles frecheiros, & os outros de lanças, despadas, & escudos: que trabalhou quãto pode por tolher a desembarcaçã aos Portugueses, q̃ sem receberẽ nhũ dãno fizerão muyto nos immigos com as setas: & os fizerão fugir, indo apos eles ate a outra bãda da ilha: & forão tão apertados q̃ não teuerão outro remedio se não lançarse ao mar. E ficando muytos mortos, & feridos: & não tendo os nossos com quẽ pelejar, poserão fogo ás pouoações da ilha, & destruirãna toda. E ao outro dia foy Frãcisco dalbuquerque a outra chamada Charauaipim, que era dũ Caimal vassalo del rey de Cochim, que fora ẽ ajuda del rey de Calicut: porque por espias del rey de Cochim sabia que estaua ho Caimal bẽ apercebido pera se defẽder: & tinha tres mil Naires, setecentos frecheiros, & corenta espingardeyros: & suas casas fortalecidas cõ tranqueyras. E assi tinha por mar algũs paraós artilhados, que lhe dera el rey de Calicut. E estes estauão no porto, onde os Portugueses auião de desembarcar, pera lhe tolher que não ẽtrassem nele. E sobre isso ouue grãde peleja de bombardadas: & os ĩmigos por derradeyro fugirão, & os Portugueses ficarã no porto, onde estauão metidos nagoa ate á cinta grande numero dos ĩmigos, defendendolhes que não pojassem em terra, tirãdolhe muyta soma de frechas, & de lanças, & infindas pedradas. Mas como a nossa artelharia começou de jugar, se afastarão pera ho sertão: & feytos ali em corpo, derão assaz q̃ fazer aos Portugueses no desembarcar: porque se defẽdião muy rijo. E por mais q̃ apertauão coeles, nunca deixarã ho cãpo de golpe, se não pouco a pouco se forão recolhendo aos palmares. E ali com ho embaraço que as palmeiras fazião se defenderã hũ pedaço, & despois fugirão sem nhũa ordẽ: & os nossos ho seguirã. E indo no encalço ho condestabre de Francisco dalbuquerq̃, que se chamaua Pero de lares se achou só cõ tres Naires que virarão a ele, & hũ deles lhe deu hũa frechada nos peitos: & por amor dhũ peito q̃

leuaua lhe nã fez nojo: & ẽ ho Naire desfechando; desfechou ele hũa espingarda que leuaua de tres tiros, & todos ceuados: & deu ao Naire pelos peytos, & vazouho da outra parte: & logo desfechou outra vez em hũ dos dous q̃ ficauão & matouho: & nisto ho ferio ho terceyro cõ a agumia ẽ hũa perna, & quisera fugir, & Pero de lares ho matou cõ a espada. E desbaratados os ĩmigos, posse Francisco dalbuquerque em caminho pera as casas do Caimal, que tinha recolhida nela sua gente, & estaua forte cõ tranqueiras. E leuaua os capitães repartidos por ãbas as bandas da ilha, cada hũ cõ sua gente: & polo meyo da ilha a gente de Cochĩ. E nesta ordem yão todos queimando, sem auer quem lhes resistisse. E indo nesta ordenança sobriuierã algũs paraós de Calicut da bãda da ilha, por onde ya Duarte pacheco: & por serem muytos saltarã em terra, & pelejarão coele, de maneyra q̃ foy necessario acodir Francisco dalbuquerq̃ com a gente de sua capitania, & por achar muyto mais dura resistencia nos ĩmigos do que cuydou: & se temeo que acodisse ho Caimal cõ toda a gente q̃ tinha: que ho poeria em muyto grãde trabalho. E mandou a Niculao coelho, q̃ cõ Antonio do cãpo, & Pero dataide, fosse dar nas casas do Caimal, ho que logo foy feyto. E Niculao coelho foy ho primeyro q̃ chegou ás tranqueiras q̃ ho Caimal tinha feytas diãte das suas casas pera as ter mais fortes. E foy aqui a peleja muyto grande, que antre os immigos auia muytos frecheiros, & cõ tudo os Portugueses pelejarã cõ tamanho esforço, que entrarão as tranqueiras. E ho primeyro q̃ sobio foy hũ Garcia mendez morador na vila de Santarẽ, escriuã da nao de Antonio do cãpo. E entradas as tranqueiras, os nossos forão apos os ĩmigos ate as casas do Caimal, que hi foy morto defendẽdose muy bem. E assi forão mortos & feridos muytos dos seus, & as casas roubadas. E dos nossos forão feridos dezoyto, & hũ morto. E no espaço ẽ q̃ isto passou Francisco dalbuquerq̃, & Duarte pacheco desbaratarão os da armada de Cali-

cut, ficando na praya muytos mortos, & feridos: & os outros se recolherã aos paraós & fugirão. E per memoria de tamanho feyto como este foy, armou Francisco dalbuquerque ali algũs caualeyros, que certo ho feyto foy pera isso: porque de tres mil Naires q̃ ho Caimal tinha, os menos escaparão: & a ilha foy toda destruida a ferro & a fogo. E assi ficou el rey de Cochim bem vingado do Caimal.

CAPITOLO LVII.

De como Francisco dalbuquerque começou de edificar ho castelo Manuel.

Despois disto, determinãdo Francisco dalbuq̃rque, de fazer guerra ao senhor de Repelim, partiose hũa noyte cõ os outros capitães pera hũ lugar seu, que esta quatro legoas de Cochim, onde chegou ao outro dia as oyto horas. E estauãno esperando á borda dagoa bem dous mil Naires: de que os quinhẽtos erão frecheiros. E chegando a tiro de berço de terra despararã sua artelharia, cõ que fizerão despejar a praya aos immigos, & recolherse aos palmares: & ali esperarão Francisco dalbuquerq̃: que desẽbarcado cõ os nossos, os foy cometer, indo Niculao coelho na dianteyra, q̃ logo cõ os seus deu nos ĩmigos, & apos ele outros capitães. E neste primeyro encontro forão feridos algũs dos nossos, de frechadas q̃ os ĩmigos tirauão detras das palmeiras, cõ que se emparauão: pelo que vendo os Portugueses q̃ lhe nã podião por diante fazer nhũ nojo, cometerãnos de traues, tirãdolhe cõ as béstas, & espingardas, & derribando algũs os fizerão fugir pera ho lugar, ate onde os forão seguindo: & no lugar fizerão neles muyto mór destroço que no cãpo, onde andauão espalhados: porq̃ ali tomauãonos juntos nas ruas, & podiãnos melhor ferir: & matarão muytos, & outros fugirão. E ficãdo ho lugar despejado foy q̃imado, roubãdoho primeyro os Naires do

Cochim, a que Francisco dalbuquerq̃ daua a saco todos estes lugares, porq̃ vissem os ĩmigos, que não fazia a guerra por via de roubar, se nã pera vingar el rey de Cochim. Que quando ele tornou coesta vitoria, lhe fez muy alegre recebimento: & rogoulhe que se não posesse em mais trabalho, que se daua por vingado. E ele lhe disse, q̃ posto que se desse por vingado, ele não estaua satisfeyto, que ho deixasse pelejar, q̃ nã auia por trabalho seruilo. E vendo quão contente el rey estaua, pediolhe licença pera fazer hũa fortaleza de madeyra: porq̃ despois q̃ se partisse pera Portugal ficasse a feytoria del rey seu senhor segura, & assi os nossos: & q̃ este seria ho mór seruiço que poderia fazer a el rey seu senhor. Ao que ele respõdeo, q̃ a el rey de Portugal desejaua ele de fazer outros móres seruiços q̃ aquele. Porque de sua mão fazia conta q̃ tinha Cochim, pois ele q̃ era vassalo lha restituira, que podia fazer fortaleza, & quãto quisesse: & que logo a mandaria fazer á sua custa. Auida esta licẽça, acordou cõ os outros capitães, q̃ se fizesse a fortaleza a borda do rio de Cochim, acima da cidade pera ho sertão, porq̃ hi estaua mais segura: & defenderia que nã entrassem as armadas de Calicut. E por não terem pedra, nẽ cal, nẽ officiais que a fizessem, nẽ outros materiays necessarios, fizerãna de madeira, que el rey mandou cortar em abastança, assi de palmeiras, como doutras aruores. E deu muyta gẽte pera fazer a obra, dizendo que nã queria q̃ os nossos trabalhassem: porq̃ bẽ lhes abastaua ho trabalho da guerra: & cõ tudo eles não deixarão de trabalhar. E os capitães se repartirão cõ sua gente: & começarão a fortaleza a vinte seys de Setẽbro do mesmo ãno, de mil & quinhẽtos & tres. E el rey ya muytas vezes ver como trabalhauão, & folgaua muyto de ver a diligencia dos nossos no trabalho, & dizia que nã auia tays homẽs no mundo, porq̃ erão pera tudo.

CAPITOLO LVIII.

De como Afonso dalbuquerque chegou a Cochim.

Auendo quatro dias q̃ a fortaleza era começada, chegou Afonso dalbuq̃rque, q̃ com tromentas & tẽpos contrairos não pode chegar mais cedo: porẽ trazia a sua gente saã, de que Frãcisco dalbuquerq̃ ficou muyto ledo: & logo lhe deu parte da fortaleza pera a fazer cõ os da sua nao. E com sua vinda se acabou em breue tempo: & por ser de madeira era tão forte & fermosa, como podia ser outra de pedra & cal. Era feyta em quadra, & tinha o vão de noue braças de largo, & de cõprido as paredes erã de duas andainas de palmeiras, & outras aruores fortes metidas no chão percintadas, com percintas de ferro muyto fortes, pregadas cõ pregos muyto grandes: & ho vão dantre as andainas era entulhado de terra & area. E destas andainas, tinha dous baluartes em cada canto, & todos bem artilhados, & era cercada de caua q̃ se enchia dagoa. E ao outro dia despois que foy acabada fizerão Frãcisco dalbuquerq̃, & Afõso dalbuquerq̃ hũa procissão, em q̃ ho vigairo da fortaleza leuaua hũ Crucifixo debaixo dũ palyo, indo diante os trombetas tangendo cõ grande festa. E coesta solẽnidade entrarão na fortaleza, que ho vigairo benzeo: & lhe foy posto nome Manuel, por honrra de nosso Señor, & por memoria del rey dom Manuel, de quẽ erão vassàlos aqueles que a edificarã. Bẽta a fortaleza foy dita hũa missa cantada, & pregou hũ frade de sam Francisco chamado frey Gastão: & disse quantas graças deuião de dar a nosso Senhor, por permitir que dũ reyno tão pequeno como ho de Portugal, & da fim do occidente fossem Portugueses a terra tão longe, como era a India, fazer fortaleza antre tanta multidão de ĩmigos de santa fé catholica, q̃ prazeria a nosso Senhor q̃ aquela seria começo doutras muytas. E assi disse a

muyta obrigaçã q̃ os nossos tinhão a el rey de Cochim, pelo que fizera por seruir á el rey de Portugal. Ho q̃ el rey de Cochĩ estimou muyto quãdo ho soube. E acabada a fortaleza tornarão Francisco dalbuquerq̃, & Afonso dalbuquerq̃, a proseguir a guerra, contra os ĩmigos del rey de Cochim: & forã dar em hũas pouoações que estauã na borda dagoa cinco legoas de Cochĩ, porq̃ sabião por suas espias, q̃ auia ali poucos Naires. E partirã pera lá cõ setecẽtos dos nossos duas horas ante manhaã, ás noue do dia chegarão ás pouoações, em q̃ aueria passante de seys mil almas, afora os meninos, & os Naires de goarnição, que serião trezẽtos, & todos frecheiros. Afonso dalbuquerq̃ desembarcou na primeyra pouoaçã cõ algũs capitães, & Francisco dalbuquerq̃ cõ os outros em outras, hũ tiro de falcão desta. E como tomarã os ĩmigos de sobre salto, fizerãnos logo fugir: & mais porq̃ em desembarcando foy posto fogo a tudo. E vendo os nossos fugir os ĩmigos, seguirão apos eles & matarão muytos, & cansando de os seguir destruirão a terra, q̃ neste tẽpo foy toda apelidada pelos ĩmigos. E como he muyto pouoada ajũtarãose bẽ seys mil Naires, & derão sobre os nossos ao embarcar, & apertarãnos muyto: principalmente a Duarte pacheco, que não achou ho seu batel onde ho deixou. E carregarã tão rijo sobrele & sobre os seus, q̃ lhe ferirã oyto cõ frechas, ainda q̃ se defendiã valentemente: & fazião grande matança nos ĩmigos. Mas como eles erã muytos ẽ demasia tratauãonos desta maneyra: & tratarãnos peor, se nã socorrerão os outros capitães móres, q̃ estando embarcados se tornarão a desembarcar. Ho q̃ vendo os ĩmigos fugirão, deixando ho chão cuberto de mortos & de feridos, que cairão cõ as espingardadas, & setadas. E fugidos queimarão os Portugueses quinze paraós que estauã varados, & tomarão sete q̃ estauão no mar, & forãse, dando grandes apupadas como q̃ zombauão deles. O que ho senhor de Repelim cuja a terra era sentio muyto, & mais por quão mal prouido ho acharã. E temẽdo q̃ os Portu-

gueses fossem sobre outra pouoação q̃ estaua hũa legoa daquelas pelo rio acima, a proueo de gente de guerra.

CAPITOLO LIX.

Do q̃ Duarte pacheco fez em Repelim, & em Cambalão.

E sabẽdo Francisco dalbuquerq̃, & Afõso dalbuquerq̃ desto lugar, determinarã de ho destruir: & aq̃la mesma noyte partirão, & forão repousar diãte da nossa fortaleza ate a mea noyte, porq̃ chegassem em amanhecendo ao lugar aque yão. E cõ quanto fazia escuro partirã a estas horas: & como se não vião hũs aos outros: receando Afonso dalbuquerque de ficar atras, mandou apertar ho remo, & coisto se adiantou tanto de todos, q̃ chegou ao lugar hũ grãde pedaço ante menhaã: & enfadãdose desperar disse aos seus q̃ dessem no lugar, & ho queimassem, porq̃ por os immigos estarẽ descuydados de sua vinda ho farião leuemente, & assi ho fizerão. E sentindo os ĩmigos ho fogo leuantarãse logo & acodirãlhe: & indolhe acodir, derão os nossos neles & matarã algũs, & os outros fugirã, porq̃ erã gente mezquinha & não tinhã armas. Porẽ os Naires q̃ estauão em goarda do lugar q̃ erão dous mil acodirão logo, & começarão de pelejar muy brauamente, & tãto q̃ conueo a Afonso dalbuquerq̃ mãdar recolher os seus, porq̃ não seriã mais que quarẽta, de q̃ lhe matarã hũ, & os outros estauão muyto feridos de frechas: & ouuerãlhos de matar todos se se não recolhera, o que fez cõ muyto grande trabalho, nẽ ho podera fazer se os grometes que ficarão no seu batel posserão fogo a hũ falcão, de cujo medo em desparãdo se afastarão os ĩmigos, & nisto amanheceo, & chegou Frãcisco dalbuquerq̃: & quando soube o q̃ passaua, mãdou desparar toda a artelharia dos bateis, pera fazer afastar os ĩmigos que estauã na praya. E estãdo assi quisera Duarte pacheco desembarcar hũ pouco afastado dõde os outros estauão, & indo pera desẽ-

barcar achou muytos Naires de peleja, q̃ passauão per hũ passo muyto estreito pera irẽ ajudar. E como aquilo vio, mandou poer ho batel perto daquele passo, & cõ a artelharia lhe tolheo q̃ não pasassem, ao q̃ logo acodirão os nossos, & pojarão todos em terra, & dando nos immigos os fizerão fugir: & por não saberem a terra os não seguirão, & queimarã ho lugar. E Duarte pacheco & Pero dataide, se apartarão com sua gente, pera irem queimar outro q̃ estaua mais acima, & de caminho desbaratarão dezoyto paraós darmada de Calicut, & queimado o lugar aque yão tornarãse pera os capitães móres. Que por ser ainda cedo se forão a ilha de Cãbalão pera a destruir: por ho seu Caimal ser immigo del rey de Cochĩ, & queimarã hũa grãde pouoaçã. E Duarte pacheco cõ seys paraós de Cochĩ foy queimar outra, pelejando primeyro hũ pedaço cõ muytos dos ĩmigos, de q̃ matou algũs: & queimado ho lugar se recolheo cõ os seus, de q̃ lhe ferirão sete: & recolhido pelejou com treze paraós de Calicut, q̃ desbaratou, cõ ajuda de Pero dataide & Dãtonio do cãpo que sobreuierã. E acolhendose os ĩmigos em hũ esteyro entrou coeles Duarte pacheco, & fez varar hũ paraó, & tomouo: & entre tãto se acolherã os outros. E por os nossos terẽ os remeyros muyto cansados os não seguirã, & tornaranse pera os capitães móres: com q̃ se forão pera Cochim. E dando conta a el rey do q̃ fizerão, ele se deu por vingado de seus ĩmigos, & lhes rogou q̃ nã fizessẽ mais guerra.

CAPITOLO LX.

De como Duarte pacheco desbaratou trinta & quatro paraós.

Coesta guerra q̃ digo não auia quem ousasse de trazer grão de pimenta a vẽder a feytoria, nẽ os mercadores se atreuião a buscala, & cõ quanto nisso trabalharão, não poderão auer mais que trezẽtos bahares dela, & mandarão dizer aos capitães móres q̃ fossem por ela a

noue legoas de Cochĩ: ho q̃ eles logo fizerão, acõpanhados dos outros capitães, & por não serem sentidos partirã de noyte, & no caminho destruyo Duarte pacheco hũa ilha, pelejando com seys mil Naires, acompanhado sómente da gẽte da sua capitania. E os capitães móres desbaratarão trinta & quatro paraós dos ĩmigos. E acabado isto, forão Duarte pacheco, & Antonio do cãpo destruir hũa grãde pouoaçã na terra firme, desbaratando primeyro dous mil Naires, de q̃ forã muytos mortos & feridos, & dos nossos nhũ: & coesta vitoria se tornarão pera os capitães móres, q̃ mandarão logo pela pimenta q̃ estaua dali perto: & ja noyte se partirão pera Cochĩ, donde auião de mãdar ho tone que leuaua a pimẽta, carregado de mercadoria atroco dela, & pera ir seguro mãdarã em goarda dele a Duarte pacheco cõ tres capitães: & leuaua cada hũ cincoenta dos nossos, & dos de Cochĩ quinhẽtos. E partido Duarte pacheco passou ante manhaã pelo passo estreyto q̃ ja disse: & por isso não foy visto, & sendo o dia bem claro, passou pela boca dũa enseada, onde estauão frecheiros sem conto, q̃ lhe tirarão com suas frechas, & se os bateis não forão apadessados receberão os nossos muyto dano, porq̃ ho rio he estreyto, & chegauãlhe as frechas. E vendoos Duarte pacheco estar apinhoados parecendolhe q̃ lhes poderia fazer mal, deixou hũ dos capitães em goarda do tone, & ele cõ os outros dous, seguindo hos de Cochĩ, poserão as proas dos bateis em terra, em q̃ auia melhoria de dous mil homẽs, & mandando jugar os falcões q̃ leuauã, por proa derã pelos ĩmigos, de q̃ espedaçarão muytos, & os fizerão retirar tanto da borda dagoa, que aos nossos lhes ficou lugar pera pojarẽ em terra sẽ perigo: & assi ho fizerão todos. E como os mais leuauão espingardas, & béstas, forão dar santiago neles, q̃ ja fazião rosto, tirãdolhe tantas frechadas, q̃ parecia toparẽse no ar hũas cõ as outras, & pelejarão valentemente hũs & outros, & durou ãtreles quasi hũ quarto de hora. E cõ tudo fugirão os ĩmigos ficando muytos mortos porq̃

não trazião armas defensiuas: & os nossos os forão seguindo ate hũ lugar que estaua perto: de que sairão tantos Naires, q̃ ajuntados cõ os que fugião, voltarão sobre os nossos & poserãnos en muy grande aperto por serem bem seys mil homẽs, & muytos deles trabalhauão por se meter antre ho rio & os nossos pera lhe tolher que se nã acolhessem a ele, ho que os nossos não consentirão cõ assaz de trabalho. E assi como defẽdião ho rio se chegauão parele: no que fizerão todos muy grãdes façanhas, & como forão perto dele os que estauão nos bateis se apartarão ẽ duas partes ficando hũa rua larga por onde os nossos se embarcassem sem lhes tocar a artelharia: com cujo medo os ĩmigos deixarão embarcar sem nhũ ser morto nẽ ferido, q̃ pareceo milagre, sendo os immigos tantos & eles tão poucos. E dali por diãte ate ho tone ser em saluo não achou Duarte pacheco mais perigo, & tornandose pera Cochim quasi ás dez horas do dia chegou ao passo, por õde passou de madrugada & achouho todo çarrado de trinta & quatro paraós que estauão encadeados, bem fornidos de gente darmas: prĩcipalmẽte de frecheiros: & cada hũ tinha seu tiro por proa: & em ambas as pontas do passo em terra estaua muyta gente que crẽdo q̃ os nossos auiã de ser ali mortos: ou tomados acodião a velo. E em os nossos aparecendo derão os ĩmigos hũa grande grita. Duarte pacheco q̃ os vio mãdou ter os bateis: & juntos disse a todos. Se não soubera senhores q̃ ha dous meses que pelejais coestes perros, & q̃ sabeis suas rebolarias: & q̃ os conheceis, aĩda q̃ vos tenho por muyto esforçados, pareceramе q̃ vos posera ẽ afrõta estarẽ como estão, porẽ nã digo eu ha dous meses mas esta manhaã deos seja louuado teuestes vos a barba a perto de sete mil de q̃ deixastes o chão bẽ cuberto de mortos: & assi fareis aestes cõ ajuda de nosso señor, porq̃ posto q̃ estẽ embarcados a nossa artelharia lhe arrõbara os seus paraós: & como eles sã mais alterosos q̃ os nossos bateis nã nos podera fazer a sua outro tãto: por isso cõ a cõ-

fiãça ẽ nosso deos demos neles leuãdo nossos bateis ẽcadeados. Ao q̃ todos respõderão q̃ assi seria bẽ: & q̃ nã ya ali nhũ q̃ ouuesse medo a tais perros. E ẽcadeados os quatro bateis & os paraós de Cochim detras desparãdo logo sua artelharia a tiro despingarda forão cometer os paraós, bradãdo todos por Sãtiago, & os ĩmigos derão tambẽ grande grita, & poserão fogo a seus tiros q̃ passarã por alto o q̃ os nossos não fizerão antes arrõbarão algũs paraos ao lume dagoa & os desencadearão. E acabãdo esta çurriada estauão os nossos a tiro de lãça dos ĩmigos, q̃ parece q̃ cõ medo dos nossos os abalrroarẽ lhes derão lugar pera q̃ passassẽ: o q̃ eles fizerão de boa võtade, porq̃ não cuydauão q̃ lhes auia de ser tã facil. E toda via tirãdo a artelharia & arremessos: & como passarão por eles virarãlhe logo as proas porq̃ se os seguissem lhes tirassẽ cõ a artelharia, q̃ despois de Deos ela era sua saluação, & segundo os ĩmigos erão muytos ainda ela não abastaua pera os defender: principalmẽte de dez paraos q̃ os seguiã muy brauamẽte, & os outros trabalhauão por se ajũtar coestes, mas não erão remeyros: & isto valia aos nossos, q̃ de quãdo em quãdo fazião arremetidas os ĩmigos, porq̃ não cuydassem q̃ lhe fugião. O q̃ lhe ouuera de custar a vida, porq̃ nestas arremetidas os outros paraos os alcãçarã, & cercarão ẽ redõdo & apartauãnos cõ frechadas & arremessos, & feriãlhe algũs: o q̃ vẽdo os de Cochĩ fugirão pera lá q̃ era perto: & disserã como ficauã os nossos: ao q̃ os capitães mores acodirão logo: mas ja seu socorro foi escusado: porq̃ os nossos meterão dous paraos no fundo em q̃ morrerão quantos estauão neles: & como nos outros auia muytos feridos & mortos fugirão, & os nossos ficarão quasi todos muyto feridos: & por isso Duarte pacheco os não quis seguir, & foyse pera Cochĩ. E no caminho achou os capitães móres q̃ os yão socorrer, & cõ muyto grande prazer chegarã a Cochĩ onde lhes el Rey fez grande festa, muyto espãtado do que fez Duarte pacheco, & a ele mesmo rogou q̃ lho cõtasse. E dali por diante o teue em muyta cõta.

CAPITOLO LXI.

De como Afonso dalbuquerque foy carregar a Coulão & assentou feytoria.

Do desbarato destes paraós foy logo auisado el rey de Calicut, assi como ho era de todas as cousas q̃ passavão nesta guerra: de que tinha muy grãde cuydado por desejar muyto de lãçar os nossos da India: a que naturalmente queria mal cõ medo que tinha de lhe tomarem a terra. E por isso desejaua de os lançar dela: & ho procuraua com tanta diligencia, & assi em lhes tolher q̃ não ouuessem pimenta. Porque fazia conta, que não a leuãdo pera Portugal, seria causa de não tornarẽ á India: pois essa era a cor que dauão a sua vinda. E dali por diante proueo as armadas q̃ trazia nos rios cõ tamanha força de gente, & tantas munições, que nunca os nossos poderão auer mais de mil & duzẽtos quintais de pimenta dos quatro mil bahares q̃ os mercadores tinhão prometido. E esta foy auida cõ assaz bõbardadas & lãçadas, & cõ infindo derramamẽto de sangue dos ĩmigos. E por derradeyro el rey de Calicut teue maneira cõ os mercadores de Cochim, que não dessem mais pimẽta ao capitão mór, escusandose com a guerra. E de tal maneyra estauão sobornados, que nem rogos del rey de Cochĩ, nem peitas de Francisco dalbuquerque os poderão mudar, pera que dessem pimenta. E desesperando de a auer em Cochĩ, foy Afõso dalbuquerq̃, cõ Pero dataide, & Antonio do cãpo, a buscar carrega á cidade de Coulão: porque sabia q̃ seus regedores desejauão lá nossa feytoria, pelo offerecimento q̃ mandarão fazer a Pedraluarez cabral, & ao Conde almirante. E leuaua determinado que quando lhe não quisessem dar carrega, q̃ lhe fizesse guerra. Partido Afonso dalbuquerque de Cochim com os capitães que digo, chegou ao porto da cidade de Coulão, que esta doze legoas de Cochĩ. Esta

cidade como ja disse, ãtes da edificação de Calicut, era a principal do Malabar, & ho mais grosso & rico porto de toda aquela costa. E cõ tudo ainda he grãde & fermosa, suas casas, pagodes, & mesquitas, sam como as de Calicut, & tẽ muyto bõ porto he muyto abastada de mantimentos, & são como os de Calicut. Seus moradores sã Malabares gẽtíos & mouros: Os mouros são muyto ricos, & grandes mercadores: principalmente depois q̃ ouue guerra ãtre el rey de Calicut, & os nossos, q̃ muytos mercadores de calicut se forã lá morar. Tratã pera Choramãdel, Ceilã, ilhas de Maldiua, Bengala, Pegu, çamatra, & Malaca. Ho Rey desta cidade, he muy grande senhor de terra: em q̃ ha grandes cidades, & muyto ricos portos de mar, em que tẽ grãdes dereytos: & por isso he muyto rico de tesouros, & muyto poderoso de gẽte darmas: de que a mór parte sam frecheiros. Traz sempre ẽ sua goarda trezentas molheres, que tãbem sam frecheiras, & muy destras em tirar. E trazẽ todas nas mamas hũas fũdas de panos de seda: com que as trazem tão apertadas q̃ não lhe fazem nhũ nojo ao tirar. Tẽ ho mais do tempo guerra com el rey de Narsinga: & dalhe assaz q̃ fazer. Ho mais do tempo está em hũa cidade chamada Cale: & tem regedores em Coulão: em q̃ esta hũa igreja que milagrosamẽte fez ho apostolo sam Thome, vindo ali pregar a santa fé catholica. E segũdo a gẽte da terra tẽ, foy desta maneyra: amanheceo hũ dia no mar hum muyto grande tronco daruore q̃ encalhou na praya. E porque fazia nojo mandou el rey tiralo: mas nem gẽte, nẽ alifantes ho poderão tirar tamanho era, que nẽ somẽte ho mouião. E vendo ho apostolo que desesperauão de ho tirar, preguntou a el rey, se tirãdoho lhe daria hũ pedaço de chão em que fizesse hũa igreja ẽ louuor de nosso senhor Iesu Christo, q̃ ho ali mandara. El rey se rio dele vẽdoho tão fraco como ele andaua da muyta austinencia que fazia: & ele lhe respondeo que ho poder de Deos com q̃ ele esperaua de tirar aq̃le tronco era muyto mór

que ho seu. El rey lhe prometeo o que pedia, se ho tirasse. Então atou ho apostolo hũ cordão, q̃ trazia cingido em hũ esgalho do tronco: & tirãdo por ele leuouho ate ho lugar onde queria. Do que todos sespantarão: & muytos se tornarão Christãos: & el rey lhe deu lugar pera a igreja, que ele logo começou de edificar. E por ser costume na terra, que quando se começa algũa obra, antes que os officiaes lhe ponhão mão lhe dão certo arroz: & despois q̃ começão lhe dã cada dia á noyte hũa moeda chamada fanão q̃ val dezaseys reays. Quãdo ho apostolo ouue de começar a obra chamou os officiaes, & deu a cada hũ tanta quantidade darea quanta lhe auia de dar darroz, que por virtude de nosso senhor se tornou nele. E despois q̃ começarã de trabalhar daua á noyte hũa cauaca a cada official, & tornauase fanão: de que todos sespãtauão muyto: & dizião que aquele homem era santo, & chamauãlhe Martama: & cada dia se conuertião muytos. E ainda agora antre os gentios deste reyno auera bem doze mil casas de Christãos, que de geração em geração procederão destes. E tẽ antre si algũas igrejas: & isto no sertão. Assi acabou ho apostolo a sua igreja, que mandou enmadeirar daq̃le tronco. E vendo el rey de Coulão quantos se conuertião por seus milagres, mãdouho lançar fora de sua terra. E ele se foy a hũa cidade chamada Malaipur, na mesma costa, & do senhorio del rey de Narsinga. E ainda aqui por ser persseguido dos gentios, segũdo dizẽ os Christãos de Coulão, se apartaua soo pelos matos. E andando assi dizem que hũ gentio que andaua caçãdo vio estar muytos pauões jũtos no chão: & antreles hũ muyto mór que todos, q̃ estaua sobre hũa lagia, a q̃ ho caçador fez hũ tiro cõ hũa frecha, & atrauessouho: & leuãtandose cõ os outros tornouse no ár corpo domẽ. Do q̃ ho caçador espantado se foy contalo á cidade: de que veo ho gouernador dela velo: & vio q̃ aq̃le corpo era ho de sam Thome: & na lagia estauã figuradas duas pegadas domẽ. E ho gouernador ho mandou entrar em hũa igreja que

ali fabricara. E enterrarão seus discipulos: & eles leuarão a lagia que tinha as pegadas, & poserãna junto da coua. E quando ho meterão nela nunca lhe poderão meter debaixo da terra o braço dereyto. E assi esteue por muytos annos ate que ali forão Chĩs em romaria por ho terem por santo. E quiseranlhe cortar ho braço pera ho leuarẽ em reliquias pera sua terra: & ẽ ho querẽdo fazer ẽcolheose ho braço pera dẽtro & nunca mais foy visto. Esta igreja onde foy sepultado he feyta como as nossas cõ cruzes no altar: & hũa grande no meyo da abobada com pauões por diuisa: & está muyto dãneficada & cercada de mato, porq̃ a cidade he despouoada, & hũ mouro pobre tẽ cuydado dela por não auer na terra derredor Christãos: & pede esmola aos q̃ ali vão ẽ romaria assi Christãos como gẽtios: & os mouros lha dão tãbẽ por estar na sua terra. Chegado Afõso dalbuquerq̃ ao porto desta cidade, & sabẽdoho os regedores forão assẽtar coele paz a sua nao, q̃ se fez cõ cõdição q̃ os nossos teuessẽ feytoria na cidade: & q̃ pera aq̃las naos lhe dessem carrega: no q̃ se logo ẽtẽdeo. E no tempo q̃ aqui esteue em quãto hũa nao carregaua andauão duas, duas legoas ao mar: vigiando as q̃ passauão doutras partes & a todas fazião por bẽ: ou por mal q̃ fossem seus donos falar a Afonso dalbuquerq̃, & darlhe obediencia como a capitão mór del rey de Portugal: & não lhe fazia nhũ dãno somẽte ás dos mouros do mar roxo, & a estas queimaua despois de saq̃adas por vingança do que fizerão a Pedraluarez cabral: do que os de Coulão auião grãde medo. E acabada a casa da feytoria, & carregadas as naos deixou Afonso dalbuquerq̃ nela por feytor a hũ Antonio de sá com dous escriuães. s. Ruy daraujo, & Lopo rabelo, & ho Madeyra por lĩgoa, & frey Rodrigo por capelão, & Ruy dabreu, Pero lourẽço, & Gõçalo gil: & outros que per todos forão vinte, & deixãdoos em paz, partiose pera Cochim.

CAPITOLO LXII.

De como se assentou paz antre Francisco dalbuquerq̃ & el rey de Calicut, & como foy quebrada.

Muyto pesou aos mercadores mouros de Coulão do assento da nossa feytoria porq̃ a fora ho odio q̃ tinhão aos nossos parecialhes que os auião de fazer ir dali & trabalharão quanto poderão com el rey de Coulão: q̃ não consentisse a feytoria, & não ho podendo acabar meterão por terceyro a el rey de Calicut a quem escreuerão o que passaua. Mas tã pouco acabou como eles do que ficou muyto triste: & mais conheceo que pera lãçar os nossos fora da India lhe aproueitaua pouco não os acolher ẽ seu porto, pois os reys de Cananor, de Cochĩ, & de Coulão os acolhião nos seus & lhes dauã carrega. E vio claramente que não tendo paz com os nossos perderia suas rendas, porq̃ os mouros que lhas dauão nã tratauão como dãtes cõ medo dos nossos. E tendo paz coeles tornarião a seus tratos: & ele cobraria seus dereytos, de que tinha perdido muyta parte. Pelo qual ẽ todo caso lhe conuinha ter paz com os nossos. E deitada esta cõta, não quis dar parte dela se não a seu irmão, q̃ lhe acõselhou q̃ assi ho fizesse, dãdolhe pera isso muytas rezões. E secretamẽte mandarão recado a Frãcisco dalbuquerque sobre as pazes, com cõdição q̃ pagaria em pimenta a fazẽda q̃ fora tomada a Pedraluarez cabral. E cõ o parecer dos outros capitães, & del rey de Cochim foy assentada a paz cõ cõdição q̃ el rey de Calicut mandasse despejar suas armadas q̃ trazia pelos rios: & pela fazenda q̃ fora tomada a Pedraluarez desse quatro mil & quinhentos quintais de pimẽta pera os leuarẽ naquelas naos. E que auia de mandar entregar presos em ferros os Italianos arrenegados: & q̃ nhũa nao de mouros de Calicut podesse nauegar pera ho mar roxo: & q̃ auia de ser amigo del rey de Cochim. E

coestas condições foy feyto hũ contrato de pazes antre el rey de Calicut, & Francisco dalbuquerque: sómente se tirou a entrega dos dous arrenegados, em que el rey de Calicut não quis consentir. E tirãdo esta cõdição assinou el rey ho cõtrato. E isto foy feyto tão secretamẽte nunca ho senhor de Repelim, nem nhũ dos mouros ho souberão se nã despois de feyto: do q̃ eles ficarão muyto escandalizados, & tão sospeitosos del rey q̃ algũs se forão de Calicut. E este segredo teue Nambeadarim, porq̃ a paz ouuesse effeyto: porq̃ nunca ho ouuera se ho souberão os mouros. Assentada a paz, logo Nambeadarim se partio pera Cranganor: porq̃ hi se auia de dar a pimenta que não quis q̃ se desse em Calicut, por se escusarẽ brigas, ou outras deferẽças q̃ poderião recrecer antre os nossos, & os mouros: & tambẽ pera dali poder logo recolher as armadas q̃ andauão pelos rios. E a Cranganor mandou Frãcisco dalbuquerq̃ Duarte pacheco pera leuar a pimẽta q̃ podesse na sua nao: & q̃ leuasse a hũ caualeyro chamado Rodrigo reynel pera feytor daquela pimẽta, & coele dous escriuães. Os quaes Duarte pacheco mandou a terra dandolhe primeyro Nambeadarim arrefens. E como ele desejaua muyto que esta paz fosse por diãte fez aos nossos todo ho bõ gasalhado q̃ pode. E deu na carregação da pimẽta todo ho auiamento q̃ foy possiuel: & deulhe oytocẽtos quĩtais de pimẽta. E sabẽdo Frãcisco dalbuquerq̃ a cousa como ya, porq̃ se desse mór pressa, ẽ quãto Duarte pacheco descarregaua mãdou a Niculao coelho q̃ fosse por mais pimẽta, & ẽ quanto hũ descarregaua ya outro carregar. E andando nisto, leuãdo hũ dia hũs Malabares hũ tone de pimenta por dentro dos rios pera Cranganor, ho feytor de Cochim sem ho saber Frãcisco dalbuquerque ho mandou tomar por homẽs da feytoria, dizendo que el rey de Calicut cõ dissimulação de dar pimẽta aos nossos mãdaua ao mar roxo contra ho contrato das pazes. E a pimenta foy tomada, & morto hũ dos Malabares: do que Nambeadarim se aqueixou muyto a Duarte pa-

checo, porq̃ conhecia a el rey seu irmão por tal que se auia de querer vingar, se Francisco dalbuquerque não desse disso algũa emẽda: mas ele a não deu. O que sabẽdo el rey de Calicut mãdou a Nambeadarim que soltasse pelos rios as armadas que tinha recolhidas, ate cobrar o que valia a pimenta que lhe tomarão. E reuolueose a cousa de modo que os mercadores que leuauão pimenta á nossa feytoria de Cochim a não querião leuar. E Francisco dalbuquerque que via que tinha culpa naquilo, não ousaua de se queixar a Nambeadarim das armadas que soltara pelos rios, & dissimulaua. E mandou dizer aos mercadores que leuassem a pimẽta a hũ certo passo: & que ele a iria hi receber. E mandou lá Pero rafael na sua carauela, & hũ batel armado em sua cõpanhia. E como forão no passo forão logo sobreles corenta paraós, & pelejarão coeles, & ferirãolhe muytos. E tão mal tratada foy a carauela, que foy necessario ao batel ir pedir socorro a Francisco dalbuquerque, q̃ lhe foy logo acodir: & com sua ida fugirão os paraós, & a carauela ficou tão furada das bombardadas que a leuarão ao porto da nossa fortaleza: & tirarãna a mõte pera a concertarem, & daqui ficarão as pazes quasi quebradas: & nã se deu em Cranganor mais nhũa pimenta, nem Nãbeadarim não quis dar licença a Rodrigo reynel: nem aos outros com quanto lha ele pedio pera se ir pera Cochim, & disselhe que se não fosse porque as pazes não erão quebradas de todo q̃ ele esperaua de as tornar a assentar: & fazialhe ho mesmo fauor q̃ dantes, cõ todo ho gasalhado que podia ser, & ainda que Rodrigo reynel escreueo a Francisco dalbuquerque que ho mandasse pedir ele não quis, dizendo que se deixasse estar, porque se ho mandasse pedir quebrarseyão as pazes de todo: o que ele nã queria porq̃ esperaua de as tornar a assentar quando passasse por Calicut pera onde estaua de caminho.

CAPITOLO LXIII.

De como Francisco dalbuquerque & Afonso dalbuquerque se partirão pera Portugal, & deixarão por capitão mór a Duarte pacheco em Cochim.

Estando as cousas nestes termos foy dado hũ recado a Francisco dalbuquerq̃ de Cojebequim, mouro de Calicut q̃ era grande amigo dos nossos como ja disse, q̃ el rey de Calicut estaua determinado de tornar sobre Cochĩ despois de sua partida pera portugal: & tomalo & fortificalo de maneyra q̃ defẽdesse o porto a armada q̃ viesse. E pera isso tinha aquirido todos os senhores do Malabar: & que se affirmaua que ho auião dajudar el rey de Cananor & el rey de Coulão, & os mercadores mouros lhes dauão grandes ajudas. E ho mesmo escreueo Rodrigo reynel dahi a poucos dias, & que el rey de Calicut ajũtaua gente & mandaua fazer muyta artelharia: & que os mouros de Cochim erão em sua ajuda, por isso que se não fiasse deles. E dali a dous dias foy el rey de Cochim ver Francisco dalbuquerque & contoulhe ho mesmo que ho sabia de hũs bramenes q̃ vinhão de Calicut, dizẽdolhe que oulhassem em que perigo ficaua de perder Cochĩ se não ficasse armada que ho defendesse, pondolhe diante quantos dãnos tinha recebidos por soster nossa amizade: & como por essa causa se leuantarão os seus cõtrele & ainda lhe querião tornar a fazer a mesma guerra: & porem que ele confiaua tãto na ajuda dos nossos, q̃ não queria outra pera se defender de seus immigos: por isso que lha não negassem. Ao q̃ Francisco dalbuquerque respondeo, q̃ se ele soubesse quãto tinha ganhado nos dãnos q̃ recebera por soster os nossos, q̃ receberia outros muyto móres: se mayores podem ser. Porque deixãdo a fama que ganhara de verdadeyro & magnanimo: tinha cobrado por amigo a el Rey de Portugal que era senhor de taes vas-

salos como vira, que tambẽ serião seus pera ho seruir quando cõprisse: & q̃ com pouco trabalho ho farião señor doutras cidades mayores q̃ as de Cochĩ: & cresse q̃ assi como ho eles restituirã em seu estado, q̃ assi ho cõseruarião nele: & que ele cria tão pouco ẽ el rey de Calicut, q̃ posto que as pazes esteuerão mais firmes do q̃ estauão não se fora da India sem deixar nela hũa armada, porq̃ bẽ sabia quã pouco se el rey de Calicut parecia coele ẽ ser verdadeyro: & se dissimulaua isto, era pera ver se podia acabar de carregar em paz: porque por guerra não acabaria nunca: & acabauaselhe a mouçâo de sua viagem. Coesta reposta ficou el rey satisfeyto, & não podendo Francisco dalbuquerque auer mais pimenta que a q̃ tinha que era bem pouca, determinou de se partir pera Portugal, & primeyro declarar quem auia de ficar por capitão mór na India pera que ho soubesse el rey de Cochĩ. E como ele sabia q̃ a ficada era muyto perigosa por a muyto pouca gẽte que podia deixar não ousaua de cometer a nhũ dos capitães que ficasse: & por derradeyro de a offrecer a todos, & eles a não quererẽ a deu a Duarte pacheco que a aceitou de boa vontade mais pera seruir a Deos & a el Rey: que por lhe ser proueitosa: que bem sabia quão pouca fazenda auia de ganhar em ficar na India da maneyra que sabia q̃ auia de ficar: & sabẽdo el rey de Cochim como ficaua, ouuesse por contente disso polo que dele sabia. E despois disto se partio Frãcisco dalbuquerque leuando toda a armada com dizer a el rey de Cochim que a leuaua ate Cananor por amor da armada de Calicut q̃ ho não salteasse: & por lhe nã fazer algũa roĩdade no seu porto õde se auia de deter: como deteue pera pedir Rodrigo reynel, & os outros q̃ hi estauão. E sabido por el rey sua determinação, lhe mandou dizer que ho não leuasse: porq̃ ele não auia as pazes por quebradas. E se quisessẽ esperar, lhe acabaria de dar a pimenta que auia de dar. E vendo ele isto pareceolhe q̃ não era verdade o que dizião do abalo del rey de Calicut: ou

deu a entender que lho parecia assi, porque ficassem de melhor vontade os que auião de ficar na India. E nã quis leuar Rodrigo reynel, nem os outros: nem quis esperar pera tomar toda a pimenta, porque era ja tarde. E vindo ali ter coele Afonso dalbuquerque de Coulão se partirão pera Cananor, onde lhes Rodrigo reynel escreueo que a noua da ida del rey de Calicut sobre Cochim era muyto certa, & que todos os cõprimentos que fizera forão por medo de lhe não queimar as naos que estauão no porto. O q̃ os capitães móres encobrirão, porque ho não soubesse Duarte pacheco, a quem deixarão na sua nao, & mais duas carauelas, de q̃ erão capitães Pero rafael, & Diogo pirez: & hũ batel de hũa nao, & deixarãlhe nouenta homẽs: porque tirando os de que tinha necessidade pera marearem as naos, os mais estauão muyto doentes. E assi lhe deixarão a mais artelharia, & munições que poderão. E sabendo todos ho grande poder del rey de Calicut, espantauãse de querer Duarte pacheco ficar com armada tão pequena: & dauãno ja por morto, dizẽdo. Perdoe Deos a Duarte pacheco, & aos que ficão coele. E ainda que ho ele ouuia não deixou de ficar, mostrando que ficaua muyto contente, nem nunca pedio mais gente que a que lhe deixauão. E despachado partirãse os capitães móres pera Portugal ho derradeyro de Ianeyro de mil & quinhentos & quatro, partindo primeyro Afonso dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, & Niculao coelho se perderão no caminho, porque nunca mais ouue noua deles. E Pero dataide foy ter a Quiloa: & na barra se lhe perdeo a nao: & ele se sáluou com algũa gente com que se foy a Moçambique em hum zambuco: & hi morreo de doẽça. E primeyro q̃ morresse escreueo hũa carta pera qualquer capitão de Portugal que hi aportasse, em que contaua sua perdição, & como ficaua a India. E Afonso dalbuquerque, & Antonio do campo chegarão a Lisboa a vinte tres Dagosto do anno que digo. E Afonso dalbuquerque contou a el rey como ficaua a India & deulhe qua-

trocētos arratēs daljofar & corenta de perolas & oyto com conchas onde ho aljofar nace, a que chamamos madre perola, & hũ diamão tauoleta tamanho como hũa grande faua, & muytas joyas de pedraria, & dous caualos hũ arabio & outro persiano.

CAPITOLO LXIIII.

Do que aconteceo a Antonio de saldanha & aos seus capitães ate chegarem á India.

Atras fica dito como Antonio de saldanha partio de Lisboa por capitão mór de Ruy Lourenço rauasco, & de Diogo fernandez peteira pera andar darmada no cabo de Goardafum & descobrir despois ho estreito do mar roxo. Pois partido ele de Lisboa por culpa do seu piloto foy ter á ilha de sam Thome & daqui aquem do cabo de boa Esperança, affirmandose ho piloto ꝙ ho tinha dobrado, & achouse atras dele onde agora se chama a agoada de saldanha, que por Antonio de saldanha ir ali ter primeyro & fazer agoada em hũ rio que se ali mete no mar lhe ficou este nome: & daqui se partio Antonio de saldanha só porꝙ os outros dous capitães ja ãtes de chegar aqui se apartarão dele cõ tempo, & no caminho passado Moçambiꝙ tomou tres naos de mouros que se lhe renderão sem peleja, & coelas chegou a Melinde onde achou Ruy Lourenço rauasco, que apartado dele cõ ho temporal que lhe deu foy ter a Moçambique, dõde não achando Antonio de saldanha se foy a Quiloa, & despois de ho esperar algũs dias & não vindo se partio, & saindo do porto tomou dous zãbucos de mouros de Mõbaça que mandou dar a el rey de Quiloa por lhe fazer honrra, & por andar por ali esperando Antonio de saldanha se foy a hũa ilha que se chama Zanzibar vinte legoas a ré de Mombaça, que tem rey & he pouoada de mouros, & antrela & a terra firme se faz hũ canal, õde se Ruy Lourenço deixou estar bem dous meses em

que tomou muytos zambucos carregados de mantimẽtos da terra, & despois se foy ao porto da cidade de Zanzibar õde chegou ao sol posto, & por isso não pode fazer mal a algũas naos & muytos zãbucos q̃ hi estauão: & ao outro dia lhe mandou el rey hũ recado, que se ele era o que tomara os mantimẽtos que leuauão pera sua cidade q̃ lhe perdoaua com tanto que lhe desse a artelharia q̃ leuaua & restituisse o que tinha tomado. Ao que Ruy Lourenço respondeo, que se tomara os mantimentos fora por lhos não quererem vender: & que não costumaua de dar a sua artelharia nẽ lha auia de dar: & que se quisesse ser amigo del Rey de Portugal q̃ ho seria seu. Ouuida esta reposta por el rey, mandou embarcar muyta gẽte em paraós que tinha pera tomarẽ a nao: o que vendo Ruy Lourenço antes que os mouros acabassem dẽbarcar mandou lá hũ Gomez carrasco por capitão do batel com trinta & cinco homẽs que com hũ tiro q̃ leuaua começou de sacodir os paraós antes que saissem do porto, com cujo medo os mouros os começarão de despejar. E nisto chegou Gomez carrasco a quatro que ainda estauão pejados, & aferrando coeles matou com os seus muytos mouros & os outros fez saltar ao mar, & tomãdo os paraós se tornou á nao & em se tornãdo chegou á praya hũ filho del rey com quatro mil mouros os mais frecheiros que ya acodir aos paraós, & deixarãse estar como q̃ goardauão ho porto. E Ruy Lourenço que os vio daquela maneyra, mandou depressa passar da nao algũs tiros a dous zambucos que tinha em que mandou por capitães Gomez carrasco & Lourenço feo que leuando tambẽ ho batel se chegarão a terra ho mais que poderão. E ho filho del rey vendo os ir, cuydãdo que querião desembarcar ajuntou sua gente onde leuauão as proas & eles fizerão desparar sua artelharia & da primeyra çurriada derribarão trinta & cinco mouros segũdo se despois soube, & antreles foy ho filho del rey & ouue muytos feridos, & os outros fugirão & forão dar as nouas a el rey, que por não ser destruido mãdou pe-

dir paz a Ruy Lourenço que lha deu com cõdição que ficasse vassalo del Rey de Portugal com pagar cem miticais de tributo cadãno & trinta carneyros. E ele foy contente, & pagou logo ho tributo daquele anno. Isto feyto foyse a Melinde ẽ busca Dãtonio de saldanha que não era ainda vindo: & achou q̃ el rey de Mõbaça fazia guerra a el rey de Melinde por ser amigo del Rey de Portugal, & que estaua pera vir sobrele cõ muyta gente, do que el rey de Melinde estaua agastado: & Ruy Lourenço ho esforçou, dizendo que ele faria tanta guerra a el rey de Mõbaça q̃ ho deixasse: & partiose logo pera Mombaça & de caminho tomou duas naos & tres zambucos em q̃ tomou doze mouros que erão os principais regedores dũa cidade daquela costa chamada braua q̃ alem de se resgatarẽ por muyto preço por saluarem hũa nao que vinha atras em que trazião muyta riqueza se fizerão vassalos del Rey de portugal com quinhentos miticais de tributo cadãno que logo pagarão. E chegado Ruy Lourenço á barra de Mombaça pos se ali pera tolher ás naos que fossem de fora que não entrassem, & soube logo que el rey de Mombaça era partido pera Melinde, & assi era. E sabẽdo el rey de Melinde como ya ho sayo a receber & ouuerão batalha. E não ficãdo a vitoria com nhũ el rey de Mõbaça se tornou logo, porque soube como Ruy Lourenço estaua na sua barra & temeose de desembarcar, & fazerlhe muyto dãno na cidade por a pouca gẽte que lhe ficaua: & andãdo muyto depressa chegou a Mombaça onde achou que tinha recebida muyto grande perda de seus dereytos por as naos que Ruy Lourenço estoruara que nã fossem a seu porto, & vio que lhe não podia fazer outra mayor guerra que aquela. E neste tempo chegou Antonio de saldanha a Melinde. O q̃ sabido por el rey de Mombaça temeose que cõ seu fauor lhe fizesse el rey de Melinde guerra, & por isso fez paz coele. E vendo Antonio de saldanha que el rey estaua em paz, partiose com Ruy Lourenço, & dobrado ho cabo de Goardafum forão ter a hũ lugar

grande chamado Mete senhoreado por hũ Xeque, com cujo consentimento Antonio de saldanha mandou fazer agoada, & fazẽdoha leuantaranse os mouros contra os Portugueses, que saindo bem da peleja com deixarem tres mouros mortos se recolherão: & esbombardeado ho lugar, nã se quis Antonio de saldanha ali deter mais, & atrauessou á costa Darabia acima Dadem pera ir inuernar a hũas ilhas que se chamão de Canacani, & ãtes de chegar a elas tomou duas naos de mouros: & querendo fazer agoada na costa não pode por lho cõtrariarem os mouros per duas vezes, & tendo muyta necessidade dagoa por as ilhas a não terem, se partio pera outras que não pode tomar, pelo que lhe foy necessario irse caminho da India, & por ser ja lá inuerno foy com muyto perigo tomar a ilha Danjadiua, onde ho achou Lopo soarez como direy adiãte, & Diogo fernandez peteira tambem passou muyta fadiga & foy ter a Cochĩ no cabo da guerra que Duarte pacheco teue com el rey de Calicut como agora direy.

CAPITOLO LXV.

Do que ho capitão mór Duarte pacheco fez em Cananor indo pera Cochim: & do q̃ lá passou com el rey.

Partido Frãcisco dalbuquerq̃ pera Portugal, Duarte pacheco que ficaua por capitão mór na India, em quanto se auia de deter em Cananor pera tomar mãtimentos, foy surgir fora da ponta de Cananor: & dali mãdaua a Pero rafael andar de largo, & que lhe fizesse arribar quantas naos podesse: & ele ficaua só: porque Diogo pirez ficara em Cochim com sua carauela a monte. E Pero rafael fazia arribar as mais das naos hũas por medo de as meter no fũdo com artelharia, outras por sua vontade. Duarte pacheco sabia muy miudamente dõde erão, & pera onde yão, & o que leuauão, & se achaua pimẽta tomauãlha. O que fez a algũas naos que yão de

Calicut. E tão rigurosamente ho fazia que era muy temido. E fazendo isto hũa noyte derão sobrele obra de vinte cinco velas tão de supito, q̃ lhe fizerão crer que era armada de Calicut por as atoadas q̃ disso trazia. E pola pressa em que se vio mandou alargar a ancora pelo escouuem que a não pode leuar pelo cabrastante. E dando ás velas se fez na volta do mar pera se poer abalrauẽto daquelas velas, em que mandou desparar sua artelharia. E como erão zambucos carregados darroz, acolherão se quanto poderão, & algũs vararão ẽ terra se não hũa grãde nao de mouros que vinha em sua conserua, em que irião bem quatrocentos que erão do reyno de Cananor. E parecẽdolhe que se podessem ajudar dos nossos andarão coeles ás frechadas, & bombardadas ate ho quarto dalua que disserão quẽ erão tendolhe mortos noue homens, & feridos muytos. E porque ja neste tempo não ousaua de passar por ali nhũa nao com medo de ser tomada, partiose Duarte pacheco pera Cochim; & no caminho pelejou com algũas naos de mouros, & delas tomou & queimou, & outras meteo no fũdo: & com muyto grãde vitoria chegou a Cochim á nossa fortaleza õde soube do feytor que a noua da guerra del rey de Calicut era verdadeyra, & que el de Cochim estaua com grãde medo, & que os mouros de Cochim erão muyto contrairos a soster a guerra contra el rey de Calicut. E ao outro dia foy ver el rey de Cochim leuando seus bateys apadessados, embãdeirados & artilhados: & fezse muyto de festa pera que alegrasse el rey de Cochim, que sabendo quão pequena armada lhe ficara não se pode alegrar: & muyto triste lhe disse q̃ os mouros de Cochĩ lhe tinhão dito q̃ ele não ficaua na India se não pera recolher a fazẽda da feytoria de Cochim com ho feytor, & os mais que estauão nela, & leuar tudo a Cananor, ou a Coulão: que lhe rogaua muyto que lhe dissesse se era verdade, porque a ele lho parecia segundo a pequena frota que lhe ficaua, nem ele não quereria ficar pera pelejar com tamanho poder como era ho

del rey de Calicut, se não pera fazer o que lhe os mouros dizião: por isso q̃ lhe dissesse a verdade, porque se era assi buscaria seu remedio em quanto teuesse tempo: posto q̃ ele ho tinha bem mao se ho ele desemparaua, pois nã tinha outrem que ho ajudasse: & conhecendo Duarte pacheco a descõfiança del rey agastouse muyto, & respondeolhe, dizendo. Muyto me espanto de ti tendo tanta experiẽcia da lealdade dos Portugueses pregũtarme se fiquey pera fazer tamanha treyção como seria se fizesse em tal tempo o que te disserão os mouros: & crelos sabendo que sam tamanhos nossos ĩmigos como está notorio: & sabendo tudo isto não deueras de poer ẽ pratica hũa cousa tão fora de rezão. Porque se a Frãcisco dalbuquerque quisera fazer muyto melhor fora fazelo ele cõ todos os capitães, porque deixandome só pera ho fazer corro risco de me sair nesse mar hũa grossa armada del rey de Calicut & tomarme. E querẽdo todauia que ficara pera ho fazer, ele to dissera & que ho fazia por se temer del rey de Calicut: porque te tinha por tão arrezoado que te não parecera mal fazelo por essa causa: pois dela te resultaua proueito que ficauas liure da amizade del rey de Calicut, o que se os mouros bem atentarão não disserão tamanha falsidade, & cre q̃ se nos podessem empecer em mais que ho farião, & ati pelo amor que nos tẽs, & eu ho sey muy bem: mas não te de disso, que posto q̃ percas a eles & aos outros de teu seruiço, cobras a mĩ & a quãtos Portugueses qua ficão q̃ morreremos todos por te seruir se for necessario: & pera isso ficamos na India, & eu principalmente: q̃ ninguẽ me obrigaua a isso, se eu nã quisera. Mas obrigou me ho desejo que tenho de te seruir pola fé que goardaste aos nossos ate perder Cochim, & ho ver queymado. Do que te deues de prezar muyto: pois por isso se estendera tua grande fama per toda a terra: & ficara teu louuor pera sempre, que he ho melhor tesouro q̃ os reys podem deixar: & porque mais trabalhão os bõs. E cré que el rey de Calicut

ficou vencido em te queimar Cochim. E assi como foste despois bem vingado de teus ĩmigos pelos Portugueses, assi seras agora ajudado, & emparado por eles: q̃ ainda que pareção poucos, & a frota muyto pequena, eu te prometo q̃ muyto cedo pareçamos muytos nas obras, que espero em nosso senhor que auemos de fazer em defender qualquer passo, por onde el rey de Calicut quiser entrar: & q̃ hi ho auemos desperar: & nos nã auemos de mudar de noyte nem de dia. E pera os passos q̃ são estreitos sobeja a nossa armada. E por isso me nã ficou mayor, q̃ pera os rios abasta esta. E pois me amim escolherão pera ficar, cre que sabião q̃ deixauão quem te escusará de trabalho, & os teus de fadiga. E eu, & os que comigo ficão, auemos de ter sobre nos todo ho peso da guerra. Tu folga, & descansa, q̃ prazendo a nosso senhor não ha de ser como da outra vez, q̃ perdeste Cochim.

CAPITOLO LXVI.

De como ho capitão mór Duarte pacheco fez que não despouoassem a cidade, os mouros de Cochim.

Assessegado coisto el rey, do aluoroço em q̃ os mouros ho tinhã posto: foy ver Duarte pacheco os passos de Cochĩ, pera fortalecer os que teuessem disso necessidade, & achou que nhũ a não tinha se não ho do vao, em q̃ mandou fazer hũa estacada pera ho çarrar, q̃ não podesse entrar nhũ nauio dos ĩmigos. E neste tempo foy auisado por carta de Rodrigo reynel, que çamalamacar hũ mouro principal de Cochim, & assi os outros trabalhauã quanto podião por se despouoar a cidade, porque el rey ficasse só, & sobristo fora çamalamacar falar duas vezes cõ el rey de Calicut, & lhe escreuia cartas: do que Duarte pacheco ficou muyto agastado: & por atalhar que não ouuesse efeyto aq̃le ardil, pareceolhe q̃ seria bõ enforcar çamalamacar, pera q̃ os outros ouues-

sem medo. E sabẽdoho el rey de Cochim não quis, dizendo que se enforcassem aquele, os outros se amotinarião logo, & não aueria mãtimentos na cidade, porque eles os mandauão trazer por mercadoria, por isso q̃ seria melhor dissimular. E vendo Duarte pacheco q̃ el Rey não queria, disselhe que queria fazer hũa pratica aos mouros: & q̃ tinha cuydado hũ ardil pera q̃ se não fosse ninguẽ da cidade, q̃ mandasse aos seus que lhe obedecessem no q̃ lhes mandasse. Ho q̃ el rey mãdou perante ele mesmo: & isto mandado, ele se foy com obra de corenta dos nossos a Cochim a casa de Belinamacar, hũ mouro mercador hõrrado q̃ moraua perto do rio: & rogoulhe q̃ mãdasse chamar certos mouros que lhe nomeou: porq̃ lhes queria dar conta de hũa cousa que releuaua a todos, a que os mouros forão logo, porq̃ lhe auião grãde medo, & vindo eles lhes disse.

« Mandeyuos chamar hõrrados mercadores, pera vos dizer o porq̃ fiquey na India, porq̃ quiça ho nã sabeis todos, & por isso dizẽ algũs que fiquei pera recolher a feytoria, & leuala a Coulão: ou a Cananor: & porque saybais que não he assi vos quero dizer a verdade. Eu não fiq̃i pera outra cousa se não pera goardar Cochim: & se for necessario morrer com quantos ficarão comigo sobre vos defẽder del rey de Calicut: & isto vereis claramente se ele vier, q̃ vos prometo que ho hey de esperar no passo de Cãbalão, per onde me dizem q̃ quer entrar: & ali se ousar de pelejar comigo prẽdelo pera ho leuar a Portugal. E ate que nã vejais ho cõtrairo disto, vos rogo muyto q̃ não vos vades de Cochim donde sey que estais abalados pera vos ir, & aluoroçais ho pouo pera isso: & como soys os principais, tomão os outros de vos exemplo pera ho fazer: & eu me espanto muyto de homẽs tã sesudos como vos, q̃rerdes deixar as casas em q̃ nacestes, & a terra em q̃ morais ha tanto tẽpo, não cõ medo do que vistes, mas do que sómẽte ouuis, q̃ ainda pera molheres he cousa fea, quãto mais pera vos, que se vos quisereis ir com me verdes desbarata-

do, nã vos posera culpa, mas fazerdelo sẽ me verdes dar batalha, ou he por couardia, ou por malicia: pois sabeis que ainda ontẽ tão poucos Portugueses vẽcemos a esses milhares dĩmigos, q̃ agora nos hão de vir buscar, & se me dizeis q̃ eramos mais do q̃ agora somos, assi então auiamos de pelejar em cãpo largo, onde era necessario sermos muytos: & agora ẽ passo estreyto tanto auemos de fazer poucos como muytos, pois se eu sey pelejar, bem ho ouuerieis dizer: porq̃ eu fuy ho que fiz mais dãno aos ĩmigos, & bẽ ho sabe el Rey de Cochim, q̃ mais perderá q̃ vos se eu fosse vencido. E confiado ẽ mĩ & nos q̃ ficarão comigo, espera ate ver em q̃ para este feyto que esperamos, & pois ele espera, vos porque vos ireis. Lẽbreuos q̃ eu & os que ficarã comigo, ficamos na India tã lonje de nossa terra pera defẽder el rey de Cochĩ. E vos seus vassalos, & naturais da terra querereis desẽparar a ele & a ela: cousa muy vergonhosa he esta pera poleás: quanto mais pera homẽs tão hõrrados como vos: peçouos muyto q̃ nã façais tamanha deshonrra a vos mesmos, nem a mim tamanha injuria, em descõfiar q̃ vos defenderey, porque vos dou minha fé, q̃ vos poso defender doutro poder mayor q̃ ho del rey de Calicut, & por isto me escolherã pera este feyto: q̃ bem sabiã os q̃ me deixarã na India a guerra que el rey de Calicut auia de fazer, & ho poder q̃ tinha, por isso vos torno a rogar que creais q̃ sendo eu viuo que nunca el rey de Calicut metera pé em Cochĩ. E rogouos q̃ ninguẽ bula consigo, porq̃ quem fizer outra cousa saiba certo q̃ se ho tomo que ho ey denforcar, & assi ho juro por minha ley, & sabe que ninguẽ me pode escapar: porq̃ aqui ey destar neste porto vigiando de dia & de noyte, & agora veja cada hũ o que lhe cũpre: & se fizer o q̃ lhe rogo termeha por amigo, & se não por immigo, & mais cruel do que espera q̃ ha de ser el rey de Calicut: & cada hũ diga logo o que quer fazer. » E dizẽdo isto acendeose tanto ẽ ira, que sem atentar por isso falaua tã alto como q̃ pelejaua cõ

alguẽ: & tinha o rosto tão vermelho que parecia verter sãgue, com que aos mouros se lhe dobrou tanto ho medo q̃ tinhão dele, que cuydauão q̃ os queria logo enforcar, & começarão de se lhe desculpar do que lhes dizia. E ele os não quis acabar douuir, pera lhes fazer mór medo. E mandou logo surgir a nao defrõte de Cochim, & hũa das carauelas, & os dous bateis, postos ẽ tal compasso, que ninguẽ podesse sayr de Cochĩ per mar, que não fosse visto: & tinha tãbem muytos paraós esquipados, com q̃ de noyte vigiaua os rios q̃ cercauão a cidade. E como era sol posto, tomaua todos os barcos q̃ podião leuar gente & fato, & mãdauaos amarrar aos seus nauios, & faziaos vigiar: & pola manhaã os tornaua a seus donos. E continuamente corria estes rios, amanhecendo & anoytecendo em diuersas partes: porq̃ não teuessem dele nhũa certeza: & pera q̃ lhe ouuessem medo, mandaua prender algũs dissimuladamẽte, & mandauaos acusar pelos nossos q̃ se q̃rião ir: & tinhaos presos, cõ dizer q̃ os auia de mandar enforcar. E andando vigiando hũa noyte, topou quatro macuas, que são pescadores, pescãdo sem sua licẽça: & fez q̃ sospeitaua que se quirião ir, & prendeos em ferros, dizẽdo q̃ os auia de mandar enforcar. E sabendoho el rey, & crẽdo que os auia denforcar mãdoulhos pedir: do que se ele mostrou muyto menencorio, dizendo q̃ não auia de fazer ley pera a nã goardar, por isso que lhos não auia de mandar: & que os auia denforcar. E logo os mandou leuar pelo seu meirynho a hũa ilha pera q̃ os enforcasse: & secretamente lhe disse que lhos tornasse a trazer, & mandouos meter debaixo da cuberta da sua nao: õde despois de os ter escõdidos algũs dias, os mãdou a el rey muyto secretamẽte, porq̃ se não soubesse que os nã enforcarã. E coisto lhe ouuerã tamanho medo, que ninguẽ ousaua de sayr de Cochim sem sua licença: & com isto se assessegarã os mouros & gẽtios. E com todos estes trabalhos q̃ Duarte pacheco tinha, as mais das noytes saya em terra de Repelĩ, em que

queimaua lugares, mataua gẽte, tomaua vacas, & barcos, & lhe fazia muytos outros dãnos: de q̃ os mouros de Cochĩ sespantauã muyto, como podia sofrer tanto trabalho, & dizião que era diabo.

CAPITOLO LXVII.

De como o capitão mór Duarte pacheco fez hũ salto em terra de Repelim, & de como se partio pera ho passo de Cãbalão a esperar el rey de Calicut.

Neste tempo foy certificado el rey de Cochim, q̃ el rey de Calicut era chegado a Repelim, pera hi ajuntar sua gente, & irse a Cochim pelo passo de Cãbalão. E o mesmo recado escreueo Rodrigo reynel, que a este tempo ficaua muyto doẽte, & morreo despois. E el rey de Calicut mãdou tomar quanto lhe acharão. E sabendo os mouros de Cochim q̃ el rey de Calicut estaua em Repelim, quiserã aluoroçar ho pouo pera q̃ fugissem: mas ninguem ousou de ho fazer, cõ medo de Duarte pacheco. E ele que isto sabia, por mostrar a todos quã pouco temia el rey de Calicut, nem a seu exercito & armada, deu hũa noyte em hũa pouoação de terra de Repelim a horas q̃ todos dormião & poslhe ho fogo. E ele bem ateado forão os nossos sentidos, & acodio logo grande multidão de Naires, assi do lugar como dos derredor. E Duarte pacheco se recolheo aos bateis cõ muyto perigo, & ferirãolhe cinco homẽs: & dos ĩmigos ficarão muytos mortos & feridos: & cõ tudo os viuos seguirão os nossos hũ bõ pedaço em se tornando pera Cochĩ. E tãtas forão as frechadas sobre os bateis que as padessadas yã todas cubertas de frechas. E sabẽdo el rey de Cochim como era chegado á fortaleza foyho ver, porque ouue por muyto grãde cousa ousar ele de saltear a terra, em q̃ estaua el rey de Calicut tão poderoso, & assi lho disse. Do q̃ Duarte pacheco se rio, & disse que não queria se não q̃ acabasse el rey de Calicut de che-

gar, & que rõpesse coele batalha, & ali veria pera quanto erão os nossos. E deixãdo coisto assessegada a gẽte de Cochim, & tãbem com fazer hũa fala aos principais, ordenou sua gẽte, que se queria partir pera ho passo de Cãbalão. E na sua nao deixou vĩte cinco homẽs com ho mestre dela, ꝗ se chamaua Diogo pereyra, ꝗ deixou por capitão em sua ausencia: & deixoulhe bem dartelharia & munições pera se defẽder. E os nomes dos que ficauão coele erão, Christouão pirez escriuã da mesma nao, Aluaro vaz, Afonso aluarez, Ioã do porto, Ioão pirez, Ioão girarte, Rodrigo afonso, Simão aluarez, Bertolameu, Antonio vaz, Aluaro dobidos, Diogo de curuche, Frãcisco ramos, Afõso do porto, Paulo genues: aos outros nã soube os nomes. Na fortaleza ficauão trinta & noue homẽs, cujos nomes erão: Diogo fernandez correa feytor, & alcaide mór, Lourenço moreno, Aluaro vaz, escriuães da feytoria, Aires lopez alcaide pequeno, ho vigairo Ioão de santiago, Gonçalo fernandez, Simão mazcarenhas, frey Gastão, Diogo fernãdez, Ruy gomez, Ioão fernandez, Ioão pirez, Aluaro cotano barbeiro, Andre diaz, Goterre, Ioã pirez, Aluaro dabreu, Coronel, Pero fernãdez, Fernão soarez, Ioão de sogouia mercador Castelhano, ho Teixeira, Lopo de carualhais, Ioão fernãdez, Tristão de repeda cirieiro, Bastiã dalmeida, Martĩ bõbardeiro, Christouão jusarte, Ioão caramenho, Manuel martĩz criado da Ifante, Diogo fernandez criado do bispo da Goarda, Ioão Luys, Pero ribeiro, Ioão do basto, Rodrigo correa, Diogo rodriguez, Ioão marquez, Lião rodriguez. E os que leuou forão estes, Pero rafael, ꝗ era capitão da carauela santa Elena, leuaua vintequatro homẽs coele: que forã Duarte fernãdez escriuã: Esteueanes mestre, Francisco fernãdez, Pedreanes, Ioão diaz, Lourẽço, darmada, Pero vaz, Iorge do porto, Gonçalo fernandez, Ioão fernandez, Francisqueanes, Niculao hires, Pero coelho, Pero bras, Maçarelos, Ioão de leça, Ioã de santarem, Bautista genues, Isbrão dolanda, Pero alemão, bõbardeiros, &

dos outros não soube os nomes. Em hũ dos bateis, em q̃ mãdou que andasse Diogo pirez capitão da carauela santa Maria, em quanto se lhe concertaua, forão Rodrigo esteuez, Manuel gonçaluez mestre da carauela, Bras fernãdez, Ioão de caminha, Pero mendez, Diogo de Bragãça, Saluador gõçaluez, Antonio delgado, Luys de maçãs, Ioão gonçaluez, Fernãdo de sam Pedro, ho Cardoso, ho Leytão, Domingueanes, Diogo de sam Pedro, Francisco Castelhano, Afonseanes, Adão gonçaluez, Fernando desmeralda, Fernãdo do mestre, Diogo rodriguez peq̃no, Ausbrote, Miguel afonso bõbardeyros. Ho capitão mór foy em outro batel, em q̃ leuaua estes homẽs que erão coele vinte & hũ. s. Simão dandrade, que era ainda moço, Afonso anibal, Ioão fernãdez, Ioão do vale meirinho da carauela santa Martha, Antonio gomez, Lopo de çãcal, Matheus bõbardeiros, Pero vaz, Tristão fernãdez, Garcia afonso, Inhigo de Portugalete, Marcos luys, Pedreanes carpinteiro, Iorge grego, Ioão gomez bojardo, Diogo fernandez, Diogo canario, Ioão de vila de conde, Ieronimo pirez, Fernão luis: & por todos erão setenta & tres os da carauela, & dos bateis. E todos confessados & comungados, se partio Duarte pacheco pera ho passo de Cambalão em sesta feyra de ramos dezaseys Dabril de mil & quinhentos & quatro. E desamarrouse do porto com muyto prazer & festa de tiros & folias. E chegando defrõte de Cochim foy falar a el rey que ho esperaua á borda dagoa tão triste q̃ ho nã podia ẽcobrir. E Duarte pacheco fazẽdo q̃ ho não entẽdia, lhe disse, q̃ ali yão todos cõ muyto grãde võtade pera ho defender del rey de Calicut: a que yão buscar, porq̃ não cuydasse q̃ lhe auião medo. El rey se sorrio como por força: & deulhe quinhẽtos Naires de cinco mil que tinha, de q̃ fez capitães Candagorá, & Frangorá seus védores da fazenda, & ao Caimal de Palurte, & ao Panical darraul, a q̃ mandou q̃ obedecessem a Duarte pacheco como a sua propria pessoa. E acabado isto oulhou el rey pera a nossa armada, & pera

os seus Naires & entristeceose muyto, como quẽ via quão pouca cousa aquilo era em comparação do poder del rey de Calicut: & disse a Duarte pacheco. Lembrame ho perigo em que te vejo: & o q̃ me acõteceo ho anno passado: rogote q̃ queiras o q̃ poderes: & nã te engane o coração. E lẽbrete quanto perde el Rey de Portugal se te perdes. E coesta derradeira palaura se lhe arrasarão os olhos dagoa: do que se Duarte pacheco agastou muyto, & diselhe q̃ mais podiã poucos & esforçados q̃ muytos & couardos. E se os nossos erão esforçados bem ho tinha visto: & quão couardos erão os immigos. E q̃ no lugar onde os auia desperar poucos abastauão pera ho defẽder: por isso q̃ se não agastasse. E coisto se partio, & chegou ao passo de Cambalão duas horas ante manhaã. E não achãdo nhũ sinal da vinda del rey de Calicut, foy dar ẽ hũa pouoação do Caimal da mesma ilha, õde chegou ẽ amanhecẽdo. E no porto estauão ẽ terra bẽ oytocẽtos frecheiros cõ algũs espingardeiros. E posto q̃ sobre os nossos chouião muytas frechadas, & espĩgardadas, as padessadas os defendião, q̃ erão de tauoas de grossura de dous dedos. E chegando a terra despararão sua artelharia, com q̃ fizerão alargar ho campo: & eles desembarcarão. Porem logo os immigos tornarão sobreles, & teuerãlhe rosto bẽ mea hora: & despois fugirão ficando muytos mortos. E como ja os nossos tinhão posto fogo ao lugar, & andaua bem ateado, recolheose Duarte pacheco: & tornãdose ao passo matarão os nossos em terra muytas vacas q̃ leuarão, posto que bem contrariados pela gente da terra. E sendo ja no passo, mandoulhe ho Caimal de Cambalão pedir pazes com hũ presente q̃ lhe ele não quis tomar, nẽ fazer paz coele por ser ĩmigo del rey de Cochĩ: donde lhe chegou recado per hum Bramene, q̃ ao outro dia lhe auia el rey de Calicut de dar batalha: & q̃ estaua injuriado de se lhe ele poer naq̃le passo por õde queria entrar. E disselhe que se affirmauão todos que el rey de Calicut ho auia de prẽder: ou matar na bata-

lha. Ao que ele respondeo que aquilo esperaua ele de fazer a el rey por amor do dia que era de grande solẽnidade pera os Christãos: q̃ mal acertarão os seus feiticeyros de lhe prometerem a vitoria em tal dia. Hũ Naire que vinha cõ ho Bramene ouuindo dizer isto, disselhe rindo como por escarnio: q̃ lhe via muy pouca gẽte pera fazer o que dizia, & que a del rey de Calicut cobria a terra & ho mar: q̃ como auia de ser vẽcido. Do q̃ ele ouue muyto grande menẽcoria, cuydando que fosse del rey de Calicut, & deulhe muytas bofetadas, dizẽdo que lhe fosse dizer que ho vingasse: do que os outros ficarão com tamanho medo que nunca mais ousarão dabonar a el rey de Calicut. E aquela tarde lhe mandou el rey de Cochim quinhẽtos Naires de que ele não fez nhũa conta, nem dos outros: porque sabia q̃ auiã de fugir: & nos nossos despois de nosso señor tinha confiança. E todos aq̃la noyte fizerão grandes alegrias, porq̃ soubesse el rey de Calicut q̃ ho não temião, & mostrauã muyto esforço pera lhe dar batalha. Do q̃ estaua muyto ledo & antes que amanhecesse lhes disse a todos.

« Senhores & amigos meus o prazer & contentamento q̃ vejo em vos tenho por muyto certo pronostico da grandissima merce que nosso senhor auera por seu seruiço de nos fazer oje, & creo verdadeyramente q̃ assi como nos dá ousadia, pera q̃ sendo tão poucos ousemos desperar a tantos milhares de gente como sam nossos imigos: que assi nos ha de dar esforço pera lhe resistirmos: & que quer oje fazer tamanho milagre como este sera, pera q̃ seja conhecido seu poder: & sua santa fé exalçada, & da sua parte vos peço eu q̃ assi ho creais, porque sem isso ainda q̃ nos fossemos tantos como os imigos, & eles tãtos como nos: todas nossas forças não serião nada pera os vencer, & sendo como digo toda a multidão dos imigos vos parecera muyto pouca pera os vẽcerdes, & eles vos julgarão pelo dobro do q̃ eles sam pera vos temer: & crede q̃ se vindo oje cõ tamanha pre-

sunção por serẽ muytos: & terẽ por tão certo de vos tomar vos ouuerẽ medo, daqui por diante lhes ficarão os spiritos tão quebrados pera vos cometer, que se ho fizerẽ mais ho farão por medo del rey de Calicut, que por võtade q̃ tenhão pera isso. Por tanto lembreuos q̃ coesta confiãça aueis de pelejar pera vos nosso senhor fazer tamanha merce como será daruos vitoria cõ honrra sobre todos os Portugueses: & fama antre os estrãjeiros, & merecimẽto diãte del rey nosso senhor pera vos fazer merces cõ que sustenteis vossas vidas.» Ao q̃ todos responderão que no combate veria quam bẽ lhe lembrauão suas palauras: & logo ẽ giolhos disserão a Salue regina ẽtoada: & despois hũa Aue Maria cõ voz baixa. E nisto chegou Lourenço moreno da nossa fortaleza: & trazia quatro dos nossos espingardeyros pera se achar no combate, & Duarte pacheco folgou muyto cõ sua vinda por ser muyto esforçado.

CAPITOLO LXVIII.

De como el rey de Calicut combateo os nossos no passo de Cãbalão: & de como foy desbaratado.

Esta noyte por conselho dos dous Italianos arrenegados mãdou elrey de Calicut fazer hũa estancia de cinco bombardas defronte donde estaua Duarte pacheco pera dali lhe darẽ combate quãdo ho dessem por mar, porq̃ pola estreiteza do passo lhe podião fazer muyto dãno. E como amanheceo que foy domingo de ramos, abalou el rey por terra com corenta & sete mil homẽs de peleja antre Naires & mouros, & acompanhauãno aq̃les reys & Caimais q̃ ho ajudauão cõ suas pessoas & gente. s. Betacorol rey de Tanor com quatro mil Naires, Cacatanãbari rey de Bipur, & de Cucurrão junto da serra de Narsinga cõ doze mil Naires, Cocagatocol rey de Cotogão antre Cananor, & Calicut junto da serra cõ dezoyto mil Naires, Curiuacuil rey de Curiua, antre Panane, &

Cranganor cõ tres mil Naires, & assi Nambeadarim principe de Calicut, Nãbea seu irmão, & del rey de Calicut, Paranhira eratocol senhor de Cranganor, Elancol nambeadarim senhor de Repelim, Papucol senhor de Chalião antre Calicut, & Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que está antre Cranganor, & Repelim, Benara nambeadarim acima de Panane pera a serra, Nambari senhor de Banalacheri, Papapucol senhor de Bepur ãtre Chani & Calicut, Papucol senhor de Papuranguri: ho Caimal de Mãgate, Nara, & outros muytos caimais: q̃ por serem muytos os não escreueo. Os instormentos de guerra erão tantos, q̃ quando tocauão parecia q̃ furauão ho ceo: & a gente cobria a terra: & os que yão na dianteira, chegando á estancia derão fogo a artelharia, que segundo estaua perto da carauela, parece q̃ foy milagre não lhe acertar nhũ tiro. E dos nossos acertauã todos nos ĩmigos & matauão muytos: & ate ho sol saydo tirou a carauela trinta tiros: & então começou de sayr do rio de Repelim a armada dos immigos, que era de cento & sessenta nauios de remo. s. setenta & seys paraos com arrombadas de sacas dalgodão, que este ardil derão os Italianos, porque lhe a nossa artelharia não fizesse nojo: & leuaua cada hũ duas bombardas, & vinte cinco homẽs, cinco espingardeiros, & os outros frecheiros. E vinte destes paraos yão encadeados, & çarrados pera aferrarẽ logo a carauela: yão mais cincoenta & quatro catures, & trinta tones de coxia com cada hũ sua bombarda, & dezaseys homẽs de peleja de diuersas armas. E a fora estes nauios armados yão muytos outros com gẽte q̃ cobrião ho rio: & yão em todos dez mil homẽs, de que era capitão mór Nambeadarĩ, & soto capitão ho senhor de Repelĩ. E certo q̃ era cousa de grande espãto ver tamanha multidã de ĩmigos por agoa, & por terra, q̃ tudo cobriã & todos meyos nús, & hũs baços, & outros negros. E o sol daua nas lãças & agomias q̃ trazião muyto luzentes: & resprandecião muyto mais com ho sol reuerberar nelas, & assi

os escudos q̃ erão de muytas cores, & tã finas q̃ parecião espadas açaceladas. E pera mais espantar os nossos aleuantauão grãdes gritos, & apos eles tocauão seus instormentos de guerra: & isto tão ameude que nunca cessauão cõ hũa cousa ou com outra. E os nossos estauão no meyo de tamanha multidão, q̃ quasi se não ẽxergauão metidos na carauela, & nos bateis, com q̃ tomauão quasi todo ho passo, cõ cabos dados de hũs aos outros: & as amarras forradas de cadeas por lhas nã cortarẽ, & todos muyto esforçados dãdo fogo aos tiros, com q̃ receberão aos ĩmigos. E neste tempo os del rey de Cochĩ fugirão todos, & ficarão somente Candagorá & Frãgorá por estarem na carauela & não os deixarem fugir, pera q̃ vissem o q̃ fazião os nossos no combate, que andaua ja muyto trauado. E erão tantas as bõbardas & espingardadas q̃ nem auia quẽ ouuisse, nẽ visse cõ ho fumo da artelharia, & a carauela, & os bateis ardião em fogo. E na primeyra çurriada arrombarã algũs paraos dos ĩmigos, & lhe matarão & ferirão muyta gẽte, sem os nossos receberẽ nhũ dãno, estãdo dos ĩmigos a tiro de lança: & como erão muytos & sem ordẽ, hũs toruauão os outros q̃ não pelejassem. E com tudo a çarraçada dos vinte paraos q̃ estaua diante, apertaua muyto os nossos com a espingardaria q̃ trazião. E os nossos sofrião muyto grãde trabalho mais de cansados, que de feridos. E auẽdo hũ pedaço q̃ duraua esta afrõta, mandoulhe Duarte pacheco tirar cõ hũ camelo q̃ ate ẽtão não tiraua pera outras partes: & de duas vezes q̃ tirou desmãchou a çarraçada & arromboulhe quatro paraos, q̃ logo ficarão alagados: & coisto foy desbaratado & fugio. E logo outros paraos cõtinuarão ho cõbate: de q̃ os nossos meterão oyto no fundo, & arrõbarão treze, & os outros se afastarão cõ muytos mais mortos & feridos q̃ os primeiros. E apos estes entrou ho senhor de Repelim cõ outro escoadrão, & apertou muyto rijo os nossos: & assi el rey de Calicut de terra. E este combate foy muyto mais rijo q̃ nhũ dos outros em q̃ fo-

rão mortos & feridos muytos mais ĩmigos q̃ dantes: q̃ era ja a agoa de cor de sangue. E por mais q̃ ho senhor de Repelim bradaua q̃ aferrassem a carauela nũca ousarão antes fugirão, & assi fugirão os da terra. E seria ja despois de vespera, q̃ ate então durou ho combate, em q̃ dos ĩmigos assi na terra como no mar forão mortos trezẽtos & cĩcoẽta homẽs conhecidos a fora os outros q̃ passauão de mil: & dos nossos não morreo nhũ somẽte algũs feridos de frechadas, & algũs escalaurados dos pelouros dos ĩmigos: q̃ com quanto lhe acertauão & yão muyto furiosos, & erã de ferro coado não fazião mais q̃ escalauralos como qualquer pedra darremesso, porem as suas arrõbadas forão todas passadas & q̃bradas: & hũ dos bateis foy arrõbado: mas não de maneyra que não fosse concertado antes da noyte.

CAPITOLO LXIX.

Do q̃ fez ho capitão mor Duarte pacheco despois deste combate.

Candagorá & Frangorá q̃ estauã cõ Duarte pacheco quãdo virão os ĩmigos desbaratados sem nhũa perda dos nossos ficarã muyto espantados: & pedirãlhe perdão da desconfiãça q̃ teuerão de poder resistir aos ĩmigos, & cõfessarãlhe q̃ outerão tamanho medo q̃ cuydarão de morrer, & q̃ ja estauão bẽ seguros de el rey de Calicut não poder ẽtrar por aq̃le passo: ele lhes rogou q̃ assi ho dissessem a el rey de Cochĩ & a sua gẽte: & q̃ lhes fizessẽ perder ho medo q̃ tinhão, & despedios logo pera Cochĩ, õde eles acharão noua q̃ Duarte pacheco fora desbaratado, q̃ assi ho forão lá dizer os Naires q̃ fugirão em se começando ho combate. E sabẽdo el rey como passara os castigou de palaura muy rijamente: & mandou visitar Duarte pacheco pelo principe de Cochĩ, & por não deixar a cidade em tal tẽpo ho não fez por sua pessoa: & assi lho mãdou dizer com outras muytas

palauras damor. E coesta vitoria q̃ nosso senhor deu aos nossos crerão el de Cochĩ & seus vassalos tanto neles q̃ perderão ho medo del rey de Calicut, & não ouue quem falasse em se ir de Cochim. Duarte pacheco naquela noyte seguinte mandou aos seus q̃ erão da vigia que a cada quarto fizessem folias & muytas festas de tangeres: porq̃ os ĩmigos soubessem q̃ ficarão muyto descansados: & q̃ os não tinhão em cõta: & sabendo ele que no dia seguinte lhe não auião de dar combate, despois de comer foy cõ corenta Portugueses sobre hum lugar do Caimal de Cãbalão em q̃ matou muyta gente, & ho queymou sem lhe matarẽ nem ferirem nhũ dos seus. E ao outro dia foy pola outra carauela que estaua concertada, & ẽtregue a capitania dela a Diogo pirez acabou de çarrar ho passo, & deu a capitania do batel em q̃ andaua Diogo pirez a Christouã jusarte. E ate lhe el rey de Calicut dar outro combate fez sempre muyto dãno em Cãbalão, & a vespera do cõbate correo ho rio dambas as bandas & fez grãde destruyção.

CAPITOLO LXX.

Do segũdo combate que el rey de Calicut deu ao capitão moor Duarte pacheco.

El rey de Calicut ficou muyto magoado de nã poder desbaratar os Portugueses daquele primeyro combate, cujo esforço deitou em rosto aos seus capitães & lasçarins deshonrrandoos grandemẽte. E auido perdão dos seus pagodes que os Bramenes lhe fizerão crer que estauão menencorios dele, lhe disserão ho dia em q̃ auia de desbaratar os Portugueses que acertou de ser em dia de Pascoa, pera o q̃ fez hũa armada mayor q̃ a passada de cem paraos & outros tantos catures & oytenta tones, em que se embarçarão quinze mil homẽs: de que os cinco mil erão frecheiros, & duzentos espingardeyros, & trezẽtos & oytẽta tiros dartelharia, os mais deles de

metal q̃ lhe fazião os dous milaneses q̃ por isso os tinha em grande estima, & lhe fazia muytas merces. E vĩdo ho dia de Pascoa cuydou el rey de Calicut de tomar por manha Duarte pacheco, & mãdou sessẽta paraos sobre a sua nao pera que indo lhe acodir deixasse ho passo desemparado, & ele podesse entrar em Cochim. E estes paraos forão sem os ver Duarte pacheco por hũ esteiro de maré que se metia no rio de Cochim, por õde tambẽ el rey de Calicut podera ir sem passar pelo passo de Cambalã: & deixaua ho de fazer porque auia por injuria deixar de ir por aquele passo por amor de Duarte pacheco que lho defendia. E estãdo ele esperando polo cõbate espantado de como tardaua tãto, sẽdo noue horas do dia lhe foy dito da parte del rey de Cochim q̃ acodisse á sua nao porq̃ lha tomauão os paraos que estauã sobrela. E entendẽdo ele logo ho ardil del rey de Calicut teue cõselho, ẽ que foy acordado que fosse socorrer a nao com a carauela de Diogo pirez & ho batel de Christouão jusarte, porque tinha terrenho & vazãte de maré q̃ ho auião dajudar a ir mais asinha: & que se ho cõbate da nao fosse ardil pera os ĩmigos entrarẽ ho passo que não podia a sua armada ser tamanha pois estaua repartida, que lhe nã defendessem a entrada a carauela & ho batel que ficauã no passo ate que ele tornasse: que seria muy cedo com a maré & viração que começarião a esse tempo. E coeste conselho se partio: & indo a vista da nao deu a carauela em hũ baixo com que Duarte pacheco fez algũa detença em a tirar dele: & como os ĩmigos a virão fugirão logo cõ medo. E nisto vẽtou a viração cõ que se Duarte pacheco tornou ao passo õde ja a frota del rey de Calicut estaua as bõbardadas cõ a carauela & cõ ho batel por mar & por terra & tinhãnos ẽ grande aperto. E cõ a vinda de Duarte pacheco que lhe deu nas costas & os outros por diante forão tão mal tratados que fugirã, hũs pelo rio acima & outros varãdo ẽ terra. E nesta peleja perderão os ĩmigos dezanoue paraós queimados & alagados & forão mor-

tos perto de duzẽtos deles & dos Portugueses nhũs: o que parecia milagre, porq̃ a hũ calafate Bizcainho q̃ auia nome Inhigo de Portugalete deu em hũ ombro hũ pelouro de pedra do tamanho de hũa grande laranja, & derribãdoho passou ainda lonje sem lhe fazer mais que hũa pisadura no hombro & no rosto & esteue hũ pouco atordoado: & a outro deu outro pelouro sẽ lhe fazer mal, & despois foy dar na padessada da carauela q̃ era de boa grossura & passouha. E outro despois de dar em dous homẽs, a que nã fez nada passou a amurada da carauela & assi outros. O q̃ os Portugueses tinhão por milagre & louuauão nosso señor que lhes daua esforço pera resistirẽ aos ĩmigos de q̃ não fazião conta: & por isso logo ao outro dia foy Duarte pacheco q̃imar hũ lugar do Caimal de Cãbalão, & no caminho desbaratou quatorze paraós carregados de gẽte. E tornado ao passo foy certificado por dous Bramenes q̃ no dia seguĩte lhe auia el rey de Calicut de dar outro combate, polo q̃ lhe deu hũ fardo darroz, que pera ho tempo era grande dadiua por a grande valia que tinha.

CAPITOLO LXXI.

De como el rey de Calicut foy desbaratado no terceyro combate.

Como quer que el rey de Calicut tinha por muy certo leuar nas mãos os Portugueses no primeyro combate: & vio q̃ nã pode no primeyro nẽ no segundo arrepẽdeose logo de fazer esta guerra & quisera deixala se podera, mas os mouros ho estoruarão: & tambẽ seus vassalos se ẽfadauão coela cõ ho medo q̃ auião aos Portugueses, em tãto que não se querião embarcár pera este terceyro cõbate, & embarcarãse cõ pregações dos Bramenes q̃ el rey mandou que lhes pregassem. E a armada cõ q̃ deu este terceyro combate foy mayor q̃ a do segũdo, & de mais artelharia, & auia corenta mil homẽs por mar &

por terra, & ẽ terra hũa estancia dõze tiros dartelharia: & por conselho dos dous milaneses forão os nauios da armada repartidos por escoadrões pera q̃ em cansando hũs entrassẽ outros. E em amanhecendo começarão os de terra de dar ho combate estando coeles el rey de Calicut que ho atiçaua cõ muyta pressa. Duarte pacheco porque os do mar se chegassẽ bẽ as carauelas, & lhes fizesse mayor dãno, mandou a todos q̃ não se mostrassem ate os ĩmigos não serẽ bẽ chegados. E eles cuydãdo q̃ era cõ medo derão hũa grãde grita dãdoos por tomados, porq̃ assi ho disserão os Bramenes da parte dos pagodes, & os immigos ho tinhão por tão certo q̃ indo em boa ordem se desordenarão cõ enueja de quem chegaria primeyro pera aferrar. E chegando a tiro de lãça despararão os Portugueses toda sua artelharia dãdo pelos da terra & pelos do mar, matando muytos ĩmigos, & metendolhe oyto paraós no fundo, de que ficarão tão salteados que se teuerão sem passar auãte. E como por comprirẽ com el rey de Calicut que os via jugauão cõ sua artelharia. E vendo el rey quão pouco fazião, mandou afastar ho senhor de Repelim que estaua na dianteira & meter Nambeadarim com lhe mãdar quẽ aferrasse logo as carauelas mas tão pouco fez hũ como ho outro, posto que os de sua capitania trabalharão bẽ por aferrarẽ: porẽ os Portugueses faziã marauilhas em se defender. E era a peleja muy aspera dambas as partes, assi darremessos, frechadas & espingardadas que cobrião ho ceo, & muytas frechas cairão nas carauelas trancadas hũas nas outras: por onde se pode ver quantas erão que se encõtrauão no ár: & coisto & cõ ho fumo da artelharia não auia quem se visse nem ouuisse, & ver antre toda esta matinada & multidão dos ĩmigos quatro cousinhas tão pequenas como as carauelas & os bateis de que os Portugueses se defendião tambem que os não podião os ĩmigos aferrar era pera louuar a nosso senhor por tão milagrosamente mostrar seu poder, de ho dar aos Portugueses pera alẽ de se defenderem offenderẽ aos

immigos com tãtas mortes, feridas, aleijões & destruição de nauios, que de ho não poderem sofrer se afastarão do combate sem darẽ polos brados de Nambeadarim nẽ por seus ameaços: & brasfemauão dos Bramenes que lhes mentião. E em começãdo de se afastar acendeose fogo no batel de Christouão jusarte, pelo que tornarão ao combate cõ grandes gritas cuydando de tomar ho batel, que não tomarão por lhe ser defendido muy rijamente, pelo que se afastarão de todo & fugirã, & ho mesmo fez el rey de Calicut com quãtos estauão coele leuando a artelharia da estancia. E isto seria hũa hora despois de meo dia, & ho cõbate foy muyto mayor q̃ nhũ dos passados: & despois soube Duarte pacheco que forão dos immigos mortos seys centos, & q̃ lhes meterão no fundo vinte dous paraós. E vẽdo ele que fugião foy apos eles nos bateis tirandolhes muytas bombardadas, & despois saltou em terra & queimou dous lugares, & coisto estauão os ĩmigos muyto espantados, & dizião que ho Deos dos Portugueses pelejaua por eles. E logo na noyte seguinte rendido ho quarto da prima foy Duarte pacheco com corẽta & cinco Portugueses nos bateis queimar hũa grande pouoação por as espias lhe darẽ auiso que ho podia fazer o que fez ate ho quarto dalua. E tornado ao passo, mandou dizer a el rey de Cochim o q̃ fizera aq̃la noyte, por onde podia julgar quão cansado ficaua com os seus do cõbate: por isso que descansasse & não lhe lẽbrasse a guerra, & por isso mãdou el rey fazer grandes festas. E os mouros de Calicut q̃ ho sabião tinhão por isso grande magoa, & vendo que nã se podião vingar dos Portugueses que estauão com Duarte pacheco, quiserão vĩgarse dos q̃ estauão nas feytorias de Coulão & de Cananor escreuẽdo a estes dous reys que tal dia tomara el rey de Calicut as carauelas & matara os Portugueses, & estaua pera entrar em Cochim que matassem os que estauão nas suas cidades como ho tinhão prometido a el rey de Calicut, o que eles quiserão fazer se os não toruarão os Bramenes,

dizendo que não matassem tão leuemente homẽs que tomarão em sua goarda ate que el rey de Calicut lhe não escreuesse, & assi ho fizerão: & logo se soube a verdade, pelo que tambem cessarão de fazer o que os mouros querião.

CAPITOLO LXXII.

De como el rey de Calicut quisera deixar a guerra.

Algũs daq̃les senhores que ajudauão el rey de Calicut vendo quão mal lhe socedia a guerra, & quão bem a Duarte pacheco temerão q̃ ho desbaratasse de todo, & porque se assi fosse ficauão perdidos por terem suas terras ao longo dos rios que lhas tomaria: & por isso determinarão de se ir do arrayal & poerse em parte que se a el rey de Calicut lhe não fosse melhor reconciliarião cõ el rey de Cochim pera q̃ Duarte pacheco esteuesse bem coeles, & se não tornarseyão pera el rey de Calicut. E estes forão ho Mangate muta Caimal vassalo del rey de Cochim, & hum seu irmão, & hum primo, que logo ao outro dia despois deste derradeyro combate se partirão secretamẽte & forãse pera a ilha de Vaipim. E quando el rey de Calicut ho soube sintioho muyto, & renououselhe a magoa de se ver desbaratado tantas vezes, & lembrandolhe quanto dãno tinha recebido despois de ter começada aq̃la guerra não tinha nhũa paciencia. E querendo ho algũs daqueles reys & senhores cõselhar, lhe dizião que não se agastasse por logo não vẽcer, porque os Portugueses não se defendião se não como desesperados, & porem como erão poucos não lhes auia daproueitar, & que os auião de tomar por derradeyro, & q̃ lhes parecia que se não erão ja tomados que era por a sua gẽte os não ter em conta. E ficando el rey muyto agastado destas palauras, lhes respondeo. « Ainda que cada hum de vos seja tão esforçado que vos pareça pouco serem os frangues vẽcidos, não sou tão fraco que mo não pareça, nem me parece que vedes

em mĩ temor pera me esforçardes coessas palauras, porque me podeis dizer que eu mais não sinta: pelo que neste caso me não podeis dizer cousa que me satisfaça, & se sintisseys o que eu sinto conhecerieis camanho feyto sera vencer os frangues que vos fazeis tão pequeno, & não ho hey pór grande em serem vencidos se não em se defenderem como se defendem, que parece que ho seu Deos peleja por eles, & que os faz inuencíueis: & quereis ver que he assi, a nossa gente he muyta, & se he esfórçada & sabe pelejar viose em muytas batalhas que venceo desbaratãdo grandes exercitos como sabeis, & despois que peleja cõ os frangues parece q̃ perdeo ho esforço, & ho saber pelejar: & he ho seu medo tamanho q̃ sendo sem cõto a respeito dos frangues, não ousam daferrar coeles: no q̃ vejo o que todo homem de bõ juyzo deue de ver q̃ esta obra mais he de Deos q̃ dos homẽs, pois quẽ ha de pelejar coele & quẽ lhe não ha dauer medo, & mais vendo que lho hão algũs dos q̃ nos ajudauão, q̃ nos deixarão & se forão. E tambẽ chegasse ho inuerno em que sera forçado recolherme, & na entrada do verão chegara a armada de Portugal & fara a que fez a do anno passado, & nũca sayrey de desauenturas com que me acabe de perder de todo: pelo que me parece que deuo de deixar a guerra, vede vos se vos parece assi. » E logo o prĩcipe Nambeadarim oulhando pera todos disse. « Pois el rey nos pede conselho q̃ deue de fazer no que lhe vay tanto, eu como quẽ mais sinte sua perda direy meu parecer: que he de fazermos paz cõ os frangues & sermos seus amigos, porque como diz el rey, ho seu Deos peleja por eles, & eu assi ho creo: porq̃ doutra maneyra ja forão tomados. E tambem me ajuda a crer isto a sem rezão que fazemos em fazer guerra aos frangues pera destroirmos el rey de Cochĩ, a q̃ sem nhũa causa temos feyto tanto dãno, matandolhe ho anno passado os seus principes, & quasi toda sua gente: & queimandolhe Cochim sem nhũa causa como digo pois não foy por mais que por recolher em

sua terra os frangues, que ẽgeitados del rey de Calicut ho forão buscar, não somente ẽgeitados mas mortos, & roubados, & lãçados fora de Calicut tẽdo seguro del rey, & recebidos ẽ sua goarda, sem terẽ feyto porque recebessem tanto mal: porque se foy por deterẽ a nao de Cogeçameçadim nã tinhão culpa, porque el rey lhe mandou que a deteuessem. E se ẽtão fora de todos consenlhado tão verdadeiramẽte como ho foy de mim, os mouros ouuerão de pagar o q̃ fizerão: & se ho pagarão mostrarase não ter el rey culpa no que eles fizerão pois a nã tinha, & isto abastara pera cõseruar a amizade dos frangues, & não se forão de Calicut a Cochĩ, õde elrey por maos conselhos trabalhou tanto polos auer como que lhe teuerão feyto grandes males, sendo eles tã bõs, tão verdadeyros, tão mansos & tão esforçados & agardecidos do bem q̃ lhe fazem, que por amor del rey de Melinde que os agasalhou alargarão duas naos carregadas douro: bẽ vistes quão rico presente trouuerão a el rey, q̃ mercadorias tinhão & quanto dinheiro pera a carga: bẽ vistes como derão a nao dos alifantes a el rey, não fazẽ isto ladrões q̃ lhe os mouros chamão, nẽ no sam se não homẽs pera folgarẽ de os ter por amigos: & mais pois el rey perde tanto em suas rendas não tẽdo coeles amizade & se lhe acrecentão muyto tẽdoa, porque nã a tẽdo como sam muyto poderosos no mar defẽderã q̃ nã venhã nhũas naos a Calicut, & el rey ficara sem nhũa rẽda: pelo q̃ se deue de fazer a paz. » E como quantos ali estauã erã peitados pelos mouros q̃ cõselhassẽ a el rey q̃ nã desistisse da guerra, assi o fizerã estranhãdolhe muito dizer q̃ queria desistir dela, abonãdoo de poderoso, louuãdoo de muy ciuel, poẽdolhe temor de infame se desistisse da guerra. E os mouros lhe offrecerão logo suas pessoas & fazẽdas pera a guerra: & tãto fizerão hũs & outros q̃ el rey escolheo a guerra: & logo ali se assentou, q̃ pois el rey nã podia passar polo passo de Cãbalã, q̃ passasse por outro q̃ auia nome palinhar lonje daq̃le, q̃ por ser muyto forte & quasi impos-

siuel a passagẽ por ele nã se goardaua: & despois del rey passar por ele passaria a Cochĩ polo passo do vao como fizera ho ãno passado. E isto assentado, logo ao outro dia foy leuãtado ho arrayal, & el rey passou pelo passo q̃ digo, & assentou seu arrayal ẽ terra de Repelĩ & de Porquá sẽ ho saber Duarte pacheco, q̃ nã teuerã suas espias tẽpo pera lho dizerẽ se não quando el rey de Calicut começaua de passar.

CAPITOLO LXXIII.

De como el rey de Calicut deu ho quarto cõbate a Duarte pacheco.

Como Duarte pacheco sabia q̃ não podia estoruar a el rey a passajem por Palinhar por nã poder leuar la as carauelas nem os bateis por amor dos baixos q̃ auia: porẽ sospeitãdo q̃ a passajẽ del rey por ali era pera ẽtrar pelo passo do vao: determinou de lho defender, & porq̃ não podia leuar lá as carauelas tambẽ por amor de baixos leuou as a outro chamado Palurte que esta dous terços de legoa do passo do vao, q̃ he de largo hũ tiro de bésta & de cõprido hũ pouco mais, & cõ baixamar dá a mayor altura dagoa pela cinta, & ho outro he quasi descuberto & cõ preamar nã se pode passar por ser a agoa muy alta: & por este passo do vao ser tão perto do de Palurte fazia Duarte pacheco cõta que ho goardaria na vazante da maré cõ os bateis, & ho de Palurte ficaria goardado cõ as carauelas. E chegado a este passo, saltou na ilha Darraul em q̃ soube que andauão quinhẽtos Naires de Calicut & cõ sua gente matou muytos & catiuou cincoẽta q̃ deixou denforcar por lhos el rey de Cochim mandar pedir. E sabẽdo q̃ ao outro dia que era ho primeyro de Mayo auia el rey de Calicut de cometer dentrar polo vao, deixou Pero rafael nas carauelas cõ hũ sinal q̃ lhe faria se se visse em afrõta: & ele foyse antemanhaã cõ os bateis ao vao: & em che-

gãdo mandou dar aos seus grãdes gritas pera q̃ os ĩmigos soubessem q̃ era chegado & q̃ os nã temia. E vẽdo q̃ ho não cometião, tornouse a Palurte cõ a enchẽte dagoa & cõ a vazante se tornou ao vao, & assi se reuezaua de dia & de noyte nas vazãtes & ẽchẽtes cõ muytas calmas & chuuas & cõ outros muytos trabalhos q̃ passou cõ os seus em hũ mes & vinte tres dias despois q̃ se mudou do passo de Cambalão. E em quanto lhe el rey de Calicut nã deu combate fez grande destruyção na terra: & nisto foy auisado que el rey de Calicut ho auia de cõbater no passo de Palurte & q̃ ho senhor de Repelĩ tinha a dianteira cõ quinze mil homẽs. E assi fez ele mostra da armada hũa tarde vespera do dia em que se auia de dar ho cõbate, & tirou toda a artelharia, & dauão os ĩmigos suas coquiadas, & Duarte pacheco mãdou fazer ho mesmo aos Portugueses: & mandou arrasar a põta da ilha Darraul porq̃ os ĩmigos não assentassem antre ho aruoredo algũ tiro secreto com q̃ lhe fizessem dãno, & mandou dar cabos dũa carauela a outra pera fazer dous bordos se lhe comprisse: & toda a noyte fez cõ os seus grandes alegrias. E antemanhaã chegarão do vao Simão dandrade & Christouão jusarte, porq̃ ficaua seguro cõ a maré que enchia. E despois de todos comerem, lhes disse. Bem sabeis companheiros q̃ el rey de Calicut vem oje sobre nos determinado de nos entrar, ou por este passo, ou polo do vao: eu pela experiẽcia que de vos tenho não lhe hey medo. E sobre tudo com a confiãça na misericordia de nosso senhor que por sua piedade nos não ha de negar sua ajuda, onde importa tanto pera sua gloria, por cuja honrra pelejamos principalmente: & despois pola del Rey nosso señor. E deueis de crer q̃ assi como nos ajudou sempre nos ajudará agora & tẽde por sinal disso ser oje baixa mar ao meo dia ate cujo termo não podẽ os ĩmigos cometer ho vao, & por a força de sua peleja ser ate estas horas se ate elas lhe defendemos este passo como espero: eu vos dou por seguro o vao. E pera nos defendermos não vos

ponhão temor seus feros, pois sabeis bẽ onde chegão: & lembreuos q̃ o que ategora tendes feyto pola misericordia de nosso senhor (ele seja louuado) he hũa cousa tamanha, q̃ pera muyto mais: & muyto mais gẽte do q̃ somos se pode cõtar por milagrosa. E pois ho nosso bõ Deos todo poderoso, vos quis cõ sua ajuda deixar fazer cousas tão milagrosas: encomendouos muyto como a verdadeyros Christãos q̃ não queirais perder esta gloria por algũa pouca dafrõta q̃ podereis oje mais receber q̃ os outros dias: porq̃ sera pera acrecentamento da honra & fama q̃ ganhastes ategora. Ao que todos respõderão, q̃ assi ho farião: & que todos estauão pera ho ajudar ate morte. E sendo ho dia claro apareceo a põta da ilha cuberta de imigos, pera darẽ dali combate com algũas bombardas q̃ tinhão assentadas em estancias de terra, q̃ os emparasse da nossa artelharia. E dali começarão logo de cõbater muyto rijo: & nisto apareceo a frota, q̃ era de ccl. nauios. E por vir ainda lõje & os imigos apertarẽ de terra, se meteo Duarte pacheco nos bateis, & a força de remo remeteo a ela: & sem temer os muytos tiros q̃ lhe tirauão saltou nela cõ os nossos: de que os imigos pola misericordia de nosso señor ouuerão tamanho medo q̃ se recolherão detras das suas estãcias, õde os nossos esteuerão pelejãdo cooles, ate q̃ a frota chegou perto q̃ se tornarão a recolher. E vẽdo Duarte pacheco doze paraos q̃ vinhão desmãdados diãte, foy pera os cometer: & por se eles deterẽ, & nã ousarẽ de passar auãte, os não pode aferrar: & por ja chegar toda a frota recolheose ás carauelas: deixãdo arrombados dous paraós. E recolhidos mãdou abaixar todos os seus, porque os não matassem os tiros dos imigos q̃ erão muyto bastos: & chegarão se logo corenta paraós encadeados muyto perto das carauelas que as querião aferrar. E nisto mandou Duarte pacheco dar ás trõbetas, & os nossos se leuantarão cõ hũa grande grita desparando toda sua artelharia q̃ desencadeou logo algũs dos paraos. E por isso ho senhor de Repelim mandou ajũtar cooles

outros: & os tiros erão tantos dambas as partes, q̃ nhũa das frotas se enxergaua cõ fumo ainda q̃ dos ĩmigos morrião boa soma como erão muytos: ho senhor de Repelim os fez passar auante, que quasi chegauão as carauelas. E dãdoas por aferradas, cessarão de tirar cõ a artelharia, & então se acẽdeo a peleja mais braua q̃ dãtes: & as frechas, & setas, & lanças, & paos tostados erão em tanta auondança, q̃ fazião sombra nos nauios: & erão os gritos & brados tantos, q̃ parecia fundirse ho mundo. E durou a peleja hũ bõ pedaço sem se inclinar a vitoria a nhũa parte: em q̃ os nossos sofrerão trabalho immenso. Porq̃ como os ĩmigos erão sem cõto, como hũs cansauão entrauão outros de refresco. O q̃ os nossos nã podiã fazer, & de cada vez lhes era necessario terem nouas forças: no q̃ se pode crer sem duuida, q̃ nosso senhor supria ali com sua misericordia: & assi ho dizia Duarte pacheco aos seus trazendolhe a memoria o q̃ tinhão feyto, & o que lhe prometerão de fazer naq̃la batalha. E assi ho fazião eles: & arrombarão, & meterão no fundo tantos paraos, & matarão tantos dos immigos, que ja cõ medo nã querião pelejar, nem por mais promessas q̃ lhe ho senhor de Repelim fazia: a quẽ el rey de Calicut, que estaua de terra combatendo os nossos, mãdaua dizer muyto a miude que apertasse com as carauelas, & as aferrasse. Mas nem por isso a gente ho queria fazer, tamanho era ho medo que auia dos nossos. O q̃ vendo ho senhor de Repelim quis entrar ho passo pera cõtẽtar el rey: ao que eles resistirão muyto rijo, posto que com afrõta grandissima: porque os ĩmigos apertauão muyto por entrar: & como os paraos yã muy fechados, fez a nossa artelharia muy grande destroço neles, & nos immigos. E as carauelas tambem recebherão muyto dãno, que todas forão passadas, & as arrombadas espedaçadas, & feridos muytos dos nossos. Mas quis nosso senhor, que ho fizerão tão esforçadamente, q̃ estes do mar se afastarão, & os que estauão em terra deixarão logo a ponta com muyto dãno

que receberão. E vendo el rey de Calicut que ho combate dos paraos cessaua, mandou dizer ao senhor de Repelim que mal compria coele o q̃ lhe prometera daferrar as carauelas, ou entrar ho passo: & que ho via muy afastado delas, & que seu irmão seria ja perto do vao: & ele estaua lonje de ir laa. E coeste recado tornou ho senhor de Repelim a apertar com as carauelas: & começou de chamar os seus: de que ho seguirão algũs que os outros auião medo: & com aqueles fez tanto como dantes. E estando Duarte pacheco nesta fadiga, chegou Candagorá, & disselhe da parte del rey de Cochim, que Nambeadarim ya ao vao com grossa gente: & que não tardasse: porque el rey de Calicut lhe auia dir nas costas. E vẽdo ele q̃ ainda era muyta agoa por vazar, mandoulhe dizer, que se nã agastasse: que bem sabia ho tempo a que auia dacodir. Partido este messegeiro chegou logo outro com ho mesmo recado a Duarte pacheco que respondeo que os deixasse: porque nã era aquele ho dia del rey de Calicut, nem era tempo de perder ponto, que se aventuraria nisso muyto: & que não era ainda desembaraçado dos paraós. E posto que Nambeadarim chegasse ao vao, nã ho auia de poder passar, por auer muyta agoa por vazar: que ele sabia quando auia dir. E como ja se chegaua a vazãte da maré, foyse el rey de Calicut com a gẽte q̃ tinha pera ajudar a seu irmão a entrar ho vao: & com sua ida os immigos se afastarão de todo, & se forão. E deixando Duarte pacheco este passo seguro, partiose pera ho vao: onde auia de fazer pouca detença, por ali durar pouco a vazante da maré. E chegãdo lá foy baixa mar de todo, & a gẽte de Nambeadarim começaua de chegar & leuaua algũs berços ẽcarretados: Duarte pacheco pos a proa neles, & entrou pelo vao ate dar em seco tirando cõ a artelharia & espingardaria, & almazẽ de setas, & arremessos com que fez neles tanto dãno, q̃ se deteuerão sem passar mais auãte. E como eles erão muytos, os nossos não podião errar tiro: & os ĩmigos não acertauão.

nhũ: porq̃ todos dauão nas padessadas dos bateis. E nisto chegou a força da gente de Nãbeadarim, q̃ erão doze mil homẽs, & hũs cometerão dẽtrar ho vao, outros carregauão sobre os bateis que não nadauão. E foy hũa braua peleja sobre chegarẽ a eles: & os tiros & arremessos erão muytos dambas as partes: q̃ certo não se pode contar quão medonha cousa era ver os bateis q̃ se não podião bolir, & os nossos dentro cercados de tantos ĩmigos, q̃ não trabalhauão por outra cousa se nã por chegar a eles. E como Deos milagrosamente os tinha; q̃ ho não podião fazer, antes muytos se retirauão, & outros se tinhão quedos, caindo muytos mortos, & feridos, que era a agoa de cor de sangue. E isto duraria hũa grande hora: & no cabo dela começarão os bateis de nadar. Os nossos que ho entenderão apertarã tão rijo cõ os ĩmigos q̃ lhes fizerão deixar ho vao, & acolherãse a terra muyto cõtra võtade de Nãbeadarim, a q̃ neste tẽpo chegou gẽte de refresco, q̃ lhe el rey mãdaua. E coela tornou a entrar no vao, & tão aluoraçado que não atẽtou pola maré que crecia. E Duarte pacheco polo ẽganar mostrãdo q̃ lhe auia medo se retirou bẽ pera dẽtro do vaõ, sẽ tirar sua artelharia: & cõ a gẽte abaixada. Os ĩmigos dãdo grãdes gritas entrarã apos ele com agoa pela cinta: & vendo os ele bem metidos virou sobreles as bõbardadas, & ferindo & matando algũs os fez fugir. E mór dãno lhes fizera, se os deixara entrar mais dẽtro. E não os deixou porq̃ a gẽte de Cochĩ começaua ja de sayr ao vao. E não quis q̃ cuydassem que ho ajudauão, nem menos quis que ho ajudassem no começo: porq̃ trabalhaua por lhes mostrar que os seus abastauão pera desbaratar os ĩmigos sẽ sua ajuda. E recolhidos os immigos a terra, que seria a horas de vespera, fez lhe tanto dãno que se meterão bẽ pelo sertão: & assi nesta peleja como na de Pãlurte lhe não matarão nhũ dos seus: & dos ĩmigos não se pode saber ho numero dos mortos, se não q̃ forão muytos & perderão muytos paraós. E el rey de Calicut ficou tão agastado,

& triste por ho senhor de Repelī não aferrar as carauelas, nē seu irmão entrar ho vao, que lhes disse a ambos palauras muyto injuriosas.

CAPITOLO LXXIIII.

De como algũs ꝙ erão da parte del rey de Calicut se passarão pera el rey de Cochī.

Desbaratados os ĩmigos, & chea a maré no vao tornouse Duarte pacheco aas carauelas, que achou em paz. E el rey de Cochim lhe mandou preguntar como lhe ya, & aos seus: & ele lhe respondeo que bem, & que assi lhe iria sempre, se soubesse que se auia por seruido do que tinha feyto. Vẽcida esta batalha, ho Mãgate, & seu irmão que estauão na ilha de Vaipĩ perderão de todo a esperãça que el rey de Calicut ouuesse vitoria. E tẽdo mandado parte de sua gente a el rey de Cochim se forão parele com a outra, com que Duarte pacheco não folgou nada, porque se não fiaua deles pola deslealdade ꝙ tinhão cometida a el rey de Cochim ho anno passado: & por lhe não quererem acodir com sua gente no começo daquela guerra sendo seus vassalos: porẽ dissimulou isto. Ao outro dia que el rey ho foy ver leuando os cõsigo & todos ho abraçarão despois, & oulhauãno como espantados do que tinha feyto contra el rey de Calicut. E entendendoos ele disselhes que se não espantassem, porque ainda tornaria a fazer o que tinha feyto, & que não ouuessem por muyto desbaratar a el rey de Calicut, porque a outros móres reys desbarataria com aquela gente. E os senhores responderão que se não espantauão de desbaratar a el rey de Calicut, se não de como ousara de ho cometer: ao ꝙ ele disse que assi fizera el rey grande doudice nisso. E passadas antreles outras muytas palauras de muyta honrra de Duarte pacheco, offrecerãselhe ho Mãgate & outros senhores por seruidores del Rey de Portugal: & despois se tor-

narão pera Cochĩ, a q̃ logo foy noua q̃ no arrayal del rey de Calicut sobreuiera hũa supita doẽça: que como hum homem adoecia morria logo, & aquele que mais duraua não passaua de dous ou tres dias, & erão muyto poucos os q̃ durauão tanto, & a doença era como peste: se não que nã nacião leuações: & morrião cada dia duzentos homens: & por isso se foy a mór parte da gẽte do arrayal, porque a doença durou muytos dias, & foy cousa de milagre que não morrião se não no arrayal del rey de Calicut q̃ com esses reys & senhores que ho ajudauão se afastou hũ pouco do corpo da gente porq̃ se lhe nã pegasse este mal. E assi esteue ẽ quãto durou, que sem duuida parece que foy praga mãdada por nosso senhor pera que os nossos teuessem tregoas: & descansassem, porque cessarão os immigos da guerra em quãto durou esta doença: & os de Cochim estauão coela muyto ledos. E neste tẽpo forão ter a Cochim muytas naos dos mouros que hi morauão: que por seu mandado yão de Charamãdel inuernar a outras partes: porque não ouuesse em Cochim mãtimentos: & se despouoasse. E parece que nosso senhor não quis que isto ouuesse effeyto & deu tempo nas naos com que lhes foy forçado arribar a Cochim, & ali inuernarão ẽ que lhes pesou, & venderão os mãtimentos que trazião com que a terra foy muyto abastada.

CAPITOLO LXXV.

Como el rey de Calicut em pessoa combateo ho passo do vao.

Todas estas prosperidades del rey de Cochim forão logo sabidas por el rey de Calicut q̃ lhe acrecẽtarão mais a magoa q̃ tinha de ver quão mofino era. E descõfiando de seus capitães fazerem cousa boa, quis meter coeles sua pessoa pera ẽtrar ho vao: & esquecido de quantas injurias dissera aos Bramenes, preguntoulhes qual seria

bõ dia pera este cometimẽto. E eles lhe disserão q̃ os pagodes estauão muyto menencorios dele por as injurias q̃ lhes dissera: & q̃ em pẽdẽça lhe mãdauão q̃ fizesse hũ turcol no lugar da peleja: & q̃ aueria vitoria, & q̃ desse a batalha a hũa quĩta feyra seys ou sete de Mayo. Do q̃ logo Duarte pacheco foy auisado por suas espias, & mandou fazer padessadas nouas: & arrombadas, & muyta soma de dados de ferro pera meter ẽ rocas de fogo com q̃ tirassem aos ĩmigos & assi muytos paos tostados agudos pera arremessos, & muytas estacas dareca de pontas agudas & sotis, pera meter no vao pera os ĩmigos se estreparẽ nelas: porq̃ todos vão descalços, & ja tinha metidos abrolhos de ferro: & por serẽ curtos acrauauãse na area. E feyto isto tornouse pera as carauelas, õde deixou repousar sua gẽte ate a mea noyte. E despois de comerẽ deixando em seu lugar a Pero rafael, partiose pera ho vao nos bateis: & chegou lá hũa quinta feira sete de Mayo hũa hora ante manhaã dando suas gritas, & fazẽdo suas festas costumadas por esforçar os de Cochim: & porq̃ soubessem os de Calicut q̃ era chegado, & achou trezentos Naires na estacada, q̃ lhe disserão, q̃ ao dia dantes despois de ele ido: se forã dali muytos Naires do Mangate: o q̃ lhe pareceo treyção & mandouho dizer por hũ Naire ao principe de Cochĩ, & q̃ se viesse logo pera a estacada, porq̃ ele estaua ja no vao esperãdo por el rey de Calicut q̃ seria coele em amanhecẽdo. Mas este Naire não deu ho recado ao prĩcipe, se não a tẽpo q̃ nã aproueitou. E em amanhecendo começou dasomar ho exercito dos ĩmigos q̃ vinha repartido por esta maneyra: yã diante trinta tiros dartelharia, & logo ho principe Nambeadarim cõ hũ escoadrão de dez mil homẽs, os dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros: detras dele ho senhor de Repelĩ cõ outra tanta gẽte: & nas costas el rey de Calicut com quinze mil homẽs, & obra de quatrocẽtos cõ machados pera cortarẽ a estacada. E Duarte pacheco nã tinha mais q̃ corẽta homẽs em ãbos os bateis: & ẽ cada

hũ quatro berços, porem bẽ prouidos de munições. Os ĩmigos q̃ acõpanhauão a artelharia, q̃ era hũ bõ corpo de gẽte: em chegando começarã logo de tirar aos nossos. O q̃ vẽdo Duarte pacheço foyse a eles tirãdo sua artelharia com que lhes fez deixar a praya & recolherse ao palmar ficando algũs mortos. E dali esteuerão hũ pedaço jugãdo as bõbardadas ate q̃ chegou todo ho corpo dos ĩmigos, q̃ cobrião toda a terra. Nambeadarim q̃ tinha a dianteira mandou logo cometer os nossos cõ grande furia, & eles ho fizerão ter: assi cõ a artelharia, como cõ as rocas de fogo q̃ lhe lançauão, & os dados matarão muytos: & vẽdoos os ĩmigos saltar ficauã muy espãtados, & cuydauão q̃ erão feytiços, & porq̃ a agoa vazaua muyto rijo recolheose Duarte pacheco pera ho alto por não ficar ẽ seco, & mãdou a Christouão jusarte q̃ tomasse a boca do vao & a defendesse, porq̃ a não tomassem os immigos, que cada vez apertauão mais pera entrar: & entrarão muytos, & sobre isto foy hũa muyto crua & espantosa peleja, & forão tantos mortos & feridos dos ĩmigos, q̃ se teuerão por mais que Nambeadarĩ lhes bradaua q̃ passassem auãte, & era a pressa tamanha dos nossos em se defẽder pelo grande aperto em q̃ esteuerão que não ouuio: q̃ lhe disserão algũs que os Naires de Cochĩ erão fugidos da estacada, & a deixarão só. E nisto se auiuou mais a peleja, porq̃ chegou el rey de Calicut, q̃ Duarte pacheco conheceo por a bandeira, & sombreiro q̃ leuaua, & mandou tirar cõ hũ berço ao lugar õde parecia com tenção de ho matar, & não foy morto por se ele baquear do andor em q̃ ho leuauão, & ho pelouro matou dous homẽs jũto dele, & como ele isto vio afastouse logo dali, com que os seus se aluoraçarão tãto que se meterão de roldão ao vao, & com a furia que leuauão se encrauarão muytos nas estacas sem atẽtar por isso: & cayão hũs porcima dos outros, & embaraçaranse de maneyra que esteuerão quedos, & teuerão os nossos tempo de os matar com setadas & espingardadas, mas nem por isso deixauão de cobrir a agoa

& a terra tantos erão. E nisto os dos machados derão na estacada (sem os nossos atentarem com acupação que tinhão) & como a acharã sem goarda por serẽ fugidos os de Cochim começarão de a cortar: & entrarão logo algũs frecheiros dando grandes gritas, & tirarão aos nossos que ficarão cercados de todas as partes: de q̃ os combatiã fortemente. Duarte pacheco q̃ vio a estacada entrada esteue em grãdes duuidas, porq̃ se lhe acodisse ẽtrauão os ĩmigos ho vao & dãdolhe nas costas ho tomarião ás mãos, & se lhe não acodia entrarião por ela todos & irião destruyr Cochĩ sem lhó poder defender. E por derradeyro determinou dacodir á estacada, porque nela se poderia melhor emparar dos immigos & offendelos, que do batel. E dizẽdo isto aos seus, remeteo a ela desparando sua artelharia em rodauiua, & tirando cõ as rocas de fogo, & com outros arteficios, & arremessos, & entra polos ĩmigos que yão pera a estacada, & tolheolhes q̃ não passassem auante matando algũs. E andãdo nisto quasi que ficou em seco por ser muyta agoa vazia. E logo Nãbeadarim carregou sobrele com dezaseys mil homẽs, & dando grandes gritas chegarão tanto ao batel que lhe lançauão mão dos remos, & a barafunda era tamanha q̃ parecia que se fundia ho mundo, & as frechadas dos immigos & arremessos erão tão bastos q̃ matauão a eles mesmos, & os nossos se defendião com grande esforço de detras de suas arrombadas, & por isso os não podião entrar, porem afogauãnos por serem tantos. E desta vez esteuerão quasi perdidos se lhe nosso senhor não acodira cõ sua misericordia, porq̃ tinhão rachado hũ trauessam: & desfeytas quasi todas as arrõbadas, & gastadas as munições q̃ durou a peleja mais tempo do q̃ Duarte pacheco cuydou. E estãdo nesta afronta chega a maré q̃ se não via cõ a grãde reuolta: & pola falta q̃ tinha de munições, & se reformar da gente por ter ferida muyta lhe foy forçado chegar á boca do vao onde esperaua dachar tudo por deixar dito a Pero rafael que lho mãdasse, & leuou trabalho grãdissi-

mo em sayr donde estaua, que nũca ho batel pode virar cõ os ĩmigos que ho tinhão cercado, & cercado deles sayo com a popa por diante, & assi foy ate chegar a Christouão jusarte, q̃ tambẽ teue assaz de fadiga em defẽder a boca do vao, & matou cõ os seus muyto grãde soma dos ĩmigos. E achando aqui o que ya buscar, refezse de tudo cõ Christouão jusarte: & leuouho consigo por não ser necessario defender mais a boca do vao por amor da enchẽte dagoa q̃ ho fazia despejar dos ĩmigos, & ho mesmo fizerão outros q̃ estauão na estacada polos apertarem muyto cõ a artelharia, & muytos forão mortos, hũs de feridas, outros dafogados: & os nossos os seguirão ate a banda de Porquá onde estaua el rey de Calicut muyto enuergonhado pelo que dissera a seu irmão & ao senhor de Repelim & não fazia mais q̃ eles: & apertados os ĩmigos dos nossos fugirão todos. E indo el rey fugindo pela borda dũ palmar defrõte das carauelas: mãdoulhe Pero rafael tirar com hũa bombarda grossa, q̃ lhe matou dũ tiro treze homẽs & hũ deles daua ho betele a el rey, & matouho tão perto dele q̃ ho encheo de sangue: & el rey se baqueou do ãdor cõ medo, ficandolhe na peleja morta gẽte sem conto, sem dos nossos morrer nhũ, durando ela de pola manhaã ate ho meo dia. E quando el Rey dõ Manuel de Portugal soube despois esta vitoria por amor da lealdade q̃ el rey de Cochĩ vsou cõ os nossos na guerra passada & nesta, & do seruiço que lhe fez lhe deu seys centos cruzados de tença de juro, q̃ se lhe pagão cõ grande solẽnidade: & ho padrão desta tença lhe leuou despois dom Francisdo dalmeida primeyro visorey da India como direy no segundo liuro.

CAPITOLO LXXVI.

Do que Duarte pacheco disse ao principe de Cochĩ sobre a treyção q̃ lhe foy feyta.

Despois que el rey de Calicut fugio, partiose Duarte pacheco pera as carauelas sem querer falar ao principe de Cochim por amor da treyção q̃ lhe fizerã os seus Naires em deixarẽ a estacada: & pareceolhe que ele fora em consentimento disso pois não viera a tẽpo: & mandandolhe ele pedir q̃ lhe falasse a borda dagoa, lhe mandou dizer q̃ não podia por leuar sua gẽte cansada, & q̃ pola manhaã lhe ouuera de falar quãdo lhe mãdou dizer q̃ el rey de Calicut ya pelejar coele no vao: & pois não fora nã tinha mais q̃ falar q̃ deixarlhe Cochĩ seguro del rey de Calicut & coisto mandou remar rijo: & tirar bõbardadas, & dar gritas. E parecẽdo ao prĩcipe aquela reposta aspera: & de quẽ estaua agrauado dele, tornoulhe a mãdar pedir q̃ lhe falasse, & ele de importunado lhe foy falar: queixandose ho principe de sua reposta, lhe pregũtou q̃ culpa lhe daua. E ele lho disse, & que lhe parecia q̃ aquilo fora treyção do Mangate & de seus parẽtes: & porem que não cresse que lhe podia empecer: porq̃ a descõfiança q̃ tinha dele & dos seus lhe faria fazer suas cousas com melhor recado, & quẽ tão mal goardaua sua terra q̃ leuemẽte a perderia, & se aquilo fora trato que pouco ganhara em se ele perder, & se ho não era que nã podia disculpar os seus defracos, ainda q̃ ser a gente fraca, ou esforçada lhe vinha do capitão. Ao principe vierão as lagrimas aos olhos cõ aspereza destas palauras: & disse q̃ lhe não desse culpa no q̃ dizia, porq̃ a não tinha, nẽ cresse dele o que dizia, porq̃ seu recado lhe não fora dado mais cedo, nem soubera q̃ el rey de Calicut auia dir ao vao, & q̃ ho não julgasse por homem de tratos, & mais pera quẽ tantas vezes se auenturaua a morte por amor del rey

de Cochim, que se lhe mais cedo fora dado seu recado, mais cedo fora: & coisto disse outras cousas com q̃ Duarte pacheco perdeo a sospeita q̃ tinha & ficarão amigos. E Duarte pacheco se foy pera as carauelas õde el rey de Cochim ho foy ver saindo ele em terra a recebelo: & el rey ho abraçou cõ muyto amor, & a todos os nossos: & assi mãdou q̃ o fizessẽ os señores q̃ yão coele. E q̃rẽdo el rey desculpar ho prĩcipe da culpa que lhe deu, disselhe q̃ não soubera que el rey de Calicut auia de ir ao vao se nã quando ele mãdara chamar ho principe que fora ja tarde: & que não vira os Bramenes: porquem lhe mãdara dizer da vinda del rey de Calicut. Duarte pacheco lhe disse, que ele quisera escusar de falar naquilo, mas q̃ pois vinha aproposito que lhe diria o q̃ entendia: que era não lhe serem ho Mangate, nem seus parentes tão leays como ele cuydaua, & que se ho eles nã forão dãtes, como ho auião de ser querendo sua amizade mais por constrãgimento de temor q̃ por amor: & que era certo q̃ eles fizerão que os Bramenes lhe dessem seu recado pois mandarão ir a tal tempo a sua gente da estacada: & por a culpa que sabião que tinhão ho não forão ver, & pois não tinha necessidade deles pera que os queria em Cochim, que os deixasse ir pera el rey de Calicut: porque lá se temeria deles menos que em Cochim. E que tambem os seus Naires ho deixarã ja duas vezes que não sabia q̃ aquilo era, que se lhes mãdaua hũa cousa perante ele: & outra em secreto q̃ ho desenganasse, & que isto lhe não dizia por necessidade q̃ teuesse dos seus: mas porque não conhecessem os immigos quão fracos erão. El rey de Cochim ficou muyto triste do que lhe Duarte pacheco disse: & disculpouselhe tanto que ele ficou satisfeyto: & outra vez tornou el rey a mandar aos seus que lhe obedecessem como a ele mesmo.

CAPITOLO LXXVII.

De como el rey de Calicut mãdou deitar peçonha nos mantimẽtos que os nossos auião de comprar.

El rey de Calicut ficou muyto espantado de ver tantos mortos dũ só tiro: & teue por grande marauilha escapar dali viuo: & porem ficou muyto corrido de não fazer mais que os outros indo ele em pessoa, & polo encobrir tornaua a culpa aos bramenes & feiticeyros que lhe conselharão q̃ desse a batalha: & disselhes que erã muyto grandes mintirosos, que cada dia ho enganauão, & que os não auia mais de crer, que se ho assi fizera da primeyra vez q̃ ho ẽganarão, que não recebera tanta perda como recebeo. E assi disse muytas injurias aos Naires: & estaua tão menẽcorio que parecia doudo. Os reys que ali estauão lhe disserão que não tinha rezão de os culpar de fracos: porque não ouuera outros homẽs que lhe resistirão se não os frangues que erã feyticeiros & com feytiços podião tanto. Ao que ho senhor de Repelim tambem quis ajudar. E el rey lhe disse q̃ se eles erão pera tão pouco como lhe nã aferrara as carauelas cõ tão grossa armada como leuaua: & quẽ lhe matara tãta gẽte, & porq̃ lhes não entrara ho vao: dizẽdolhe muytas vezes q̃ se calasse q̃ não fizesse tão pouco do q̃ era tãto, q̃ se não podia vencer cõ tantos milhares de homẽs, q̃ nã posesse a culpa de serẽ os seus vẽcidos aos feytiços se não a seu pouco esforço: do q̃ ele ficou grandemẽte ẽuergonhado & dissimulou, & cõselhoulhe que mãdasse deitar peçonha na agoa de q̃ se presumisse q̃ os nossos podião beber: & assi os mãtimẽtos q̃ lhe vẽdessẽ & q̃ mãdasse Naires a Cochĩ, q̃ matassẽ secretamẽte dos nossos os mais q̃ podessem, & por esta maneyra os apouquentaria pois não podia por outra. E este conselho mandou logo el rey q̃ se posesse em obra: & ouuera dauer efeyto se não fora por Charcanda hũ Naire

que fòra criado do principe Naramuhim q̃ ho descobrio a Duarte pacheco, q̃ mãdou logo q̃ sopena de morte se nã tomasse nhũa agoa pera os nossos se nã ẽ fõte q̃ cada vez se abrisse de nouo, porq̃ na terra auia tanta agoa q̃ abastaua pera isso. E pera os mãtimentos ordenou dous homẽs q̃ os não comprassem sem primeyro tomar a salua quem lhos vendesse. E pera os Naires que auião de matar os nossos proueo el rey de Cochim como era necessario, assi ficarão os ardis del rey de Calicut todos atalhados, a que despois que ho soube foy conselhado pelos mouros que mãdasse queimar Cochim secretamente, & que mandasse combater jũtamente a nao & as carauelas, & que mãdasse leuar cobras de capelo em panelas pera que as deitassem nas carauelas & mordessem aos nossos, & quando pelejassem mandasse deitar pelo ár pós peçonhẽtos que os cegassem: & que tornasse a combater ho passo do vao, & leuasse alifantes armados pera trastornarẽ os bateis, & que não podia ser que coisto nã desbaratasse os nossos: o que ele creo que seria assi. E começando de se perceber pera isso, foy dito a el rey de Cochim, onde se leuantou grande rumor com ho medo que a gente ouue coestas nouas: & el rey foy ver Duarte pacheco & lho disse: do que se ele rio dizendo q̃ tudo aquilo erão feros del rey de Calicut que fazia sempre pera ver se lhe auião medo, & em fim auia de fazer tão pouco como ateli. Porque ele tinha ordenada hũa cousa que se el rey viesse ho auia de prender, & tomarlhe os alifantes, & matarlhe quanta gente trouuesse. E que ja ho fizera, se lhe lembrara mais cedo: por isso que se não agastasse, & que se tornasse a Cochim, & que lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos lá ouuesse, porque lhe erão necessarias pera o que auia de fazer. Do que el rey foy muyto ledo: & logo lhas mãdou. E Duarte pacheco fingio que queria fazer hũ grande edificio, & dous dias não consentio que nhũ de Cochĩ fosse ao vao. E neste tẽpo mandou abrir á borda dagoa grandes couas & altas: &

trauessar nelas grandes vigas. O que vendo os de Cochim, crerão o q̃ lhes dizia: & perderão ho medo que tinhão, & desejauão que viesse el rey de Calicut: a que forão as nouas de todas estas cousas, & do que Duarte pacheco dizia. O que os seus crerão, & ouuerão tamanho medo que por nhũa maneyra quiserão ir coele ao vao nem menos pelejar com as carauelas. E nã fez tão pouco quãdo os pode persuadir que fossem pelejar com a nao de Duarte pacheco: o que ele sabendo mandou recado a Diogo pereira: & que fizesse como homem, que lhe não auia dacodir: porque se temia, que mandar el rey de Calicut sobre a nao, era trato. E Diogo pereyra lhe respõdeo, que perdesse o cuydado, q̃ ele lhe daria boa cõta dela, & assi ho fez: posto q̃ pelejarão coele oytẽta paraós: de q̃ alagou dous, & arrombou tres: & matãdolhe muyta gẽte os fez fugir. E estes se forão a hũa ilha q̃ está hi perto, q̃ se chama a terra dos cĩco caimais: & refazendose de gẽte forãse a outra ilha del rey de Cochĩ, q̃ está quasi defronte da nossa fortaleza, & saltarã nela muytos dos ĩmigos, & poserãlhe fogo. E os moradores q̃ erã gente baixa & não pelejauão fugirã logo, lançãdose ao mar pela outra bãda da ilha: & forãse a nado pera a nossa fortaleza. E Lourenço moreno quisera ir sobre os ĩmigos, mas ho feytor não quis, dizendo q̃ erão muytos, & q̃ ele ao mais q̃ podia leuar dos nossos seriã quinze: & q̃ yã ẽ grãde risco, q̃ melhor acodiria Duarte pacheco. E mandoulho dizer: & q̃rẽdo ele lá ir, soube q̃ os ĩmigos erão idos: & por isso não foy.

CAPITOLO LXXVIII.

De como ho capitã mór Duarte pacheco pelejou cõ cincoenta & dous paraós dos immigos.

Despois disto estãdo Duarte pacheco hũ domĩgo jentando na sua carauela q̃ viera de vigiar aquela noyte, como fazia as outras, disselhe hũ homẽ que estaua no topo do masto, q̃ pola bãda de Repelĩ vinhã dezoyto paraós de Calicut. E sabendo que não erão mais disse aos seus: Ea filhos, vos outros estais pera dar nestes paraós. Bem sey q̃ estais cansados do trabalho desta noyte & doje: porẽ estes sam os paraós q̃ queimarã a ilha de Cochĩ, eles sã poucos & recolhẽse, & agora passa de meo dia: se dermos neles, espero q̃ nosso senhor nos ajude, & q̃ os leuemos na mão. Todos disserão q̃ estauão prestes. E deixando recado a Pero rafael que lhe socorresse na sua carauela se fosse necessario, ẽbarcouse nos bateis, & mandou a dous paraós de Cochĩ q̃ hi estauão que se adiantassẽ, porq̃ erã mais remeiros pera q̃ lhe fizessẽ deter os ĩmigos: q̃ vendo ir os nossos contreles amainarão, & tomarão os remos, & deixaranse ir pareles. E chegãdo aos nossos a meo rio, sairão supitamẽte detras de hũa ponta dezaseys paraós, & apos eles dezoyto: & feytos cõ os primeyros em tres esquadrões, poserãse a tiro de bõbarda hũs dos outros. Duarte pacheco q̃ vio tantos pesoulhe de os ter cometido por quã singelo ya, q̃ não leuaua mais q̃ corenta & quatro dos nossos: & como ja nã auia outro remedio determinou de os aferrar: & esforçãdo os seus pos a proa ẽ os primeyros, & tirãdolhe as bõbardadas arrõbou dous. Ho q̃ vendo os ĩmigos teueranse, & os nossos lhe derã hũa grãde grita: & remetendo a dous q̃ yão diante pera os aferrar, sentirã nas costas hũ dos outros esquadrões, q̃ apertauão coele as bõbardadas. E por isso Duarte pacheco virou a estes cõ ho seu batel: & poẽdo a popa na

do outro deixouho, pera q̃ pelejasse com os dous q̃ ya aferrar. De que ho estrouarão os ĩmigos que sobreuierão: & poseranse hũs com os outros as bombardadas, & os nossos ficarão cercados deles: porem estauão mais seguros dos tiros que os ĩmigos, por amor das padessadas que tinhã: & meterãlhe quatro paraos no fundo, & em outro arrebẽtou hũ tiro, & matoulhe ho bõbardeiro, & outros dous homẽs, & os outros se lãçarã logo ao mar & fugirão pera terra a nado. E os nossos tomarão ho paraó, & outros fugirão, indo os nossos apos eles as bõbardadas: & alcançãdoos jũto cõ terra chegarãse tão perto, q̃ jugauão as lançadas, tẽdo os ĩmigos as popas dos paraós ẽ terra. E os nossos os desbaratarão logo, se nã sobreuierão por terra muytos ẽ sua ajuda: & cõ tudo aferrarãnos. E os primeyros q̃ saltarão ẽ hũ paraó dos ĩmigos forã, Ioão gomez bojardo, & Niculao hires, & cõ outros q̃ saltarão logo fizerã recolher os ĩmigos a popa do paraó, onde se defenderão hũ pouco: & assi neste paraó como em outros foy a peleja muy grande. E dos ĩmigos hũs pelejauão, outros se lançauão ao mar & fugião pera terra: & por deradeyro assi ho fizerã todos cõ medo dos nossos, que fizerão este dia cousas marauilhosas. E segũdo se depois soube, nunca os ĩmigos teuerã por tamanho feyto nhũ de quantos os nossos fizerã nesta guerra como este: nem ouue ate este tẽpo outro q̃ lhe tanto quebrasse os corações, porq̃ afora serem vencidos morrerã muytos: & dos nossos ficarão algũs feridos. Desbaratados os ĩmigos, os nossos tomarão quatro paraós que nã poderão leuar mais, & acharão neles muytas armas, & treze bombardas, as quatro delas eram muyto boas, & hũa era de metal, q̃ tiraua ferro coado, & mais furioso q̃ hũ falcão. E partido Duarte pacheco tornarão os ĩmigos a meterse nos paraós, & seguirãno as bõbardadas, mas nã q̃ lhe chegassẽ. E ele os leuou assi ate as carauelas. E deixãdoos hi, tornou sobre os ĩmigos as bõbardadas, & arrõbou algũs deles, & os outros fugirão sẽ os poder alcãçar. E tornãdose vio

da bãda de Repelĩ grãde multidã dos ĩmigos q̃ acodiã aos paraós. E da bãda de Cochĩ estaua el rey coesses senhores q̃ ho ajudauão: q̃ indo visitar Duarte pacheco chegou defronte das carauelas a tẽpo q̃ ya de largo pelejar cõ os paraós, & por isso vio a peleja, & fez grãde festa cõ a vitoria dos nossos. E conhecẽdo Duarte pacheco q̃ el rey de Cochĩ estaua ẽ terra, mãdou logo q̃ fizessẽ as carauelas prestes, pera ho festejarẽ cõ a artelharia. E foyse logo parele que ho recebeo bradando cõ todos os seus, Portugal, Portugal. E Duarte pacheco cõ os nossos, Cochim, Cochĩ. E apos isto saluã as carauelas cõ a artelharia: & Duarte pacheco saltou ẽ terra, & el rey ho leuou nos braços cõ grãde alegria: & os outros senhores ho abraçarã despois: & esteuerão falando no que lhe acontecera cõ os ĩmigos. E crẽdo el rey q̃ fora pelejar cõ os paraós cõ os ter visto todos disselhe, q̃ se posera ẽ grãde risco: & ele nã lhe q̃rẽdo dizer como fora, lhe disse q̃ cada vez q̃ se achasse cõ outros tãtos, pelejaria cõ eles: & q̃ cometeria por seu seruiço outros móres feytos que aquele: & offreceolhe a presa dos paraós que tomara, q̃ el rey não quis: saluo quatro bombardas, & outras muytas armas: & fez Duarte pacheco perantele noue caualeyros: & dizẽdolhe el rey, como cada dia se yã parele muytos daqueles que lhe forão reueis, que ajudauão a el rey de Calicut: ele ho auisou que se não fiasse deles.

CAPITOLO LXXIX.

De como os ĩmigos ẽtrarã na ilha de Cochim, & forã desbaratados per certos poleás.

Muyto triste ficou el rey de Calicut pelo desbarato dos seus paraós, & por as bõbardas q̃ perdeo: & disse sobre isso muytas palauras magoadas. E por não anojar os mouros não disistio da guerra, q̃ temia irẽse de Calicut, & perder toda sua renda. E os mouros lhe conse-

lharã q̃ mandasse meter naos grandes pelo rio de Cranganor: que ya ter ao de Repelĩ, por onde yão ao passo de Palurte: & como as naos erão muyto mais altas que as carauelas podelas yão aferrar. E el rey ho quisera fazer, mas não pode ser, por nã poderem as naos chegar ao passo por hũs baixos que estauã no caminho & tornaranse. E vendo os mouros isto conselharão a el rey, q̃ mandasse cõbater ho vao pelo principe, & pelo senhor de Repelim tantas vezes que cansassem os nossos, & os tomassẽ: & isto se determinou. Do que sendo Duarte pacheco auisado, foy amanhecer ao vao, leuando com os bateis os quatro paraós que tomara, & posse da bãda da terra de Porquá, onde saio a esperar os immigos como costumaua, porem eles não vierão: Porque sabendo ho principe, & ho señor de Repelim como a nossa armada estaua acrecentada, ouuerão medo de serẽ desbaratados, & não quiserão ir. E porque não andassem em delongas de pelejas, determinarão de entrar na ilha de Cochim por outro passo que se chamaua o de Palinhar hũa legoa a baixo do vao que era muyto estreyto: & era tão forte com vasa muyto alta, & espinheyros muyto grosos & bastos, que parecia q̃ era impossiuel poder entrar gente por ele. E por isso ho mais do tempo estaua sem goarda: & tambem porque nunca os ĩmigos fizerão inclinaçã de entrar por ele: & como ho principe & ho senhor de Repelim sabião q̃ estaua mal goardado, quiserão prouar de entrar porele: & mandaram ir diante muyta gente baixa, cõ machados, enxadas, & cestos, pera fazerem caminho aos Naires: & como o passo estaua sem goarda logo foy feyto, & os Naires començarão dentrar, & forão dar com muytos poleás, que são trabalhadores, gente muyto ciuil antre os Malabares. E como virão entrar os immigos, & não virão quem lho defendesse: defenderãho eles: & apilidarão logo a terra dando suas coquiadas, aque acodirão hũs com ẽxadas, outros com paos feytiços & pedras, porq̃ não podẽ ter outras armas: & hũs de ca, outros de la

fizerão hũ bom corpo de gente, & derão nos immigos, ainda que erão Naires, que lhe defendia a sua ley sopena de morte, que se nã tocassem coeles. Porq̃ crem os Naires que ficão çujos: & tanto crem isto, que ainda aqui com medo de se çujarẽ, vẽdo remeter os poleás a eles fugirão. E como os dianteiros derão nos traseiros desbarataranse, & fugirã tão desatinados que cayão hũs por cima dos outros, & os poleás tomando as armas a muytos que matarão, as pãcadas matauã coelas outros: & assi os desbaratarão & lançarã fora da ilha: & os outros que estauã por entrar nela não ousarão de passar auãte, crẽdo que andaua ali Duarte pacheco. E assi se forão desbaratados ho principe, & ho senhor de Repelĩ, com muyta gente morta, por se os seus Naires não quererẽ tocar com os poleás de Cochim. E sabẽdo na fortaleza desta peleja acodiolhe Lourenço moreno cõ algũs dos nossos, & ja nã achou que fazer, que era ho feyto acabado, que se fez tão prestes que nem a gente que mandou el rey de Cochim em socorro não achou q̃ fazer: mas posse em goarda daquele passo. Os poleas despois que desbaratarão os immigos atauiarãse per mandado de Lourẽço moreno, dos paos & armas dos mortos: & forão dar conta a Duarte pacheco do que tinhão feyto, que nunca soube da ida dós ĩmigos a Palinhar, se não a tempo q̃ nã podia socorrer. Porque pera ir por agoa auia baixos por onde os seus bateis não podião nadar. E quando vio os poleas que chegauão a ele, leuantouse a recebelos, crendo que fossem Naires. Candagora que estaua com ele lhe disse, que se não aleuantasse porque erão os poleas que desbaratarão os ĩmigos. E ele folgou muyto cõ sua vinda, & fezlhe muyto gasalhado, & mãdouos assentar, ainda que Candagora nã quisera, & mandauaos leuantar, & ele não quis, dizendo q̃ rezã era que se fizesse hõrra a homẽs que a tambẽ souberão ganhar: & pois fizerã hũ feyto tã hõrrado que ja não auião de ser poleas, se não Naires, & que assi ho auia de pedir a el rey. E logo Cãdagora lhe disse que el rey

ho não auia de fazer, porq̃ não podia: porem Duarte pacheco os mandou todos assentar ẽ rol, pera pedir a el rey de Cochim que os fizesse Naires, & assi lho pedio. Do que se el rey escusou, dizẽdo que era seu costume não poderẽ ser Naires, se nã os que nacião Naires: que se ho podera fazer ho fizera de muyto boa vontade, que bem via q̃ ho merecião: mas que os Naires se leuantarião contrele, porq̃ tinham por preuilegio antigo, que não podesse ser Naire quẽ ho nã era de seu nacimento. E insistio tanto Duarte pacheco com el rey que lhe fizesse Naires os poleas, que lhe disse que pois lhos não quéria fazer, que buscaria quẽ lhos fizesse. E el rey disse q̃ se ouuesse rey na India que o quisesse fazer, q̃ ele o faria. E vẽdo Duarte pacheco q̃ não podia ser, contentouse que el rey desse preuilegio a estes poleas, & aos seus descẽdentes, q̃ podessem passar pelos caminhos, posto q̃ pasassem os Naires, sem terẽ por isso pena, & q̃ podessem trazer armas, & que fossem liures de todo tributo. E coisto que ouue se acresentou ho amor que lhe tinhã os de Cochim.

CAPITOLO LXXX.

De hũa treyção que hũ mouro de Cochim quisera fazer ao capitão mor Duarte pacheco.

El rey de Calicut q̃ desejaua muyto dauer as treze bõbardas que lhe os nossos tomarão, cõcertouse cõ hũ mouro de Cochim chamado çamalamacar mercador rico & honrrado q̃ lhas ouuesse. E ele se offreceo a isso, por querer grande mal a Duarte pacheco, como todos os outros de Cochĩ lho querião, posto que dissimulauão. E pera auer as bombardas ordenou hũa treyção, q̃ ou as auia dauer, ou se auia Duarte pacheco de perder: & começou de a ordir, cõ lhe fazer saber por el rey de Cochĩ que tinha cem bahares de pimenta pera vender na nossa feytoria: & por se temer dos nossos que esta-

uão nos passos do vao & Palurte, lhe era necessaria hũa bãdeyra que leuasse aruorada em hũ tone, onde tinha ẽbarcada a pimẽta, pera que vẽdoha os nossos ho nã salteassem. Duarte pacheco deu a bãdeyra, & disse q̃ se fosse necessario que ele iria pelo tone: o mouro disse que abastaua a bandeyra, porq̃ ele não se temia tanto dos ĩmigos como dos nossos sem seu sinal. E esta palaura pareceo mal a Duarte pacheco, porq̃ conhecia ho mouro por roim: & porq̃ el rey era o corretor a não especulou bem. E como ho mouro teue a bandeyra mãdou dizer a el rey de Calicut que esteuesse toda sua frota detras da põta de Repelim, & que vendo ir pelo rio abaixo hũ tone com hũa bandeyra branca que tinha hũa cruz vermelha, saissẽ a ele dez ou doze paraos & q̃ ho tomassẽ, pera q̃ Duarte pacheco lhe fosse acodir cõ os bateis, a q̃ logo sairia toda a armada, & q̃ ho tomariã: & quãdo não, que pelo tone q̃ tinha feyto crer que ya carregado de pimenta aueria as treze bombardas. E estãdo el rey de Calicut muyto ledo cõ este ardil, hũ dia pela manhaã passou ho tone: & por amor da bandeyra que leuaua deixouho Duarte pacheco passar, se não quando indo hũ pedaço das carauelas vio sair a ele dez ou doze paraos. E vendo isto acodiolhe com os bateis, & paraós, & hũ catur em que ya Pero rafael. E indo ao longo da terra vio vir contrele hũ homẽ correndo, & acenandolhe que esperasse: ho que ele fez, posto q̃ neste instante os ĩmigos tomarão ho tone. E chegando ho homẽ que era hũ Panical a borda dagoa, disse a Duarte pacheco, que não passasse auante: porque detras da ponta de Repelim estauão cento & oytenta paraos de Calicut: & porque ho Panical & outros Naires que hi estauão não cuydassem q̃ ele auia medo aos ĩmigos, disse que bem sabia que estauão ali, mas que não auia de sofrer tomarẽ assi ho tone. E dizendo isto pos a proa nos q̃ ho tomarão, & fez que os ya demãdar. E mandou a Pero rafael que fosse descobrir a ponta, & se visse os ĩmigos que tirasse hũ tiro, & virasse logo: & se

não que aruorasse hũa bãdeyra. E ele virou logo, tirãdo hũ tiro porque vio os ĩmigos: & eles sairão apos ele, vendo que erão descubertos: & tirauanlhe muytas bombardadas. E Duarte pacheco lhe acodio logo, tirando do seu batel & dos outros. E sobre recolher Pero rafael foy hũ aspero jogo de bõbardadas: & os ĩmigos apertauão os nossos muyto rijo, & cõ muyto trabalho se ajũtou Pero rafael cõ eles: & logo Duarte pacheco se recolheo pera as carauelas com as popas por diante, & as proas nos ĩmigos por lhes poder tirar cõ a artelharia. E eles trabalhauão quanto podiã por lhe chegar sem temor da nossa artelharia: & as vezes chegauã a bote de lãça, & assi foy cõ muyta afrõta ate chegar as carauelas õde se recolheo cõ outra muyto mayor, & todos os seus: porq̃ como os ĩmigos yão tã pegados coeles, passarã os nossos muy grãde perigo: & os ĩmigos ficarã tão perto das carauelas como nũca esteuerã, & tudo foy pera mór seu mal, q̃ como elas começarão de jugar cõ a artelharia fizerãnos afastar com algũs paraós arrõbados, em q̃ lhe matarão algũa gẽte: & os nossos lhe dauã grandes apupadas, fazendo escarnio de quã pouco fizerão. E indose ja os immigos, Duarte pacheco foy apos eles nos bateis, tirandolhe bõbardas cõ magoa do tone que vira tomar, que cuydaua que ya carregado de pimenta, como lhe dissera çamalamacar. Do que aquele dia atarde o desenganou ho mesmo Panical q̃ lhe dera ho auiso da armada del rey de Calicut: & disselhe a verdade do trato de çamalamacar, & a cilada q̃ lhe tinha armada cõ ho tone, & disselhe mais que se não fiasse de nhũ mouro de Cochim, porque todos erão seus ĩmigos. E por estes auisos lhe fez Duarte pacheco merce: & ao outro dia estando ele em terra, foy çamalamacar ao passo com outros mouros, & mostrouse muyto triste pela perda do seu tone, dizendo q̃ ya carregado de pimenta. Duarte pacheco lhe disse q̃ nã se agastase, porque tudo faria por ele nã perder sua pimenta. E ele respondeo q̃ se cometessẽ el rey de Calicut cõ os paraós & bõbar-

das q̃ lhe tomarão q̃ poderia ser que daria a pimenta a troco. Ao q̃ Duarte pacheco disse, que pera tão pouca pimenta lhe parecia muyto grãde preço ho das bõbardas & paraós, & porẽ que tudo faria por ele ser satisfeyto, & q̃ fossẽ ver as bõbardas: & isto dizia indose coeles pera os bateis & chegando a eles disselhe que ẽtrasse no seu pera ir ver as bõbardas que estauão nas carauelas. E ele cõ medo sem saber de que não quisera entrar: mas Duarte pacheco ho fez entrar por força: ao que os outros fugirão pera Cochĩ. E chegado Duarte pacheco a sua carauela cõ çamalamacar, mandouho açoutar, & despois picar com hũ caniuete, dizendolhe q̃ como lhe teuesse dado muytos tormentos ho auia logo de mandar enforcar, pola treyção que lhe quisera fazer, & contoulhe como a soubera, picãdoho sempre cõ ho caniuete: cõ ho que ho mouro pagou bem ho q̃ tinha feyto. E estando pera ho enforcar foy dito a Duarte pacheco da parte del rey de Cochim, que lhe pedia que não fizesse nada ate ele ir, que ja ya de caminho: porque lhe ya muyto em se fazer assi. E a causa deste recado lhe chegar tão cedo, foy acharẽno no caminho os mouros que fugirão, que ya visitar Duarte pacheco: de quẽ se lhe queixarão, dizẽdo que leuaua çamalamacar ás carauelas pera ho matar, prometẽdolhe se tal fosse de se irem todos de Cochim. E como este era hum dos grandes medos que el rey tinha naquela guerra pola falta de mãtimẽtos que aueria mandou este recado tão depressa, & Duarte pacheco por amor dele não mandou enforcar çamalamacar, posto q̃ lhe pesou muyto de ho não ter feyto: & ate q̃ el rey veo ho atormentou fortemente que nhũ cabelo lhe deixou na barba. E chegado el rey cõtoulhe toda a treyção que ordenara, pedindolhe muyto que lho deixasse enforcar: o q̃ ele não quis conceder pela rezão que disse, pedindolhe por isso muytos perdões, & certificandolhe que leuara tanto gosto como ele em ser enforcado, porque ho merecia: & vendo Duarte pacheco isto lho deu. E

el rey ho leuou consigo a Cochim reprendendoho muyto do q̃ fizera.

CAPITOLO LXXXI.

De como hũ mouro inuentou a el rey de Calicut hũs castelos de madeira, com que podessem aferrar as nossas carauelas.

Vendo el rey de Calicut quão pouco lhe aproueitauão seus ardis: & que cõ quanto poder tinha não podia fazer que tendo os nossos tão pouco deixassem ho passo, quisera leuantar ho arrayal, & irse se não fora pelos mouros que ho reprenderão disso, & assi esses reys & senhores que estauão coele: & quasi q̃ ho deteuerão por força, com lhe affirmarẽ que Duarte pacheco não podia estar ali muyto: & q̃ como se fosse entraria ho passo, & tomaria Cochim. E el rey estaua ja tão quebrado dos espiritos, que posto que via que aquilo não auia de ser, deixauase ir com o que lhe dizião. E sabẽdo Duarte pacheco o que disserão a el rey de sua partida, pera que soubesse quão de vagar estaua, mandou fazer hũas casas em hũa ponta que entraua muyto no rio: & mandou abrir hũa caua pera que ficasse em ilha, porq̃ ho não podessem entrar pola banda da terra firme. E na põtinha da ponta mandou fazer hum bastião muyto forte de terra, & de madeira cercado de caua, em que mãdou poer dous falcões com que varejaua ho rio: & ali junto tinha sua armada, em q̃ saya muytas vezes aos paraós dos immigos, que por lhe fazerem sobrançaria se lhe mostrauão: & quando lhe fugião os ya buscar por esses rios, & esteiros: & fazialhes tanto dãno que os immigos não ousauão daparecer se não muytos: & porem poucas vezes por estarem ja muyto cansados & quebrados de verẽ tãtas vitorias aos nossos, & eles não poderẽ alcançar nhũa. E por isso lhe não sayão se nã quando lho el rey mãdaua: o que nã esperauão da primeyra. E coesta

fraqueza dos immigos tinhão os nossos tẽpo de fazer ẽ suas terras muyto grande destruyção cõ ferro & fogo. Com que andauão os moradores tão espantados que nã ousauão de dormir nos lugares, porque os nossos os salteauão de noyte: & yãose dormir ao campo, por estarẽ mais seguros: & tinhã tamanho medo que yão clamar a el rey de Calicut que lhes valesse, & que acabasse de destruyr os nossos, ou fizesse paz coeles: porque ja não podião sofrer as fadigas daquela guerra: & se não q̃ lhes seria forçado irẽ buscar outra terra em que morassem. E coisto estaua muyto triste, & nã se sabia dar a cõselho porque se queria falar na paz, ameaçauãno os mouros, que se irião de Calicut: o que ele temia muyto pola rẽda que nisso perdia: & doutra parte via perder sua terra com que perdia seu estado. E sem se poder determinar estaua em grande agonia, & ela ho pos em tal estremo que determinou de querer paz com Duarte pacheco, & tão secretamente que se não soubesse se não despois de feyta. E a ninguem deu então conta de seu pensamento se não a dous mouros mercadores de Cochim, de que hũ auia nome Chirina marear, & ho outro Mamalle marear. E estes instruidos por ele dissimuladamente disserão a Duarte pacheco antre outras cousas que se ele quisesse paz com el rey de Calicut, q̃ nã faria mais guerra a Cochim, & que logo se iria cõ toda sua gente. E isto dizião, dando a entender que el rey de Calicut não sabia nada disso, se não que se ele quisesse negociarião aquilo com el rey polo seruir. E ele que bem entendia sua roindade, lhes respondeo muy secamente: que não podia crer que hum rey tão poderoso & tão rico como se cuydaua no Malabar q̃ era el rey de Calicut, estando tão acõpanhado de reys & grandes senhores, & de tanta gẽte de guerra, quisesse fazer paz cõ quẽ não tinha mais q̃ setẽta & quatro companheiros, nẽ quisesse deixar por seu medo o que tinha começado: & pois eles erão tamanhos seus seruidores como sabia q̃ não dissessem cousa de que ele receberia tamanha ver-

gonha, nem lhe deuião dacõselhar que desistisse da guerra como sabia que lhacõselhauão que não desistisse: porq̃ a ele não lhe daua nada dela, nem queria paz ainda que el rey quisesse, se nã seguilo ate entrar em Calicut: o que soubessem certo que auia de fazer ainda que se el rey fosse, & que eles assi lho fossem dizer: porque lhe prometia que se não fora por el rey de Cochim q̃ lhe dera a paga dos tratos em que andauão, & que se fossem logo, porque lhe não daua nada de serem quão roins erão. O que eles fizerão mais rijo que de vagar, & teuerão em muyto irense sem outra pena: & não ousando de ir a Calicut mandarão dizer isto a el rey: q̃ coesta reposta desesperou de poder fazer paz, & não quis falar nela. E nestes dias tornou ao arrayal a doença q̃ se aleuãtara os dias passados, & tornou a matar muyta gente, & cõ medo dela fugia tambem muyta: & esteue ho arrayal em risco de se leuãtar de todo. Porem os mouros mandarão trazer de Cananor & de Termapatão seys mil & quatrocentos homẽs os mais deles frecheiros, & algũs espingardeiros: & assi refizerão a frota com corenta paraós, q̃ trazia cada hũ duas bombardas, & ainda despois veo muyta gente. E porque com tudo isto entendião os mouros que el rey tinha vontade de desistir da guerra por quão mal lhe ya nela, acharão hũa enuenção pera q̃ podessem aferrar as nossas carauelas. E esta deu hũ mouro de Repelim chamado Coge alle, que andara por muytas partes do mũdo, õde vira muytas cousas: & por isso, & por ter bõ natural era de muy sotil engenho. Este fez hũ castelo de madeira sobre dous paraós, lançãdo duas vigas da proa & popa dũ, a proa & popa do outro, & de tamanho comprimẽto camanho auia de ser a largura do castelo que foy feyto em quadra. E antre estas duas vigas yão outras tão jũtas que fazião hũ sobrado: & de cada quadra auia hũa andaina de vigas daltura dũa lança ou pouco menos, encaixadas as cabeças ẽ conchas de madeira, & pregadas com grãdes pernos de ferro: & nos cor-

pos das vigas auia tres ordẽs de furos fechados com barrões de ferro, q̃ ao parecer era cousa muy forte. E neste castelo podião ir ate corenta homẽs com algũs tiros dartelharia, & por amor dos paraós sobre que era fundado podia ir polo rio & aferrar as carauelas por sua altura: de que el rey ficou muyto ledo quando ho vio, & fez muyto grande merce a Coge alle. E por a vitola daquele castelo mandou fazer ainda sete pera q̃ coeles aferrassem os seus as nossas carauelas: o que tinha por muyto certo que auia de ser assi.

CAPITOLO LXXXII.

Do ardil que inuẽtou Duarte pacheco pera q̃ lhe não abalrroassem as carauelas cõ os Castelos.

Destes castelos foy logo Duarte pacheco auisado per suas espias: & mais q̃ auiã os immigos de fazer balsas de fogo pera queimarem as carauelas: & quando as não podessẽ queimar as aferrarião com os castelos. O q̃ ouuindo a gente de Cochim ho creo logo, & foy toda muy toruada de medo: & cõ o que lhe os mouros fazião, dãdolhe por certo ho desbarato dos nossos, & q̃ auião os immigos de tomar Cochim aluoraçandose pera se irem. Do que el rey de Cochim foy assaz triste, & mais tão desconfiado que lhe parecia que com aqueles castelos auião os nossos de ser desbaratados. E dissimulando isto por amor dos seus, mandaualhes polos esforçar, que fossem preguntar a Duarte pacheco se esperaua poder resistir a el rey de Calicut: o que eles fazião assi pera verem o que ele dizia, como pera saberem de que maneyra estaua. E ele lhes dizia, que porq̃ lhe preguntauão aquilo: pois el rey de Calicut ja fora com outros medos tamanhos como aqueles & leuara a cabeça quebrada, que assi seria então, & que sespãtaua muyto domẽs que sabião tambẽ quão couardos erão os de Calicut crerẽ logo qualquer medo que lhes fazião: & que es-

perassem ho fim daquele combate porq̃ auia de ser como ho dos outros. E que quando não, que ainda terião tempo pera se saluar: & com quanto eles vião que ele dizia bẽ era ho seu medo tamanho, que se nã atreuião a esperar: & como que nã tinhão ouuido lhe preguntauão de nouo, se auia desperar el rey de Calicut. E importunarãono de maneyra cõ estas pregũtas, que dagastado espancou tres deles, dizẽdo que se lhes dizia hũa cousa, & sabião por experiencia do passado q̃ lhes falaua verdade, porque ho nã crião. E pera os mais espantar, mãdou perante todos meter no chão hũ pao muyto alto, & agudo, que antre os Malabares se chama caluete, ẽ que matã por justiça a mais ciuel gente da terra: & espetãnos nele. E porque matão assi nele a gente ciuel, se dizem a hũ Naire. Naire caluete tẽno pola mayor injuria que se lhe pode fazer. E posto assi aquele caluete, jurou de espetar nele el rey de Calicut se lhe desse combate: porque dizia que ja tinha achado hũ ardil pera ho prẽder logo: & mandou a todos os seus que por desprezo del rey de Calicut dissessem com grande grita çamorĩ caluete: & eles começarão a dizer assi muytas vezes. O que a gente de Cochim teue por tamanha ousadia como tinhão, que era esperarem os nossos ho combate: & forão perdendo parte do medo q̃ dantes tinhão: & dizião que auião desperar ho dia em que se desse ho cõbate. E como foy aruorado ho caluete, yão a velo todos os de Cochim: & antreles forão ho Mangate, & outros muytos senhores q̃ erão vindos nouamente em fauor del rey de Cochim, crendo q̃ os nossos auião de ser desbaratados: & arrependiãose de terẽ deixado el rey de Calicut: & nhũ deles não podia crer q̃ Duarte pacheco mandasse meter aquele caluete por desprezo del rey de Calicut. E pera saberẽ aquilo certo ho forão ver, & disserãlhe o que se dizia em Cochim que daquela vez auião as carauelas de ser aferradas: por isso que visse bem o que lhe compria. E ele q̃ entẽdia a tenção com que lhe aquilo diziã, respõdeolhes,

que ho q̃ lhe cũpria pera segurança de Cochim era não deixar aquele passo, & se isso nã fora que no passo de Cambalão agardara ele ho seu rey de Calicut pera ho não deixar passar. E se cuydauão que auia com os seus tamanho medo del rey de Calicut como eles auião, que estauão nisso muyto ẽganados: porque não auia cousa em toda a India que lho fizesse: por isso não temia ho lião del rey de Calicut, nem fazia estima dele nẽ de seus feros: & se eles ousassem desperar sua vinda ali ho virião desbaratar com toda sua armada. E cressem que se ele ho fosse aferrar em pessoa, ou se posesse em parte onde lhe ele podesse chegar, que ho auia de prender, & despois metelo naquele caluete que vião: porq̃ pera isso ho mandara leuantar. E isto dizia cõ hũ aspeito tão menẽcorio, que eles ouuerão medo que lhes fizesse algũ mal, & por isso quiserão dissimular coele, dizẽdo q̃ não crião eles que el rey de Calicut ho podesse desbaratar: mas que ho auisauão como seruidores del rey de Portugal. E ele lhes disse q̃ se forão seruidores del Rey de Portugal, como dizião q̃ não ouuerão de mandar a sua gente que se fosse da estacada, auendolhe el rey de Calicut de dar batalha: & que auião dassessegar a gente de Cochim do aluoroço em que andaua, & mostrarselhe muyto esforçados: & não irem com bioccos a ele & aos seus, que não erão fracos de coração, que por medo fizessem o q̃ eles fizerão ho anno passado: & que se ho não entendião que tornassem despois do combate, & lho declararia: & que ho deixassem entender no que lhe releuaua mais. E eles se forão sem responder palaura, de medo q̃ auião dele. E com quanto ele dissimulaua que não tinha em conta os castelos del rey de Calicut, eles lhe dauão assaz de trabalho no spirito que receaua muyto de ho aferrarẽ, por amor da muyto pouca gente q̃ tinha. E pera que lhe não podessem aferrar suas carauelas, mandou fazer hum caniço de mastos de naos chapados com muytas chapas de ferro: & era de largura do comprimento dos mastos, & de oyto braças

de comprido: & estaua por proa das carauelas afastado obra dũ tiro de pedra, amarrado com seys ancoras, tres a montante & tres a jusante pera que esteuesse mais firme, & porque ficassem as carauelas tão altas como erão os castelos, inuentou Pero rafael hũs chapiteos feitos de meos mastos, q̃ estauão impinados & pregados nas amuradas das carauelas, em cujos mastos çarrauão os sobrados dos chapiteos, que erão tamanhos que podião bem espaçosamẽte pelejar seys ou sete homẽs em cada hũ. E tendo isto feyto a vespera do dia que auia de ser ho combate, ho foy el rey de Cochim visitar. E ele ho recebeo com os seus foliando & cantando pera que se alegrasse, que bem entẽdia pelo que conhecia dele quã triste andaua, & quão cheo de medo. E com todas estas festas não se pode alegrar, antes lhe vierão as lagrimas aos olhos com piedade dos nossos q̃ daua todos por mortos: & abraçando com muyto gasalhado a Duarte pacheco, ho fez tambem abraçar a esses senhores q̃ yão coele. E isto com hũ geito de ser aquela a derradeyra vez q̃ se auião de ver. E despóis se apartou coele, & com algũs dos nossos: & como homem fora de si lhe disse. El rey de Calicut tem muyto grãde poder, & nos muyto pouco: & eu não tenho nhũa esperança de defender Cochim, nẽ menos os meus: & coisto estão pera fugir como fores desbaratado. E pois eu estou perdido, rogote que te salues em quanto tẽs tempo, porque despois não sey se ho auera. E como que se lhe dera hũ nó na garganta não pode mais falar. Do que se mostrando Duarte pacheco muyto agastado, lhe respondeo quasi cõ ira, dizendo. Que fraqueza he a q̃ conheces em mim pera me dizeres que me ponha em saluo? Que aqui & em qualquer parte que esté, estou muyto seguro, não somente de me defender del rey de Calicut mas de ho desbaratar por mais poderoso q̃ venha. Não me dizias tu todos estes dias, q̃ deos pelejaua polos Portugueses? Pois como duuidas q̃ ho não faça agora? Eu espero nele q̃ a menhaã me vejas poer naq̃le caluete el

rey de Calicut. E nisto não tenho eu duuida, se me ele esperar, nẽ tu a deues de ter se quiseres cuidar nas vitorias que nos nosso senhor tem dadas tantas vezes, tendome el rey de Calicut a mesma auãtajem que me agora tem. E isto deues de crer, & não o que te dizem os mouros de Cochim, q̃ todos nos querem mal: nem os aluoroços que fazem os Naires que hão medo de qualquer cousa: pesete muyto do q̃ me tẽs dito, & tornate pera Cochĩ, & tem a gente que se não va, & deixame coeste passo, que eu te darey boa conta dele. El rey por não lhe dar paixão se mostrou muyto esforçado com aquelas palauras q̃ lhe respõdeo: & tornouse pera Cochim, onde tambem por esforçar sua gente se mostrou ir muyto esforçado, & cõfiado em os nossos defenderem ho passo, segundo ho esforço q̃ achara em Duarte pacheco: & affirmoulhe por sem duuida, que ho defẽderião & coisto assessegou os Naires & toda a gente de Cochim do aluoroço que trazião pera fugir, crendo que auião os nossos de ser desbaratados. E ainda sobristo atentarão os mouros de os fazer fugir, poendolhe grandes medos, mas nunca poderão.

CAPITOLO LXXXIII.

De como el rey de Calicut deu combate aos nossos com os castelos, & de como foy desbaratado.

Partido el rey de Cochim, Duarte pacheco se foy pera a sua carauela dissimulãdo o descõtẽtamẽto q̃ lhe ficou de ver el rey tã fraco de coração: o q̃ podia ser causa de despouoar Cochĩ, de q̃ ele tinha grãde receo. E querendo cear cõ os seus chegou Lourenço moreno cõ esses da feytoria, com q̃ costumaua de ir: porq̃ como disse nunca errou nhũa batalha das q̃ os ĩmigos derã aos nossos. Acabada a cea repousarão todos ate a mea noyte, & cõfessados & ausolutos pelo vigairo, Duarte pacheco lhes disse. Senhores & amigos meus, muyto ale-

gre estou de ver q̃ vos lembra ho principal, q̃ he a alma: porq̃ sou certo q̃ coesta lẽbrança tera nosso senhor cuydado de vos dar vitoria de vossos ĩmigos, não somẽte por satisfação de vosso trabalho, como por exalçamẽto de sua fé catholica. E pera q̃ saiba el rey de Cochĩ, & os seus que nosso señor he Deos verdadeyro, & poderoso sobre os poderosos: & nã desconfiẽ do q̃ lhes eu prometo em seu nome, assi como ontẽ desconfiaua da vitoria q̃ lhe prometia: q̃ bẽ vistes quã triste & descõfiado partio, q̃ de nos ter por perdidos me dizia q̃ me posesse ẽ saluo. E nunca enxerguey nele tamanho medo, nẽ nos seus tã grãde desmayo. E isto lhes faz terẽ ho poder del rey de Calicut por mayor do q̃ he q̃ posto q̃ fosse tamanho como eles cuidã muyto mayor sem cõparação he ho de nosso senhor: & vos bem ho vistes nos socorros passados que nos mandou. E assi espero que seja agora: & coesta confiança venceremos a nossos ĩmigos: sustentaremos a honrra q̃ temos ganhada, que daqui por diãte crecera tanto que ficaremos no mundo por espelho de valentia. E coisto tão temidos na India, que nem el rey de Calicut, nẽ outro nhũ nos ousara de cometer, assi que ganhando hõrra seguraremos repouso pera os trabalhos que temos. E acabando responderão todos que sem a vitoria nã querião vida. E estando nisto que seria duas horas depois de mea noyte começarão de ouuir algũas bõbardadas que tiraua a frota de Calicut: começãdo dabalar: & el rey ya por terra acompanhado de passante de trinta mil homẽs com seus tiros de cãpo como costumaua: & muyto confiado, que auia de desbaratar os nossos, & coisto dobrada soberba da que tinha. E ya diante ho senhor de Repelim com algũa gente que auia de fazer algũs valos na ponta Darraual pera emparo dos ĩmigos no combate & trazia grande vozaria de gritas, & tangeres. Duarte pacheco se foy logo a terra muy caladamẽte & posse na ponta pera onde os immigos yão: a que defendeo que não fizesẽ os valos: & sobristo matarã os nossos algũs. E sabendo el

rey de Calicut que Duarte pacheco ho fora esperar mandou aos seus cõ grande menẽcoria que lho tomassem viuo pera se vingar dele á sua võtade. E sobristo ouue grande peleja & morrerão muytos dos immigos: que nem ho prenderão nem poderão fazer os valos. E começando damanhecer que era dia Dacensam apareceo a outra frota q̃ vinha perto, & nisto recolheose Duarte pacheco aos bateis, & porẽ com muyta fadiga por a grãde multidão de ĩmigos que carregou sobre os nossos q̃ todos se embarcarão sem falecer nhũ ficando dos ĩmigos muytos mortos & feridos. E despejada a ponta poseranse os immigos nela & começarão de combater os nossos com a artelharia, a que eles tambem acodirão com a sua fazendolhe muyto grande dãno, porque todos os tiros empregauão nos immigos que estauão descubertos: & eles emparados, & por isso lhe não fazia a artelharia nhũ mal. O que vendo el rey de Calicut, mandou recado aos da frota que fizessem remar rijo, & acodissem a desapressalo dos nossos. E chegãdo aa frota vinha cousa muyto medonha, porque diante yão as balsas de fogo ardẽdo: & apos elas cento & dez paraós cheos de gente, & dartelharia, & muytos deles encadeados, & detras cẽ catures da mesma maneyra, & oytenta tones de coxia larga, cada hũ cõ trinta homẽs de peleja: & sem os tiros, & por goarda de tudo os oyto castelos que ficarão pegados com a põta por não ser ainda de todo a decente da maré. Os immigos yão fazendo grãdes alaridos de gritas, & tangeres dãdo os nossos por tomados, & coisto tirauão tantas bombardadas q̃ era cousa despãto. As balsas q̃ yão diante chegarão aos caniços q̃ estauão por proa das carauelas: & por isso lhe não poderão chegar pera as queymarẽ, & nã somẽte elas mas nhũs dos nauios da frota, de q̃ todos os q̃ poderã caber na diãteira se pegarão com ho caniço: & dali combatião os nossos, que sem duuida forão daquela vez aferrados se ho caniço não fora. Com este impeto q̃ foy muyto grãde durou a peleja hũ pedaço ate que a

maré começou de decer: & neste tẽpo receberão os imigos muyto dãno: assi de paraós arrombados & metidos no fundo, como de muyta gente morta & ferida, & decendo a maré alargaranse os castelos da ponta, & ajudando os cõ cabos, porque os alauão forãse dereytos pera as carauelas no mayor yão corenta homẽs de peleja, & em dous meãos trinta & cinco em cada hũ: & nos outros trinta todos frecheiros & espingardeiros, & a fora isso leuauão bombardas: & yão postos em ala, & tão medonhos que erã pera lhe auer medo hũa grossa armada, quãto mais duas carauelas & dous bateis. E este foy hũ dia em que nosso senhor mostrou bem que tinha de goardar os nossos: porque nẽ a vista de tantos & tão soberbos artificios pera os combaterem, nẽ hũa tamanha frota & tã poderosa, nem a medonha grita dos imigos, nẽ ho brauo estrondo da artelharia os fizerão espantar. E chegãdo ho mayor dos castelos junto com ho caniço desparou sua artelharia nas carauelas. Duarte pacheco lhe mãdou tirar com ho seu camelo q̃ lhe deu em cheyo mas não lhes fez nhũ dãno, nem menos com outro tiro com que lhe logo tirarão: de que ficou tão triste, q̃ leuantou os olhos pera ho ceo dizẽdo. Senhor não me acoimes meus peccados ẽ tal tẽpo. E isto tão alto q̃ algũs lho ouuirã. Neste tẽpo chegarão os outros castelos, & poseranse a par deste: & cõ sua chegada se auiuou ho combate muy rijo de todas as partes, & forão as frechas tão bastas q̃ fazião sombra: & algũas vezes nã parecia ceo nem terra, com a fumaça da artelharia. Duarte pacheco tornou a mandar tirar ao castelo mayor com ho camelo: & como dos tiros passados lhe tinhão abalados os fechos que erão delgados acabarão de quebrar, & leuou hũ lanço de vigas cõ algũs homẽs mortos: ao q̃ os nossos derão grande grita. E Duarte pacheco posto em giolhos deu graças a nosso senhor: & tornãdo ho camelo a tirar outro tiro, leuoulhe outro lanço de vigas cõ muytos mortos & feridos. E carregãdo mais a artelharia foy todo desfeyto ẽ pouco espaço,

& os ĩmigos se afastarão coele: porẽ os outros se deixarão estar pelejando muy fortemẽte: & assi eles como os nossos leuarã este dia mór trabalho q̃ em todas as pelejas passadas. E por derradéyro os nossos fizerão tanto dãno nos castelos, & meterão no fundo, & arrõbarão tantos paraós que não ho podẽdo os ĩmigos sofrer se afastarão do cõbate & foranse: & seria hora de vespera q̃ tanto durou começando pola manhaã. E dos ĩmigos morrerão muytos segundo se vio nos corpos q̃ ficarão sobre a agoa: & dos nossos não morrerão nhũs, nẽ forã feridos mais q̃ algũs q̃ ficarão escalaurados dũ tiro grosso que deu na proa da capitaina, & passouha & ho pelouro deu per ãtre muytos q̃ ali estauão & nã lhe fez nhũ mal. E vẽdo Duarte pacheco q̃ os ĩmigos se yã foy apos eles nos bateis, & paraós esbombardeandoos: & deu nos que estauão na ponta Darraul cõ el rey & por força das bõbardas os fez fugir, ficando mortos trezẽtos & vinte homẽs. E feyto isto se tornou pera as carauelas, õde aq̃la tarde ho foy ver ho principe de Cochim da parte del rey q̃ se lhe mandou disculpar de ho não poder ir ver por sua pessoa. E ele lhe mandou dizer que lhe não auia de receber nhũa disculpa, ate não saber q̃ nã estaua triste: & q̃ lhe pedia q̃ dali por diante cresse melhor ẽ Deos: porq̃ ja ho dia dos castelos era passado, & ele estaua no passo como dantes cõ sua gẽte muyto prestes pera o seruir. E neste mesmo dia ho forão tãbẽ visitar algũs senhores dos q̃ ajudauão el rey de Cochĩ onde auia muyto grande alegria por esta vitoria. E assi ho forã ver muytos mouros mercadores q̃ lhe leuarão grãdes presentes cuidãdo q̃ ganhauão sua amizade, & fazia a todos muyto gasalhado rogãdolhes q̃ fossem leais a el rey de Cochĩ porq̃ coisso seria seu amigo. E ao outro dia pola manhaã ho foy ver el rey de Cochĩ & fizerão ãbos grãde festa: & despois desta vitoria perderão os de Cochĩ ho medo del rey de Calicut & ho não tinhão em cõta.

CAPITOLO LXXXIIII.

De como el rey de Calicut quisera desbaratar com hũ ardil ho capitão mór Duarte pacheco.

Muyto espantado ficou el rey de Calicut de nã poderẽ os seus castelos aferrar as carauelas. E auẽdo por impossiuel poderẽse aferrar nẽ desbaratar Duarte pacheco, quisera desistir da guerra & irse pera Calicut se os mouros não forão, & assi os dous Italianos milaneses que lhes derã hũ ardil pera desbaratar Duarte pacheco: & este foy q̃ ho cõbatesse de noyte, & como era de noyte ẽtrarião os seus ho passo sem os Portugueses os verẽ, q̃ tãbẽ por ser de noyte não se auião de defẽder tambẽ como de dia. E parecẽdo isto bẽ a el rey & a todos os do cõselho, foy acordado q̃ se desse de noyte ho cõbate por terra somẽte: & q̃ ho prĩcipe Nãbeadarim, & ho senhor de Repelim cõ corenta mil homẽs começarião ho cõbate, & em começãdo certos Naires que terião sobre palmeiras acenderião fogo, a cujo sinal acodiria el rey de Calicut com ho resto de sua gente com cincoenta mil homẽs & cometeria dentrar polo passo acima dondestaua Duarte pacheco, q̃ ocupado cõ a peleja do principe ho nã veria, & assi entraria na ilha de Cochĩ, & a tomaria o q̃ ouuera de ser, se nosso senhor nã atalhara q̃ ordenou q̃ soubessem isto as espias del rey de Cochĩ que andauã no arrayal del rey de Calicut, & delas ho soube el rey de Cochĩ que ho mãdou dizer secretamẽte a Duarte pacheco por Lourenço moreno, q̃ ficou coele pera ser na peleja q̃ auia de ser na noyte seguinte, pera o que logo Duarte pacheco se percebeo, ẽcomẽdãdose mui deuotamẽte a nosso señor cõ todos os outros porq̃ se lhes aparelhaua grãde perigo nẽ Duarte pacheco teue por tamanho ho cõbate dos castelos como aq̃le por ser de noyte em q̃ não podia ver tãbẽ como de dia, & viase ẽ grande afrõta. E cõ tudo como confiaua ẽ nosso se-

nhor achou cõ sua ajuda hũ ardil pera desfazer ho del rey de Calicut: & foy cõtraminarlhe ho sinal do fogo ꝙ lhe auião de fazer, & mãdarlhe fazer outro mais cedo pera ꝙ a sua gẽte sembaraçasse cõ a do principe, & ꝙreria Deos ꝙ coeste ẽbaraço nã faria nada: pera o ꝙ em anoytecẽdo mãdou poer hũs Naires em hũas palmeiras a ꝙ deu auiso do ꝙ auião de fazer, & mãdou espias pera ꝙ lhe dessẽ recado de quãdo ho principe de Calicut abalasse pera ho vao, ꝙ ho fizerão assi. E ẽ ho prĩcipe & ho senhor de Repelim ꝙrendo chegar ao vao mãdou ele fazer ho sinal do fogo. E os ꝙ estauão cõ el rey de Calicut como tinhão ho tẽto no fogo ꝙ auia de ser sobre as palmeiras em ho vẽdo disserãno a el rey, ꝙ muyto apressado cuydãdo ꝙ tardaua abalou logo: & como ainda a gente do principe não era chegada ao vao & não esperaua a del rey se nã despois de começarẽ a peleja no vao, ẽ a sintindo cuydou ꝙ era gẽte del rey de Cochim ꝙ lhe saya dalgũa cilada ẽ ꝙ estaua, & ajudou os a ẽganar, nã auer nhũa deferẽça antre hũs & os outros, nẽ na cor, nẽ nas armas, nẽ nos trajos. E cuydãdo ꝙ fossem ĩmigos virão a eles offendendoos muy rijo cõ suas armas: o ꝙ visto pelos del rey cuydarão tambẽ que os do prĩcepe erão ĩmigos ꝙ lhe sayão de cilada, poense ẽ defensam sobre ꝙ trauarão hũa braua peleja ꝙ durou ate pola manhaã em que morrerão muytos dãbas as partes. E Duarte pacheco ꝙ ouuia ho arroido ꝙ fazião & não os via cometer ho vao estaua muyto espantado do ꝙ aquilo seria, & per dous homẽs ꝙ mandou a isso soube o ꝙ era pelo ꝙ com todos deu muytos louuores a nosso señor & vio claramẽte a merce grãdissima ꝙ lhe fizera em os liurar de perderẽ Cochim ꝙ perderão sem duuida se ouuera effeyto a determinação del rey. E rompẽdo a alua foyse a terra nos bateis & paraós, & desparando primeyro sua artelharia nos ĩmigos, desembarcou & deu neles ꝙ ja fugião cõ medo dele & do desastre ꝙ lhes acõtecera, ꝙ em amanhecẽdo conhecerão ho engano ꝙ teuerão & fugirão muy espãtados. E Duarte pacheco achou

muytos mortos no cãpo & cõ grande prazer se recolheo ás carauelas & coele recebeo a el rey de Cochĩ q̃ logo ho foy ver, q̃ ficou pasmado do q̃ acõtecera a el rey de Calicut: & disse q̃ nunca conhecera claramẽte q̃ deos peleja polos Portugueses se não ẽtão, nẽ teuera por certo q̃ ho auia de liurar del rey de Calicut se não então: & mandou fazer grande festa ẽ Cochĩ.

CAPITOLO LXXXV.

Dũ ardil com q̃ el rey de Calicut quisera matar ho capitão mór Duarte pacheco.

Muyto espãtado ficou el rey de Calicut de ver quã milagroso desuio deu nosso senhor pera os nossos nã serẽ desbaratados como ele cuidaua, q̃ nũca teue por tão certo de ho serẽ como daquela vez: & então desesperou de todo de ho serẽ: & por isso assentou consigo de disistir da guerra se os mouros fossem disso contentes, & tambem os reys & senhores que ho ajudauão: & juntos hũs & outros lhes disse. Bẽ vedes quão pouco nos aproueita nosso poder cõtra os frangues, & quão pouco nos fundem quantos ardis inuẽtamos pera os desbaratar: & bem vistes quão desuiado sayo este derradeyro do que cuydauamos: que parece q̃ Deos ho ordenou assi pera que escapassem de nossa furia, no que he de crer q̃ os fauorece pola pouca justiça q̃ temos nesta guerra o que nos mostrou no começo: & se eu fora bẽ conselhado não a prosseguira mais como os não desbaratamos no primeyro combate. E q̃reis ver como deos os fauorece & peleja por eles a fora as muyto grãdes vitorias que tem alcãçado de nos, & os muytos dãnos q̃ nos tem feyto, q̃ não ha poder na India que se nos podera tanto defender segũdo estamos poderosos: & estes q̃ não tẽ poder nem sam nada em nossa cõparação, defendense & offendẽnos como q̃ forão mais q̃ nos: & recebẽnos cõ festas nas pelejas como q̃ fossemos os poucos & eles os muy-

tos, & a terra fosse sua & nos os estrãjeiros: pois q̃ he isto se não q̃ Deos os fauorece, & peleja por eles, & segũdo estão vitoriosos & ho credito q̃ tem alcançado no Malabar hey medo q̃ nos fação daqui aleuantar & nos destruão de todo, & não sera muyto porque ho inuerno vense & os rios crecẽ, & eles corrẽnos todos. E está certo q̃ se prosseguimos a guerra q̃ hão aqui de chegar, & q̃ nos hão de fazer recolher cõ muyto dãno & deshonrra: & pois não somos poderosos pera os desbaratarmos por guerra parece q̃ deuemos q̃rer paz coeles & fazer deles amigos. E ho primeyro a q̃ pregũtou seu parecer foy a seu irmão q̃ agastado del rey não tomar seu conselho no começo daquela guerra lho nã quisera dar, & importunado dele lhe deu seu parecer, dizendo q̃ receaua q̃ Duarte pacheco não quisesse sua amizade, & pera lha offrecer, & ele engeitarlha seria tamanha deshonrra como ser tantas vezes desbaratado como fora: & pois com a amizade não podia ganhar tanto como perderia engeitandoselhe que lha não deuia de pedir se não deixarse pera ho capitão mór que fosse de Portugal no anno seguinte: q̃ vendo quão pouco lhe aproueitaua a guerra & como não sabia como lhe iria nela folgaria cõ a paz. E sobristo porq̃ não parecesse q̃ fugia cõ medo q̃ se deixasse estar & não se fosse se não quando parecesse q̃ se ya por amor do inuerno. E despois de ido, & que parecesse q̃ pola necessidade do tempo se fora, bẽ poderia falar na paz, & poderia ser que Duarte pacheco a quisesse temeroso de se mudar sua boa vẽtura: & pera ho prouocar a querer amizade q̃ lhe nã desse mais cõbate: & pois lhe não seruião de mais q̃ de perder sua gente. Este conselho de Nambeadarim foy reprouado pelos reys & senhores, & polos mouros principalmẽte q̃ disserão q̃ el rey não se deuia de ir, nẽ por mór inuerno q̃ fizesse, nẽ por mais gẽte q̃ perdesse: & q̃ auia de dar tãtos cõbates aos nossos ate q̃ os tomasse, & não somẽte auião de procurar a destruyção daqueles: mas tambem a dos que estauão em Cananor & ẽ Coulão,

a cujos reys deuia logo de mãdar homẽs de credito com cartas em que affirmasse que aferrara os nossos com os castelos & os matara a todos & tomara as carauelas, por isso que matassem todos os nossos que lá estauão como lhe tinhão prometido. E posto que a el rey pareceo melhor ho cõselho de seu irmão que este, tomouho por amor dos mouros que receaua irense de Calicut: & logo ele & os mouros escreuerã aos reys de Coulão & de Cananor: o que se assentou no conselho, mas não se lhe deu fé por outra noua como esta que lá fora ser falsa: & com tudo por induzimento dos mouros que morauão nestes dous lugares forão os nossos postos em afronta, & não ousauão de sayr das feytorias. E ẽ Coulão foy morto hũ ás cutiladas & os outros não, porque foy receado certo de Calicut que mandarão os gẽtios que os nossos erão viuos & ho que fizerão. Pelo que foy respondido a el rey de Calicut que nã auião de matar os nossos em quanto os do passo não fossem desbaratados que os desbaratassem & então compririão coeles. O que sabido pelo senhor de Repelim & pelos mouros apertarão logo cõ el rey de Calicut que os combatesse. O que ele quisera escusar por estar muyto quebrado dos spiritos, mas não pode: & mandãdo dar ho combate per mar & por terra sucedeolhe como dãtes, & por isso mais por importunaçāo dos mouros q̃ por sua võtade deu ẽ pessoa outro cõbate cõ os castelos & cõ muyto mais gẽte & mais nauios q̃ da outra vez: & durou ho combate mais espaço, & tambẽ foy desbaratado & recebeo mór perda que dãtes. E coesta vitoria dos nossos ficarão os de Cochim seguros de todo dos immigos, & assi el rey que foy visitar Duarte pacheco em hũ andor, & com mais estado do que tinha despois que começou a guerra o q̃ logo foy sabido no arrayal dos imigos, & esses reys & senhores q̃ estauão cõ el rey de Calicut lhe disserão que se não auia de sofrer, que estando ele tão poderoso de gente, el rey de Cochim ho teuesse em tão pouca cõta que se desse por liure dele. Ao que el rey de Calicut

respondeo que el rey de Cochim tinha rezão de fazer o que fazia pois ele estãdo tão poderoso podia tão pouco q̃ ho não desbarataua, que se eles sintião o que dizião que pelejassem cõ os nossos, porque ele se lançaua de mais entender na guerra, porque tinha por sem duuida q̃ de cada vez auia de receber mór dãno, & parece que de muyto agastado mandou a todos que ho deixassem só, & assi esteue hũ grande pedaço muyto cuydoso: & despois disso mandou a algũs Naires em que tinha cõfiança que se fossem dissimuladamente a Cochĩ, & trabalhassem por matar Duarte pacheco, & quaisquer outros dos nossos: & como os Naires sam homẽs que não tem mais segredo na cousa que em quãto a cuydão logo se isto rompeo, de maneyra q̃ ho soube Duarte pacheco, que logo teue mais recado ẽ si: & nos nossos do que dantes tinha, & pera auer os Naires que ho vinhão matar fez duas quadrilhas de Naires de Cochĩ de q̃ se muito fiaua hũa que andasse ao longo do vao & outra ao lõgo do rio que per quartos vigiauão de noyte, & de dia os que yão & vinhão. E durando assi esta goarda soube que era sua espia hum Naire de Cochĩ da casta dos leros, & trazia consigo algũs Naires não conhecidos q̃ parecião de Calicut o que sabido por ele fez de maneyra que logo lhos prenderão a todos: & trazendolhos mandou os açoutar muy brauamente perante os outros Naires de Cochim, & despois mandou que os enforcassem. O que vendo os de Cochim lhe pedirão q̃ lhe desse outra pena pois erão Naires: & que lhe não fizesse tamanha injuria. E não querendo ele se não q̃ os ẽforcassem, lhe disserão os seus capitães que ho não deuia de mandar, & que lhe lembrasse quanta perda & trabalho passara el rey de Cochim por defender os nossos: & que sinteria muyto enforcarem aqueles Naires pois os prendera em sua terra, porque era tomarlhe a justiça: & mostraua aos senhores de fora que estauão com ele que era rey emprestado: & pois lhe tiuera sempre grãde acatamento que ho nã deuia desaçatar no cabo. O que

pareceo bẽ a Duarte pacheco, & agardeceolhes muyto este conselho: & logo mãdou polos Naires que mandara enforcar, de que dous estauão ja meos mortos, & com os outros os mandou a el rey de Cochim: & lhe mandou dizer como lhe merecião a morte, & a causa porque os não mandara enforcar. O que el rey estimou, porque lhos derão perãte muytos senhores de fora, & algũs mouros de Cochim, que por vituperarem el rey dizião que os nossos erão os que mãdauão: & não ele. E dali por diante teue Duarte pacheco tal auiso: que ho ardil del rey de Calicut não ouue effeyto.

CAPITOLO LXXXVI.

De como el rey de Calicut se meteo em hũ pagode: & despois se tornou a sayr.

Sendo ja na fim de Iunho, que ho inuerno ya em crecimẽto pareceo a Duarte pacheco que por essa causa nã podia el rey de Calicut estar ali muyto, & por isso determinou de dar nele ao leuãtar do arrayal, porque a experiẽcia que tinha dos immigos das vitorias passadas, lhe fazia crer q̃ lhe faria muyto dãno. E estando pera desencadear os mastos & poerse a pique, foy auisado que el rey de Calicut mãdaua reformar os castelos & fazer mayor armada pera ho combater. E esta fama lãçou el rey, porque bem lhe parecia pelo que tinha visto Duarte pacheco que auia de dar nele ao leuantar do arrayal que determinaua de leuantar & irse: & isto tão secretamente que ninguẽ ho sabia se não Nambeadarim: & pola rezão que digo fazia mostra de querer combater ho passo de Palurte: & ho do vao tudo juntamente, porque ocupado Duarte pacheco ẽ os defẽder ambos se podesse ele ir a seu saluo. E hũ sabado a tarde vespera de sam Ioão em q̃ dizião que auia de ser ho combate, mostrouse a armada dos immigos como costumaua. Duarte pacheco esteue esperando toda a noyte que ho auião

de cõbater, & em amanhecẽdo não ouuio nhũ sinal de combate. E estando suspenso no que seria, soube pelos Bramenes que el rey de Calicut leuantara ho arrayal & se fora a Repelĩ, & que ja lá seria: do que ele ficou muyto magoado, & no mesmo dia sayo em Repelim & pelejou com muyta gente dos immigos, em q̃ fez muyta destruyção: & tornandose ao passo ficou ainda nele algũs dias pera mais segurança de Cochim, q̃ auia medo que el rey de Calicut tornasse se se fosse logo. Do que el rey estaua bem fora, antes ya tão corrido do pouco que fizera, & tão triste & descontente do mundo, que como passou ho rio de Repelim, apartouse com os reys & senhores que ho acõpanhauão, & disselhes chorando. « A tão enuergonhado homẽ como eu estou, pequena vergonha sera deitar estas lagrimas, que a magoa de minha desauentura me arrãca do coração que de muyto afadigado (porque ho não podera fazer ẽ pubrico) q̃r ir desabafar onde ho nĩguẽ veja. Outra dor tenho tambẽ a fora a de minha deshõrra, que he não vos poder pagar a obrigação em que vos sou, que hey por tamanha que se me visse liure dela ficaria mais contente que de tornar a tomar Cochĩ. E pois Deos não quis que ho tornasse a ganhar & me pos em tamanha deshonrra, não q̃rera ele que eu mais viua em abito de rey, antes por enmenda de meus peccados quero acabar meus dias em hũ turcol: ou viuer assi ate deos tirar ho odio q̃ mostrara nesta guerra q̃ me tinha. Doje por diante podeis fazer o que quiserdes: & de minha terra & gente o q̃ vos comprir. Não vos offreço minha pessoa, porque homẽ tão desauẽturado como eu nã ho deueis de querer em vossa cõpanhia. » E coisto acabou, & eles ho quiserão consolar, mas não poderão, nem tiralo daquela determinação, & foyse meter em hũ turcol com algũs Bramenes que leuou cõsigo. E sabendo sua mãy como ali estaua, lhe mandou dizer que ela nã estaua menos triste que ele, & q̃ por seu ençarramento auia grande reuolta em Calicut, & erão idos muytos mercadores, &

outros estauão pera se ir, nem auia nhũa mantimẽtos, porque os não trazião com medo dos nossos: & pois acertara tão mal em tomar guerra coeles (do q̃ lhe a ela pesara muyto) que não deuia de tornar a Calicut ate não cobrar ho credito que tinha perdido: & prosseguisse a guerra com os nossos, & se perdesse nela de todo: ou vẽcesse. Coeste recado ficou el rey muito mais agastado: & mandou logo chamar seu irmão, & encomendoulhe ho regimento do reyno, mas despois sayo do turcol & tornou a ser rey.

CAPITOLO LXXXVII.

De como muytos daq̃les reys & senhores que ajudauão a el rey de Calicut pedirã paz a Duarte pacheco.

Aqueles reys & senhores que ajudauão a el rey de Calicut, despois que se ele meteo no turcol se deteuerão algũs dias em Repelim, esperando se se arrependeria do que tinha feyto: & vendo que não cada hũ se foy pera suas terras: porque como os mais as tinhão ao longo dagoa, & ela começaua de crecer cõ ho inuerno, ouuerão medo q̃ Duarte pacheco ẽtrasse pelos rios & lhas destruisse: & perdẽdo a esperãça de lhas poderẽ defender quiserão procurar dauer sua amizade. E tomãdo por intercessor a el rey de Cochĩ q̃ por sua boa condição ho quis ser, sem lhe lembrar ho mal que lhe fizerão, & mãdoulhes seguro pera que podessem ir a Cochĩ, donde ya coeles a Duarte pacheco & lhe rogaua que os recebesse em sua amizade: o que ele fez por amor dele. E outros reys & senhores que não poderão ir mandarão seus embaixadores a fazer estas pazes, assi tambẽ muytos mercadores mouros moradores ẽ Calicut pera poderem tratar se forão pera Cochim de morada com licença: & outros se forão pera Cananor, & outros pera Coulão: de modo q̃ Calicut se despejaua cada dia. E por a passajem dos mouros pera Cochim se deixaua

Duarte pacheco estar no passo, & porque andauão muytos paraós de Calicut pelos rios pera os guardar com que pelejou algũas vezes: & lhe fez muyto dãno, & assi em terra de Repelim ẽ q̃ sayo a tomar vacas, & nestas saydas pelejou com muytos immigos em q̃ fez grande destruyção. E hũ dia toparão certos dos nossos com algũs tones dos immigos que estauão em hũa alagoa, & tirandoos de la & leuãdoos pera ho rio ouuerão com os immigos hũa braua peleja, em q̃ forão mortos muytos & dos nossos nhũs. E despois disto logo ho senhor de Repelim fez amizade com Duarte pacheco, & se vio coele & acodio com muyta pimenta que auia em sua terra.

CAPITOLO LXXXVIII.

Das armas q̃ el rey de Cochim deu ao capitão mór Duarte pacheco.

Estando assi Duarte pacheco no passo foy ter coele hũa noyte por dentro dos rios Ruy daraujo escriuão da feytoria de Coulão que lhe disse da parte do feytor como ele & os outros nossos que estauão na feytoria ficauão cercados de muyta gente per mãdado dos regedores de Coulão, que primeyro que os mandassem cercar lhe tomarã por força toda a pimenta que tinhão em Coulão, & em Caycoulão, & matarão sobrisso hũ dos nossos. E tudo isto por induzimento dos mouros da terra, per amor do recado que lhe fora de Calicut que os nossos erão desbaratados. E porque ainda era necessario estar ali Duarte pacheco oyto dias se não partio logo & mãdou a Ruy daraujo que esperasse. E nesta detença lhe leuarão hũ dia algũs dos nossos tres Naires de Calicut que ho espiauão pera ho matar. Do que el rey de Cochĩ foy auisado: & porque lhe pareceo que Duarte pacheco leuaria gosto em os mandar enforcar por ho caso ser pera isso, & por amor dele ho deixaria de fazer & lhos mandaria: em sabẽdo que lhos leuauão lhe mãdou

dizer, que lhe pedia muyto que fizesse deles o que lhe bem parecesse porque leuaria nisso muyto gosto, que nã queria outro se não ho seu. E conhecēdo Duarte pacheco que el rey de Cochim fazia aquilo por lhe dar contentamento, porem q̃ não goardaua seus costumes, mãdoulhe os Naires, dizendo que nunca Deos quisesse que ele por sua causa deixasse de goardar seus costumes, que não dizia ele mandarlhe aq̃les tres Naires, mas que se quisesse lhe iria por outros a Calicut: porque tudo merecia ho seruiço que tinha feyto a el rey de Portugal. E isto estimou el rey tanto como defenderlhe Cochim: & por estas cortesias & outras de que Duarte pacheco vsou sempre com el rey, & ho muyto acatamento que lhe sempre teue como q̃ esteuera em sua liberdade lhe tinha ele grande amor. E auendose de todo por seguro se foy hũ dia ao vao a rogar a Duarte pacheco que não leuasse mais má vida, & que se fosse pera Cochim que ja estaua seguro del rey de Calicut, & por isso se foy Duarte pacheco aos tres dias de Iulho, auendo tres meses & meo q̃ ali estaua sofrēdo com os q̃ estauão coele tanto trabalho como nũca sofreo em nhũ cerco dos mais apertados que forão no mundo, & fazēdo tãtas façanhas como nũca outros nhũs fizerão, assi gregos como latinos nẽ barbaros. E dando muytos louuores a nosso senhor pola muy assinada merce que lhe fez em lhe dar tantas & tão sobre naturais vitorias se foy a Cochim, onde lhe el rey com todos os moradores lhe fez ho mais festejado recebimẽto q̃ pode & dahi ho acompanhou ate a nossa fortaleza. E vēdo el rey quãto Duarte pacheco fizera em sua defensam lhe pedio muyto perdão de lho não poder satisfazer como desejaua por causa de sua pobreza, & daualhe grãde soma despeciaria, que ele não quis tomar por saber quanta necessidade el rey tinha, & disselhe que ho trabalho que leuara por defender sua terra não fora por outro interesse mais que por desejar de ho seruir, porque conhecia sua bondade & tamanho amigo era del Rey de Portugal seu

senhor & de seus vassalos. E vendo el rey q̃ lhe não queria tomar nada, acrecentoulhe sua honrra com lhe dar dom & armas como rey que era, pera testemunho de suas façanhas: porque soube quanto se estas duas cousas estimauão antre os Portugueses, & a carta das armas vi eu em pubrica forma com ho blasam delas q̃ foy tirada da lingoa Malabar em que a fez Chericãda hũ escriuão da fazenda del rey de Cochim, & tirouha em lingoajem Portugues Aluaro vaz escriuão que era naquele tempo da feytoria de Cochĩ sendo lingoa hũ Teixeira lingoa da feytoria & ho mesmo Chericãda escriuão da fazenda. E eu vi esta carta assinada por el rey de Cochim & dizia.

« Iterama maratĩquel vnirramacoul trimum: parti rey de Cochim senhor de Vaipim, & Darraul, & Charauaipil, & Narengate. Bramene mór, mediante os deoses tiuerẽ pagode. Aos que esta minha carta virem faço saber que no ãno de mil & quinhentos & quatro, pela conta dos Christãos no mes de Março, el rey de Calicut veo sobre minha terra com toda a força & poder do Malabar com soberba indiuida cõtra vontade dos deoses pera me destruir minha terra & gente, por eu acolher & fauorecer os Portugueses que a meu porto arribarão, & lhe dar carrega pera suas naos, polo qual respeito os mais dos reys & senhores do Malabar me forão cõtrairos, & veo acompanhado de cinco reys de sua valia que erão, el rey de Tanor, el rey de Curlor, el rey de Cotogão, el rey de Bepur, & ele çamorim rey de Calicut cõ muytos Nambeadarĩs, & Caimais, & senhores de terras com muy grossa gente, no qual tempo eu não tinha nhũ socorro somẽte ho dos deoses, por cuja graça & vontade me ficou hũa pequena armada dos Portugueses: da qual era capitão Duarte pacheco pereyra fidalgo da casa del Rey de Portugal meu senhor & irmão, & com sua armada & gente sofreo ho dito Duarte pacheco muy grandes afrontas & perigos em muytos combates & pelejas que ouue com el rey de Calicut em passos & vaos

de Cochim que lhe ele defendeo porque não entrasse em minha terra: & sete vezes foy cercado & cõbatido por el rey de Calicut ẽ pessoa & por esses reys & senhores que coele erão, por terra & por os rios cõ grãdes frotas de nauios de remo: em os quaes combates & pelejas duas vezes ho vierão combater com oyto castelos de madeira armados nagoa sobre dous nauios rasos: cada castelo cõ bombardas grossas & muytos archeiros & espingardeyros, cõ toda outra frota de nauios de remo com muyta gẽte & artelharia em hũs passos que ele por mim tinha no rio de Cochim: & ho dito Duarte pacheco cõ os seus ho desbaratou, & lhe ferio & matou muyta gente: & ouue dele a vitoria em todos os combates & pelejas que coele ouue, & cõ seus capitães & gente, & tres meses & meo esteue em guerra com el rey de Calicut nos passos de Cambalão, & Darraul, & Palurte sofrendo muy grandes afrõtas fauorecendo meu partido: ajudando me a soster minha terra com mais risco de se perder a juyzo de todos, que de me poder socorrer nem saluarse assi mesmo, & por vontade & ajuda dos deoses fez ho dito Duarte pacheco tanto dãno a el rey de Calicut nesta guerra que ho não pode sofrer & lhe conueo aleuantarse com seu arrayal & irse cõ esses reys & senhores que ho ajudauão que estauão ja muy desbaratados & mingoados de credito, & tinhão perdida muyta gente assi morta como ferida, em a qual guerra me ho dito Duarte pacheco tem feytos muy grandes & assinados seruiços: & no começo dela ele me prometeo de ir receber el rey de Calicut ao caminho no passo de Cambalão: & assi ho fez poendose em risco de se perder. E coisso & com as cousas que fez me segurou minha terra, as quaes cousas Duarte pacheco fez cõ sua gẽte & algũa pouca minha de que lhe tinha dado carrego, & muytas delas fez em minha presença, que eu mandey todas escreuer por pessoas autenticas, porque forão muy grandes segundo sua pouca força & ho grande poder del rey de Calicut: & a juyzo de todos os Malabares mais

parecião suas cousas serẽ feytas por mão & fauor dos deoses, q̃ por rezão nem força humana: & porq̃ eu fuy muy bem socorrido & ajudado por ho dito Duarte pacheco & sua gente, & me tem feytos muy grandes & assinados seruiços nesta guerra, & defẽdeo a el rey de Calicut os passos, & vaos & entradas de Cochim, & me ajudou a defender minha terra questaua em condição de a perder se ele não fora, o q̃ lhe não posso negar que forão seus feytos muy notorios & gerais em toda a India, nẽ lhe posso pagar seus grãdes seruiços como eles merecẽ não querendo ele de mim tomar nada. Eu Iterama maratinquel vnirramacoul trimumpati rey de Cochĩ de meu proprio moto & liure vontade, & poder ausuluto: por memoria & sinal de seus feytos, & das afrõtas que por mim passou nesta guerra, & por honrra de sua pessoa, & dos q̃ dele decenderem lhe dou ho dom q̃ soube que os Portugueses tem por honrra, que ele se possa chamar dõ Duarte pacheco, & todos os q̃ dele decenderem: & assi lhe dou por insinias & sinais de seus feytos & hõrra que nisso ganhou hũ escudo vermelho por sinal do muyto sangue que derramou dos de Calicut nesta guerra, & dentro nele lhe dou cinco coroas douro em quina por cinco reys que nela desbaratou. E a bordadura deste escudo lhe dou branca com ondas azueis, & nela oyto castelos verdes de madeyra armados nagoa sobre dous nauios rasos cada castelo, por duas vezes que ho combaterão cõ estes oyto castelos & dambas os desbaratou: & doulhe sete bandeiras de põta ao derredor deste escudo, tres vermelhas & duas brancas, & duas azueis por sete combates que lhe el rey de Calicut deu por sua pessoa, & em todos sete ho desbaratou, & por sete bãdeiras que lhe tomou, das mesmas cores & feyção que abaixo irão: & doulhe hũ elmo de prata aberto goarnecido douro & ho paquife douro & vermelho, & por timbre hũ castelo do mesmo teor com hũa bandeira vermelha de ponta nele: as quais insinias & armas ele podera trazer mesturadas com as armas de

sua linhagem, ou sem elas, ou como ele quiser cõ a dita bordadura ou sem ela, como lhe melhor parecer que eu de meu proprio moto & liure vontade, & poder ausoluto lhas dou como dito tenho cõ ho dom a ele & a todos os ꝙ dele decenderem por muy grãdes & assinados seruiços que me tẽ feytos como acima he declarado: & pera sua goarda & minha lembrança lhe mandey ser feyta esta carta por mĩ assinada. Chericanda escriuão de sua fazẽda a fez em Cochim, & foy terladada por mĩ Aluaro vaz escriuão da dita feytoria de Cochĩ & assinada por el rey de Cochĩ. Feyta ẽ Cochĩ aos dous dias do mes Dagosto de mil & ccccciiij. ãnos. »

CAPITOLO LXXXIX.

De como ho capitão mór Duarte Pacheco foy socorrer ao feytor de Coulão.

Sabẽdo Duarte pacheco a necessidade que auia dir socorrer ao feytor de Coulão esperou ate ꝙ ho tẽpo não fosse tão verde como era: & pera ir mais seguro foy na sua nao & deixou as carauelas em Cochim pera ꝙ goardassem ho porto de Cochim, & deixou por capitão mór Pero rafael, & quis nosso senhor que afastado de terra achou ho mar brãdo & chegou sem perigo a Coulão: & com sua chegada ficarã os mouros muyto tristes por terem algũs lançadas ao mar cinco naos que carregauão cõ grãde pressa porque se partissem antes que ho capitão mór chegasse, ꝙ bem lhes parecia que auia de ir na entrada do verão, mas não tão cedo porꝙ repousaria da guerra passada: & muitos se forão logo com medo. Os da cidade decercarão logo os nossos, & todos amigos forã receber ho capitão mór ao mar, & leuarãlhe muyto refresco, assi os da cidade como os mouros: que ele recebeo muyto bẽ dissimulando o que tinhão feyto por não aluoroçar a terra. E disselhes que era ali vindo pera fazer tudo o que lhe comprisse & goardar a amizade

& paz que estaua assentada antreles, & el Rey de Portugal seu senhor. E porque hũa das condições do cõtrato da amizade fora que se não leuasse pera fora nhũa especiaria ate q̃ ho nosso feytor não comprasse a de que teuesse necessidade pera carregação das nossas naos, que ele não auia de consentir que esta cõdição se quebrasse por ser muyto principal ãtre todas as outras: & por isto nã auia nhũa nao de sayr do porto sem as mandar buscar primeyro se leuauão especiaria. O que os mouros sofrerão muyto contra sua võtade, porem consentirão polo medo que lhe auião, & por ele mostrar aos mouros que tinha cõprimento coeles mandou rogar aos senhores das naos que estauã no porto que não comprassem nhũa especiaria se nã pera comer: & lhe dessem a que tinhão carregada: porque de toda tinha necessidade pera as nossas naos que esperaua q̃ erão muytas. E isto das naos serem muytas lhes dizia pera lhes quebrar os espiritos, & mandoulhes q̃ logo descarregassem a especiaria & a ẽtregassem ao nosso feytor. O que os mouros ouuerão por muyto graue cousa & não ho querião fazer & por isso se detinhão; o que ele vendo, & temẽdo que a tardança era pera se fazerẽ fortes, mandou logo atrauessar a sua nao diante das proas das cinco q̃ estauão começadas de carregar & mandou fazer prestes os seus pera pelejarem: mãdando aos senhores das naos que logo descarregassem a especiaria. E porq̃ na praya andaua muyta gente & se temeo que fosse socorrer as naos, mandou lá ho seu batel bem artilhado que ho defendesse & nele ya Ruy daraujo, assi pera isso, como pera ẽtrar nas naos & as fazer descarregar: porq̃ ja os senhores delas cõ medo ho consentião. E descarregadas as naos, mãdou dizer aos regedores da cidade, porque parecesse que tinha coeles comprimento que nã ouuessem por mal o que fizera aos mouros, porq̃ mais lhe merecião pola afronta em que poserão os nossos que estauão na feytoria: & que se auisassem que não deixassem sayr do porto nhũa nao sem lho primeyro fazerẽ

saber pera as mandar buscar, se não que soubessem certo que as mãdaria tomar pera el rey seu senhor, o que lhe eles prometerão. E com tudo ele esteue aquela noyte em vigia sobre as naos, & com ho seu batel ao longo da praya, pera que nhũa gente da terra fosse ás naos: & assi esteue algũs dias que ho tempo não deu lugar pera sair ao mar, & com sua licẽça sayrão do porto tres naos dos mouros hũa, & hũa, & coesta diligẽcia ouue muyta especiaria: & tambẽ porque os mouros de Calicut como ho virão no porto fugirão com medo. E sendo ho tempo brando ja na entrada de Setembro, sayose pera fora da barra a vigiar ꝙ não passasse nhũa nao com especiaria, & tomou algũas que mandou descarregar: o que os mouros, & assi os da cidade auião por muyto grãde sugeição. E entendendo ele isto, porque não se posessem coele em algũ estremo com que faria pouco proueito na fazenda del rey seu senhor: deu licença aos mouros & aos regedores da cidade que pera Choramandel leuasse cada nao certos fardos de pimenta & mais não. Do que eles forão muy contentes, & lho agardecerão muyto. E auẽdo ainda os mouros isto por opressam, quiserão por manha deitalo dali, deitando fama que estauão em Coulão hõmẽs de hũa nao de Calicut muyto rica que ficaua em hũa pequena ilha ao mar de Coulão porque indo em sua busca carregassem & se fossem. E querẽdo ele ir buscala foy auisado do ardil dos mouros, & por os acolher na empresa mostrando que ya buscar a nao, foyse a Caicoulão que he perto: & tornãdo achou na costa duas naos de mouros que se partião carregadas & tomouas. E vẽdo os mouros que lhe não aproueitara aquele ardil buscarão outro, que fizerão hũ patamar dissimulado ꝙ ya de Calicut: & dizia ãtre outras cousas que se armauão em Calicut vinte naos pera irem sobrele: & isto se teue por tão certo que crendoho ho feytor lhe mandou recado, & tambẽ algũs mouros seus amigos que ho forão ver lho affirmarão por muyto certo. E ele lhes respondeo que viessem com suas naos quando qui-

sessem que ali ho auião dachar onde esperaua de as desbaratar. E dali por diante ho mais do tempo andaua de largo & de dia surgia, & de noyte andaua á vela, hũa volta ao mar outra a terra por lhe não escapar nenhũa nao como não escapaua. E andando assi hũa madrugada tomou hũ barco que saya de Coulão pera ir a hũa nao que ele deixara ir & no barco tomou algũs mouros de Calicut, & conhecendo que erão de lá: porque lhe pareceo que poderiã ser culpados na morte daquele homẽ nosso da feytoria que fora morto ás cutiladas mandaua que os enforcassem: o q̃ se ouuera de fazer se lhe os regedores da cidade não mandarão pedir que sobresteuesse ate lhe fazerem certo como os mouros nã erão de Calicut se não naturais de Coulão: & assi ho prouarão, & por isto escaparã. E despois disto tomou duas naos & roubou as, & assi como vigiaua ẽ Coulão assi ho fazia Pero rafael em Cochim, & por isso ouue aquele anno a mais fermosa carrega pera as nossas naos, que nũca despois ouue: o que se fez cõ muyto trabalho & perigo, assi do capitão mór como dós seus.

CAPITOLO XC.

De como Lopo soarez partio pera a India por capitão mór da armada que foy no anno de mil & quinhẽtos & quatro.

Neste anno de mil & quinhẽtos & quatro sabẽdo el rey de Portugal como el rey de Calicut ficaua de guerra com os nossos, mãdou em seu fauor hũa armada de doze naos grossas, & deu a capitania mór delas a hũ fidalgo chamado Lopo soarez, que em tempo del rey dom Ioão ho segundo fora capitão na Mina. E os capitães desta armada forão Pero de mẽdoça, Lionel coutinho, Tristão da silua, Lopo mendez de vasconcelos, Lopo dabreu, Felipe de crasto, Afonso lopez da costa, Pedrafõso daguiar, Vasco da silueira, Vasco carualho, Pero dinis de

Setuuel todos fidalgos & caualeyros, & que forão por capitães naquela viagẽ da India: & todos leuauão consigo boa gẽte de peleja & bẽ armada. E despachado se partio de Lisboa a vinte dous dias Dabril do mesmo anno: & continuando sua viagem aos dous dias de Mayo foy na parajem do cabo verde: & fazendo aqui ajuntar os capitães, mestres & pilotos da armada lhes fez hũa fala, trazẽdolhes aa memoria quão tarde partirão de Portugal: & por isso tinhão necessidade de terem grande diligẽcia & não fazerem os desmanchos que se ateli fizerão, & todos por mao recado, assi como foy dar hũa nao pola capitaina, & outras duas por outras: no que se correra grãde perigo & assi não seguirem algũs de noyte ho seu forol, & hũs yão diante outros ficauão atras: & algũs a balrauento por onde se poderião perder hũs dos outros: & por atalhar a isso, & pera bõ regimento da armada fez hũa postura escrita pelo seu escriuão, & assinada por ele & por os outros capitães q̃ todas as naos seguissem de noyte seu forol, ficando detras da sua nao: & q̃ em nhũa nao ouuesse de noyte outro fogo se não a candea da bitacora, & dẽtro na camara do capitão, & q̃ vigiassem os mestres & os pilotos, & teuessẽ grãde tento que hũa nao não desse por outra, & que lhe respondessem quãdo fizesse sinal, & que ho saluassem de dia, & não passassem diante dele de noyte, & quem fizesse ho contrairo pagasse dez cruzados & fosse preso ate a India sem vencer soldo. E porq̃ algũs mestres & pilotos erã negrigẽtes & por sua culpa dauã hũas naos pelas outras mandou os mudar das em que yão pera outras. E coesta diligẽcia que fez foy dali por diante a armada em boa ordem & não se fez nhũ mao recado. E indo assi no mes de Iunho que se fazião na volta do cabo de boa Esperança sobreueolhe hum dia hum muy forte temporal de vento com que toda a frota correo dous dias & hũa noyte aruoreseca com muyto grãde perigo de se perderẽ: & era a çarração tamanha que mais parecia noyte que dia. E passados estes dous

dias virão sinais de terra que pareceo a todos que serião perto dela: & por essa causa era a çarração tamanha, q̃ despois de verẽ estes sinais foy muyto mayor. E por isso mandou Lopo soarez q̃ a cada relogio tirassẽ na sua nao duas bõbardadas a que as outras respondessem: porque se não perdessem hũas das outras. E acabada esta tormenta, achouse menos a nao de Lopo mendez, que vendo Lopo soarez que não parecia seguio seu caminho. E logo a poucos dias deu hũa nao tamanha pancada em outra que abrio tanto pela roda que se via dẽtro muyto bem, & entroulhe tanta agoa de roldão que se ya ao fundo. Lopo soarez arribou logo sobrela & chegou tão perto que podião ouuir ho esforço que daua aa gente dizendo que trabalhassem por tomar a agoa sem medo de se perderem: porque ele lhes acodiria como acodio com gente que mandou no seu batel, posto que ho mar andaua grosso & corria ho batel risco de se perder. E coisto trabalhou tanto a gente da nao, que quando anoyteceo acabou de tomar ametade da agoa: & pera se tomar a outra que ficaua, mandou Lopo soarez que naquela nao se fizesse ho forol, & os capitães a seguissem pera lhe acodirem se teuesse necessidade. E abonãçando ho tempo ao outro dia a agoa foy tomada de todo com hũs couros que pregarão & brearão. Passado este perigo sem mais lhe acontecer cousa que de contar seja, chegou a Moçambique ẽ dia de Santiago, onde ho xeque lhe fez grande recebimẽto, & lhe mandou muytos mantimentos, & lhe deu a carta de Pero dataide que lhe deixou antes q̃ morresse, como ja disse. E sabendo per ela a guerra del rey de Calicut com os nossos, concertada a nao que tirou a monte se partio pera Melinde ho primeyro Dagosto. E chegado ao seu porto el rey ho mãdou visitar por Adebucar hũ mouro muyto honrrado, porquẽ lhe mandou os dezaseys nossos que escaparão da nao de Pero dataide. E passados dous dias partiose caminho da India & chegou a Anjadiua, onde achou Antonio de saldanha & Ruy Lourenço que hi in-

uernarão como disse atras, ꝙ quãdo virão tamanha frota cuydarão que era de rumes.

CAPITOLO XCI.

Como ho capitão mór Lopo soarez chegou a Cananor & se vio com el rey.

Estando aqui Lopo soarez veo hi ter Lopo mendez de vasconcelos que se perdera de sua conserua cõ tempo, & despois de vindo se partio pera Cananor, õde chegou ho primeyro de setẽbro: & ali soube do feytor a guerra delrey de Calicut: & como ele cõ os outros nossos ꝙ estauã em Cananor, se virão per muytas vezes ẽ perigo de morte. E ao outro dia despois ꝙ chegou foy a terra pera se ver cõ el rey de Cananor: & forão coele todos os capitães da frota ẽ seus bateis vestidos de festa cõ os ꝙ os acompanhauão, & os bateis embandeirados & artilhados. Ho de Lopo soarez ya toldado & alcatifado, & ele assentado em hũa cadeira despaldas de veludo carmesim com almofadas do mesmo aos pés: leuaua hũ gibão de cetim de cores feyto em enxadrez, & hũas calças desta maneyra, hũs çapatos de veludo negro com muytas põtas douro miudas, & hum barrete cõ outras grossas: hũa roupa francesa de veludo negro apertada com hũ cinto de fio douro, com hũ punhal & bracamarte douro, & hũ colar de tres voltas feyto dalcatruzes esmaltados, & nele hũ apito douro esmaltado. Leuaua dous pajes vestidos como ele, & seys trombetas com bandeiras de seda, leuaua hũs orgãos que lhe yão tangendo em hum esquife junto do seu batel, & nele hum presente pera el rey de Cananor ꝙ lhe mandaua el rey de Portugal. s. seys colchões dolanda, dous trauesseiros enfronhados com suas almofadas, tudo laurado douro: dous cubertores de veludo carmesim, & ho decima quartapisado de tres tiras de borcado: a do meo de largura dũ palmo, & as outras de tres dedos: hũ leyto

dourado cõ cortinas de cetim carmesim com a foreadura de fio douro. E quando Lopo soarez se desamarrou das naos desparou toda a artelharia & despois tocarão as trombetas & atabales, & em acabãdo começarão os orgãos que forão tangendo ate chegarem a terra õde àuia grande multidão de mouros & de gentios que sayão a ver Lopo soarez, que desembarcado se meteo em hũ çarame q̃ pera isso estaua feyto junto do mar: & nele foy armado ho leyto & feyta a cama, & junto coele hũ estrado em q̃ se ho capitão mór assentou. El rey de Cananor quando veo leuaua diante tres alifantes armados como pera pelejarem, & detras hũ esquadrã de tres mil Naires despadas, & escudos, & lanças: & outro de dous mil frecheiros. E detras destes ya el rey em hũ andor muyto rico. E chegando ao çarame desparou toda a nossa artelharia. Lopo soarez recebeo el rey aa porta do çarame: & despois de se abraçarem, lhe apresentou a cama: em que se el rey logo lançou, & ele se assentou no estrado, & ali esteuerão falando por espaço de duas horas. E neste tempo hũ seu lebré quisera filhar hũ dos alifãtes: & porq̃ ho tinhão preso daua saltos & huyuos q̃ não auia quẽ se ouuisse, nẽ quẽ ho teuesse: o q̃ foy causa de se el rey & Lopo soarez deterẽ menos do q̃ se ouuerão de deter. Despois desta vista cõ el rey chegou hũ mouro de Calicut cõ quẽ vinha hũ moço Portugues que leuaua a Lopo soarez hũa carta dos nossos q̃ ficarão catiuos do tẽpo de Pedraluarez, em que dizião que el rey de Calicut ficara tão quebrado da guerra que teuera com Duarte pacheco q̃ se metera no turcol dauorrecido do mundo: & que muytos mouros desesperados de terem trato em Calicut se forã morar a outras partes: & por isso auia em Calicut grande fome. Pelo que el rey de Calicut & ho principe & seus regedores, & assi todos os moradores de Calicut desejauão de ter paz cõ os nossos. E determinando ja de a mãdar pedir, derão licença aos nossos q̃ estauão catiuos que lhe escreuessem aquela carta que lhe escriuião: assi pe-

ra lha rem, como pera lhe pedir que os tirasse de catiueiro. E ele vista esta carta, quisera responder a ela pelo mouro & que ficara ho moço: mas ele não quis, dizẽdo que de necessidade auia de tornar cõ ho mouro: porque lhe derão licença pera leuar a carta com condição q̃ nã tornãdo que cortassem as cabeças aos nossos que ficauão em Calicut, a que Lopo soarez mandou dizer de palaura, que quando fosse pera Cochĩ surgiria ho mais perto que podesse de Calicut, & que fugissem eles de noyte pera a frota, ou a nado, ou em almadias: & isto porq̃ soube do mesmo moço que os catiuos andauão sem ferros pela cidade cõ dous Naires q̃ os goardauão, & de noyte dormião em hũ çarame. E despois disto partiose pera Calicut, onde chegou hũ sabado sete de Setembro. E como surgio foy a ele ho moço que lhe leuara a carta a Cananor & foy coele hũ mouro criado de Cojebequim que lhe leuou hum presente dos regedores de Calicut. De cuja parte lhe disse, que se quisesse dar seguro a Cojebequim que iria falar coele sobre ho concerto de paz. A que ele respõdeo que não auia de tomar ho presente, nẽ outra cousa algũa ate a paz não ser feyta, & quãto a Cojebequim que lhe poderia ir falar seguramente como seruidor del Rey de Portugal. E mandou dizer aos nossos que trabalhassem por fugir. Sabida esta reposta pelos regedores, mandarão logo Cojebequim q̃ leuasse a Lopo soarez dous dos nossos que estauão catiuos, crendo que coisso ho prouocarião a fazer paz, pedindolhe que esperasse quatro dias que el rey poderia tardar, porque ja erão a chamalo, & que sabião que faria quanto ele quisesse. E ele respondeo, que não auia de fazer cousa algũa ate lhe primeyro não entregarem os dous Italianos que se lançarão em Calicut: & que sendo lhe entregues faria o que fosse bem. E não lhe mandou nhũ recado sobre os catiuos, porque tinha pera si que poderião fugir: mas não poderão, porque sabendo os Italianos como Lopo soarez os pedia, conselharão aos regedores q̃ teuessem grande goarda so-

bre os catiuos: porque polos auer faria ele a paz com as condições que el rey quisesse, porque erão muyto estimados antre os nossos: & que os não auia de deixar por nhũ preço. E crendo os regedores isto, esfriarão de falar mais na paz, & poserão os catiuos em tal recado que não poderão fugir. E ficarão assi ate ho tẽpo do viso rey dõ Frãcisco dalmeida que fugirão algũs: & os outros morrerão de doença.

CAPITOLO XCII.

Da destruição que ho capitão mór Lopo soarez fez em Calicut: & de como chegou a Cochim.

Vendo Lopo soarez q̃ os regedores não tomauão nhũa concrusam coele: & desesperado de auer os catiuos, quis se vingar em esbombardear a cidade hũ dia & meo, em que fez nela muyto grande destruição, que derribou ho çarame del rey, & parte dũa mezquita & outras muytas casas, & matou muyta gẽte q̃ acodio á praya: de q̃ ele estaua perto com sete naos das mais pequenas da frota, & pegados com terra todos os bateis artilhados. Feyto isto partiose pera Cochim, õde chegou hũ sabado quatorze de Setembro: & este dia esteue no mar, & foy visitado dos nossos. E ao outro dia desembarcou na nossa fortaleza da mesma maneyra que desembarcou em Cananor. El rey de Cochim ho estaua esperãdo á porta da fortaleza: & dali ho recebeo com grande festa. E despois de se abraçarem se tomarão pelas mãos, & se forão a hũa sala: em que estaua feyto hũ estrado real cõ hũa cadeira despaldas. E porque el rey se assentou no estrado segundo seu costume, q̃ he assentarse no chão: mãdou Lopo soarez afastar a cadeira pera fora do estrado, & assentouse nela: o que lhe foy tachado per todos, & disserão que se ouuera dassentar no estrado com el rey: a quem ele deu hũa carta del rey de Portugal de muytos agardecimẽtos do que fi-

zera por amor de seus vassalos: offrecendoselhe muyto por essa causa: & el rey disse que de tudo era pago, no que Duarte pacheco fizera por ele. E ao outro dia lhe mandou Lopo soarez hũa boa soma de dinheiro que lhe el rey de Portugal mandaua, porque sabia que estaua pobre. E despois disto mãdou a Pero de mendoça, & a Vasco carualho q̃ fossem darmada ẽ suas naos a goardar aquela costa ate a de Calicut pera que tomassem as naos dos mouros que saysem com a especiaria. E assi mandou Afonso lopez da costa, Pedrafonso daguiar, Lionel coutinho, & Ruy dabreu q̃ fossem carregar a Coulão por saber que auia la especiaria em auondança. E mãdou a Tristão da silua q̃ fosse a Crãganor por dentro dos rios cõ quatro bateis armados pera pelejar cõ algũs paraós de Calicut que andauão darmada: & Tristão da silua esbõbardeou algũs: & assi algũs Naires que lhe sayrão em algũas pontas: & sem chegar a Cranganor tomou hũ zambuço de Calicut carregado de pimenta com que se tornou a Cochim, onde carregou com os outros capitães que carregarão muy pacificamente: & foy a especiaria tanta que sobejou muyta.

CAPITOLO XCIII.

De como Duarte pacheco se partio de Coulão pera Cochim.

Duarte pacheco que ãdaua na costa de Coulão como la vio os capitães, & q̃ era chegado capitão mór: porq̃ não tinha mais q̃ fazer, partiose pera Cochim a vĩte dous Doutubro: & indo por seu caminho ouue vista de hũa nao muyto alamar, a que deu caça todo aquele dia & parte da noyte, que se lhe acolheo a Coulão, onde auẽdo fala dela soube que era de nossos amigos, & que vinha de Choramandel, & q̃ detras vinhão tres naos de Calicut: pelo que foy logo em sua busca, & perlõgou aquela noyte a costa cõ ho terrenho. E em amanhecen-

do que ya na volta do mar ouue vista de hũa vela que lhe fugio tanto q̃ a não pode alcançar se não tarde perto da costa, onde pelejou coela hũ pedaço, porque trazia muyta gẽte & defendiase: & por derradeyro amainou, não se atreuendo a defender. Rendida a nao, que os nossos a entrarão, mandou Duarte pacheco alijar dela algũa da gente em terra: & a outra mandou meter na sua nao presa em ferros. E sabendo que esta nao era hũa das tres de Calicut que ele ya buscar, metẽdo nela dos nossos que a goardassem a leuou consigo, & as outras duas. E sendo tanto auãte como Comorim, deulhe hũa toruoada com que se ouuera de perder: & passada dela surgio na costa hũa legoa de terra & ali esteue aq̃la noyte em que lhe fugirão a nado trinta mouros, de que tomarão doze com ho batel: & despois disso andou doze dias as voltas esperando pelas naos. E vendo que não vinhão, nẽ achãdo nouas delas, leuou a nao q̃ trazia a Coulão. E despois de a entregar ao feytor com toda a fazẽda que era muyta, se foy pera Cochĩ.

CAPITOLO XCIIII.

De como ho capitão mór Lopo soarez pelejou em Cranganor com hũa armada de Calicut.

Acabadas de carregar as naos que carregauã em Cochim: & chegadas as que carregarão fora, pos Lopo soarez em conselho se daria em Cranganor, por quanto era da parte del rey de Caliout, que ja estaua em Calicut fora do turcol: & estaua ho seu capitão mór do mar com oytẽta paraós, & cinco naos: & em terra Nambeadarim com boa soma de gente. E auia noua q̃ como se Lopo soarez partisse pera Portugal que auia el rey de Calicut de tornar a prosseguir a guerra. E acordado per todos os capitães q̃ dessem em Cranganor, partio de Cochim hũa noyte com quinze bateis & vinte cinco paraós de Cochim todos artilhados, & apadessados: &

hũa carauela em que irião passante de mil dos nossos, & mil Naires: & ante manhaã chegou a Paliporto q̃ não pode mais andar por os baixos do rio: & os bateis erã pesados por amor das padessadas & artelharia. E ali foy ter coele ho principe com oytocentos Naires, & hũs per terra, & outros per mar partirão pera Crãganor, õdestaua ho capitã mor do mar de Calicut ẽ duas naos nouas: & tinha as ẽcadeadas & artilhadas & bastecidas de muyta gẽte de guerra, os mais deles frecheiros: & detras destas naos, & das ilhargas estauão os paraós tambem cõ muyta gente: & tinha consigo dous filhos valentes homẽs. Chegada a nossa frota começou de jugar a artelharia dũa parte & doutra: & Tristão da silua, Afonso da costa, Vasco carualho, Pedrafõso daguiar, & Antonio de saldanha que yão na diãteira abalrroarão com as duas naos sobre o que pelejarão hũ pouco. E entradas as naos forão despejadas: morrendo primeyro ho seu capitão mór, & seus dous filhos q̃ pelejarão muyto valentemẽte, & outros muytos: porque aqui foy toda a força da peleja, q̃ nos paraós a quem os outros capitães cometerão ouue pouco que fazer, que logo que virão as naos entradas se desbaratarão. Desbaratados os immigos do mar, mandou Lopo soarez que desembarcassem os nossos: & desembarcarão primeyro os cinco capitães que digo q̃ leuauão a dianteira, a que Nambeadarim quis resistir com algũs Naires que tinha com quẽ os nossos pelejarão com tanto esforço que os fizerão fugir indo a pos eles, & poserão fogo a algũas casas, que todo ho lugar estaua despejado dos mouros, & dos gentios, que bem souberão como yão sobreles. E tambem Nambeadarim & sua gente assi como fugirão da praya vazarão logo fora. Duarte pacheco, & o feytor Diogo fernãdez correa desembarcarão por outro cabo cõ os outros capitães, & começarão de queimar. E Lopo soarez ficaua na praya tendo a gẽte que se não desmandasse. Os Christãos da cidade que estauão escondidos pelas casas como virã que lhe punhão ho fogo sayrão

donde estauão bradando aos nossos q̃ os não matassem, que erão Christãos. E algũs se forão logo a Lopo soarez a pedirlhe por amor de nosso senhor que mandasse cessar ho fogo por se não queimarem algũas igrejas de nossa senhora, & dos apostolos que auia na cidade: & as casas tambem que estauão de mestura com as dos gẽtios, & dos mouros. E por seu rogo mãdou ele que fizessem cessar ho fogo. E assi se fez, mas com tudo erã ja queimadas muytas casas, que por serem feytas de madeira arderão logo. E apagado ho fogo forão roubadas as casas dos mouros que forão muytas & despois queimadas, & assi cinco naos & os paraós. E Lopo soarez quisera ir pelejar com Nambeadarim que estaua hi perto, & indo ele lhe fugio & por isso se tornou: & feytos algũs caualeyros se foy pera a nossa fortaleza, onde el rey de Cochim ho foy visitar.

CAPITOLO XCV.

De como el rey de Tanor pedio paz ao capitão mór Lopo soarez.

E dahi a dous ou tres dias chegou hũ embaixador del rey de Tanor rey do Malabar & vezinho delrey de Calicut, que lhe disse da sua parte que seria vassalo del Rey de Portugal se lhe desse ajuda contra el rey de Calicut q̃ lhe fazia guerra: & que lha deuia de dar porque sabendo ele que el rey de Calicut ya em socorro de Cranganor se posera em cilada com quatro mil Naires, & lhe matara dous mil, & ho desbaratara: pelo que el rey de Calicut não podera socorrer a Cranganor. E logo Lopo soarez o recebeo por vassalo del rey de Portugal, & mandou Pero rafael em sua ajuda que foy na sua carauela cõ cẽ Portugueses, que pelejarão tambem q̃ desbaratarão el rey de Calicut, & lhe matarão muyta gente: do que ficou mais abatido que com as vitorias de Duarte pacheco por ser cõ seu vezinho, q̃ foy causa de

lhe os outros perderem ho medo, & se leuantarem contrele, & por isso os mouros de Calicut & de Crãganor desconfiarão de poderem tratar pera Meca q̃ muytos determinarão de se tornar pera suas terras, pera o q̃ carregarão dezasete naos grossas em Pandarane.

CAPITOLO XCVI.

De como ho capitão mór Lopo soarez pelejou com os mouros em Pandarane.

Chegado ho tẽpo de Lopo soarez se partir pera Portugal deixou pera segurança de Cochĩ hũa armada de duas carauelas & hũa nao, de que ficou por capitão mor hũ fidalgo que auia nome Manuel telez de vascõcelos, & por seus capitães Pero rafael, & Diogo pirez. E de ficar este Manuel telez & não Duarte pacheco pereyra, pesou muyto a el rey de Cochim, & se não conhecera Lopo soarez por tão seco de condição sempre lhe pedira que ficara Duarte pacheco por capitão mor, & rogoulhe a ele que lho rogasse: do que Duarte pacheco se escusou. E conhecendo el rey a causa porque ho fazia, não quis apertar coele que ho fizesse: & não tẽdo nada que lhe dar offreceolhe grande soma de pimenta, que lhe ele não quis tomar porque sabia a necessidade q̃ tinha dela: & deixando grãde soidade em el rey de Cochim & em todos os seus se foy embarcar, & partiose com Lopo soarez que por ruim pilotagem escorreo ho porto de Panane que quisera tomar pera se ver com el rey de Tanor. E dali por diãte mãdou a Pero rafael & a Diogo pirez que fossem diante da frota vigiando ho mar: & sendo eles tanto auante como Pandarane ao longo de terra, sayrãlhe do porto dez paraos de mouros da cõpanhia das dezasete naos que disse: & de cuydarem que Lopo soarez nã ousaria de pelejar coeles por irẽ as suas naos carregadas, lhe começarã de tirar com a artelharia dãdo grandes gritas. Lopo soarez & os outros

capitães q̃ yão alamar ouuindo as bõbardadas arribarão a terra, & chegarão tão perto que virão as dezasete naos que carregauão. E sabẽdo Lopo soarez que erão de mouros, assentou em conselho de pelejar coelas nas carauelas & nos bateis da armada que erão quinze: porque as naos por irem carregadas não poderião chegar a terra onde as outras estauão: & mais q̃ em chegãdo a elas as aferrassem: & porq̃ os mouros erã muytos & os poderião tratar mal em os aferrãdo posessem logo fogo. E embarcados todos forão contra as naos que estauão de dentro dũ arrecife pegadas hũas com as outras & as popas ẽ terra, & os lemes atrauessados nas proas & tinhão boa soma dartelharia, & muyta gente a mais dela branca, & estes frecheiros: & na boca do arrecife estaua hũa estancia com dous tiros pera defender a entrada. E querendo Lopo soarez entrar no arrecife, vio que ãdauão as carauelas largas de terra por não auer vẽto: & os bateis yão a remos, pelo q̃ tornou pera as rebocar com ho batel em q̃ ya. E os outros capitães posto que ho virão não quiserão tornar & passarão auante fazendo apertar ho remo: porq̃ os pelouros chouião da parte dos mouros & as frechas erã sem conto. E como os bateis erão rasos, & as naos altas ficauão os Portugueses em discuberto & recebião muyto dãno. E com tudo rõperão per antre toda aquela multidão de tiros: & entrando no arrecife bradando por Santiago forão aferrar as naos: & ho primeyro capitão que aferrou foy Tristão da silua. E como a gente da nao era muyta derãlhe tantas frechadas, pedradas & zagunchadas que ho fizerão desaferrar, & foy aferrar com outra em que por não auer tanta gẽte entrou logo cõ os seus a pesar dos mouros que lho quiserão defender, de q̃ forão mortos algũs & os outros lançarãse ao mar. E Tristão da silua aferrãdo coesta aferrou Afonso lopez da costa com outra que parecia a capitaina, de que era capitão hũ turco, & assi os que estauão coele q̃ erão muytos. E ao aferrar foy a pedrada, & lançada tanta que era cousa despanto: & foy acerto

que antes dos nossos chegarẽ a ela tirarãlhe os immigos cum hũ tiro do cões, & com a força do couce que deu desfez hũ pedaço da amurada da nao: & abriose hũ grande portal, em que os immigos não atentarão por acodirem á proa da nao. E ficando ho nosso batel ao longo dela daquela parte donde estaua ho portal, entrarão os nossos por ele. E os primeyros que entrarão forão ho mestre Dafonso lopez, & hũ Aluaro lopez criado del Rey, que agora he escriuão da camara de Santarem, & assi outros de que não pude saber os nomes: que todos juntos com outros que despois entrarão pelejarão cõ os immigos: & matando muytos fizerão meter hũs debaixo de cuberta, & outros saltar na agoa: de que se afogarão a mór parte, porque leuauão sayas de malha. Iuntamẽte com estes capitães aferrou Pedrafonso daguiar cõ outra nao de hũa bãda, & Lionel coutinho da outra: & assi Duarte pacheco, Vasco carualho, Antonio de saldanha, & Ruy lourenço, & todos ho fizerão muy esforçadamente. E assi como tomauão a nao, assi lhe punhão logo ho fogo que se ateou nelas com muyta furia. O que fez grande espãto nos immigos, & desmayarão de maneyra que os mais se lançarão ao mar. E andando nisto chegou Lopo soarez com as carauelas: & entrãdo no arrecife, q̃ as deixou da toa hũ dos tiros de terra deu logo com hũ pelouro pola carauela de Pero rafael & matoulhe tres homẽs, & feriolhe dez. E por falta do vento a leuou a agoa que enchia, & deu coela na gorja de hũa nao das que estauão por aferrar, que tinha muyta gente. E como a nao era mais alta que ela, & a tinha debaixo da proa, em que os ĩmigos carregarão, tratauão muyto mal os nossos. E outra bombardada matou ho mestre a Diogo pirez que ya gouernando a carauela: & deixando de gouernar antes que lhe acodissem ao leme foy dar sobre hũs penedos, em q̃ jouue ate a batalha ser acabada. E vẽdo Lopo vaz ho perigo em q̃ Pero rafael estaua, mãdou q̃ lhe acodissem: & assi ho fizerão entrãdo na carauela que estaua chea de mouros:

& os nossos ho fizerão tambem que os fizerão despejar: porem os da carauela ficarão todos feridos. E entre tâto todas as naos dos immigos forão queimadas, & aquela por derradeyro ẽ que ardeo muyta fazẽda que estaua ja carregada. E porque em terra auia muyta gente q̃ se ajuntaua quâto podia & dos nossos estauão muytos feridos, sayose Lopo soarez cõ os seus capitães & foyse ás naos: onde achou que forão dos nossos mortos vinte cinco, & feridos cẽto & vinte sete: porẽ a vitoria foy muyto grande, porque a fora arderẽ as naos com muyta riqueza q̃ tinhão, soubese por mouros de Cananor q̃ forão mortos naquela peleja duas mil almas. E coeste destroço ficou el rey de Calicut tão destroçado, q̃ dahi a bõs dias se não pode restaurar, porque perdeo ali muyto, & os mouros se forão todos de Calicut: pelo que auia tamanha fome que se despouoaua a cidade.

CAPITOLO XCVII.

De como ho capitão mór Lopo soarez chegou a Lisboa, & da muyto grande honrra que el rey dom Manuel fez a Duarte pacheco.

Ao outro dia que foy o primeyro de Ianeyro se partio Lopo soarez pera Cananor pera se abarrotarem as naos: & chegado soube do feytor q̃ sua vitoria fora muyto sentida dos mouros, & ficarão coela tão quebrados que auia por seguros os nossos que ficauão na India: porque segũdo a soberba que ate que fora a vitoria vira nos mouros de Cananor sempre lhe parecera q̃ auião de ho matar, & aos que estauão em sua cõpanhia: & ho mesmo lhe disse el rey de Cananor. E auẽdose Lopo soarez de partir, antes de sua partida fez hũa fala a Manuel telez & aos q̃ ficauão coele sobre o q̃ auião de fazer: trazendolhes á memoria a Duarte pacheco: & não lhe quis deixar mais armada do que deixou Francisco dalbuquerque & cẽ homẽs de peleja. Porem não ouue na India

guerra despois de sua partida, por el rey de Calicut ficar como disse. E partido de Cananor pera Portugal, chegou a Melinde ho primeyro de Feuereyro, onde sem ele sayr em terra Antonio de saldanha foy aa cidade por muytas & muy ricas presas que hi deixara, que fez no cabo de Goardafum quando passou pera a India, & daqui foy ter Lopo soarez a Quiloa pera arrecadar as parias do rey dela, que ele nã quis dar. E dali partio a dez de Feuereyro, & sem lhe acontecer cousa que de contar seja chegou a Lisboa a vinte dous de Iunho de mil & quinhentos & cinco annos, com mais duas naos das que leuara quando partio pera a India & todas carregadas de muytas & muy grossas riquezas, pelo que lhe el rey dõ Manuel fez muyta hõrra, & assi a Duarte pacheco sabendo o que fizera na India, com que lhe sosteue as feytorias que la tinha, & ho credito de seu poder. E porque todos soubessem seruiços tão assinados, logo a hũa quinta feyra despois da chegada do capitão mór mandou fazer hũa solẽne procissão como em dia de corpo de Deos: em q̃ foy da See ate ho mosteiro de sam Domingos, leuãdo cõsigo a Duarte pacheco. E pregou dom Diogo ortiz bispo de Visen & disse por ordem todas as cousas que Duarte pacheco fez na guerra contra el rey de Calicut. E não somente se fez isto em Lisboa, mas no Algarue, & em todas as cidades & vilas notaueis de Portugal: & isto por mãdado del Rey & ele escreueo todo ao Papa per dõ Ioão sutil, bispo que então era de çafim q̃ leuou as cartas, & assi ho escreueo a muytos reys da Christãdade pera q̃ fossem la sabidas façanhas tão notaueis. O que se não acha q̃ nhũ rey nestes reynos fizesse por vassalo.

LAVS DEO.

Foy impresso este primeiro Liuro da Historia da India em a muyto nobre & leal cidade de Coimbra, por João da Barreyra impressor del rey na mesma vniuersidade. Acabouse aos vinte dias do mes de Iulho. De M. D. LIIII.

TAVOADA

DO PRIMEIRO LIVRO.